
Arquivos Brasileiros de Educação Física



Brazilian Archives of Physical Education



Arquivos Brasileiros de Educação Física
Brazilian Archives of Physical Education
Universidade Federal do Tocantins - UFT
Curso de Educação Física
V. 1, N. 1, Jan./Jul. 2018

Arquivos Brasileiros de Educação Física - ABEF

Brazilian Archives of Physical Education



Expediente / Masthead

Reitor / Rector of the University
Prof. Dr. Luis Eduardo Bovolato

Vice-Reitora / Vice- Rector
Prof^a Dr^a Ana Lúcia Medeiros

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação / Research and Post Graduate Pro-Rector
Prof. Dr. Raphael Sanzio Pimenta

Pró-Reitor de Administração e Finanças / Administration and Finance Pro-Rector
Prof. Me. Jaasiel Nascimento Lima

Pró-reitor de Assuntos Estudantis e Comunitários /Student and Community Issues Pro-
Rector
Prof. Dr. Kherlley Caxias Batista Barbosa

Pró-reitor de Avaliação e Planejamento / Evaluation and Planning Pro-Rector
Prof. Dr. Eduardo Andrea Lemus Erasmo

Pró-reitora de Graduação / Graduation Pro-Rector
Prof^a Dr^a Vânia Maria de Araújo Passos

Pró-reitora de Extensão e Cultura / Extension and Culture Pro-Rector
Prof. Me. Maria Santana Ferreira Milhomem

Pró-reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas /People Management Pro-Rector
Prof^a Me. Érica Lissandra Bertolossi Dantas

Diretora do Câmpus de Tocantinópolis / Chief Campus Tocantinópolis
Prof^a Dr^a Francisca Rodrigues Lopes

Coordenador do curso de Educação Física, Campus de Tocantinópolis / Coordinator
Course of Physical Education Campus Tocantinópolis
Prof^a Ma. Orranette Pereira Padilhas



Arquivos Brasileiros de Educação Física
Periodicidade semestral
Universidade Federal do Tocantins, campus Tocantinópolis
Avenida Nossa Senhora de Fátima, n. 1588, 77.900-000 - Centro, Tocantinópolis - TO
Coordenação do Curso de Educação Física
Telefones de contato: (63) 3471-6041 / 3471-6009
E-mail: arqbef@gmail.com
Site da revista: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/abeducacaoofisica>
Editoração da revista: Prof. Ma. Joana Marcela Sales de Lucena

Brazilian Archives of Physical Education
Semiannual periodicity
Federal University of Tocantins, Tocantinópolis, Brazil
Avenue Nossa Senhora de Fátima, n. 1588, 77.900-000, Tocantinópolis - TO
Coordination of the Physical Education Course
Contact Phones: (63) 3471-6041 / 3471-6009
E-mail: arqbef@gmail.com
Journal site: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/abeducacaoofisica>
Editor's Office: Prof. Ma. Joana Marcela Sales de Lucena

Arquivos Brasileiros de Educação Física, v.1, n.1, Jan./Jul. 2018.

Dados Internacionais de Catalogação na publicação



Equipe Editorial

Editora Chefe / Editor-in-Chief

Joana Marcela Sales de Lucena

Conselho Editorial / Editorial Board

Adriano Filipe Barreto Grangeiro - Universidade Federal do Tocantins - UFT
Alesandra Araújo de Souza - Universidade Federal do Tocantins - UFT
Alexandre Ribeiro de Lima - Universidade de Brasília - UnB
Aline de Freitas Brito - Universidade de Pernambuco - UPE
Carla Meneses Hardman - Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Daniele Bueno Godinho - Universidade Federal do Tocantins - UFT
Denise Maria Martins Vancea - Universidade de Pernambuco - UPE
Jorge Brito - Universidade de Pernambuco - UPE
Leone Severino do Nascimento - Instituto Federal de Pernambuco - IFPE
Leonardo dos Santos Oliveira - Universidade Estadual de Londrina, UEL, Brasil
Lucas Xavier Brito - Universidade Federal do Tocantins - UFT
Marilene Soares da Silva - Universidade Federal do Tocantins - UFT
Orranette Pereira Padilhas - Universidade Federal do Tocantins - UFT
Rayner Anderson do Nascimento - Faculdade Mauricio de Nassau - UNINASSAU
Rubens Vinicius Letieri - Universidade Federal do Tocantins - UFT
Ytalo Mota Soares - Universidade Federal da Paraíba - UFPB
Wagner Rodrigues Martins - Universidade de Brasília - UnB

Secretária da Revista / Journal Secretary

Marcelina Miranda

Editoração Eletrônica e Projeto Gráfico da Revista / Graphic Project

Joana Marcela Sales de Lucena

Foto da Capa / Paperback Photo

Diretoria de Comunicação - DICOM



FOCO E ESCOPO

A Arquivos Brasileiros de Educação Física publica artigos originais, revisões sistemáticas, metanálises, resenhas, ensaios clínicos, estudos de caso e cartas ao editor com temas vinculados à Educação Física, sob diversos campos de pesquisa, como: fisiologia do exercício, educação física em saúde coletiva, educação física escolar, atividade física e saúde, biodinâmica, epidemiologia da atividade física, pedagogia da Educação Física, atividade física e doenças crônicas não-transmissíveis, psicologia da Educação Física, desempenho do movimento humano, recreação e lazer.

A missão da Arquivos Brasileiros de Educação Física é difundir o conhecimento na área de Educação Física com qualidade científica em diferentes áreas de atuação profissional, fazer atualizações de estudos científicos, promover espaço para reflexão e discussões da prática científica e profissional. Adicionalmente, a revista tem como visão promover o diálogo entre pesquisadores científicos nacionais e internacionais, além de estudantes acompanhados de seus respectivos orientadores (titulação mínima de mestre ou doutor) da área de Educação Física, para fomentar o avanço científico e a produção de conhecimento.

Com periodicidade semestral, a Arquivos Brasileiros de Educação Física recebe manuscritos em fluxo contínuo e em três diferentes idiomas: português, inglês e espanhol. O título abreviado da revista é Arq. Bras. Educ. Fís., que deve ser usado em bibliografias que citarem esta revista.



AIMS AND SCOPE

The Brazilian Archives of Physical Education publishes original articles, systematic reviews, meta-analyzes, reviews, clinical trials, case studies and letters to the editor with themes related to Physical Education, under several research fields, such as exercise physiology, physical education in health physical activity and health, biodynamics, epidemiology of physical activity, Physical Education pedagogy, physical activity and chronic non-communicable diseases, physical education psychology, human movement performance, recreation and leisure.

The mission of the Brazilian Archives of Physical Education is to disseminate knowledge in the area of Physical Education with scientific quality in different areas of professional activity, to make updates of scientific studies, to promote space for reflection and discussions of scientific and professional practice. Additionally, the journal aims to promote dialogue between national and international scientific researchers, as well as students accompanied by their respective supervisors (minimum degree of master or doctor) in area of Physical Education, to foster scientific advancement and knowledge production.

Every semester, the Brazilian Archives of Physical Education receives manuscripts in a continuous flow and in three different languages: Portuguese, English and Spanish. The abbreviated title of the journal is *Arq. Bras. Educ. Fís.*, which should be used in bibliographies that cite this journal.



ENFOQUE Y ALCANCE

A Archivos Brasileños de Educación Física es un periodico científico que publica artículos originales, revisiones sistemáticas, metanálisis, reseñas, ensayos clínicos, estudios de caso y cartas al editor con temas vinculados a la Educación Física, bajo diversos campos de investigación, como: fisiología del ejercicio, educación física en salud colectiva , educación física escolar, actividad física y salud, biodinámica, epidemiología de la actividad física, pedagogía de la Educación Física, actividad física y enfermedades crónicas no transmisibles, psicología de la Educación Física, desempeño del movimiento humano, recreación y ocio.

La misión de los Archivos Brasileños de Educación Física es difundir el conocimiento en el área de Educación Física con calidad científica en diferentes áreas de actuación profesional, hacer actualizaciones de estudios científicos, promover espacio para la reflexión y discusiones de la práctica científica y profesional. Además, la revista tiene como visión promover el diálogo entre investigadores científicos nacionales e internacionales, además de estudiantes acompañados de sus respectivos orientadores (titulación mínima de maestro o doctor) del área de Educación Física, para fomentar el avance científico y la producción de conocimiento.

Cada seis meses, el Archivo brasileños de Educación Física recibe manuscritos de streaming y en tres idiomas diferentes: Portugués, Inglés y Español. El título abreviado de la revista es Arq. Bras. Educ. Fís., Que debe ser usado en bibliografías que citan esta revista.



SUMÁRIO / SUMMARY

Expediente / masthead	1
Foco e escopo	4
Editorial: educação física, saúde e qualidade de vida	9
Resumos científicos.....	11
II Seminário Intercampus do Curso de Licenciatura em Educação Física de Tocantinópolis da Universidade Federal do Tocantins - UFT	
Prática de atividade física e uso de drogas lícitas por adolescentes brasileiros.....	14
Relato de experiência com idosos de tocaninópolis.....	15
Projeto de extensão - gol de placa: um relato de experiência	16
Dança folclórica nas escolas de ensino médio da cidade de miracema do tocanins.....	17
A imagem corporal na contemporaneidade	18
O corpo como prisão da alma: indagações de platão.....	19
O brincar e o movimento humano na educação infantil.....	20
A ludicidade e a corporeidade nas aulas de educação física escolar: possibilidade e contribuições.....	21
Políticas públicas sobre drogas no município de tocaninópolis: uma visão da secretaria de esportes	22
Uso de drogas nos jogos da universidade federal do tocanins (juft): um relato de experiência	23
O uso de drogas psicotrópicas por estudantes da educação de jovens e adultos (eja): uma vivência de estágio	24
Adolescência e uso de drogas: uma experiência num grupo de convivência.....	25
O estudo das abordagens pedagógicas na educação física escolar e sua contribuição no processo de ensinagem.....	26



Movimento humano nas aulas de educação física no ensino fundamental.....	27
Análise das aulas de educação física adaptada em uma escola de tocaninópolis	28
A importância da educação física na educação infantil.....	29
4º seminário internacional sobre novas perspectivas do envelhecimento humano: desafios do século xxi	
A contribuição da internet como forma de aprendizagem e interação social na vida do idoso: estudo em cacaoal-ro.....	32
A utilização da música como mecanismo de socialização no grupo de idosos do sesc de taguatinga norte	33
A importância do treinamento de força e alimentação saudável no envelhecimento	34
Análise do índice de vulnerabilidade clínico e funcional (ivcf-20) em idosos participantes em grupos operativos em uma operadora privada de saúde de minas gerais	35
Políticas públicas de assistência ao idoso, o que podemos melhorar?.....	36
Trabalho social com idosos: a oficina de memória como uma alternativa possível.....	37
Envelhecimento ativo na perspectiva intergeracional: uma avaliação qualitativa no paranoá, df.....	38
Envelhecimento bem-sucedido: pluralidade de olhares	39
Expressão corporal - autoconhecimento e valorização da pessoa idosa	40
Avaliação dos fatores preditores para incapacidade funcional de idosos na atenção primária	41
A influência da hidrocinestoterapia no risco de quedas em idosas ativas	42
Atuação da terapia ocupacional na reabilitação neuropsicológica com idosos com doença de alzheimer: uma revisão integrativa de literatura.....	43
Clínica e terapêutica da fibrose pulmonar idiopática nos indivíduos senis dos dias de hoje	44



Atuação da terapia ocupacional nas instituições de longa permanência no brasil.	45
O impacto do uso de benzodiazepínicos no envelhecimento: revisão narrativa.....	46
O papel dos cuidadores na doença de alzheimer.....	47
Relato de experiência sobre atuação fonoaudiológica em estimulação cognitiva com idosas residentes em ilpi	48
Tenda do conto: lugar de fala, identificação e afetos.....	49
Acolhimento do serviço social ao paciente oncológico na unidade de assistência de alta complexidade em oncologia.....	50
Análise da oferta de atividade física e prevalência de quedas em idosos residentes em instituições de longa permanência no distrito federal.....	51
Assistência farmacêutica em internação domiciliar por meio da padronização de medicamentos conforme o perfil dos idosos.....	52
Atividades intergeracionais na promoção da saúde: uma avaliação participativa no paranoá, df.....	53
Envelhecimento e apropriação do espaço público: observando o cotidiano de idosos em Brasília.....	54
Caracterização do apoio afetivo e emocional percebido por netos adolescentes no relacionamento com os avós: um estudo exploratório com discentes do ensino médio do instituto federal do maranhão.....	55
Correlação entre a percepção subjetiva de competência com o desempenho na tarefa de levantar-se do solo de idosos saudáveis.	56
Estudo do envelhecimento da função mastigatória em uma rara população de primatas não-humanos idosos criados em cativeiro	57
Musicoterapia como intervenção no processo do envelhecimento	58
O sesc e a saúde integral do idoso: envelhecimento com dignidade baseado no aprendizado da saúde bucal e metodologias ativas	59



Título: rotina interdisciplinar de uma unidade de cuidados paliativos geriátricos	60
Sesc prev-quedas: um relato de experiência sob a perspectiva multidisciplinar.....	61
Troca intergeracional entre os avós e netos: um olhar da terapia ocupacional.....	62
Velhice rural, atividades de vida diária e recursos sociais: um estudo exploratório com idosos do município de bacurituba, maranhão	63
Velhice rural e satisfação com a vida: um estudo exploratório com idosos residentes em marajá do sena, maranhão.....	64
Viver sem limites - acessibilidade de idosos	65
A experiência do projeto “libididades - idosos e sexualidade” no sesc pompeia(sp)	66
Conhecimento e atitudes de idosos acerca da sexualidade na terceira idade - reduzir ...	67
Análise do perfil de doenças osteomusculares e articulares em idosos na atenção básica	69
Associação da sarcopenia com a força muscular e com o desempenho funcional de idosos na atenção primária.....	70
Avaliação das apraxias para diagnóstico precoce de demência.....	71
Doença de alzheimer: hipótese da cascata amiloidal e hipótese colinérgica no envelhecimento humano.....	72
Doença de parkinson e envelhecimento: funções cognitivas e ocorrência de demência em seus portadores	73
Doença frontotemporal e envelhecimento humano: diagnósticos diferenciais mais prevalentes	74
Associação entre ângulo de fase e sarcopenia em idosas.....	75
Levantamento de alguns fatores de risco para doenças cardiovasculares em idosos de nove capitais brasileiras.....	76
Pericardite constrictiva e envelhecimento: degenerações com calcificação e espessamento fibrótico do pericárdio.....	77



Prevalência da síndrome da fragilidade em idosos residentes na periferia do município de são paulo	78
Prevalência de obesidade sarcopênica em idosas de universidade aberta a terceira idade	79
Prevalência de osteoporose em mulheres idosas na pós-menopausa e sua associação à fatores de risco	80
Prevalência de sarcopenia em idosos usuários da atenção básica.....	81
Redes de apoio social de idosos longevos cadastrados em uma unidade de estratégia de saúde da família em uma cidade do noroeste de minas gerais	83
Pessoa idosa privada de liberdade - processos de subjetivação.....	84
Associação entre a sarcopenia e o diabetes mellitus tipo 2 em idosos: revisão integrativa	85
Fatores associados à vulnerabilidade social, individual e programática de idosos que vivem no domicílio	86
Associação entre ângulo de fase e sarcopenia em idosas.....	87
Cuidados com a pessoa idosa com demências: relato de experiência	88
Estratégias de comunicação para o cuidador do sujeito com demência na doença de alzheimer: manual de orientação.....	89
Perfil dos cuidadores e prevalência de sobrecarga de cuidado em participantes de grupos de orientação em declínio cognitivo do hospital sarah/brasilía.....	90
Efeito de 8 semanas de caminhada orientada na pressão arterial sanguínea de idosas.....	91
Efeitos da atividade física aplicada a idosos do centro de convivência de dois irmãos/to.	92
Investigação sobre causas primárias da osteoporose em um grupo de idosas.	93
Perfil de idosos comunitários participantes do grupo mais vividos, do distrito federal, conforme frequência de atividade física	94



Perfil de idosos comunitários participantes do grupo mais vivos, do distrito federal, conforme o número de medicamentos.	95
Perfil físico-funcional de idosos comunitários participantes do grupo mais vivos do sesc no distrito federal	96
Entre o legal e o real: neoliberalismo e os impactos na saúde da pessoa idosa	97
Envelhecimento e trabalho: uma análise da (des)proteção social.	98
Treino cognitivo para idosos e a busca do protagonismo relacionados à perda de memória	99
Artigos originais	100
A influência da atividade física na qualidade de vida das idosas do nasf do município de várzea-pb	101
A qualidade de vida dos professores de educação física escolar da rede pública e privada de catolé do rocha-pb.....	111
Características de diabéticos tipo 2 atendidos em centro de referência da cidade de recife/pe	119
Análise dos trabalhos de saúde e educação física em episódio científico	128
Educação física e educação infantil: o estado do conhecimento sobre a formação docente	136
Influências da Atividade Física na Cognição e na Depressão durante o Envelhecimento	157
Qualidade de vida e equilíbrio de idosas praticantes de hidroginástica de um Programa de Atividades Físicas e Esportivas	167

Diretrizes e Normas para publicação / Guidelines and Rules for Publication



Educação Física, Saúde e Qualidade de Vida

Joana Marcela Sales de Lucena¹

A Educação Física é considerada um campo vasto para crescimento científico, tamanha a abrangência de áreas e saberes fomentados todos os dias em pesquisas, ações de extensão e ensino nas Universidades e Faculdades brasileiras. Especificamente, o crescente número de manuscritos que envolvem a Educação Física na área de Saúde demonstram, expressivamente, o interesse dos pesquisadores e do público por essa vertente de estudo.

A primeira edição da Arquivos Brasileiros de Educação Física - ABEF, busca reunir estudos de revisão, resumos científicos e artigos originais que trazem a ação da Educação Física na área de saúde e, como forma descompartmentar o conhecimento, estudos que interligaram a Educação Física com a qualidade de vida, o envelhecimento, o SUS e a produção científica. Inicialmente, na sessão de resumos são apresentados trabalhos submetidos ao II Seminário Intercampus de Educação Física da Universidade Federal do Tocantins - UFT e 4º Seminário Internacional sobre Novas Perspectivas do Envelhecimento Humano: Desafios do século XXI, da Universidade de Brasília - UnB. Ambos com uma visão abrangente da atuação da Educação Física no meio escolar e na área da saúde.

Os estudos que formam a primeira edição da Arquivos Brasileiros de Educação Física - ABEF investigam desde a produção científica em eventos e periódicos nacionais, como também são estudos originais que realizaram investigações transversais e longitudinais de professores, idosos e pessoas com patologias específicas, demonstrando mais uma vez a abrangência da área da Educação Física e as possibilidades de atuação profissional com bases científicas.

Cada edição da Arquivos Brasileiros de Educação Física - ABEF buscará reunir estudos dentro de uma temática específica, embora seja política deste periódico manter o escopo o mais abrangente possível, em conformidade com o campo de atuação da Educação Física. Ainda, o conhecimento científico não limita-se a áreas e profissões, sendo absolutamente livre pra descobertas e melhora da vida dos seres humanos, dessa forma, a Arquivos Brasileiros de Educação Física - ABEF receberá manuscritos de outras áreas da saúde também.

A colaboração de estudantes, professores e pesquisadores é fundamental para o crescimento científico e da Arquivos Brasileiros de Educação Física - ABEF, portanto a política de qualidade deste periódico envolve o cuidado com publicações originais, revisores anti-plágio, consideração pelos aspectos éticos e prazo de resposta inferior a 30 dias úteis. Adicionalmente, a Arquivos Brasileiros de Educação Física - ABEF tem continuamente renovado seu corpo editorial científico e seu quadro de revisores para maior heterogeneidade, avaliação duplo-cega por pares e projeta a inserção de *Digital Object Identifier (DOI)* em seus manuscritos.

A Arquivos Brasileiros de Educação Física - ABEF agradece a confiança dos (as) autores(as) e aos(as) avaliadores(as) pelas revisões dos manuscritos apresentados neste número.

Boa leitura!!!

Como citar esse editorial:

DE LUCENA, J. M. S. Educação Física, Saúde e Qualidade de Vida. Arq. Bras. Educ. Fís., Tocantinópolis, v. 1, n. 1, p. 09, 2018.



Physical Education, Health and Quality of Life

Joana Marcela Sales de Lucena¹

¹Universidade Federal do Tocantins - UFT, Degree in Physical Education, Avenida Nossa Senhora de Fátima, 1588, Centro, Tocantinópolis / Tocantins / TO. E-mail: joana.sales@mail.uft.edu.br

Physical Education is considered a vast field for scientific growth, such as the range of areas and knowledge fostered every day in research, extension and teaching activities in Brazilian Universities and Colleges. Specifically, the increasing number of manuscripts that involve Physical Education in the Health area expressly expresses the interest of researchers and the public in this study.

The first edition of the Brazilian Archives of Physical Education - ABEF, seeks to gather review studies, scientific summaries and original articles that bring the action of Physical Education in the health area and, as a way to uncover knowledge, studies that have linked Physical Education with quality of life, aging, SUS and scientific production. Initially, the abstracts session presents papers submitted to the II Intercampus Seminar of Physical Education of the Federal University of Tocantins - UFT and 4th International Seminar on New Perspectives of Human Aging: Challenges of the 21st Century, University of Brasilia - UnB. Both with a comprehensive view of the performance of Physical Education in the school environment and in the health area.

The studies that form the first edition of the Brazilian Archives of Physical Education - ABEF investigate from the scientific production in national events and journals, as well as original studies that carried out cross-sectional and longitudinal investigations of teachers, elderly and people with specific pathologies, demonstrating yet another the scope of the Physical Education area and the possibilities of professional action with scientific bases.

Each edition of the Brazilian Archives of Physical Education - ABEF will seek to gather studies within a specific theme, although it is the policy of this journal to keep the scope as wide as possible, in accordance with the field of Physical Education. Also, scientific knowledge is not limited to areas and professions, being absolutely free to discover and improve the lives of human beings, so, the Brazilian Archives of Physical Education - ABEF will receive manuscripts from other areas of health as well.

The collaboration of students, professors and researchers is fundamental for the scientific growth and the Brazilian Archives of Physical Education - ABEF, therefore the quality policy of this journal involves the care with original publications, anti-plagiarism reviewers, consideration for the ethical aspects and term of less than 30 business days. In addition, the Brazilian Archives of Physical Education (ABEF) has continually renewed its scientific editorial staff and its panel of reviewers for greater heterogeneity, double-blind peer evaluation, and projects the insertion of the Digital Object Identifier (DOI) into its manuscripts.

The Brazilian Archives of Physical Education - ABEF thanks the confidence of the authors and the evaluators for the revisions of the manuscripts presented in this issue.

Good reading!!!

How to cite this editorial:

DE LUCENA, J. M. S. Physical Education, Health and Quality of Life. Arq. Bras. Educ. Fis., Tocantinópolis, v. 1, n. 1, p. 09, 2018.

Resumos Científicos

II SEMINÁRIO INTERCAMPUS DE **EDUCAÇÃO FÍSICA**

Esporte escolar: atuação profissional e desafios na educação básica



Local: Câmpus de Tocantinópolis



Arquivos Brasileiros de Educação Física
Brazilian Archives of Physical Education

ABEF

Presidente da Comissão Científica

Profa. Ma. Carliene Freitas da Silva Bernardes

Avaliadores:

Profa. Ma. Carliene Freitas da Silva Bernardes

Profa. Ma. Joana Marcela Sales de Lucena

Profa. Ma. Marilene Soares dos Santos, avaliadora.

Profa. Ma. Orranette Pereira Padilhas

Prof. Me. Adriano Filipe Barreto Grangeiro

Prof. Me. Leandro Ferraz

Prof. Me. Lucas Xavier Brito

Prof. Me Diego Ebling do Nascimento

Profa. Me. Taiza Daniela Seron Kiouranis

Realização

Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT/Tocantinópolis

Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT/Miracema

**PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E USO DE DROGAS LÍCITAS POR ADOLESCENTES BRASILEIROS**

Raylane Carneiro de Sousa^{1,2}, Hillary Alves de Silva¹, Carliene Freitas da Silva Bernardes³, Joana Marcela Sales de Lucena^{2,3}

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins - Campus de Tocantinópolis, Tocantinópolis/TO.

²Membro do Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Doenças Crônicas - Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins - Campus de Tocantinópolis, Tocantinópolis/TO.

³Professora do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins - Campus de Tocantinópolis, Tocantinópolis/TO. E-mail: raylanecarneiro2015@gmail.com

O objetivo desta pesquisa foi analisar as associações entre uso de drogas lícitas e prática de atividade física de adolescentes. Para realizar este estudo de revisão, foi realizada uma busca nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Bireme, no período de 2014 a 2016. As palavras-chaves utilizadas foram: “adolescentes”, “drogas lícitas” e “atividade física”. Os critérios de inclusão foram: estudos com adolescentes, realizados no Brasil, com amostras de tamanho adequado e representativas da população de adolescentes brasileiros e que utilizaram medidas de associação entre prática de atividade física e uso de drogas lícitas por adolescentes, os que não estavam nestes critérios foram excluídos. Para seleção dos estudos analisou-se os resumos inicialmente e, o texto completo, posteriormente, para analisar se havia medidas de associação entre prática de atividade física e uso de drogas lícitas. Os resultados demonstraram que poucos estudos investigaram a associação entre o uso de drogas lícitas e a prática de atividade física. Quatro estudos demonstraram que consumir bebidas alcóolicas, idade, experimentação prévia de cigarros e estudar no período noturno, separação dos pais, relacionamento ruim ou péssimo com o pai e com a mãe, ter pai liberal, presença em casa de familiar usuário de drogas, ter sofrido maus tratos, ter sido assaltado ou roubado no ano anterior, ausência de prática religiosa, mãe fumante, amigos fumantes e contato com fumaça do cigarro estiveram associados ao uso de drogas lícitas. Dois estudos demonstraram que não houve associação entre o nível de prática de atividade física e o uso de drogas lícitas por adolescentes. Diante dos resultados, torna-se necessário novos estudos transversais com métodos válidos para avaliar a prática de atividade física e estudos longitudinais para verificar como ocorre essa associação.

Palavras-chaves: Atividade física. Adolescentes. Drogas Lícitas.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA COM IDOSOS DE TOCANTINÓPOLIS**

Sâmara Adna Ribeiro Neves¹, Luana da Silva Carneiro¹, Fabíola Andrade Pereira², Adriano Filipe Barreto Grangeiro³

¹Discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física e Membros do Grupo de Estudos em Envelhecimento Humano da UFT, Tocantinópolis/TO. ²Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFT, Tocantinópolis/TO. ³Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO. E-mail: samaraadna@uft.edu.br

O trabalho em questão busca descrever um relato de experiência de uma ação interdisciplinar com idosos de Tocantinópolis. Foi realizado no dia 06 de outubro de 2016 com o propósito de comemorar o Dia Nacional e Internacional da Pessoa Idosa voltadas ao público idoso com idade igual ou superior a 60 anos de acordo com o estatuto do idoso. A ação foi desenvolvida com a participação de profissionais de áreas distintas: Educação Física, Pedagogia, Fisioterapia, Enfermagem, Assistente Social, Farmacêutico, Nutricionista e discentes dos Cursos de Educação Física, Pedagogia vinculados ao Grupo de Estudos em Envelhecimento Humano (PRO-GERO) da UFT - Câmpus Tocantinópolis. Neste, a população Idosa Tocantinopolina pôde verificar a pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória, glicemia em jejum, Índice de Massa Corporal (IMC), realizar limpeza de pele, fazer acompanhamento Farmacoterapêutico e participar de uma roda de conversas que abordou questões sobre os direitos dos idosos assegurados no estatuto. Na ocasião, foi realizado o lançamento oficial do Projeto de Extensão da UFT denominado: Atividade Física e Cognição: Promoção da Saúde do Idoso em Tocantinópolis, momento em que foi possível refletir sobre o crescimento expressivo do número de idosos na cidade, que tem ocasionado também o aumento das Doenças Crônicas não transmissíveis, inatividade física e declínio da função cognitiva neste grupo etário reforçando assim a importância de eventos desta natureza. Acredita-se que medidas profiláticas adotadas por meio da ação, favorecem o bem-estar físico, psicológico, social e educacional da população idosa Tocantinopolina com vistas a promover manutenção da qualidade de vida. Assim, para que as pessoas idosas envelheçam com dignidade urge a necessidade de pensarmos em ações que vislumbrem a formulação e implantação de Políticas Públicas de Saúde e Educação, ou seja, é necessário avaliar, planejar e tomar medidas objetivas para prever recursos aos cuidados que demanda a crescente população dos idosos.

Palavras-chaves: Saúde do Idoso. Políticas Públicas de Saúde. Interdisciplinaridade.

**PROJETO DE EXTENSÃO - GOL DE PLACA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**Sorlei Silva e Silva¹, Mikaella Moraes de Carvalho¹, Denise Araújo Bringel²¹Discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO.²Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Miracema/TO. E-mail do autor principal: sorlei@uft.edu.br

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos discentes do curso de Educação Física UFT-Tocantinópolis no projeto de Extensão Gol de Placa. Compreende-se que o papel que o esporte ocupa na formação da juventude é uma prática complementar no processo educativo capaz de proporcionar aos alunos competências necessárias para seu pleno desenvolvimento. Foram ofertadas à comunidade aulas de iniciação esportiva de futsal. Foram atendidas 40 crianças, com idade entre 10-12 anos. O projeto foi realizado 2 vezes por semana: às segundas e quartas-feiras, masculino (15h-16h) e feminino (16h-17h), durante 4 meses. Às sextas-feiras aconteciam os encontros para planejamento das atividades. No primeiro momento das aulas era proposto um aquecimento e logo após realizadas as atividades que contemplavam o aprimoramento dos fundamentos e movimentação de quadra, visando a melhoria da técnica e tática do futsal por meio de repetições de determinados movimentos e utilização de jogos e brincadeiras, aprimorando a coordenação motora e espacial dos participantes. Os métodos global-funcional e analítico-sintético eram utilizados de acordo com os objetivos pensados para cada aula. Ao final das aulas, terminávamos com alongamento e relaxamento. A avaliação foi feita continuamente, a partir da observação da evolução dos alunos na compreensão do jogo e nas tomadas de decisão para os problemas propostos. No início tivemos dificuldades em contemplar nossos objetivos dentro das aulas, mas com as instruções pedagógicas da orientadora do projeto, superamos os obstáculos na prática. O Projeto foi desenvolvido como projeto piloto de uma ação a ser estendida por todo o município de Tocantinópolis. Nos abriu espaço para primeira experiência de prática docente e promoveu nosso desenvolvimento como professores. No decorrer do projeto foi perceptível o comprometimento e evolução de todos os envolvidos, como das crianças que participavam, tornando essa experiência muito enriquecedora e gratificante para nossa formação acadêmica.

Palavras-chaves: Iniciação esportiva. Futsal. Experiência.

**DANÇA FOLCLÓRICA NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE MIRACEMA DO TOCANTINS**Webiston da Silva Gloria¹, Taiza Daniela Seron Kiouranis²

¹Discente do Curso de Educação Física da UFT, Miracema do Tocantins- TO, ² Docente do curso de Educação Física da UFT, Miracema do Tocantins- TO/ uebiston@gmail.com

A Dança faz parte do campo de conhecimento e de trabalho de professores de Educação Física. A liberdade de movimento que é vivenciada faz com que o aluno conheça melhor seu corpo, seus limites e suas capacidades. Dentre as possibilidades de Dança a serem tratadas na escola, destacamos as danças folclóricas, tendo em vista seu valor cultural e potencial educativo. No estado do Tocantins, danças folclóricas são representadas, entre outras, pela Catira, Congo, Roda e Sússia. O trato com esse conhecimento na Educação Física deve perpassar, além de aspectos históricos, as características sobre ritmo, formas de vestimentas e de movimentação, de modo a valorizar a cultura da região, transmitindo e refletindo sobre aspectos da expressividade da dança folclórica tocantinense. Tendo em vista o exposto, o objetivo desse estudo foi verificar como a Dança folclórica está inserida nas aulas de Educação Física para o Ensino Médio em escolas estaduais no município de Miracema do Tocantins. Por meio de pesquisa qualitativa do tipo descritiva, foi realizado um questionário, com perguntas abertas, para três professores de Educação Física da rede estadual de ensino na cidade de Miracema do Tocantins. Tratando-se de dança neste município, percebe-se que os professores enfrentam problemas relacionados à popularidade e à forma de ensinar a dança na escola, impossibilitando, o desenvolvimento sociocultural folclórico no Tocantins, a apropriação desse conhecimento por parte dos alunos. É de comum acordo entre os participantes da pesquisa que a Dança é um elemento importante para o desenvolvimento dos alunos, foi constatado também que, a timidez dos alunos tem sido uma dificuldade encontrada no ensino da dança na escola, assim também como a estrutura física da escola e o tempo disponível para aulas de Educação Física, uma vez que as aulas são apenas uma vez na semana e as escolas estrutura para desenvolver as atividades.

Palavras-chaves: Dança. Educação Física. Ensino Médio.



A IMAGEM CORPORAL NA CONTEMPORANEIDADE

Idelvan da Silva Ferreira¹, Lucas Xavier Brito²

¹Discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO, ²Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO, email: idelvan-sf@hotmail.com

Objetiva-se com este estudo compreender a concepção dada ao corpo na presentividade. A metodologia está pautada nas diretrizes da pesquisa de cunho qualitativo e é resultado de uma pesquisa bibliográfica. Essa investigação constitui fruto de discussões acerca de dois livros alusivos à Didática da Educação Física e quatro artigos científicos retirados da base *SciELO - Scientific Electronic Library Online*. Percebeu-se nos resultados que o corpo contemporâneo tornou-se “objeto” de grandes investimentos tecnológicos, isto se deu a partir do momento que o sistema capitalista veio a interferir e modificar o olhar da sociedade sobre o corpo. A ideia de corpo passa por um processo de mudanças, deixando de ser “corpo-produto” para torna-se

“corpo-consumidor”, ou seja, o corpo deixa de ser peça principal na produção industrial e se torna o maior consumidor dessa produção, instigando as pessoas a se colocarem a serviço do próprio corpo. A forma como a mídia controla o discurso do corpo, ressalta a imagem saudável e principalmente o culto a beleza “única e padronizada”, influenciando assim, toda e qualquer camada social, impondo o seu “modelo”. De acordo com a bibliografia pesquisada existe uma mudança da busca pela saúde para a busca pela beleza”. Os indivíduos, nos dias de hoje, desviaram seus objetivos que estavam relacionados a saúde para questões direcionados a beleza corporal, logo na modernidade os cosméticos e medicamentos prometiam a cura como benefício, atualmente os mesmos prometem a longevidade e juventude. Podemos perceber essa nova concepção dada ao corpo nos estudos de alguns teóricos que destacam a imagem corporal que passa a ser objeto de consumo, mostrado e vendido pela mídia. Em suma, conclui-se que, a mídia contribui decisivamente na construção da identidade do corpo, tendo como ênfase o corpo consumidor e sua padronização, deixando assim o corpo produto como segunda opção.

Palavras chave: Corpo. Contemporaneidade. Sociedade.



O CORPO COMO PRISÃO DA ALMA: INDAGAÇÕES DE PLATÃO

Lucas da Silva Rodrigues¹, Lucas Xavier Brito²

¹Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO, ²Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO, lucas.1452@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo compreender como os filósofos da Grécia Antiga, principalmente Platão, percebiam o corpo. Metodologicamente esta pesquisa é de natureza qualitativa e é resultado de uma pesquisa bibliográfica. Para esse estudo foram analisados quatro artigos retirados da base *Scielo - Scientific Electronic Library Online*, e dois livros que discutiam as concepções, dos estudiosos gregos, sobre o corpo. Sendo assim, nossos resultados apresentaram que na Grécia Antiga, destacadamente em Atenas, o corpo era bastante discutido, principalmente pelos filósofos Sócrates, Platão e Aristóteles, que apresentaram concepções sobre o corpo e sua ligação com a alma. Sócrates acreditava que o corpo não devia estar subordinado a alma, ambos deviam fazer parte de uma unidade só, dando a mesma importância a ambos. Já Platão, considerava que a libertação da alma ocorria com a morte, assim ela estaria livre da prisão imposta pelo corpo. As concepções de Aristóteles estavam mais próximas às de Sócrates, pois ambos acreditavam que corpo e alma, para desempenhar bem suas funções, deveriam “estar juntos”. De acordo com teóricos pesquisados a alma tem a existência em si, e portanto, não depende do corpo, pode se libertar deste, e se reencontrar com a verdade. Podemos entender o pensamento de Platão sobre o corpo nas palavras do autor acima. Na concepção platônica a alma se destaca principalmente na sua parte divina e imortal, que teria o cérebro como sede, controlando o corpo. O referido filósofo grego acreditava que o corpo demonstrava ser menos importante do que a alma, pois o mesmo se padecia com a dor, e com a morte, mostrando sua inferioridade. Concluímos que, Platão aspirava concepções distintas daquelas apresentadas por Aristóteles e Sócrates. O ideal platônico sobre corpo e alma destacava a não conexão entre os mesmos, apresentando clara dicotomia, sobressaindo a importância da alma sobre o corpo.

Palavras chaves: Corpo. Alma. Grécia.



O BRINCAR E O MOVIMENTO HUMANO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sorlei Silva e Silva¹, Bárbara Carvalho de Araújo¹, Adriano Filipe Barreto Grangeiro²

¹Discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO, ²Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO, e-mail do autor principal: sorlei@uft.edu.br

O objetivo deste trabalho foi estudar o brincar associado ao movimento humano na educação infantil. Estudo Descritivo e observacional realizado na aula do eixo Arte e Movimento em uma escola de Educação Infantil em Tocantinópolis no mês de junho de 2016 através de entrevista e observação dos movimentos executados no decorrer da aula de Educação Física, ministrada por uma Professora com formação em Licenciatura em Pedagogia. Esta pesquisa foi autorizada pela Direção da Escola com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes da pesquisa. A análise de dados consistiu em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Os alunos participaram de brincadeiras distintas tais como: “Balanço”, “Gangorra”, “Brincadeiras de Roda” e Futebol. Percebeu-se a execução dos movimentos de Membros Superiores através do ombro, cotovelo, antebraço, punho e mãos; Membros Inferiores com utilização do quadril, joelho, tornozelo e pé; e do tórax através dos movimentos de inspiração e expiração. Através das atividades realizadas foram executados alongamento muscular estático, dinâmico e fortalecimento muscular global. A capacidade do brincar e do movimento humano são influenciados pelas medidas tomadas pelo docente e a escola, medidas essas que propiciem às crianças o contato inicial com conteúdo da cultura corporal de movimento. O movimento faz parte da vida da criança logo após sua chegada ao mundo e é importante que desde dá infância haja estímulos para pratica de atividade física de forma lúdica, com jogos e brincadeiras visando o desenvolvimento da criança exercitando suas capacidades motoras e cognitivas, interagindo com o meio social, fazendo descobertas e sendo orientada por profissional habilitado na área da Educação Física. Estudar os movimentos precocemente associando ao brincar é de grande relevância, pelo fato de constituir uma grande dimensão para o desenvolvimento e cultura do movimento humano.

Palavras-chaves: Movimento Humano. Educação Infantil. Educação Física.



A LUDICIDADE E A CORPOREIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADE E CONTRIBUIÇÕES

Flávio da Silva Serra¹, Jayron Antônio Matos¹, Lucas Xavier Brito²

¹Discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO, ²Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO, email: flasserra@uft.edu.br

Objetivou-se neste trabalho investigar as possíveis contribuições proporcionadas pela corporeidade e pela ludicidade nas aulas de Educação Física. A metodologia utilizada no referido estudo foi de cunho qualitativo e resultado de uma pesquisa bibliográfica. Foram seis artigos científicos retirados da base *Scielo - Scientific Electronic Library Online* e dois livros pesquisados, que discutiram os conceitos de corporeidade e de ludicidade e como estas categorias são trabalhadas na disciplina de Educação Física. A concepção de corporeidade vai além da visão biológica do corpo, pois nos propõe um olhar total do ser humano e de suas relações com o mundo. Indica a essência ou a natureza do corpo. A corporeidade evidenciouse como um instrumento de suporte na formação do sujeito, no que tange a sua compreensão de ser atuante no mundo e auxiliar fundamentalmente os professores de Educação Física, uma vez que esses têm seus objetivos, com relação à prática docente, alinhados a uma formação dos seus alunos a fim de possibilitarmos serem indivíduos transformadores na sua realidade, como foco a respeitar o individual para que tenha condições de refletir no coletivo, dando visibilidade às características pessoais de todos os sujeitos. Já a ludicidade abrange atividades diversas, que incluem jogos e brincadeiras, proporcionando momentos de descontração nas salas de aula, facilitando assim a forma de trabalhar dos professores e o processo de aprendizagem dos alunos. Portanto, concluímos que a Educação Física deve perceber o homem na sua inteireza e o movimento corporal, ou seja, a corporeidade pode ser um bom caminho. A ação educativa do professor deve ser um caminho satisfatório para possibilitar ao aluno vivenciar novas experiências corporais e vivências motoras, no entanto, é preponderante conhecer e reconhecer sua bagagem cultural de movimento trazido da realidade para o ambiente escolar, sendo a ludicidade e a corporeidade capazes de proporcionar tal busca.

Palavras chave: Educação Física. Corporeidade. Ludicidade.

**POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE DROGAS NO MUNICÍPIO DE TOCANTINÓPOLIS: UMA VISÃO DA SECRETARIA DE ESPORTES**

Luan Alves Ferreira Salviano¹, Marcos Felipe Pereira Alves¹, Carliene Freitas da Silva Bernardes²

¹Discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO, ²Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO, luanisrael10@gmail.com / marcoslrh@hotmail.com.

O trabalho objetiva investigar as políticas públicas sobre drogas implementadas pela Secretaria de Esporte, Juventude e Políticas sobre Drogas do município de Tocantinópolis/TO. Realizou-se uma pesquisa de campo exploratória e qualitativa na Secretaria mencionada, aplicando uma entrevista estruturada, previamente agendada e gravada, com o Secretário, em 2016, após sua anuência. Posteriormente à transcrição integral da entrevista, analisaram-se os dados pela técnica de Análise de Conteúdo. Direcionou-se doze perguntas ao secretário sobre políticas públicas, programas e/ou projetos sobre drogas desenvolvidos no município com os jovens. Segundo o Secretário, as drogas mais utilizadas pelos jovens são maconha, crack, cocaína e álcool. A secretaria desenvolve apenas projetos de prevenção e cuidados com alguns usuários por meio do esporte (futebol, futsal e handebol). O projeto “Esporte por uma vida saudável” engloba três subprojetos: “Futsal Campeão - um grito contra as drogas”, envolvendo campeonatos nos bairros com panfletagem sobre drogas; “Resgate jovem”, parceria com Igrejas onde são proferidas palestras nos retiros e acampamentos; “Aconselhamento e direcionamento Jovem”, parcerias com profissionais da saúde e da educação, realizando palestras nas escolas e acompanhamento de usuários. Na secretaria não há registros do planejamento dos projetos, da quantidade de jovens que são beneficiados, se há prevenção ou diminuição no uso de drogas; segundo o Secretário, existe apenas testemunhos de pessoas relatando os benefícios. Diante desses resultados, observa-se que a Secretaria de Esporte não implementa políticas públicas sobre drogas, mas sendo sua responsabilidade, acredita-se seja importante realizar pesquisas de levantamento sobre a prevalência do uso de drogas na população do município; levantamento das ações sobre drogas desenvolvidas por outras secretarias do município (saúde, educação, social, segurança, etc.); sistematização, registro e acompanhamento dos programas e projetos de prevenção ao uso de drogas e de cuidado com os usuários pela Secretaria de Esportes.

Palavras-chaves: Políticas públicas. Drogas psicotrópicas. Esporte.

**USO DE DROGAS NOS JOGOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (JUFT): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA****Kenneth Anderson Chaves Carvalho¹, Weslei Alves Azevedo², Luiz Gonzaga Medeiros Júnior¹, Carliene Freitas da Silva Bernardes³**¹Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO,²Psicólogo do Centro de Referência e Assistência Social, Tocantinópolis/TO,³Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO, andersonkenneth271@gmail.com.

Objetiva-se analisar o uso de drogas, os tipos e os efeitos no comportamento dos atletas, nos Jogos Universitários da Universidade Federal do Tocantins - JUFT, entre 16 e 19 de junho de 2016, em Palmas/TO. O autor deste estudo, sendo atleta, observou os comportamentos participando das atividades de sua delegação. A delegação foi composta de 85 atletas, sendo 44 femininos e 41 masculinos, com idade de 18 a 45 anos, nas modalidades: futebol e futsal feminino e masculino; handball feminino; basquete feminino; vôlei masculino; atletismo, tênis de mesa e xadrez. Observou-se que grande parte dos atletas usaram álcool e cigarro, de forma recreativa e abusiva nos seguintes momentos: durante a viagem, da cidade de origem até Palmas, nas paradas; nas três festas noturnas organizadas pela comissão do JUFT; nos alojamentos e nos locais dos jogos. O uso recreativo de álcool e as festas constantes promoveram interação e diversão entre os usuários. Entretanto, o uso abusivo ocasionou irresponsabilidades como atear fogo em terreno baldio; perda de objetos e dinheiro durante as festas; perda de transporte das festas aos alojamentos; perda do senso crítico e moral nos alojamentos e festas; não comparecimento aos jogos; incapacidade de jogar; e hospitalização de atletas com sintomas de embriaguez. Considera-se que a organização do JUFT 2016, incentivou mais a diversão, regada ao álcool, do que o esporte. Houve a realização de três festas durante as três noites dos jogos, sem limite para terminar, com vendas de bebidas alcoólicas e sem alimentos; houve também desorganização na oferta de alimentação, transporte, alojamento e nos locais de competição. Mesmo sabendo que o atleta tem livre arbítrio de escolher o uso de álcool, sugere que a organização do JUFT incentive mais o esporte do que o uso de drogas.

Palavras-chaves: Drogas psicotrópicas. Atletas. Jogos Universitários.

**O USO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS POR ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): UMA VIVÊNCIA DE ESTÁGIO****Mônica de Sousa Costa¹, Ângela Maria Matos Ferreira¹, Carliene Freitas da Silva Bernardes²**

¹Discente do Curso de Pedagogia da UFT, Tocantinópolis/TO,

²Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO, monicadesousacosta@uft.edu.br.

O objetivo deste trabalho é discutir o uso de drogas psicotrópicas por estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) numa escola estadual do município de Tocantinópolis, a partir de uma experiência de estágio vivenciada pelas autoras. As atividades de estágio envolveram visitas à escola, observação e regência numa turma do nono ano do Ensino Fundamental noturno, no ano de 2016. Antes de iniciar as atividades, ouviram-se relatos negativos da comunidade sobre a escola: os alunos são desinteressados, há muita repetência, evasão escolar, uso de drogas e desrespeito com professoras e estagiárias. Durante o estágio, observou-se que os vinte alunos do nono ano foram respeitosos, participativos e interessados na aula de regência, exceto um aluno que foi muito inquieto, que não conseguia ficar dentro da sala e copiava as atividades do colega, sendo suspeito de uso de drogas psicotrópicas. Observou-se também evasão muito grande dos alunos, ou seja, turmas de dezoito alunos, atualmente, estão com apenas cinco alunos, sendo a evasão explicada pela repetência dos alunos, dificuldades deles de conciliar trabalho e escola, problemas familiares e uso de drogas. Ao final da regência, os alunos agradeceram afetuosamente as autoras, demonstrando grande necessidade de serem respeitados, valorizados e motivados na aprendizagem dos conteúdos previstos. Por fim, a experiência do estágio não confirmou os relatos negativos ouvidos anteriormente, nem propiciou a observação direta do uso de drogas dentro da Escola. No entanto, despertou, grandemente, a necessidade de desenvolver pesquisas, nessa escola, sobre a relação entre o uso de drogas por estudantes do EJA, a repetência e a evasão escolar.

Palavras-chaves: EJA. Drogas psicotrópicas. Escola.

**ADOLESCÊNCIA E USO DE DROGAS: UMA EXPERIÊNCIA NUM GRUPO DE CONVIVÊNCIA**

Carliene Freitas da Silva Bernardes¹, Vanilda Mariana da Silva Souza², Tacia Marques dos Santos³, Kamilah Borges Pimentel³

¹Psicóloga e docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO, ²Pedagoga e docente da Escola Municipal Presidente Itamar Franco, Uberlândia/MG, ³Discentes do curso de Educação Física da Universidade Federal do Tocantins, Tocantinópolis/TO, carlienefreitas@uft.edu.br.

Objetiva-se discutir o uso de drogas psicotrópicas na Adolescência a partir de uma experiência de nove anos num grupo de adolescentes numa comunidade religiosa em Uberlândia-MG. O grupo de adolescentes, autodenominado AVIC - Adolescentes Vivendo com Cristo, foi organizado pelas autoras entre os anos 2002 e 2010. Participavam do grupo adolescentes de 11 a 16 anos, de ambos os gêneros, cristãos e de famílias de classe social baixa. As atividades envolviam encontros semanais de duas horas, onde discutiam-se temas sobre adolescência, preparados por eles, pelas autoras ou convidados, com participação média de 20 a 30 adolescentes; aulas semanais de violão e capoeira, ministradas por professores voluntários de Música e Educação Física; eventos anuais de Mostra de Artes e retiros espirituais. Observouse o seguinte impacto das drogas nos adolescentes: problemas com os pais dependentes químicos de álcool; oferta de drogas ilícitas por outros adolescentes na escola e na praça do bairro; uso recreativo de álcool pelos adolescentes nas festas de família e/ou amigos; adolescentes em dependência de álcool, tabaco e crack, aproximadamente quatro, os quais foram encaminhados para tratamento na rede pública de saúde, sendo dois envolvidos na criminalidade. O uso de drogas foi tema recorrente em vários encontros com os adolescentes, em orientações individuais e com a família. Sendo os amigos proteção para o uso, o grupo buscou ofertar um espaço de convivência onde pudessem refletir sobre ser pessoa e estar nesta sociedade, descobrindo-se por meio da arte, da espiritualidade e do esporte. Portanto, as autoras observaram benefícios do grupo na vida dos adolescentes. Atualmente, estão com relacionamentos conjugais estáveis e com filhos, escolaridade superior, trabalho estável e muitos continuam em comunidades religiosas. No entanto, uma pesquisa com os adolescentes que participaram do grupo seria interessante para verificar o impacto do grupo de convivência na prevenção ao uso de drogas.

Palavras-chaves: Adolescência. Drogas psicotrópicas. Grupo de convivência.

**O ESTUDO DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE ENSINAGEM**Luan Alves Ferreira Salviano¹, Lucas Xavier Brito², Marilene Soares da Silva²¹Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO;²Docentes do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO, e-mail: luanisrael10@gmail.com

O estudo em questão tem por objetivo discutir as abordagens pedagógicas, suas concepções e contribuições para o processo de ensinagem na Educação Física escolar. O percurso metodológico escolhido foi a pesquisa qualitativa bibliográfica. Essas discussões são fruto de dois livros alusivos à Didática da Educação Física e quatro artigos científicos retirados da base Scielo - Scientific Electronic Library Online. Percebeu-se nos resultados da pesquisa que o termo abordagem é definido como a visão ou concepção sobre a Educação Física escolar, uma maneira de compreendê-la. Sendo assim, alguns autores criaram divisões e classificações dessas abordagens especificamente utilizadas na Educação Física escolar, como por exemplo: Desenvolvimentista, Psicomotricidade, Saúde renovada, Critico-emancipatória, dentre outras. Essas abordagens possuem influências teóricas distintas, muitas vezes advindas de outras áreas do saber, como da Psicologia, Sociologia, Filosofia. Tais concepções surgiram com o objetivo de buscar novas possibilidades pedagógicas para a Educação Física no contexto escolar. Nessa perspectiva, considera-se pertinente que o professor de Educação Física conheça a raiz teórica, as metodologias e o processo avaliativo de todas as abordagens. Logo, compreendendo-as, ele terá maior facilidade em encontrar os melhores e mais eficazes instrumentos pedagógicos que poderão contribuir no seu processo de ensinagem. Entendendo ensinagem como a ação de ensinar e aprender em que alunos e professores, através de dialogicidade, constroem coletivamente o saber. Em resumo presume-se que, quando o professor de Educação Física conhece as abordagens pedagógicas e faz uso delas, sua ensinagem tende a ter uma significativa melhoria. Isso se dá porque o estudo das referidas abordagens permite-lhe conhecer diferentes processos de metodologias, avaliações e conceitos teóricos sobre a Educação Física, ou seja, um universo maior da cultura corporal do movimento, o que acaba por possibilitá-lo enriquecimento pedagógico teórico-prático para lidar com as exigências e as dificuldades que o processo de ensino-aprendizagem da disciplina apresenta.

Palavras-chaves: Professor de Educação Física. Abordagens Pedagógicas. Ensinagem.

**MOVIMENTO HUMANO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL****Lara Tercília Pereira de Brito¹, Rayana de Lima Araújo¹, Adriano Filipe Barreto Grangeiro²**¹Discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO;²Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO, e-mail do autor principal: lara.tercília@uft.edu.br

Esse estudo tem como objetivo analisar os movimentos executados em uma aula de Educação Física no Ensino Fundamental. Estudo observacional com alunos e Professora da disciplina de Educação Física realizado na Escola Municipal do Alto da Boa Vista II, no município de Tocantinópolis, em junho de 2016. Autorizado e assinado pela Direção da Escola, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes da pesquisa. A coleta de dados foi aplicada através de uma entrevista com questionário aberto e observado os movimentos realizados pelos alunos durante uma aula de Educação Física Escolar. Assim verificou-se uma turma de 36 alunos do terceiro ano do ensino fundamental participantes da aula da disciplina, executando através das brincadeiras roda de bambolê, bom barquinho e pular elástico, movimentos diversos: flexão e extensão de ombro, cotovelo, quadril e joelho. Flexão, extensão, inclinação lateral para o lado direito e para o lado esquerdo, rotação para direita e para esquerda do pescoço e do tronco. Em seguida, a realização de uma coreografia em que as crianças executaram movimentos de flexão e extensão de ombro, inclinação lateral para o lado direito e para o lado esquerdo de tronco, abdução, adução, rotação lateral e medial de quadril, flexão e extensão de joelho, dorsiflexão, flexão plantar, inversão e eversão de tornozelo. O trabalho executado revela que o professor da turma observada, trabalha suas aulas para além do que lhe oferece a escola, visto que não há ainda na instituição os recursos necessários. No entanto foi possibilitado aos discentes o mais precocemente possível a vivência com tais movimentos sendo desenvolvidas habilidades corporais, estimulando-os a participarem de atividades da cultura corporal de movimento como: danças, jogos, esportes, lutas e ginásticas, melhorando o desenvolvimento motor, cognitivo e social, transformando a criança em um cidadão de caráter e ético na sociedade a qual encontra-se inserida.

Palavras-chaves: Educação Física. Movimento. Ensino Fundamental.

**ANÁLISE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA EM UMA ESCOLA DE TOCANTINÓPOLIS****Sara Coelho Caldas¹, Danilo Augusto Pereira Soares¹, Adriano Filipe Barreto Grangeiro²**¹Discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO;²Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO, e-mail do autor principal: saracoelhocaldas@hotmail.com

Os objetivos deste trabalho foram analisar aulas de Educação Física Adaptada e identificar os tipos de deficiência. Estudo observacional realizado na APAE em Tocantinópolis nos meses de maio e junho de 2016 através de entrevista com o professor de Educação Física e observação das aulas práticas. A pesquisa foi autorizada pela Direção da Escola com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo participante da pesquisa. A tabulação e análise dos dados foram delineadas através de gráficos. A APAE é uma instituição destinada para pessoas com deficiência onde encontram-se matriculados 71 alunos dos quais 07 apresentam deficiência múltipla, 62 deficiência intelectual, 01 deficiência visual e 01 deficiência auditiva. As aulas são realizadas uma vez por semana nas dependências da APAE e na Praça da Bíblia e os materiais utilizados como suporte são cones, bolas, aros e varas. A percepção pelos pais e pela comunidade tem sido vista de maneira satisfatória e os alunos apresentam grande entusiasmo durante as aulas. As atividades realizadas com maior frequência são as caminhadas e circuitos. Em datas comemorativas do mês de junho, utiliza-se a quadrilha como uma dança com execução de movimentos globais. Os desafios são constantes para os professores que atuam nesta área, pois são encontrados muitos obstáculos e dificuldades para a realização das aulas, como a falta de materiais pedagógicos e didáticos. A prática de atividade física regular em pessoas com deficiência proporciona inúmeros benefícios e poderá melhorar a socialização com outros grupos, estimular a independência e autonomia, desenvolvimento das habilidades funcionais e motoras, experiências com suas limitações, possibilidades e potencialidades superando situações de frustração e representações preconceituosas. Discutir tal temática é fundamental visando assegurar a inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física conscientizando de suas deficiências e criando novas possibilidades na busca da melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chaves: Educação Física Adaptada. Educação Inclusiva. Professores.



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Inácio Valente Locatelli¹, Helizângela Morais Milhomem¹, Marilene Soares da Silva²

¹Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO; ²Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO, e-mail: helynene2@hotmail.com, innacio.valente@gmail.com

O presente projeto busca justificar como é importante a Educação Física na Educação Infantil. Profissionais que atuam, nessa área, entendem que a Educação Física pode ampliar as experiências na infância, proporcionando-lhe uma educação integral. O percurso metodológico utilizado foi pesquisa bibliográfica em seis artigos científicos na base de dados da SCIELO. Na Educação Infantil é importante oferecer variedades de atividades para que a criança possa vivenciar experiências que exercitem o corpo, favorecendo o desenvolvimento corporal e integral. A educação física consegue isso de uma forma muito prazerosa através de jogos, brincadeiras e esportes. A Lei 9394/96, dispõe sobre o que deve ser ensinado em Educação Física nas escolas, nas mais diferentes faixas etárias. O profissional de educação física precisa conhecer a legislação e os estágios de desenvolvimento da criança para agir com mais eficiência. Entre os objetivos desta pesquisa: refletir sobre a importância da Educação Física na Educação Infantil, descobrir formas de inserção da Educação Física nessa fase escolar, demonstrando a importância do movimento e do movimentar-se para a criança, estimular a inserção dos profissionais formados em Educação Física para atuarem na Educação Infantil. Para isso, será aplicado na instituição escolhida nesta pesquisa, questionários para coletar dados de como proceder para inserir Educação Física e profissional da área na Educação Infantil. Almeja-se que após a operacionalização desse projeto não só a instituição escolhida insira a Educação Física no seu currículo, mas que outras escolas adotem o mesmo procedimento. Como resultado desse projeto busca-se, em médio prazo, a proposição de ações teóricas e práticas sobre a importância dessa disciplina no desenvolvimento integral da criança, formas de inserção da Educação Física e do profissional habilitado, nesse nível de ensino e ainda que outros acadêmicos possam ler e aprofundar o assunto, desenvolvendo novas pesquisas.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Educação Física. Infância.



4º SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE NOVAS PERSPECTIVAS DO ENVELHECIMENTO HUMANO

A DIVERSIDADE DO ENVELHECER

A IDADE
CHEGA PARA
TODOS.

MAS COMO
ELA CHEGA
DEPENDE
DE NÓS.



18 e 19
OUTUBRO

**EDIFÍCIO
BRASÍLIA**
SGAN 609
ASA NORTE
BRASÍLIA



Presidente da Comissão Científica

Prof.^a Dr.^a Marisete Peralta Safons

Avaliadores:

Prof. Dr. André Bonadías Gadelha

Prof. Ms. Alexandre Lima de Araújo Ribeiro

Prof. Ms. Alisson Vieira Costa

Prof.^a Ms. Feng Yu Hua

Prof. Ms. Frederico Santos de Santana

Prof. Robson Felipe de Queiroz (assistente)

Realização

Serviço Social do Comércio - SESC/DF

Universidade de Brasília - UnB

Laboratório de Pesquisa sobre Gestão do Esporte - GESPORTE

Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Terceira Idade - GEPAFI

**A contribuição da internet como forma de aprendizagem e interação social na vida do idoso: estudo em Cacoal-RO.**Angela Cristina Alves Da Costa¹, Fernanda Da Silva Pereira¹, Cleber Lizardo De Assis¹

¹Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal - FACIMED, Cacoal, Rondônia, Brasil. Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal, - FACIMED. E-mail: crisangela72@hotmail.com.

A internet se encontra presente na vida das pessoas e contribui de forma positiva, inclusive para a pessoa idosa. O objetivo deste trabalho foi levantar as formas que os idosos têm vivenciado o uso da internet e como têm sido a utilização para meios de socialização e aprendizagem. Foi uma pesquisa exploratória e qualitativa, desenvolvida com idosos da Associação Beneficente Idosos de Cacoal-ABIC e do Projeto de Extensão Feliz Idade da Instituição FACIMED de Cacoal-RO, sendo 03 idosos do sexo feminino e 02 do sexo masculino que utilizam a internet. Com a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa sob n° 2.018.638, o projeto foi realizado em uma sala cedida pela faculdade, pela ABIC e na casa de alguns participantes, após assinarem duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, realizou-se entrevista semiestruturada previamente elaborada com 07 questões abertas, gravadas a fim de transcrição e Análise de Conteúdo. Em relação aos resultados, *Perfil dos Sujeitos*, idosos de 60 a 75 anos, com diferentes níveis de escolaridade, de ambos os sexos, aposentados ou em vias de aposentar, exercendo atividade remunerada. A *frequência de uso* foi em média de 2 a 3 horas de uso por dia. Utilizam de dispositivos como *WhatsApp, facebook*, chamadas de vídeos e para a comunicação com parentes, amigos e realizando novas amizades, além de realizarem compras, buscarem receitas, aprenderem alguma atividade por meio do *youtube*, para pesquisas, notícias e aperfeiçoarem a leitura. Apresentam *impactos e mudanças psicossociais associadas ao uso da internet*, os mesmos apontam para o desenvolvimento pessoal e sem isolamento social. Conclui-se que diante das opiniões frente ao uso da internet, acrescentam que o uso facilita a vida do idoso, no sentido de amizade, familiares e suporte social.

Palavras-chave: Idosos, Internet, Aprendizagem.



A utilização da música como mecanismo de socialização no grupo de idosos do Sesc de Taguatinga Norte

Tatiane Vieira do Nascimento¹; Fabrício Marcelino da Silva²;

¹Serviço Social do Comércio - Sesc/DF, tatianen@sescdf.com.br. ²Técnico em Enfermagem pela Escola Técnica Cetesi; técnico em Enfermagem do Sesc-DF.

Introdução: o presente estudo busca ressaltar os benefícios que a música promove na vida de indivíduos, potencializando práticas curativas, além de fortalecer a autonomia e socialização. Considerando o crescimento elevado de idosos no cenário mundial, percebe-se que pouca ou quase nenhuma medida tem sido realizada no sentido de amenizar os efeitos do envelhecimento populacional e de promover um envelhecimento ativo. Com isso, torna-se urgente discutir a questão em tela, bem como implementar políticas que alcancem os aspectos físico, mental e social, além de assegurar os direitos da pessoa idosa. Nesse sentido, a música tem sido utilizada não apenas como recurso terapêutico ao tratamento de diversas doenças mas também como ferramenta eficaz no processo de socialização de idosos, auxiliando-os na melhoria da qualidade de vida. **Objetivo:** analisar os benefícios da oficina de musicalização no processo de socialização de idosos do Sesc de Taguatinga Norte. **Metodologia:** utilizou-se a pesquisa bibliográfica, por meio de autores que discutem a temática envelhecimento; como suporte, abordou-se a técnica de observação, tendo em vista que se trata de um relato de experiência, contando ainda com um instrumental para coleta de informações. **Resultados e Discussão:** percebeu-se que os participantes têm na oficina de musicalização um recurso importante na manutenção das relações sociais e afetivas, ocupando, assim, a ociosidade do dia a dia, fazendo com que eles se sintam úteis, bem como melhorando a autoestima. Notou-se também que os efeitos da música no processo de envelhecimento vão muito além dos efeitos terapêuticos. Desse modo, concluiu-se que a música contribui na promoção da saúde física, mental e social do indivíduo, considerando-se que, ao envelhecermos, perdemos gradativamente funções importantes que podem afetar na integração desse indivíduo nas relações sociais.

Palavras-chave: Música, Socialização, Envelhecimento ativo.

**A importância do treinamento de força e alimentação saudável no envelhecimento**Gisele Kede Flor Ocampo¹; Elisângela de Andrade Aoyama¹; Anderson Gabriel Teles Oliveira²; Hallime Borges Marques²¹Professora do Centro Universitário Faciplac.²Graduando do Centro Centro Universitário Faciplac, Gama, DF, Brasil, gisele.ocampo@faciplac.edu.br

Introdução: Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a média de vida de um cidadão brasileiro é de 72,7 anos e alguns dos fatores que favorecem essa ascensão são o crescimento econômico do país, acesso à água tratada e esgoto, aumento do consumo, entre outros. Mas apesar do aumento deste índice, a degeneração muscular já é considerada um problema de saúde pública, principalmente na população idosa. A sarcopenia é definida como a perda de massa e força na musculatura esquelética com o envelhecimento, e essa perda de massa muscular é caracterizada pela falta de ingestão ou absorção de nutrientes capaz de levar a alterações na composição corporal, diminuição da função física e mental, bem como a maior risco de doenças e complicações (MINICUCCI, 2017). Sendo assim, considera-se que a sarcopenia, representa um fator de risco importante para a fragilidade e a perda de independência das pessoas mais velhas. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi comparar o número de idosos ativos praticantes e não praticantes de treinamento de força e a relação destes idosos com a alimentação saudável. **Metodologia:** O público alvo do estudo são indivíduos com idade entre 48 e 59 anos frequentadores de espaços públicos de lazer do parque da cidade em Brasília. Foi aplicado um questionário composto por dez questões, sendo três abertas e sete fechadas, visando averiguar os indivíduos que não praticam nenhuma atividade física (sedentários), os que praticam atividade física, os que praticam treinamento de força, e os que seguem uma alimentação saudável. **Resultados:** Dentre os entrevistados 30 % dos respondentes se declararam sedentários. Dos 70% que se declararam praticantes de atividade física apenas 26% praticam o treinamento de força. Além disso, destes 70% dos praticantes de treinamento de força, 46% não seguem uma alimentação saudável. **Conclusão:** Conclui-se que o número de praticantes de treinamento de força ainda se apresenta em minoria apesar da pesquisa demonstrar uma maioria de praticantes de atividade física do que as de sedentários. Mesmo assim, destes praticantes do treinamento de força mais da metade deles dizem não ter uma alimentação saudável. Portanto, considera-se importante o aumento da porcentagem na prática do treinamento de força junto a alimentação saudável das pessoas que estão envelhecendo, como prevenção da doença e complicações futuras.

Palavras-chave: Sarcopenia, Envelhecimento, Treinamento de força, Alimentação saudável.



Análise do Índice de Vulnerabilidade Clínico e Funcional (IVCF-20) em Idosos participantes em Grupos Operativos em uma Operadora Privada de Saúde de Minas Gerais

Leonardo Henrique Lopes Dutra¹; Camila Imaculada Rocha²

¹Pós graduando em Geriatria e Gerontologia pela Faculdade UNYLEYA. ²Pós graduanda em Gestão Pública no Setor de Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais, Unimed Sete Lagoas Cooperativa de Trabalho Médico, Sete Lagoas, MG, Brasil, leonardoenfermeiro@yahoo.com.br

Introdução: A Unimed Sete Lagoas/MG, desenvolve através do espaço “Viver Bem” ações de promoção da saúde e prevenção de doenças aos seus beneficiários. Dentre diversos programas desenvolvidos, enfatiza-se a Saúde do Idoso que objetiva proporcionar a autonomia e independência com consequente melhoria na qualidade de vida. Atualmente, 450 idosos participam em grupos operativos semanalmente. Assim, é importante caracterizar o impacto do instrumento IVCF-20 na identificação de maior risco uma vez que, o trabalho realizado com os idosos é preventivo no que tange às síndromes geriátricas. Contudo, todos os idosos inscritos no programa, são avaliados previamente pela equipe multiprofissional. **Objetivo:** Descrever a auto percepção dos idosos em relação a sua saúde e identificar alterações e melhorias pré e pós intervenção, nas atividades de vida diária, cognição, humor, mobilidade, comunicação e comorbidades. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, observacional, que será analisado através do IVCF-20 nos idosos que participarão de um dos seguintes grupos operativos realizado pelo Viver Bem e ministrado pela equipe multiprofissional, dentre eles: Saúde Óssea; Saúde Cognitiva; Saúde Psicológica; Promover Saúde. O referido instrumento também será utilizado para reavaliação que ocorrerá dos participantes efetivos nos grupos, uma vez que o instrumento possibilita mensurar a sua reclassificação em idoso robusto, risco de fragilização e frágil. O período para análise ocorrerá em novembro de 2019 após 9 meses de intervenção. **Resultados e Discussão:** Com este trabalho, espera-se verificar o impacto que os grupos operativos proporcionam aos idosos, uma vez que serão analisados de acordo com sua classificação e maior pontuação nos parâmetros do IVCF-20. Enfim, desenvolver a autonomia e independência aos participantes do espaço de promoção da saúde da operadora é um dos princípios da integralidade do cuidado oferecido e contribuirá para um envelhecimento mais saudável.

Palavras-chave: Idoso, IVCF-20, Grupo Operativo.



Políticas Públicas de Assistência ao idoso, O Que Podemos Melhorar?

Giselle Leão Pereira¹, Fernanda Faria Afonso², Isabella Rassi Mangili², Igor Santos Machado Filgueira², Luana Rodrigues Fernandes², Jaqueline Sousa Lacerda², Douglas Soares Tomé³

¹Membros da Liga Acadêmica de Geriatria, Gerontologia e Cuidados Paliativos (LAGG-CP) da Faculdade Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil, gisellelp@me.com.

²Docente de medicina na Faculdade Alfredo Nasser e orientadora da LAGG-CP.

³Residência em psiquiatria pelo CHPB- FHEMIG.

Introdução: Nas últimas décadas o perfil demográfico da população está se modificando, no Brasil essa população passa por um rápido processo de envelhecimento devido à redução da taxa de fecundidade e ao aumento da longevidade. Em 1982, ocorreu a Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento a qual abordou assuntos como saúde e nutrição, habitação, família, bem-estar social, segurança de renda e emprego, educação, proteção. Em 1991, a Assembleia Geral adotou o Princípio das Nações Unidas em Favor das Pessoas Idosas que abordou a independência, participação, cuidado, auto-realização e em 2002, desenvolveu-se a Declaração Política e o Plano Internacional sobre o Envelhecimento, que adotou mudanças de atitudes, políticas e práticas a fim de melhorar a saúde e o bem-estar do idoso, assegurando habilitação e ambientes de apoio para agregar qualidade nos anos adicionais de vida. Sabemos então, que a fragmentação da atenção ao idoso sobrecarrega o sistema de saúde e não gera incremento na qualidade de vida do mesmo. Ações relacionadas à promoção e prevenção em saúde, ao retardo de doenças e fragilidades, e à manutenção da autonomia e independência devem ser expandidas. **Objetivos:** Destacar o questionamento sobre o envelhecimento saudável, com ênfase em políticas públicas que promovam melhoria da qualidade da assistência ao idoso, prevenção e promoção de saúde. **Metodologia:** Foi realizada revisão bibliográfica com objetivo de identificar produções científicas sobre o envelhecimento utilizando o banco de dados online Scientific Electronic Library Online, site da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia e Estatuto do Idoso. **Resultados:** A partir das Assembleias Gerais sobre o Envelhecimento sancionou-se as Políticas Nacionais de Saúde do Idoso a fim de promover o envelhecimento saudável, a prevenção de doenças visando o desempenho das atividades diárias e realização de ações e responsabilidades institucionais para realizar essas propostas. Todavia, os modelos assistenciais vigentes no Brasil priorizam a fragmentação do cuidado. Assim, um novo processo de atendimento deve basear-se na confiança e transparência, em um modelo centrado na pessoa. Garantindo por direitos previstos no Estatuto do Idoso. **Conclusão:** Sendo assim, vale ressaltar a importância e execução de políticas nacionais centradas na melhoria da qualidade da assistência ao idoso e garantia de direitos essenciais.

Palavras-chave: Envelhecimento, Estatuto do idoso, Transição demográfica, Políticas públicas.



Trabalho Social com Idosos: a oficina de memória como uma alternativa possível

Mariana dos Santos Fuertes¹

¹Graduada em Serviço Social pela Universidade Católica de Brasília - UCB, Brasília, Distrito Federal, Brasil, marii_fuertes@hotmail.com

Introdução: O presente trabalho é fruto da análise realizada durante o estágio profissional em Serviço Social na instituição Serviço Social do Comércio (SESC). Nesse campo sócio ocupacional, o exercício profissional da(o) assistente social é direcionado, prioritariamente, ao Trabalho Social com Idosos (TSI), com a finalidade promover a convivência social desse segmento da população que experimenta um processo de amplo crescimento demográfico na sociedade contemporânea. As pesquisas e estudos científicos indicam que esse fenômeno está associado ao aumento da expectativa de vida e a redução dos índices de natalidade. Nesse contexto, privilegiam-se trabalhos que envolvam aspectos biopsicossociais do envelhecimento, mediante o acesso a serviços e atividades de lazer, esporte, socialização, cultura, cidadania, saúde, entre outros, que incluam esta demanda. Dessa forma, a(o) assistente social viabiliza ações de cunho sócio educativo que fortaleçam o protagonismo e a autonomia da pessoa idosa, tendo em vista o seu reconhecimento enquanto sujeito de direitos. **Objetivo:** Como estratégia de atuação junto a esse público, aplicou-se o projeto de intervenção, que propôs uma oficina de memória e socialização, e teve por objetivo fomentar reflexões sobre o convívio social na terceira idade, desenvolver atividades práticas de memória, que estimulassem as funções cognitivas e promovessem o resgate de lembranças passadas e remotas. **Metodologia:** A oficina ocorreu no ano de 2016, atendeu vinte idosos inscritos no Grupo dos Mais Vividos (GMV) do SESC de Ceilândia, localizado no Distrito Federal, e teve a duração de dois encontros presenciais. O relato de experiência utilizou metodologia quali-quantitativa, que por meio de aplicação de questionário, coletou dados após a oficina. **Resultados e Discussão:** A avaliação quantitativa indicou que para 87% dos participantes a oficina foi de grande importância, e 43% sugeriram sua continuidade com mais encontros presenciais. Ademais, foi possível observar resultados qualitativos do projeto e de sua execução, que tendo em vista a missão institucional do SESC em promover o bem-estar ao público alvo, considerou as atividades de treino cognitivo como ferramentas de promoção de qualidade de vida, que contribuem para uma maior adesão dos idosos em relação à condução da própria vida e para a sua socialização. Entretanto, concluiu-se que, para que haja melhor aproveitamento dessa estimulação, possibilitando a manutenção e o aperfeiçoamento das funções cognitivas, oficinas com propostas semelhantes sejam trabalhadas dentro de um projeto social com maior temporalidade e um cronograma adequado as demandas do grupo.

Palavras-chave: Serviço Social, Envelhecimento, Trabalho Social com Idosos, Oficina de Memória.

**Envelhecimento ativo na perspectiva intergeracional: uma avaliação qualitativa no Paranoá, DF**

Maria Clara Morais Torquato¹, Kleber Henrique de Lima¹, Alana Lopes Rodrigues¹, Kelly Christine Marques de Castro¹, Rayane Barbosa Monica¹, Thalita Costa Piquiá¹, Elza Maria de Souza²

¹Graduandos em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília - UnB, Brasília, Distrito Federal, mariaclara@outlook.com. ²Professora adjunta DSC - FS, Universidade de Brasília - UnB, Brasília, Distrito Federal.

Introdução: As atividades intergeracionais tem se tornado populares em vários campos e mais recentemente no campo da promoção da saúde. **Objetivo:** Este estudo tem como propósito apresentar os resultados da avaliação de um projeto de extensão intergeracional desenvolvido na Federação Bandeirantes do Paranoá, Distrito Federal. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo no qual foram realizadas entrevistas em profundidade com 11 idosos, aqui consideradas as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos e 33 crianças e adolescentes com idade que variou de 5 a 12 anos no período de abril a dezembro de 2016. **Resultados:** Na opinião das crianças houve aprendizado sobre o passado, melhora da relação familiar, aumento do sentimento de solidariedade e afetividade, despertou a curiosidade pelo passado e aumentou o diálogo com os idosos. No entanto, referiram que algumas crianças fazem muito barulho e bagunça durante as sessões, o que prejudica os grupos, pontos esses que precisam mais atenção. Para os idosos a experiência foi positiva com ênfase para o afeto desenvolvido pelos idosos e recebido pelas crianças, a possibilidade de novas amizades e os passeios realizados. **Conclusão:** Os resultados sugerem que os aspectos positivos sobrepõem aos negativos, e que atividades intergeracionais estruturadas podem ser uma estratégia de promoção de saúde e de envelhecimento ativo, pois promovem empoderamento das crianças e dos idosos, já que aumentam as possibilidades de compartilhar, facilitam a participação e a capacidade de expressão, para os dois grupos etários, e nesse caso propiciou também a integração da Universidade de Brasília com uma organização não governamental e a comunidade.

Palavras-chave: Promoção da Saúde, integração intergeracional, envelhecimento ativo.

**Envelhecimento Bem-sucedido: Pluralidade de olhares**Maria Cristina Hilário da Silva¹, Gilson de Assis Pinheiro²

¹Graduanda em Psicologia pelo Instituto de Educação Superior de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil, mcristinas@gmail.com. ²Professor Doutor do Instituto de Educação Superior de Brasília - IESB.

Introdução: Em 2060, seguindo a tendência mundial seremos um país de idosos e espera-se que esse aumento seja acompanhado por uma estrutura que viabilize o envelhecimento, portanto há necessidade de se procurar as características e os determinantes que resultariam em um envelhecimento bem-sucedido (EBS). Pesquisando o tema encontramos uma variabilidade de termos utilizados como sinônimos: envelhecimento bem-sucedido, saudável, ativo, positivo e robusto, portanto nota-se a necessidade de discutir a teoria do EBS em publicações nacionais. **Objetivo:** Identificar por meio de uma revisão de literatura como a teoria do EBS é conceituado no Brasil e quais os componentes e/ou fatores que estão associados à sua definição. **Metodologia:** Levantar nas bases de dados BIREME, Scielo, LILACS e da CAPES, utilizando a palavra-chave envelhecimento bem-sucedido, estudos que utilizaram o modelo de EBS para a identificação das dimensões que compõem o EBS. **Resultados:** selecionados 2 artigos e 6 teses (em português, no período entre 2010 e 2016) que seguiram critérios do EBS (nos modelos de Rowe e Kahn e de Baltes) com sujeitos com idade acima de 60 anos. Observou-se: (1) metodologia empregada - transversal com abordagem quantitativa e qualitativa, publicados após 2011, demonstrando que é um tema emergente e relevante; (2) há multidimensionalidade de definição de EBS; (3) componente de maior prevalência, o físico (87,5%: função cognitiva, percepção de doenças, habilidade manuais e atividades físicas); 62,5%, o social (aposentadoria, suporte social e familiar, participação em atividades educativas, práticas espirituais e religiosas, envolvimento social e estagnação); e 62,5%, o psicológico (satisfação com a vida, resiliência, autonomia, bem-estar e qualidade de vida); (4) Instrumentos validados para identificação do EBS: Escala de Envelhecimento Bem-Sucedido (SAS) e Escala de Resiliência Breve (BRS). **Conclusão:** Não há consenso na literatura sobre a definição de EBS e seus componentes. No estudo de EBS predomina o modelo biomédico; urge fomentar pesquisas enfocando uma abordagem do envelhecimento integrada com diversos campos do conhecimento, considerando a importância dos aspectos psicológicos e sociais.

Palavras-chave: envelhecimento; idoso; envelhecimento bem-sucedido.

**Expressão corporal - autoconhecimento e valorização da pessoa idosa**Kênia Cristina Reis da Silva¹

¹Assistente Social do Trabalho Social com Idosos do Serviço Social do Comércio - Sesc do Distrito Federal, Brasília, Distrito Federal, Brasil, kenias@sescdf.com.br.

Introdução: o crescimento da população idosa contribuiu para que o Estado, as instituições sociais e a própria família se reorganizassem a fim de melhor entender essa nova realidade social, de modo a absorver esse público em seus espaços de socialização, promovendo a inclusão social da pessoa idosa em seus contextos. Há alguns anos, estudos, pesquisas e legislações têm apresentado informações para nortear o atendimento com qualidade à pessoa idosa. Com isso, instituições sociais e civis têm colaborado para que menos pessoas nessa faixa etária vivenciem isoladamente os efeitos naturais dos processos de envelhecimento. Nessa perspectiva, o Serviço Social do Comércio (Sesc) se apresenta, de forma evidenciada, como uma instituição atuante na promoção de ações educativas e de inclusão, as quais contribuem para um envelhecimento ativo e bem-sucedido. **Objetivo:** relatar a contribuição das oficinas de expressão corporal para o trabalho realizado com idosos do Sesc Estação 504 Sul/Brasília. Nos encontros, sob a coordenação de profissional especializado, utilizou-se uma sequência de técnicas como: alongamento; aquecimento; movimentação/dança como reconhecimento do espaço; relaxamento; atividades descritas; equilíbrio; fitas; fotos; bambolês; músicas; e jogos teatrais, como possibilidades de construção do autoconhecimento e do coletivismo. **Metodologia:** para a concretização deste estudo, realizou-se uma série de intervenções, como observação participativa, levantamento do perfil do grupo, questionário avaliativo e avaliação qualitativa, com sete idosas participantes das oficinas de expressão corporal. A pesquisa aconteceu entre março e julho de 2018. **Resultados e Discussão:** os dados da pesquisa mostraram que a participação nas oficinas de expressão corporal contribuiu para a interação entre os pares, para a valorização pessoal e para a autoestima das participantes. Apontaram ainda, sobre a importância dos grupos de socialização e dos espaços de convivência, pois estes, em seus diversos formatos e objetivos, são espaços de trocas de conhecimentos e aprendizados que possibilitam a participação democrática de seus integrantes na construção coletiva do saber. A conclusão deste estudo é de que a expressão corporal, como metodologia de trabalho para a pessoa idosa, colaborou de forma positiva para o fortalecimento dos vínculos, para a melhora significativa da qualidade de vida e para promoção do envelhecimento ativo.

Palavras-chave: Idosos, Envelhecimento Ativo, Inclusão.

**Avaliação dos fatores preditores para incapacidade funcional de idosos na atenção primária**

Priscila de Souza¹, Maria de Lourdes Alves Carneiro², Dayana da Silva Pereira³, Luciana Zaranza Monteiro⁴

¹Graduada em Educação Física pelo Centro Universitário do Distrito Federal, personalpri.ps@gmail.com.

²Graduanda em Farmácia pelo Centro Universitário do Distrito Federal.

³Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário do Distrito Federal.

⁴Graduada em Educação Física e Fisioterapia, docente do Centro Universitário do Distrito Federal.

Introdução: O declínio da capacidade funcional pode estar relacionado a uma série de fatores multidimensionais, os quais interatuam e definem essa capacidade em idosos, sendo que a identificação precoce desses fatores pode auxiliar na prevenção da dependência funcional nesse grupo. A investigação da capacidade funcional é um dos grandes marcadores da saúde do idoso e vem emergindo como componente-chave para a avaliação da saúde dessa população. **Objetivo:** Avaliar os fatores preditores para incapacidade funcional de idosos atendidos na atenção primária à saúde do Distrito Federal. **Metodologia:** Estudo transversal realizado em uma Unidade Básica de Saúde, com 320 idosos com idade igual ou maior de 60 anos, no período de setembro a dezembro de 2017. A capacidade funcional dos idosos para Atividades Básicas de Vida Diária (ABVDs) foi avaliada por meio do Índice de Katz e as Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs) pela Escala de Lawton e Brody. **Resultados:** Dos 320 idosos, 218 (68,1%) eram mulheres e 102 (31,9%) homens, 70% eram pardos, com idade entre 64 e 92 anos, 77% eram casados, 73% dos idosos foram classificados como inativos, 85% apresentavam diabetes tipo 2, 78% hipertensão arterial, 28% osteoporose e 18% câncer. Quanto ao grau de dependência para Atividades Básicas, 82,4% eram menos independentes para vestir-se; e para as Atividades Instrumentais, 71,3% dos idosos foram menos independentes para fazer trabalhos manuais. A incapacidade funcional para atividades básicas esteve associada à idade e ao sexo ($p=0,001$); as atividades instrumentais, à idade, à escolaridade, à renda do idoso e à autoavaliação de saúde ($p=0,02$). **Conclusão:** Quanto ao grau de dependência para Atividades Básicas, houve prevalência de idosos menos independentes para se vestir; e, para as Atividades Instrumentais, os idosos foram menos independentes para fazer trabalhos manuais. Programas educativos focando nessa população através de atividades físicas e hábitos saudáveis poderão melhorar a capacidade funcional desse grupo.

Palavras-chave: Envelhecimento, Sarcopenia, Força Muscular.

**A influência da hidrocinestoterapia no risco de quedas em idosas ativas**Lucas Monteiro Lima¹; Caroline Silva Pedrosa¹; Marcelo Silva Fantinati²; Elizabeth Rodrigues de Moraes³; Adriana Marcia Monteiro Fantinati³

¹Graduando em Fisioterapia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiás, Brasil lucasmonteirolima@hotmail.com, carolinefisio94@hotmail.com. ²Universidade Estadual de Goiás (UEG), Goiânia, Goiás, Brasil, prof.fantinati@gmail.com. ³Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás), Goiânia, Goiás, Brasil, elizabeth.r.morais@hotmail.com, drifantinati@gmail.com

Introdução: O distúrbio relacionado ao equilíbrio, é uma das alterações mais acometida no declínio fisiológico, por aumentar o risco de queda nessa população, e o meio aquático apresenta-se como seguro e eficiente na reabilitação das disfunções do idoso. **Objetivo:** Analisar o efeito do programa de hidrocinestoterapia no risco de quedas de idosas ativas participantes da Universidade Aberta à Terceira Idade da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (UNATI PUC Goiás). **Metodologia:** Estudo analítico, quase experimental e de natureza epidemiológica. A amostra foi de 60 idosas ativas, realizada durante quatro meses, duas vezes por semana, por cinquenta minutos. Como critério de inclusão: sexo feminino, idade igual ou superior a 60 anos, 75% de presença no programa, ausência de doenças como glaucoma e labirintite e os critérios e excluídas participantes de outras pesquisas, três ou mais faltas consecutivas. Sendo submetida e aprovada pelo CEP PUC Goiás (Protocolo n° 968.807/2015). Os instrumentos utilizados foram o questionário epidemiológico para obtenção de dados sociodemográficos e o questionário *Quick Screen Clinical Falls Risk Assessment* que avaliou o risco de quedas. A análise estatística foi realizada no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS, versão 20.0), utilizou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov para determinar a normalidade dos dados e o teste Wilcoxon na comparação dos dados. Considerou-se nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados e Discussão:** A idade média foi de 67 (± 6) anos, o IMC foi de 28,88 Kg/m², 40% eram casadas com 1º grau incompleto, 86,7% não eram etilistas e 93,3% não eram tabagistas. Quick Screen pré-treinamento, 50,9% apresentou um risco de queda equivalente a 7%, e no pós-treinamento subiu para 80%, apresentando um aumento significativo ($p < 0,005$). **Conclusão:** Observou-se que o programa de hidrocinestoterapia foi efetivo na diminuição do risco de quedas das idosas avaliadas neste estudo.

Palavras-chave: Envelhecimento, Quedas, Idosos, Hidroterapia.



Atuação da Terapia Ocupacional na reabilitação neuropsicológica com idosos com doença de Alzheimer: uma revisão integrativa de literatura.

Caroline Evelin da Silva Pereira de Souza¹

¹Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil, caro@becker.eng.br

Introdução: A doença de Alzheimer afeta progressivamente as habilidades cognitivas e a funcionalidade, podendo ser acompanhada, ainda de sintomas psicológicos e comportamentais, por isso o idoso necessita do acompanhamento de uma equipe de saúde e assistência social. A reabilitação neuropsicológica é multiprofissional, envolve os pacientes e seus familiares levando em conta as alterações ao longo do curso da doença. A Terapia Ocupacional fornece subsídios para a complementação das avaliações e oferece técnicas e estratégias para reabilitar, estimular ou desenvolver a capacidade cognitiva dos pacientes, promover a participação e facilitar o cuidado. **Objetivo geral:** Discutir o papel da terapia ocupacional na reabilitação neuropsicológica de idosos com a doença de Alzheimer, identificando quais os recursos terapêuticos utilizados e os resultados dos atendimentos de terapia ocupacional na reabilitação neuropsicológica. **Metodologia:** Abordagem qualitativa, a partir de uma revisão integrativa da literatura. A partir dos descritores “terapia ocupacional”, “idosos”, “reabilitação neuropsicológica” e o cruzamento entre eles. Foram selecionados artigos disponíveis gratuitamente na íntegra, em português, publicados a partir de 2010. **Resultados e discussão:** A atuação da terapia ocupacional na reabilitação neuropsicológica se dá através da promoção da qualidade de vida, com o objetivo de promover independência em atividades cotidianas. A terapia ocupacional pode atuar em atendimentos grupais ou individuais, visando socialização e qualidade de vida, contribuição para independência, autonomia e melhora das capacidades cognitivas do sujeito, utilizando-se de diferentes recursos terapêuticos. A reabilitação neuropsicológica quando realizada por terapeutas ocupacionais com idosos com Alzheimer pode trazer além das melhoras cognitivas, ganhos funcionais e psicossociais. **Considerações finais:** Foram relatadas melhorias nos aspectos cognitivos nos resultados de todos os estudos encontrados, e outros aspectos como funcionalidade, socialização e psicológicos, após as sessões de terapia ocupacional. O profissional pode atuar em diversos locais, com grupos ou em atendimentos individuais, essa flexibilidade se dá por uma característica primordial da profissão que é a promoção da independência do sujeito em suas atividades do cotidiano.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, neuropsicologia, doença de Alzheimer.



Clínica e Terapêutica da Fibrose Pulmonar Idiopática nos Indivíduos Senis dos dias de hoje

João Batista da Costa Neto¹, Felipe Gustavo Morais Menegassi², Adriana Chaveiro de Andrade Brito³, Maria Aparecida de Sousa Menegassi⁴, Rodrigo Lopes Gonçalves Dias⁵

^{1,2,3}Graduandos em medicina pela Universidade do Planalto Central Aparecido dos Santos Faciplac, moraisfelipe029@gmail.com.

⁴Graduanda em psicologia pela Universidade Católica de Brasília.

⁵Graduado em Medicina pela Universidade do Planalto Central Aparecido dos Santos.

Introdução: A fibrose pulmonar (FP) decorre de cicatrização aberrante e repetitiva de feridas de alvéolos em indivíduos geneticamente suscetíveis, resultando em inflamação crônica e excesso de deposição dos componentes da matriz extracelular. O tipo mais comum de FP é a fibrose pulmonar idiopática (FPI) que tem etiologia desconhecida. A FPI é uma doença pulmonar fibrótica crônica, irreversível, fatal, associada à dispneia e a um declínio progressivo da função pulmonar, sendo a entidade mais frequente e grave de pneumonias intersticiais idiopáticas, com um tempo médio de sobrevida entre 2 e 5 anos a partir do diagnóstico. Ocorre principalmente em idosos, sugerindo uma forte ligação entre o processo de fibrose e o envelhecimento. A incidência e a prevalência de FPI foram estimadas em 6,8-16,3 casos por 100.000 pessoas e 14-42,7 casos por 100.000 pessoas. A FPI pode progredir de forma insidiosa com períodos de aparente estabilidade sintomática e fisiológica em alguns idosos ou se desenvolver rapidamente, produzindo perda gradual da função pulmonar e culminando em morte precoce. Embora a tomografia computadorizada de alta resolução do tórax seja o método de escolha na avaliação da FPI, a imagem diagnóstica fornece resultados definitivos em apenas 55%, exigindo biópsia pulmonar ou criobiópsia para análise diagnóstica final. A terapêutica foi transformada com a aprovação de duas novas drogas antifibróticas: nintedanibe e pirfenidona. O nintedanibe é um inibidor da tirosina quinase que reduz de forma eficiente a progressão da FPI e apresenta um perfil aceitável de tolerabilidade. A droga consegue um retardo da progressão da doença por até 3 anos e há igual eficácia em pacientes com comprometimento leve e grave da função pulmonar. A pirfenidona também é uma medicação alternativa para o tratamento da patologia, pois ela pode reduzir a progressão da doença, conforme avaliado pelo declínio da CVF na FPI. Outras terapias alternativas incluem o uso de imunossupressores (prednisona), drogas quimioterápicas (ciclofosfamida), inibidores da bomba de prótons, oxigenoterapia e até mesmo cirurgia de transplante pulmonar para o seu manejo. **Objetivo:** Expor aos profissionais da área de saúde, a clínica e terapêutica da Fibrose Pulmonar Idiopática nos indivíduos senis dos dias de hoje relacionadas ao envelhecimento humano **Metodologia:** O PubMed foi a ferramenta de escolha para pesquisa dos estudos publicados nos anos de 2017 e 2018. Todos os estudos de revisão bibliográfica com as palavras-chave fibrose pulmonar idiopática, fibrose pulmonar e pirfenidona foram identificados. A avaliação da qualidade e a extração de dados foram realizadas em 2018. **Resultados e Discussão:** A fibrose pulmonar idiopática é uma doença pulmonar fibrótica crônica, irreversível e fatal. Tem predomínio em idosos e possui um tempo médio de sobrevida entre 2 e 5 anos. Quando tratada consegue-se retardo da progressão da doença por até 3 anos e consequente redução da mortalidade.

Palavras-chave: fibrose pulmonar idiopática, fibrose pulmonar e pirfenidona.

**Atuação da Terapia Ocupacional nas Instituições de Longa Permanência no Brasil.**Marina Fernandes Poletto¹¹Graduada em Terapia Ocupacional pela
Universidade Federal de Minas Gerais,
ninapoletto@yahoo.com.br

Introdução: No Brasil, com o aumento da população idosa dentro da realidade de miséria e abandono, as demandas nas Instituições de Longa Permanência (ILPI) têm crescido exponencialmente. Sabe-se que os idosos que vivem em ambientes institucionais estão sujeitos ao ócio e a inatividade, fazendo com que sejam pouco estimulados, reduzindo o desempenho funcional e a interação com o meio social. Frente a essa demanda crescente, salienta-se a importância da Terapia Ocupacional (TO) como participante da equipe das ILPIs, auxiliando na manutenção do desempenho ocupacional dos idosos, na estimulação cognitiva e social e na orientação dos cuidadores. **Objetivo:** Descrever a atuação da Terapia Ocupacional nas Instituições de longa permanência, fazendo uma avaliação crítica quanto às possibilidades desta categoria dentro de uma Instituição. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a atuação da Terapia Ocupacional nas Instituições de Longa Permanência no Brasil, sendo encontradas vinte e uma fontes com as palavras-chaves e após leituras dos resumos nove trabalhos foram fichados para compor a revisão bibliográfica com foco na questão norteadora desta pesquisa. **Resultados e Discussão:** Apesar do amplo papel da Terapia Ocupacional na esfera institucional, observa-se pouca descrição desta atuação em outros âmbitos que não a reabilitação cognitiva e interação social. Nesse ambiente, os profissionais poderiam intervir com orientações quanto às prevenções de queda, orientações aos cuidadores no auxílio das atividades de vida diária aos idosos, adaptações ambientais e programas de educação à saúde e lazer. Acredita-se que a intervenção terapêutica ocupacional mais ampla seja praticada na rotina institucional, porém, não têm sido descritas na literatura científica. Cabe estimular os profissionais a divulgar os trabalhos exercidos nas Instituições de Longa Permanência, permitindo a disseminação do conhecimento e dos caminhos possíveis encontrados na aplicação da profissão nesses ambientes. Essa informação também se torna importante para os gerenciadores de Instituições de Longa Permanência, de modo que possam contratar e demandar destes profissionais diversas intervenções visando maior qualidade de vida dos idosos residentes.

Palavras-chave: terapia ocupacional, instituições de longa permanência, idosos.



O impacto do uso de benzodiazepínicos no envelhecimento: revisão narrativa

Beatriz Barbosa Dias¹, Isabela Cristina ^{da Silva}¹, Lindomar Guedes Freire Filha², Marta Carvalho de Loures³

¹Graduando em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás PUC Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil, barbosaabeatriz@gmail.com.

²Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Brasília - UnB.

³Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás - UFG.

Introdução: A utilização de fármacos da classe do benzodiazepínico (BZD) se tornam acentuado com o aumento da idade, evidenciando o uso crônico de psicofármacos como os hipnóticos, os sedativos e os ansiolíticos devido a constante insônia e ansiedade que acometem no processo de envelhecimento. O uso prolongado de BZD pelos idosos obtém resultados com relação à depressão do sistema nervoso central (SNC), como diminuição da atividade psicomotora, retardo da memória e a potencialização do efeito depressor pela interação medicamentosa de outros fármacos do próprio consumo. Os benzodiazepínicos com o pico de ação curto são fatores de risco associadas ao acontecimento de quedas em pacientes geriátricos. **Objetivo:** Descrever o impacto do uso dos benzodiazepínicos no processo de envelhecimento e sua interferência na qualidade de vida da pessoa idosa. **Metodologia:** Revisão narrativa com buscas realizadas de janeiro a junho de 2018, nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e National Library of Medicine (Medline), indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores de ciências em saúde (DECs): Envelhecimento; Saúde do Idoso; Benzodiazepínicos. Foram incluídos artigos completos disponíveis nos idiomas inglês e português, publicados de 2013 a 2018. Foram excluídos relatos de experiência, teses, monografias e dissertações. **Resultados:** O uso de benzodiazepínicos está associado com o avanço do risco de demência, dessa forma, o risco aumenta conforme a alteração da dose acumulativa na conversão do tratamento. O discernimento para o uso contínuo dos benzodiazepínicos é descrita como o temor do retorno progressivo da doença e da intensificação dos sintomas, ou na ação do desempenho das atividades cotidianas. O medicamento corrobora para o déficit na acuidade visual, aumento da suscetibilidade à luz e a instabilidade na fixação dos olhos são fatores determinantes que podem provocar à perda do equilíbrio concernente as quedas. **Conclusão:** O estudo evidenciou que o psicofármacos da classe dos benzodiazepínicos durante o envelhecimento, leva a alterações fisiologias e anatômicas, típicas desta fase, tornam-se aspectos contributivos para esta realidade e o desencadeamento de efeitos nocivos a pessoa idosa. Neste contexto a prudência na organização, planejamento e as ações promotoras de saúde, são estratégias necessárias para minimizá-lo a fim de ampliar a qualidade de vida da pessoa idosa.

Palavras-chave: Envelhecimento, Saúde do Idoso, Benzodiazepínicos.



O papel dos cuidadores na doença de Alzheimer

Jaqueline Lacerda Sousa¹, Bárbara Gonçalves Vitória¹, Fernanda Faria Afonso¹, Giselle Leão Pereira¹, Igor Santos Machado Filgueira¹, Isabella Rassi Mangili¹, Lorena Silva Hemily Siqueira¹, Luana Rodrigues Fernandes²

¹Orientadora da Liga de Geriatria, gerontologia e cuidados paliativos da Faculdade Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil, laggcp.unifan@gmail.com.

²Acadêmicos de medicina da faculdade Alfredo Nasser.

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurológica, degenerativa, progressiva, de etiologia não totalmente esclarecida, que resulta na demência senil. Se caracteriza por três fases evolutivas, iniciando com quadros de amnésia e disfunção laboral e evoluindo com perda acentuada de memória, dificuldade para realizar tarefas mais complexas, comprometimento acentuado da capacidade funcional e na fase mais avançada impossibilidade na realização de tarefas simples. A demanda por cuidados especiais aumenta com a progressão da doença, o que gera a necessidade de contribuição importante por parte dos cuidadores, que na maioria das vezes são os próprios membros da família. O cuidador desempenha um papel fundamental na assistência domiciliar, algo que acaba sendo uma tarefa árdua, já que inúmeras vezes limita a atenção às suas próprias necessidades em detrimento das exigências cotidianas do paciente que incluem o conforto, segurança, ajuda em atividades de vida diária e as tarefas relacionadas aos afazeres domésticos. Delimitar o papel de quem cuida pode ser útil para manter o nível do cuidado e ao mesmo tempo evitar situações frequentes como a sobrecarga física e emocional.

Objetivo: Este trabalho apresenta como principal meta a doença Alzheimer com enfoque no papel dos cuidadores de tais pacientes. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão na literatura sobre o tema em sites de pesquisa, como Medline/ Pubmed, Bionline e PMC - NCBI. Foram obtidos 16 artigos, sendo selecionados os cinco mais relevantes. **Resultados:** A DA acomete múltiplas funções corticais, sendo que as deficiências das habilidades cognitivas são comumente acompanhadas pela perda de controle emocional, do comportamento social e da motivação. O que torna o cuidado dos pacientes com esta patologia um desafio, com necessidade de intensa atenção e dedicação. Delegar funções relacionadas ao cuidado e distribuir tarefas pode ser útil para evitar situações como o estresse do cuidador. Nesse contexto cabe definir o papel de cada um que cuida. O cuidador primário é responsável em cuidar do paciente, prover sua subsistência, auxiliar nas atividades rotineiras e, ainda, cuidar de si mesmo e muitas vezes dos outros membros da família. Os cuidadores secundários, podem até realizar essas mesmas tarefas, mas o que os distingue dos primeiros é o fato de não terem o mesmo nível de responsabilidade e decisão. Já os cuidadores terciários são coadjuvantes, substituem o cuidador primário por curtos períodos e, geralmente, realizam tarefas mais especializadas. **Conclusão:** O conhecimento acerca do papel de quem cuida é essencial para o profissional de saúde que assiste pacientes com DA. Devemos voltar os olhos àqueles que muitas vezes se encontram adoecidos pela desgastante tarefa de cuidar. Definir o papel de cada pessoa no contexto social da vida do doente é fundamental para evitar a sobrecarga aos cuidadores.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, cuidados, Papel do cuidador.

**Relato de experiência sobre atuação fonoaudiológica em estimulação cognitiva com idosas residentes em ILPI**

Cristina Lemos Barbosa Fúria¹, Thames dos Santos Marques², Juliana Onofre de Lira³, Emília Rodrigues Trindade²

¹Docente de graduação em Fonoaudiologia da Universidade de Brasília, Ceilândia, Distrito Federal, Brasil, furiacristina@gmail.com.

²Graduandas em Fonoaudiologia pela Universidade de Brasília, Ceilândia, Distrito Federal, Brasil.

³Doutora em Ciências e docente de graduação em Fonoaudiologia da Universidade de Brasília, Ceilândia, Distrito Federal, Brasil.

Introdução: O envelhecimento populacional é um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea. Acompanhando esse processo, o corpo desenvolve diversas alterações senis e senescentes que interferem nas condições de autonomia e independência do idoso. Nesse processo a comunicação pode sofrer prejuízos, desencadeando a baixa autoestima e o isolamento social, afetando a interação com o cuidador e consequentemente a qualidade dos cuidados que lhes são prestados. Assim, a comunicação funcional, capacidade de compreender e transmitir as mensagens de forma eficiente e independente, se faz extremamente necessária para que haja adaptação adequada aos novos contextos, assim como, respostas coerentes com a demanda cognitiva diária. **Objetivo:** Apresentar o relato de experiência de um projeto de estimulação cognitiva com idosas residentes em uma ILPI. **Metodologia:** Todas as idosas tiveram suas capacidades linguísticas e cognitivas avaliadas. A partir disso, houve a divisão em dois grupos de estimulação de acordo com ausência ou presença de comprometimento cognitivo para as idosas que não estavam acamadas. As intervenções grupais duravam cerca de uma hora, uma vez por semana durante três meses. A estimulação fonoaudiológica visou favorecer processamento auditivo, pareamento de sons/imagens/letras/cores, habilidades linguísticas em atividades de emissão oral, atenção e memória, compreensão de comandos compostos e reconhecimento de números. **Resultados e Conclusão:** A estimulação fonoaudiológica possibilitou diminuição do tempo de resposta ao estímulo e comandos, maior concentração, atenção, aspectos mais sociais e emocionais como a interação saudável entre as próprias idosas e com os discentes de graduação. Esses dados também foram observados por cuidadoras e outros profissionais de saúde envolvidos na dinâmica do ILPI. Na busca pela independência comunicativa o projeto contribuiu efetivamente para a amplificação da autonomia das idosas. A articulação com outras áreas da saúde permitiu vivência e engrandecimento interdisciplinar. Além do vínculo e trocas de experiências dos acadêmicos com as idosas que acrescentou tanto a vida acadêmica quanto a pessoal.

Palavras-chave: Idosos, Linguagem, Cognição, Fonoaudiologia, ILPI.

**Tenda do Conto: Lugar de Fala, Identificação e Afetos**Mariana Diniz Balbino¹, Grasielle Silveira Tavares Paulin², Uguiarlem Ribeiro Durães³

¹Graduanda em Terapia Ocupacional da Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil, mariana.diniz.balbino@gmail.com.

²Docente do Curso de Terapia Ocupacional - Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil. ³Pós-graduando na modalidade Lato Sensu em Direitos Humanos e Ressocialização pela Faculdade Única, Escola Superior de Saúde de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

Introdução: No cenário contemporâneo, a expectativa de vida vem aumentando, porém, viver cada vez mais tem implicações importantes para a qualidade de vida dos idosos. Tais implicações podem representar problemas para os indivíduos, caso estas não sejam bem assistidas, orientadas e, principalmente, busquem a autonomia dos sujeitos sobre suas vidas, à sobrevivida aumentada poderá ser plena de significado. **Objetivo:** Compreender e identificar as demandas de saúde dos idosos e promover um espaço de escuta que visa a qualidade de vida. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa realizada em estágio voluntário por dois discentes de terapia ocupacional da Universidade de Brasília - D.F, com um grupo de 31 idosos em Sagarana distrito de Arinos - MG, durante o mês de julho de 2016. Esta experiência foi dividida em duas etapas. Primeiro buscou-se por meio de visitas domiciliares compreender e identificar as demandas dos usuários, para tais, foram usados instrumentos avaliativos. A segunda etapa contou com uma intervenção terapêutica, realizada em 4 encontros com duração de 60 minutos, usando como recurso a Tenda do Conto (que é uma experiência dialógica desenvolvida na rede de saúde do município de Natal-RN como tecnologia de cuidado aos usuários da atenção básica à saúde), onde todos foram convidados a participarem. **Resultados:** Primeira etapa: foram identificados casos significativos de depressão, hipertensão, os quais foram discutidos entre a equipe de profissionais do serviço de saúde para desenvolvimento de estratégias de cuidado. Observou-se a prevalência feminina, aposentadas, com os principais papéis ocupacionais de donas-de-casa, mães e esposas, com idade entre 60 a 97 anos, que trouxeram discursos marcados por sofrimento e luta. Na intervenção terapêutica, os idosos trouxeram em seus relatos discursos marcados por palavras como: fraqueza, dores, dificuldade, esquecimento, sono irregular, estresse, dependência, medo, invalidez, hipertensão, ansiedade e depressão. **Conclusão:** O fato de estarem em grupo possibilitou um espaço saudável, fez com que se identificassem com as falas produzidas e se sentissem confortáveis e acolhidos. A intervenção proporcionou um espaço onde pôde reafirmar que a vida do outro é importante, e que o sujeito é o protagonista de sua história, promovendo a troca de afeto, a instrumentalização, autonomia e aumento da rede de suporte dos indivíduos.

Palavras-chave: Saúde do Idoso, Qualidade de Vida, Saúde Mental.

**Acolhimento do serviço social ao paciente oncológico na unidade de assistência de alta complexidade em oncologia**Liana Zaynette Torres Junqueira¹, Rafaela Paes Marques¹¹Assistente Social da Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) do Hospital Universitário de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil, liana.junqueira@ebserh.gov.br

Introdução: Dados recentes do Ministério da Saúde mostram que o câncer se configura como a segunda causa de morte por doença, considerado como problema de saúde pública, tendo implicações e determinações de ordem social, econômica e cultural. Envolve a questão biomédica da doença e também aspectos psicológicos, sociais e econômicos. Os pacientes e familiares necessitam de assistência integral desde o momento do diagnóstico e durante todo o processo de tratamento. Ao descobrir que tem câncer e procurar atendimento o paciente com câncer precisa ser acolhido por uma equipe multidisciplinar que ofereça cuidados que vão muito além do combate à doença. O Serviço Social tem papel determinante integrando as equipes multidisciplinares que atendem o paciente e suas famílias, ambas fragilizadas pelo enfrentamento à doença, onde muitos pacientes oncológicos já enfrentam outras lutas cotidianas por já se tratarem de população em situação de risco e vulnerabilidade principalmente população negra e idosa. **Objetivo:** Avaliar o paciente assim que ingressa no UNACON, informando acerca de seus direitos socioassistenciais e elaborar um plano de cuidado integral garantindo a manutenção de cidadania, autonomia e qualidade de vida. **Metodologia:** Iniciar um tratamento oncológico é carregado de expectativas negativas e insegurança, dessa forma, torna-se necessário o acolhimento do usuário e sua família por outros profissionais além do médico, proporcionando a atenção aos usuários respeitando as suas necessidades mais amplas. Considerando-se a singularidade desse processo, trabalhou-se com entrevistas semiestruturadas, realizadas individualmente com todos os pacientes inseridos no serviço do UNACON. **Resultados e Discussão:** O assistente social tem papel fundamental no momento da entrada no Serviço Oncológico ainda mais se pensarmos na lógica da inversão da triagem para uma recepção integrada, ao mesmo tempo em que pensamos ao invés da exclusão do usuário a inclusão do mesmo, amparado pela lógica do acolhimento. Durante o período de janeiro a junho de 2018 foram atendidos 291 pacientes pelo acolhimento do UNACON – Serviço Social o que gera um impacto propositivo e proativo na perspectiva de antecipar as eventuais questões sociais que possam interferir no plano de cuidado estabelecido para o tratamento oncológico. A avaliação social inicial realizada pelo Serviço Social no UNACON durante o acolhimento aos pacientes que iniciarão tratamento oncológico tem se mostrado positivo tanto para o paciente como também para a equipe multiprofissional que acaba por interagir de forma mais integrada neste momento de acolhida garantindo o planejamento do cuidado na perspectiva de redução de danos durante o tratamento debilitante e auxiliando no enfrentamento das necessidades das populações em situações de vulnerabilidades, como a população idosa.

Palavras-chave: Acolhimento, Câncer, Serviço Social, Direitos Sociais.

**Análise da oferta de atividade física e prevalência de quedas em idosos residentes em instituições de longa permanência no Distrito Federal**Érica Mercês Macêdo de Santana¹, Marisete Peralta Safons²

¹Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Atividade Física para Idosos, Universidade de Brasília (UnB), Faculdade de Educação Física, Brasília, Distrito Federal, Brasil, erikamercês@hotmail.com. ²Professora Adjunta na Universidade de Brasília (UnB), Faculdade de Educação Física, Brasília, Distrito Federal, Brasil,

Introdução: A população brasileira com mais de 60 anos cresceu 18,8% entre 2012 a 2017. O crescimento populacional impõe desafios ao processo de envelhecimento saudável, devido às inúmeras alterações na saúde das pessoas. A atividade física apresenta-se como um importante estímulo para a melhora das capacidades físicas, contribuindo para a manutenção da funcionalidade de idosos. A prática regular de exercícios físicos promove inúmeros benefícios, entre eles o desenvolvimento da força a melhora do equilíbrio e a consequente diminuição do risco de quedas. No Distrito Federal (DF), existem 17 Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's) cadastradas junto a Secretaria de Estado de Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos - Conselho dos Direitos dos Idosos (CDI) e estão distribuídas em diversas regiões administrativas do DF. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo descrever a oferta de atividade física oferecida em ILPI's do DF e a prevalência de quedas em idosos residentes, assim como a associação de tais fatores. **Metodologia:** A pesquisa será realizada em ILPI's do DF em duas etapas, a primeira consistirá em um levantamento de dados sobre a oferta de exercícios físicos regulares nas ILPI's e sobre a prevalência de quedas em idosos residentes, a segunda irá analisar o perfil desses idosos e a incidência de quedas nas ILPI's. **Resultados e Discussão:** Os dados serão submetidos à análise descritiva por meio da distribuição de frequências relativas, média e desvio padrão, e medidas de tendência central. A pesquisa é um inquérito populacional através da análise de prontuários e informações registradas nas ILPI's.

Palavras-chave: Envelhecimento, Idosos, Quedas, Instituições de Longa Permanência para Idosos.



Assistência Farmacêutica em Internação Domiciliar por meio da Padronização de Medicamentos Conforme o Perfil dos Idosos

Aline Gonçalves Casañas de Araújo¹

¹Instituto Hospital de Base - IhB,
Brasília, Distrito Federal,
alinedgc@hotmail.com

Introdução: A velhice traz consigo uma série de fatores específicos, entre eles o uso de medicamentos é algo que faz parte da rotina dos idosos. O tema do presente estudo versa sobre os benefícios da assistência farmacêutica à idosos em situação de internação domiciliar a partir da padronização de medicamentos. Partindo do pressuposto da carência da assistência técnica de um profissional da área de farmácia clínica para orientar os cuidadores de idosos, residentes em Instituição de Longa Permanência em Brasília -DF, buscou-se demonstrar a importância de manter uma forma ideal de armazenamento e dispensação de medicamentos a fim de garantir a eficácia e segurança para os idosos. **Objetivo:** Analisar e desenvolver um Programa de Atenção Farmacêutica para otimizar a dispensação da medicação aos idosos residentes em ILPI por meio do delineamento do perfil dos idosos, de acordo com a prevalência das doenças em função da idade, do sexo, quantidade de medicamentos tomados ao dia e sua indicação terapêutica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, do tipo descritivo e exploratório desenvolvido em Instituição e Longa Permanência localizada em Brasília - DF. Para a obtenção dos dados foi aplicado um questionário semiestruturado, combinado ao método de ação-observação de prontuários e pesquisa bibliográfica sobre o tema. **Resultados e Discussão:** Verificamos a carência técnica de um profissional na área de farmácia para orientar os membros da equipe da ILPI. Desta forma, o programa visou garantir o uso correto do medicamento, através da padronização e implantação de um sistema mais adequado de guarda dos medicamentos, e com isso minimizar os principais problemas relacionados ao uso de medicamentos que contribuem a não adesão medicamentosa, automedicação, polifarmácia, interações farmacológicas e aparecimento de reações adversas, assim como, minimizar possíveis erros na administração dos medicamentos ofertando maior segurança aos pacientes idosos. A principal recomendação foi à aquisição de um armário específico para o correto armazenamento dos medicamentos para monitorar melhor a organização, fracionamento e o gerenciamento dos fármacos. Foram realizadas um ciclo de palestras de orientação para a equipe multidisciplinar da ILPI, explanando sobre os métodos e práticas corretas, colaborando assim para minimização de possíveis erros de dispensação de medicamentos. A contribuição deste trabalho à temática selecionada buscou beneficiar diretamente à Instituição pesquisada através da oferta do trabalho técnico desenvolvido, que por sua vez, otimizou o tempo e garantiu maior segurança minimizando o risco de erros no processo a fim de alcançar resultados concretos melhorando a qualidade de vida dos idosos residentes na Instituição. Por fim, busca estimular novas pesquisas sobre o tema, que se mostra atual e de grande relevância social diante do envelhecimento populacional mundial.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Farmácia Clínica, Internação Domiciliar.

**Atividades intergeracionais na promoção da saúde: Uma avaliação participativa no Paranoá, DF**Alana Lopes Rodrigues¹, Maria Clara Morais Torquato¹, Kleber Henrique de Lima¹, Kelly Christine Marques de Castro¹, Elza Maria de Souza²¹Graduandos em Saúde Coletiva - Universidade de Brasília - UnB, Brasília, Distrito Federal.²Professora adjunta DSC - FS - Universidade de Brasília - UnB, Brasília, Distrito Federal. Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil, alanalr2018@gmail.com**Resumo**

Introdução: Este estudo traz os resultados da avaliação da estrutura física da Federação Bandeirantes, onde um projeto de extensão, desenvolvido por estudantes do curso de saúde coletiva por meio da integração entre idosos, crianças e adolescentes compartilham história de vida em sessões de aproximadamente uma hora e meia, realizadas quinzenalmente desde 2015 na mencionada instituição. **Objetivo:** Com o intuito de promover a saúde desses grupos etários e estimular modificações na dinâmica do trabalho de auxiliares pedagógicas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo desenvolvido em duas etapas: primeiro foi realizada a avaliação da estrutura física da Instituição, junto com as crianças e adolescentes do projeto, para a qual foi utilizado um roteiro tipo “*check list*”. Elaborado pelos autores do presente estudo. Na segunda fase foram realizadas entrevistas em profundidade com as três auxiliares pedagógicas e com a coordenadora da instituição no período entre outubro e novembro de 2016. **Resultados e Discussão:** Em relação à estrutura física, observou-se vários aspectos positivos com destaque para ventilação, iluminação, limpeza e organização. Contudo, observou-se que vários aspectos comprometem a qualidade do ambiente tais como: bancos desconfortáveis e imperfeições no piso, o que pode vir a causar acidentes. As crianças observaram que o ambiente apresenta várias características positivas como a quantidade de árvores no ambiente, no entanto notaram carcaças de objetos que podem acumular água e proporcionar o desenvolvimento de larvas do mosquito *Aedes Aegypti* e também esconder roedores que podem transmitir doenças. Quanto a avaliação dos profissionais sobre as atividades intergeracionais que elas participam como facilitadoras dos grupos, os pontos positivos são os relativos a troca de conhecimentos entre os participantes, a possibilidade de expressão das crianças e dos idosos e a mudança no processo de trabalho e como negativos o pouco diálogo com as referidas profissionais, o que denota a baixa participação delas no processo de decisão, fato que foi levado em consideração nos anos seguintes do projeto. Os resultados sugerem que os aspectos positivos sobrepõem aos negativos, e que atividades intergeracionais estruturadas podem ser uma estratégia de promoção de saúde e de mudanças no processo de trabalho. A avaliação participativa foi importante para que as profissionais pudessem manifestar suas opiniões e contribuir para o aprimoramento da organização das atividades. Crianças e dos idosos, já que aumentam as possibilidades de compartilhar, facilitam a participação e a capacidade de expressão, para os dois grupos etários, e, nesse caso propiciou também a integração da universidade de Brasília com uma organização não-governamental e a comunidade.

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Integração Intergeracional, Envelhecimento Ativo.

**Envelhecimento e apropriação do espaço público: Observando o cotidiano de idosos em Brasília**Dayse da Silva Albuquerque¹, Isolda de Araújo Günther²

¹Doutoranda em Psicologia no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações da Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil (PSTO-UnB), albuquerque.miss@gmail.com. ²Pesquisadora Colaboradora do Laboratório de Psicologia Ambiental da Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil (LPA-UnB)

Introdução: O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Brasília está entre os maiores do país (0,82). Os principais fatores que contribuem para esse índice são a alta expectativa de vida (77 anos) e a elevada renda per capita (R\$ 1.715,00). Esses dados vinculam-se ao aumento da população idosa, principalmente pelo fato de que os primeiros moradores migraram para a região com o propósito de ocupação da nova cidade. O estabelecimento desses moradores tem contribuído para essas estatísticas, que apontam que de 2010 a 2013, houve um aumento de 4% da população idosa na capital, atingindo a estimativa de 12%. A crescente demanda pela promoção de ambientes amigáveis para idosos nos cenários urbanos direciona a pesquisa proposta, tendo em vista a realidade populacional brasiliense. A psicologia ambiental busca, dentre os vários temas de interesse, subsidiar melhorias no contexto urbano a partir de métodos e técnicas pautados na compreensão do uso de espaços públicos e privados. Tais estudos no campo da gerontologia ambiental ainda são escassos, contudo, pesquisadores ponderam acerca da importância do investimento no tema devido à centralidade da casa para a população idosa e a possibilidade do desenvolvimento de estratégias que deem suporte e reduzam os riscos associados ao envelhecimento. **Objetivo:** Nesse sentido, buscou-se observar o dia-a-dia da população idosa de Brasília em duas vizinhanças distintas, tendo como foco a identificação dos serviços disponíveis, seus usos e principais atividades desenvolvidas. **Metodologia:** Para tanto, foram realizadas observações sistemáticas abarcando setores distintos de cada vizinhança em intervalos de tempo de duas horas, de forma que se tivesse um panorama diário das atividades da população idosa local. As observações ocorreram de domingo a domingo entre as 6h30min e 19h30min. Os comportamentos e as atividades foram registrados em um protocolo de observação elaborado para esse fim de maneira a condensar e organizar as informações. **Resultados e Discussão:** A pesquisa está em fase de análise dos dados coletados que estão sendo organizados no formato de mapas e gráficos de modo a expor os usos, as atividades, as barreiras e facilitadores identificados distribuídas nos distintos setores e horários de observação. Serão consideradas as características relativas ao sexo diferenciando as atividades e as variações entre as vizinhanças de acordo com os recursos disponíveis nos setores observados. Similaridades e especificidades serão detalhadas a fim de demonstrar a influência da docilidade ambiental no cotidiano dos idosos e como fatores ambientais podem contribuir para um envelhecimento mais ativo e autônomo. Sob essa perspectiva é que se defende o investimento em melhorias nos locais de moradia, de modo a potencializar a qualidade de vida dos cidadãos, tendo a vista o gradativo aumento da população idosa e suas necessidades diárias.

Palavras-chave: Relação Idoso-Ambiente, Envelhecimento, Psicologia Ambiental.

**Caracterização do apoio afetivo e emocional percebido por netos adolescentes no relacionamento com os avós: um estudo exploratório com discentes do ensino médio do Instituto Federal do Maranhão**Gérson Ewerthon Costa Silva¹, Terezinha de Jesus Campos de Lima², Milena Coelho Lima²

¹Aluno do Curso Técnico em Hospedagem pelo Instituto Federal do Maranhão - IFMA, São Luís, Maranhão, Brasil, Campus São Luís, Centro Histórico. Bolsista PIBIC - IFMA/CNPq, geronifma2@gmail.com

²Professora do IFMA.

Introdução: A comunicação baseia-se em pesquisa de iniciação científica que estuda a relação entre avós e netos adolescentes, na perspectiva do exercício da *avosidade*. A literatura define avosidade como o laço de parentesco entre os avós e seus netos, bem como a função conferida aos primeiros para além da questão consanguínea. No contexto familiar atual a atuação dos avós se projetou não apenas para o cuidado casual ou doação de carinho aos netos, mas no suporte psicológico/emocional, material, financeiro e mesmo a responsabilidade pela sua criação e educação. A pesquisa assume que o universo da categoria *avós* se amplia em termos etários, abrangendo idosos/não idosos e a definição de adolescentes adotada segue o texto do Estatuto da Criança e do Adolescente/Art. 2º: a pessoa entre 12 e 18 anos de idade. **Objetivo:** Caracterizar o apoio afetivo e emocional percebido por adolescentes no relacionamento com os avós. **Metodologia:** Estudo exploratório e descritivo, de natureza quantitativa, que vem sendo desenvolvido no IFMA/Campus Centro Histórico, São Luís/MA. Os sujeitos participantes são adolescentes regularmente matriculados em Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio e que têm pelo menos um dos avós (maternos e/ou paternos) presentes no círculo familiar em convivência direta ou indireta. Os dados foram coletados por meio da aplicação de formulário adaptado, baseado em trabalhos correlatos. As informações obtidas vêm sendo analisadas com uso de estatística descritiva e apoio da literatura. Procedimentos éticos levaram em conta a utilização de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo de Assentimento, conforme Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados e Discussão:** O estudo, em fase de finalização já aponta, em análise preliminar, para uma maior presença de avós maternos residindo com os netos (72%), sobressaindo-se a figura feminina (50%), com 60 anos ou mais (71%). Para os 84 alunos participantes, o *apoio afetivo e emocional* é presente, sendo recebido por meio da oferta de ajuda na resolução de problemas; na demonstração de interesse pelo que fazem; no apoio no enfrentamento de alguma dificuldade ou decepção; no incentivo a que tenham suas próprias opiniões; na demonstração de interesse pelo que sentem; na disponibilidade para ouvir; e, na orientação religiosa. **Conclusão:** Pretende-se dar visibilidade ao tema da avosidade e intergeracionalidade como objeto ampliado do estudo, favorecendo ainda reflexão sobre o processo de envelhecimento e sobre o resgate dos aspectos positivos da longevidade, contribuindo para afastar dos jovens o medo da velhice e desenvolver imagens de identificação com esse grupo etário. Trata-se de (re)conhecer qual o papel que os avós têm na vida dos alunos e pensar canais de estímulo às trocas geracionais no ambiente escolar, trazendo a família e, mais especificamente, os avós para o compartilhamento de experiências junto aos netos discentes.

Palavras-chave: Avosidade, Netos adolescentes, Apoio afetivo e emocional.



Correlação entre a percepção subjetiva de competência com o desempenho na tarefa de levantar-se do solo de idosos saudáveis.

João Vitor Leme da Costa¹, Maria Teresa Cattuzzo², Feng Yu Hua³, Marisete Peralta Safons⁴

¹Mestrando em Educação Física pela Universidade de Brasília e integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Atividade Física para Idosos.

²Doutora em Educação Física pela Universidade de São Paulo e docente da Universidade de Pernambuco.

³Doutorando (a) em Educação Física pela Universidade de Brasília e integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Atividade Física para Idosos.

⁴Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília e responsável pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Atividade Física para Idosos.

Introdução: A tarefa de levantar-se do solo, tem sido utilizada como uma medida resumo de capacidade funcional especificamente na população na idosa e, estudos tem mostrado associação desta ação motora com componentes aptidão física, aptidão musculoesquelética e composição corporal, entretanto, a associação entre a percepção de competência com o desempenho de levantar-se do solo tem sido pouco investigada. **Objetivo:** Examinar a correlação entre a percepção de competência com o desempenho na tarefa de levantar-se do solo em indivíduos idosos saudáveis. **Métodos:** Cinquenta e seis idosos ($71,8 \pm 6,96$ anos; $68,8 \pm 14,02$ kg; $1,60 \pm 0,97$ cm) participaram deste estudo transversal. O rastreio cognitivo foi verificado por meio do mini exame do estado mental e, para avaliar a percepção de competência, utilizou-se uma escala em categorias, que variou de difícil a fácil. O desempenho na tarefa de levantar-se do solo foi medido por meio de duas variáveis: o tempo gasto para levantar-se do solo, extraído da filmagem da ação e usando o Software Kinovea 0.8.15 e o número de tentativas realizadas com sucesso. Para verificar a associação entre as variáveis, foi utilizado o teste de correlação de Spearman, adotando-se o nível de significância $p < 0,05$. **Resultados:** Os resultados mostraram que houve correlação entre a percepção de competência com o número de tentativas na tarefa ($r = ,807$; $p = 0,000$) e com o tempo ($r = -,541$; $p = 0,000$) para levantar-se do solo. **Conclusão:** Com base nos resultados, pode-se concluir que, para esta amostra de idosos saudáveis, que os aspectos da auto percepção de competência estão correlacionados com o desempenho na tarefa de levantar-se do solo. Novos estudos são necessários para validar esta tarefa motora como uma medida resumo de aspectos motores e perceptivos da capacidade funcional.

Palavras-chave: Desempenho psicomotor; Habilidade Motora; Percepção de competência motora.

**Estudo do envelhecimento da função mastigatória em uma rara população de primatas não-humanos idosos criados em cativeiro**Luciana Rezende de Oliveira¹, Luana Siqueira Borges¹, Jorge Luís Lopes Zeredo²

¹Graduanda em Fonoaudiologia e aluna do Programa de Iniciação Científica da Universidade de Brasília, Brasília, DF, luciana.rdoliver@gmail.com. ²Professor Permanente nos Programas de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde (PPGCTS), Faculdade de Ceilândia, e em Ciências da Saúde (PPGCS), Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, DF, jllzeredo@unb.br.

Introdução: O estudo das alterações fisiológicas causadas pelo envelhecimento possibilitará que eventualmente processos debilitantes ou desfavoráveis sejam retardados ou remediados. Segundo a OMS, um dos fatores determinantes do envelhecimento sadio é a capacidade para ingestão alimentar adequada. Neste estudo nós descrevemos possíveis alterações fisiológicas de envelhecimento no mico-comum, em particular aquelas relacionadas a morbidade e mortalidade em indivíduos de idade avançada, tanto em animais quanto em humanos. **Objetivo:** O objetivo deste estudo será a avaliação morfológica e funcional da ingestão alimentar de micos idosos (i.e., aqueles com idade superior a 10 anos) em comparação com micos adultos jovens (com idades entre 1 e 3 anos). Para caracterização da amostra, foram coletados adicionalmente dados para avaliação física, metabólica, e de funções cognitivas dos animais estudados. **Metodologia:** Micos sadios com idade superior a 10 anos foram selecionados para este estudo (n = 14). Um grupo correspondente de micos adultos jovens (grupo controle, idades entre 1 e 3 anos) foi usado para comparação de resultados. Foram realizados primeiramente exames físicos e registros morfométricos, como peso, temperatura retal, comprimento do corpo, comprimento das pernas acima e abaixo do joelho, circunferência abdominal, e circunferências proximal, medial e distal de coxa e panturrilha. Em seguida, registros cineradiográficos foram feitos enquanto os animais alimentavam-se de pedaços de bolo ou marshmallow misturados com sulfato de bário. **Resultados e Discussão:** Os resultados nos permitem identificar padrões de morfologia craniofacial típico de micos idosos, como altura facial reduzida e oligodontia. Alterações importantes também foram encontradas nos movimentos mastigatórios desses indivíduos. O estudo detalhado desta população de micos idosos saudáveis nascidos e criados em cativeiro pode possibilitar a dissociação entre fatores ambientais e genéticos em ação durante o processo de envelhecimento.

Palavras-chave: Mastigação, Senescência, Controle motor, *Callithix jacchus*.



Musicoterapia como intervenção no processo do envelhecimento

Diogo Clemente de Menezes¹, Joyce da Silva Cavalcante¹, Jennifer Barbosa Castro Caetano¹, Nicoly Kunert de Oliveira¹, Thays Cristina Moreira Lourenço¹, Lindomar Guedes Freire Filha², Marta Carvalho Lores³

¹Graduado em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil, diogo32109732@gmail.com.

²Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Brasília - UnB.

³Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás - UFG.

Introdução: O uso da música é referência para a realização de pesquisas na área da saúde. Essa prática é denominada por musicoterapia, foi reconhecida como uma das práticas integrativas e complementares devido a sua ação eficaz na terapêutica de agravos à saúde. A musicoterapia é comumente utilizada no tratamento durante a terceira idade, aonde ocorrem transformações de níveis psicológico, emocional, biológico, social e espiritual. Nesse âmbito, intervenções terapêuticas como a musicoterapia permite ao idoso o envelhecimento ativo e funcional com o enfoque na promoção da saúde, valorizando a estratégia do resgate do âmbito biopsicossocial. **Objetivo:** Expor a relevância da musicoterapia como intervenção no processo de envelhecimento ativo e funcional no idoso. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, tendo como critério de inclusão os descritores Musicoterapia com idoso, Musicoterapia como terapêutica, Efeitos da Musicoterapia aplicando “AND”, “ON”, nas bases de dados: BVS e Scielo. Nos idiomas espanhol e português entre o período de 2012 a junho de 2018. **Resultados e Discussão:** Na área de geriatria e gerontologia a utilização da música se resalta devido à promoção de efeitos pertinentes nas esferas psicoemocionais, físicas e sociais dessa faixa etária. A música é uma via de tratamento ao doente, desempenhando uma melhor reabilitação ao paciente reduzindo o seu sofrimento, contribuindo na sua capacidade física e cognitiva, visto que, o paciente aperfeiçoa suas relações sociais e descentraliza os seus impasses, o que caracteriza a eficácia simbólica. A música possibilita ao indivíduo o domínio sobre sua mente e corpo, ocorrendo um resgate do seu eu fazendo com que ele se torne maestro de sua própria vida. **Conclusão:** A musicoterapia associada a outras terapêuticas é um método eficaz que tem se mostrado promissor para um envelhecimento ativo na população. De forma biopsicossocial, a música faz com que o idoso tanto em âmbito familiar ou hospitalar, se sinta melhor, contribuindo para que o idoso possa agir de forma que estimule a sua autoestima e qualidade de vida ativa e funcional, qualifique sua comunicação com o seu meio social e em diversos locais.

Palavras-chave: Envelhecimento, Musicoterapia, Intervenção.



O SESC e a Saúde Integral do idoso: envelhecimento com dignidade baseado no aprendizado da saúde bucal e metodologias ativas

Cinthia Gonçalves Barbosa de Castro Piau¹, Simone Gomes Camargo Fonseca², Nara Maísa de Araújo Oliveira³, Josileide Maria Pereira de Almeida³, Kellidy de Oliveira Conceição⁴, Mateus Affonso Bernardes⁴, Luiz Fernando Coimbra Rabelo⁴

¹Cirurgiã-dentista pelo Serviço Social do Comércio - SESC, Taguatinga, DF, Brasil, cinthiagbcastro@hotmail.com.

²Chefe de coordenação da Odontologia do Serviço Social do Comércio - SESC/DF.

³Servidoras do Serviço Social do Comércio - SESC/DF, Taguatinga Sul.

⁴Graduando em Odontologia e estagiários do Serviço Social do Comércio - SESC/DF.

Introdução: É sabido que o envelhecer é um termo que significa dar ou tomar aspecto de velho, de idoso, ou de antigo. Não se pode limitar a um simples processo fisiológico de aumento de idade. Há uma correspondência entre a concepção de velhice presente em uma sociedade e as atitudes frente às pessoas que estão envelhecendo. Deve ser um modo crítico e construtivo de saberes e conjuntamente entre o indivíduo e profissionais de diversas áreas para que este processo seja uma relação de aumento de qualidade de vida. Muitos são os ensinamentos transmitidos pelos profissionais para os idosos, e que serão propagados destes para os indivíduos da sociedade e familiares. As metodologias ativas devem ser sempre incluídas neste processo de educação aos idosos, para assim poder ter melhor assimilação do conteúdo por parte dos educandos. Buscar linguagens simples, com estratégias de fácil assimilação e com recursos otimizados e dinâmicos são essências no modelo de educação atual. **Objetivo:** Mostrar as atividades de promoção de saúde elaboradas e realizadas pela equipe de Odontologia juntamente com a Educação em Saúde aos integrantes do Grupo dos Mais Vividos do SESC de Taguatinga Sul. **Metodologia:** É um programa integral e interativo, sendo que a Odontologia se integrou neste programa desde o ano passado com elaboração de atividades educativas na busca do conceito integral aos idosos. As atividades vão desde a orientação do auto exame para prevenção de câncer bucal, oficinas de orientação de cuidados de próteses e higiene bucal, hábitos como cigarro e o álcool e suas considerações sobre doenças bucais e outros temas integrados da medicina, odontologia e qualidade de vida. **Resultados e Discussão:** Os profissionais envolvidos em programas sociais como o Programa dos Mais vividos devem sempre buscar a integração e interação dos participantes com metodologias que facilite a assimilação dos conteúdos transmitidos, sempre de acordo com a faixa etária dos seus participantes, como neste caso onde os participantes estão no processo de busca de um envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Envelhecimento, Educação em Odontologia, Serviços de Saúde para idosos.

**Título: Rotina Interdisciplinar de uma Unidade de Cuidados Paliativos Geriátricos**

Alexandra Mendes Barreto¹, Débora Ferreira Reis², Erika Renata Nascimento Cavalcanti de Oliveira³, Maria Isabel Megres de Sousa⁴, Mariana Batista de Oliveira⁵

¹Graduada em Medicina pela Escola Superior de Ciências da Saúde e Geriatria pela Universidade de Brasília.

²Pós-graduada em Oncologia pelo Centro Universitário Internacional.

³Pós-graduada em Cuidados Paliativos pela Universidade de Santa Cecília.

⁴Pós-graduada em Gestão em Saúde Pública pela Universidade Federal Fluminense.

⁵Pós-graduada em Nutrição Clínica Enteral e Parenteral pela GANEP Educação. Hospital de Apoio de Brasília, Brasília- DF, Brasil, ucp.hab@gmail.com

Introdução: As alterações próprias do envelhecimento e as consequências de um envelhecimento com comorbidades e dependência, requerem do profissional de saúde e de cuidadores discussões e reflexões sobre o cuidado do idoso de maneira que traga conforto e qualidade de vida, principalmente no idoso em condições clínicas que ameacem a vida. No entanto, as discussões relacionadas ao plano avançado de cuidados são adiadas, o que geram um cuidado fragmentado e falta de equilíbrio entre as expectativas dos familiares e as reais expectativas de melhora do paciente com doença ameaçadora de vida. Em uma internação em que se faz cuidados paliativos, a comunicação tem seu papel primordial para alinhar o plano de cuidados, evitando conflitos e insatisfações pelas famílias, podendo repercutir na qualidade de vida do paciente. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma rotina da equipe interdisciplinar de uma Unidade de Cuidados Paliativos (UCP). **Metodologia:** Descrição das atividades realizadas em uma Unidade Especializada de Cuidados Paliativos Geriátricos. **Resultados:** A UCP Geriátrica é composta por médicas, enfermeiras, nutricionista, farmacêutica, assistente social, fisioterapeuta e psicóloga. Após admissão do paciente vindo do domicílio ou de outro hospital, realiza-se uma Conferência Familiar- reunião interdisciplinar para planejamento do plano de cuidado do paciente e compartilhamento com os familiares e/ou cuidadores, abordando suas expectativas e entendimento em relação ao idoso e sua condição clínica. A cada segunda-feira são discutidos os pacientes admitidos na semana anterior. Os pacientes já devem ter sido admitidos por cada profissional antes desta reunião. Às sextas-feiras realiza-se a Visita Interdisciplinar beira-leito para alinhamento de conduta e verificação de seguimento do plano de cuidado e os objetivos da internação. **Conclusão:** Uma rotina estruturada interdisciplinar melhora a comunicação e o plano de cuidados de idosos em Cuidados Paliativos, reduzindo conflitos e sofrimento dos cuidadores, além de melhorar a satisfação das famílias em relação ao cuidado prestado.

Palavras-chave: Idoso, Cuidados Paliativos, Interdisciplinar.

**Sesc Prev-Quedas: Um relato de experiência sob a perspectiva multidisciplinar**

Marcos André Viana Ferreira Neto¹ Paulo Conceição de Sousa¹ Josileide Maria Pereira de Almeida¹ Nena Aparecida José Luiz¹ Ana Paula Prates Loyola¹ Iara dos Santos Alves¹ Leandra Batista Ferreira², Juliana Nunes de Almeida Costa¹

¹Serviço Social do Comércio (SESC), Brasília, DF, Brasil, marcosfn@sescdf.com.br. ²Faculdade de Educação Física - UnB, Brasília, DF, Brasil.

Introdução: A queda é um fenômeno multifatorial e suscita impacto negativo na saúde física, social e psicológica do idoso e seus familiares, assim como altos custos com procedimentos, internações e tratamentos. Estudos recentes reportam que idosos entre 65 e 74 anos, caem pelo menos uma vez ao ano e que medidas preventivas de baixo custo (orientações sobre cuidados domésticos), aliado as intervenções multifatoriais, por exemplo, Exercícios Físicos (EF) específicos visando à redução de quedas, podem reduzir este índice proporcionando autonomia e segurança nas atividades laborais. **Objetivo:** Implantar um programa multidisciplinar de prevenção de quedas entre idosos participantes das atividades do Serviço Social do Comércio do Distrito Federal (SESC/DF), que evidencie o real cenário sobre as quedas na população e proporcionar ações multidisciplinares de prevenção. **Método:** O SESC Prev-Quedas é um programa piloto multidisciplinar para prevenção de quedas, desenvolvido em parceria com a Universidade de Brasília (UnB). O programa consiste no desenvolvimento de palestras, cartilhas educativas e EF multimodais com protocolo desenvolvido na UnB exclusivamente para idosos, Circuito de Equilíbrio (CE). O programa foi dividido em três etapas sequenciais no período de doze meses. A primeira etapa (três meses), foi destinada ao treinamento e capacitação teórico/prático da equipe técnica. A segunda (quatro meses), destinou-se ao recrutamento da amostra, sensibilização e início dos testes. A terceira etapa (três meses) foi de intervenção, onde os idosos foram divididos em dois grupos, Grupo Experimental (GE) e Grupo Controle (GC). O GE recebeu o treinamento do CE e o GC recebeu palestras educacionais e desenvolveu cartilhas educativas sobre prevenção de quedas. Os dois meses precedentes foram destinados às avaliações finais do programa. Para implantação deste projeto foi investimento aproximadamente trinta mil reais (R\$ 30.000,00) em recursos materiais. Para os recursos humanos, o projeto contou com 27 pessoas, sendo composto por profissionais e estudantes de Enfermagem, Educação Física, Fisioterapia e Serviço Social. O Trabalho foi realizado com alto rigor metodológico científico e aprovado em comitê de Ética pela Faculdade de Saúde CAAE:56891516.6.0000.0030). **Resultados:** O programa de prevenção de quedas possibilitou maior acesso da população idosa aos serviços multidisciplinares de baixo custo, com qualidade acadêmica e rigor científico da UnB, alinhado a excelência do atendimento, atuação em rede e ações educativas transformadoras do Sesc/DF. **Conclusão:** O resultado deste trabalho, pioneiro no Sesc/DF, aliado a parceria universitária servirá como programa modelo para a fundamentação de trabalhos multidisciplinares, contínuos, intergeracionais e multidimensionais com a população idosa.

Palavras-chave: Idoso, Quedas, Prevenção, Intervenção.



Troca intergeracional entre os avós e netos: um olhar da Terapia Ocupacional

Ana Caroline Laurentino Araújo¹, Grasielle Silveira Tavares²

¹Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil, anacaroline.laurentino@gmail.com.

²Doutora em saúde pública pela Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil, grasiellet@yahoo.com.br.

Introdução: Uma família contendo três gerações tem se tornado cada vez mais recorrente, e os avós tem participado cada vez mais ativamente do desenvolvimento da criança, mesmo com a presença dos pais. A partir disto surge o questionamento de como essa relação entre gerações se constitui. **Objetivo:** Investigar a percepção e representatividade dos netos para com os seus avós e dos avós para com os seus netos e como se estabelece a relação de troca entre estas duas gerações a partir da análise das atividades que realizam juntos. **Metodologia:** Esta é uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo exploratório. A pesquisa foi operacionalizada através de entrevistas semiestruturadas. Foram selecionadas 4 crianças que frequentam regularmente uma creche filantrópica situada no Condomínio Privê/DF e seus respectivos avós. A organização dos dados se deu por meio da transcrição integral das entrevistas, das notas do diário de campo e dos desenhos realizados pelos netos, utilizando a seguir a análise de conteúdo de Bardin para o material. **Resultados e discussão:** As atividades mais citadas foram o brincar, o auxílio nas tarefas escolares e domésticas, cuidados com a higiene e passeios. Pode-se perceber através destas atividades, o espaço existente, onde netos e avós trocam experiências, sejam através de conselhos, brincadeiras, ordens ou ensinamentos transmitidos tanto pelos avós, como pelos netos. **Considerações finais:** Conclui-se que os netos que residem com avós, disponibilizam de maior tempo juntos, e tem um repertório diversificado de atividades que realizam juntos em vista dos que não residem no mesmo local. Contudo, todos os avós entrevistados relatam um relacionamento de afeto mútuo, cuidado, proteção e responsabilidade para com seus netos e é necessário que exista vínculo afetivo no relacionamento entre avós e netos para que ocorra um processo de transmissão de costumes, valores, sabedoria entre as gerações.

Palavras-chave: Relação entre Gerações, Relações Familiares, Terapia Ocupacional.

**Velhice rural, atividades de vida diária e recursos sociais: um estudo exploratório com idosos do município de Bacurituba, Maranhão**Luciana Thaina Reis Curvelo¹, Terezinha de Jesus Campos de Lima²

¹Graduanda em Artes Visuais (Licenciatura) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) - Campus São Luís Centro Histórico. ²Professora do Instituto Federal do Maranhão - IFMA, São Luís, Maranhão, Brasil, lucuanacurvelo7@gmail.com

Introdução: O processo de envelhecimento se coloca como um fato que traz interrogações multidimensionais, implicando na necessidade de investigar contextos nos quais diversos determinantes colocam em xeque as condições em que a velhice é experienciada. O espaço rural é um desses contextos, contudo ainda é um tema pouco presente nos estudos gerontológicos brasileiros em comparação às pesquisas sobre velhice urbana. **Objetivo:** A comunicação é um recorte de pesquisa de iniciação científica (2017/2018) sobre epidemiologia e velhice rural e objetiva apresentar resultados quanto às *atividades de vida diária e recursos sociais* de idosos residentes na área rural do município de Bacurituba, Maranhão. **Metodologia:** Estudo exploratório, de abordagem quantitativa que envolveu sujeitos com idade a partir de 60 anos e utilizou o questionário *Brazil Old Age Schedule (BOAS)* adaptado, como instrumento de coleta de informações. Fez-se uso de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme orientações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os dados foram organizados e analisados com auxílio de estatística descritiva e literatura gerontológica. **Resultados e Discussão:** Bacurituba tem população de 5. 293 habitantes, concentrada em sua maioria na zona rural (73,1%) e, proporcionalmente, possui o maior quantitativo de idosos do Estado (12,8%). A investigação foi realizada em 4 comunidades rurais do município com a colaboração de 25 idosos (a maioria de mulheres; maior faixa de 65 a 69 anos; baixa escolaridade; aposentadas; renda individual e familiar de 1 salário mínimo; viúvas; religião católica). Quanto às *atividades de vida diária* foi observado que assistir televisão, receber visitas, sair para visitar parentes/amigos, fazer caminhadas pelo povoado, ir à igreja e participar de atividades comunitárias são as práticas mais rotineiras dos sujeitos no *questito tempo livre*. Com relação à capacidade para executar *tarefas básicas de autocuidado* (tomar banho, comer, vestir-se, andar, deitar/levantar da cama, cortar as unhas, tomar remédios, pentear-se, subir/descer escadas; etc.) e *habilidades para gerenciar o ambiente* em que vivem (utilizar transportes, caminhar pela vizinhança, preparar refeições, arrumar a casa, etc.) foi identificada boa condição de independência dos idosos, com relatos de alguma restrição apenas quanto ao uso de transporte e subir/descer escadas. Quanto aos *recursos sociais* foram identificados resultados positivos para o relacionamento familiar (76%), com amigos (84%) e com vizinhos (88%). Em termos de trocas e ajuda, prevaleceu a oferta de companhia/cuidado pessoal da família para o idoso e deste para a família, a assistência financeira e também companhia/cuidado pessoal. **Conclusão:** O recorte referente às dimensões investigadas trouxe um quadro descritivo positivo no desempenho de tarefas necessárias na vida diária, nas atividades lúdicas, ocupacionais e interações sociais diante de um cenário de fragilidade socioeconômica, de saúde, de infraestrutura e de políticas públicas.

Palavras-chave: Velhice, Rural, Atividades de vida diária, Recursos sociais, Bacurituba/MA.

**Velhice rural e satisfação com a vida: um estudo exploratório com idosos residentes em Marajá do Sena, Maranhão**Edson Lima Vasconcelos Neto¹, Terezinha de Jesus Campos de Lima²

¹Graduando em Artes Visuais (Licenciatura) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) - Campus São Luís Centro Histórico. Bolsista PIBIC - IFMA/Fapema.

²Professora do Instituto Federal do Maranhão - IFMA, São Luís, Maranhão, Brasil, ed13neto@gmail.com .

Introdução: O envelhecimento rural compreende um complexo conjunto de dinâmicas que emergem das características geradas de ambientes rurais e as experiências sociais, econômicas e de saúde de idosos. Neste sentido, buscamos contribuir para o debate sobre a velhice rural brasileira, a partir de um contexto específico: o de Marajá do Sena, município maranhense de 8.051 habitantes, onde 85,6% da população está concentrada no espaço rural. Considerado o “mais rural” do Estado e de *Índice de Desenvolvimento Humano Muito Baixo*, Marajá do Sena é tido como o mais pobre do país e também o que, proporcionalmente, detém a *menor* população de idosos do Maranhão (4,5%). **Objetivo:** Caracterizar o nível de satisfação global com a vida segundo a percepção de idosos rurais. **Metodologia:** Estudo exploratório, de abordagem quantitativa que envolveu sujeitos com idade a partir de 60 anos e utilizou uma escala de satisfação global com a vida (Pavarini et al, 2012) para a coleta de dados. Conforme orientações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, fez-se uso de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O tratamento e a análise dos dados foi feito com o auxílio de estatística descritiva e literatura gerontológica. **Resultados e Discussão:** O estudo foi conduzido em 8 comunidades rurais do referido município, contando com a participação de 30 idosos (18 homens e 12 mulheres), cujo perfil geral revelou uma maioria nas faixas de 60 a 64 anos e 65 a 69 anos (31% e 40%, respectivamente), migrantes (87%), casados (67%), baixa escolaridade (93%), aposentados (90%) e renda mensal de 1 salário mínimo (87%). A **satisfação global com a vida** foi positiva, sendo associada à: (1) satisfação com as amizades; (2) satisfação com a própria vida comparativamente com outras pessoas da mesma idade; (3) satisfação com a memória para fazer e lembrar as coisas do cotidiano. Por outro lado, o acesso a serviços de saúde e o acesso a meios de transporte foram relacionados como limitativos para uma melhor qualidade de vida. **Conclusão:** A velhice rural traz interrogações multidimensionais e, diante do cenário investigado, conclui-se que a satisfação com a vida foi positivamente associada a vínculos afetivos de suporte social e ao domínio de funções cognitivas para realização de atividades do dia-a-dia de forma independente, embora as vulnerabilidades presentes no ambiente de residência dos sujeitos contribuem para a exclusão e a penalização das condições de vida.

Palavras-chave: Velhice, Rural, Satisfação com a vida, Marajá do Sena/MA.

**Viver sem limites - acessibilidade de idosos**Márcio César de Castro Aragão¹

Professor EBTT do Instituto Federal De Educação do Maranhão - IFMA, São Luís, Maranhão, Brasil, marcio.aragao@ifma.edu.br. Grupo de Estudo Velhice, Cultura e Sociedade - GEVECS.

Introdução: O projeto de extensão “Viver sem limites - acessibilidade de idosos” proposto como parte componente do GEVECS - Grupo de Estudo Velhice, Cultura e Sociedade, pretende a partir de revisão bibliográfica e pesquisa de campo analisar como pessoas com mobilidade reduzida devido a elevada idade podem viver o turismo sem limites, analisando a acessibilidade dos terminais rodoviário, aeroportuário, ferroviário e hidrovial do município de São Luís do Maranhão. Planejar o ambiente construído e a acessibilidade são relevantes no estudo do envelhecimento e sua integração social (2005, TOMASINI) e pesquisas indicam que acidentes por quedas se encontram entre os principais fatores de mortalidade dessa população (TAF, 2006). Guimarães & Farinatti, (2007) demonstraram que a maioria das quedas ocorre por má conservação dos locais, desníveis, degraus muito altos, pisos instáveis ou escorregadios. Ou seja, cuidar da acessibilidade do idoso é cuidar da vida desse ser humano. **Objetivo:** analisar a acessibilidade dos terminais de acesso a São Luís - MA, avaliando se a pessoa idosa tem garantida livre locomoção para viajar. **Metodologia:** Estudo de natureza exploratória e descritiva, qualitativo que será desenvolvido em São Luís (MA). Os sujeitos participantes da pesquisa são idosos (homens e mulheres) que utilizem os terminais de saída de São Luís. Será realizada pesquisa bibliográfica e documental com relação a acessibilidade de idoso e a demanda desse público por lazer, sobretudo turismo. Posteriormente serão executadas visitas in loco em cada terminal de passageiros de São Luís para levantamento das condições de acessibilidade e aplicação de questionários. **Resultados e Discussão:** Serão aplicados questionários junto aos viajantes com 60 anos ou mais e realizados testes de caminhadas com grupos de idosos que frequentem esses ambientes e se disponibilizem a mostrar na prática as qualidades e defeitos do espaço construído com relação a acessibilidade. As informações obtidas serão organizadas e analisadas com uso das normas e legislações relacionadas ao tema e apoio da literatura. Mudanças de pisos, prevenção de escorregões com colocação de barras de apoio nos locais de circulação e dentro dos banheiros, iluminação adequada em todos os ambientes, privilegiando-se a natural, são adaptações fundamentais para a prevenção de quedas de todas as pessoas. Pretende-se dar visibilidade ao tema da acessibilidade do idoso como objeto de estudo. Favorecendo a reflexão sobre o processo de envelhecimento da população e sobre a dignidade e autonomia do idoso na busca por viajar, como aspecto positivo da longevidade.

Palavras-chave: Acessibilidade, idoso, segurança, viajar, lazer.



A experiência do Projeto “Libididades - Idosos e Sexualidade” no Sesc Pompeia(SP)

Gabriel Alarcon Madureira¹ Sidmar Silveira Gomes²

¹Assistente Técnico da Gerência de Estudos e Programas Sociais - SESC São Paulo.

²Animador Cultural - SESC Pompeia. e-mail: gabriel.madureira@sescsp.org.br

Introdução: O trabalho apresenta reflexivamente o Projeto “Libididades - Idosos e Sexualidade”, realizado entre os dias 2 e 16 de maio de 2018 no SESC Pompeia. A programação proposta consistiu em encontros temáticos nos temas da velhice, gênero e sexualidade; sexualidade e envelhecimento: tabus e realidade; idosos e sexualidade: estereótipos, fetichização, moralismo e medicalização; ofereceu shows e intervenções artísticas que abordaram, por meio de um apelo aos sentidos, de forma direta ou indireta, os temas da sexualidade das pessoas idosas; e propôs vivências práticas, entre elas: Pole Dance; Lap Dance; Fotografia Boudoir; Oficina de App Amoroso, e bordado a partir do tema quadrinhos, feminismo e sexualidade. Mais do que isso, o trabalho retoma as diretrizes do Programa Trabalho Social com Idosos realizado pelo SESC São Paulo e suas respectivas atuações, como a programação permanente nas unidades do SESC, as ações em rede e a Revista Mais 60: estudos sobre envelhecimento. **Objetivo:** relatar a experiência do Projeto “Libididades” e abordar o tema das velhices LGBT pela perspectiva sociocultural e da educação não-formal, em consonância com a diversidade como valor fundamental. **Metodologia:** Análise descritiva e conceitual dos debates, encontros, intervenções artísticas e vivências realizadas no período de execução do projeto, relacionado as proposições programáticas com as múltiplas percepções dos públicos presentes. **Resultados e Discussão:** A análise lança luz no tema da valorização da cultura do envelhecimento e, ao mesmo tempo, fomenta a reflexão sobre a visibilidade das multiplicidades da velhice ao utilizar o prisma do gênero e da sexualidade. Destaca também as possibilidades de reinvenção constante das identidades em diálogo estreito com os temas contemporâneos da velhice, do envelhecimento e da sexualidade, articulando assim, debates acadêmico-científicos, demandas sociais e ações institucionais. Em suma, a experiência analisada e relatada permite a reflexão sobre os dilemas enfrentados pelos idosos em geral, e pelos idosos LGBT’s em específico, abrindo um diálogo comum que tende a fomentar a ruptura de preconceitos e estereótipos no sentido de uma sociedade mais humanista e diversificada.

Palavras-chave: SESC - Serviço Social do Comércio, Trabalho Social com Idosos, Velhice, Envelhecimento, LGBT.

**Conhecimento e atitudes de idosos acerca da sexualidade na terceira idade - REDUZIR**Joice do Carmo Campos¹, Renata Silveira Lúcio²

¹Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Tecnologia de Unaí, Unaí, MG, Brasil, joycecampos16@hotmail.com. ²Docente pela Faculdade de Ciências e Tecnologia de Unaí. Graduada em Enfermagem pela Universidade do Vale do Sapucaí de Pouso Alegre MG. Mestre em Gerontologia pela Universidade Católica de Brasília, renatasilveiralucio@gmail.com

Introdução: A população total está envelhecendo, logo é necessária a adoção de medidas que promovam qualidade de vida ao idoso, e estudar fenômenos como a sexualidade na velhice tornou-se relevante, já que a sexualidade é parte da constituição humana, está presente em todos os ciclos vitais e é um indicador de vida saudável para idosos, mesmo que para a maioria das pessoas seja difícil compreender que os mais velhos mantêm sua sexualidade ativa durante o envelhecimento. É preponderante ressaltar que a sexualidade quando preservada no envelhecimento propicia qualidade de vida ao idoso, pois além de manter o equilíbrio mental e físico estimula as relações sociais e afetivas. (VIEIRA et al 2014). De acordo com Dias (2013), os direitos sexuais referem ao acesso à informação e educação sobre a expressão sexual, aos cuidados de saúde, o direito de autonomia e liberdade para optar por manter-se sexualmente ativo. **Objetivo:** Identificar o conhecimento e atitudes de idosos cadastrados no PSF Jacilândia de Unaí MG, acerca da sexualidade na terceira idade segundo a escala de ASKAS. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratório e descritivo com coleta de dados em campo, sustentada por análise bibliográfica construída a partir de uma revisão de literatura, organizada em seções que envolveram o processo de envelhecer; a sexualidade na terceira idade e a relação da sexualidade com a saúde. Os dados foram coletados em campo por meio de um questionário estruturado adaptado da Escala ASKAS (Aging Sexual Knowledge and Attitudes Scale/ Avaliando a Escala de Conhecimento e Atitudes Sexuais), elaborada por White em 1998 na universidade do Texas e validado no Brasil em 2004. A escala ASKAS, adaptada aqui utilizada, contém 20 itens acerca de atitudes e conhecimentos dos idosos em relação a sua sexualidade e tem como opções de respostas para cada questionamento: “verdadeiro, falso e não sei”. O instrumento é composto por uma série de perguntas elaboradas de forma ordenada e clara, trata-se de um questionário estruturado com perguntas objetivas e alternativas de acordo com o estopo da interrogativa. (FANTINATO, 2015; VIANA et al, 2012). Ele busca saber questões como: o término da atividade sexual em pessoas com mais de 65 anos se deva a fatores sociais e psicológicos do que a fatores biológicos e físicos? Mulheres e homens com mais de 65 anos não podem ser parceiros sexuais entre si, pois tanto um quanto o outro precisam de parceiros mais novos para serem estimulados? Entre outras. **Resultados e discussão:** De acordo com os dados obtidos percebeu-se que as atitudes e conhecimentos dos pesquisados sobre sexualidade são boas, mas obedecem um padrão cultural e de gênero. Notou-se diferenças entre as percepções dos homens e das mulheres acerca do tema, esta discrepância se manteve presente em quase todos os questionamentos propostos pelo instrumento. As



distinções de opiniões foram contundentes e aconteceram de acordo com os tipos de perguntas. Exceto no quesito prática de masturbação, em que 10 de 20 mulheres e 08 de 10 homens associaram a sua prática ao surgimento de demência, contrapondo ao avaliarem posteriormente como uma prática benéfica para vida sexual. **Conclusão:** os idosos participantes desta pesquisa têm conhecimento e atitudes adequadas em relação à sexualidade, porém, não satisfatória, principalmente ao abordar a prática de masturbação. **Palavras-chave:** Idosos, Sexualidade, Conhecimento.

**Análise do perfil de doenças osteomusculares e articulares em idosos na atenção básica**Dayana da Silva Pereira¹; Priscila de Souza²; Maria de Lourdes Alves Carneiro³; Luciana Zaranza Monteiro⁴

¹Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário do Distrito Federal. ²Graduada em Educação Física pelo Centro Universitário do Distrito Federal. ³Graduanda em Farmácia pelo Centro Universitário do Distrito Federal. ⁴Graduada em Educação Física e Fisioterapia. Docente do Centro Universitário do Distrito Federal. Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), Brasília, DF, Brasil, dayanasilva315@gmail.com

Introdução: O envelhecimento da população leva ao incremento dos distúrbios crônico-degenerativos, entre eles as doenças osteomusculares e articulares (DOMA), das quais as lombalgias estão entre as mais prevalentes e sintomáticas em idosos. As DOMA resultam em deficiências funcionais que impactam negativamente na independência e na qualidade de vida de idosos. Deste modo, determinar o perfil daqueles acometidos por DOMA é importante para a gestão e o planejamento de ações em saúde. **Objetivo:** Analisar o perfil dos idosos com doenças osteomusculares e articulares (DOMA), atendidos na Atenção Básica do Distrito Federal. **Metodologia:** Estudo transversal e retrospectivo realizado em uma Unidade Básica de Saúde, sendo revisado 430 prontuários de idosos com idade igual ou maior de 60 anos, no período de agosto a novembro de 2017. Foram coletadas informações sobre medicamentos, comorbidades, sinais e sintomas e tratamentos fisioterapêuticos. **Resultados:** Dos participantes, a média de idade foi 74,2±8,6 anos, predominaram mulheres (74%). Houve prevalência significativa das DOMA (82% p<0,001) em comparação aos outros grupos de doenças (respiratória, aparelho geniturinário), as quais apresentaram associação significativa com o sexo feminino, enquanto o sexo masculino ficou associado a doenças do sistema cardiovascular e respiratório. As DOMAS mais prevalentes foram as artropatias (28,5%) e as dorsopatias (41,2%) sendo mais frequente às lombalgias (21,3%). A diabetes e a hipertensão foram as comorbidades mais relatadas (67,4%). A dor foi o sintoma mais encontrado (94,7%), seguido de limitação da amplitude de movimento (55,3%). Os tratamentos fisioterapêuticos mais utilizados foram a cinesioterapia (81,7%) e eletroterapia (55,8%). Na resposta ao tratamento, a melhora da dor foi a mais frequente (92,5%). Em relação a lombalgia, 26% tinham lombociatalgia e 31,8% lombalgia associada a outras doenças. **Conclusão:** As doenças osteomusculares e a lombalgia foram mais prevalentes em mulheres apresentando diabetes tipo 2, onde as mesmas relataram que esses problemas eram tratados com a realização de sessões de cinesioterapia e eletroterapia. Tratamentos de reabilitação realizados pelo fisioterapeuta são primordiais para melhorar a funcionalidade do idoso e assim proporcionar uma melhor qualidade de vida para essa população.

Palavras-chave: Envelhecimento, Reabilitação, Doenças osteomusculares.

**Associação da sarcopenia com a força muscular e com o desempenho funcional de idosos na atenção primária**Larissa Maria Colares Dias¹, Paulo Henrique Fernandes dos Santos, Marina Morato Stival, Silvana Schwerz Funghetto³

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Brasília. ²Enfermeiro, professor assistente do Departamento de Enfermagem, Universidade de Brasília. ³Enfermeira, professora adjunta do curso de Enfermagem da Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil, lary_colares@hotmail.com

Introdução: a sarcopenia é uma síndrome geriátrica caracterizada por redução da massa muscular, força muscular e diminuição do desempenho físico, podendo estar associada a fatores como envelhecimento, sedentarismo e alterações metabólicas. Seus impactos nos idosos são diversos, incluindo o aumento do risco de quedas e a dependência para realização de Atividades Básicas de Vida Diária. **Objetivo:** investigar a associação da sarcopenia com a força muscular e com o desempenho funcional de idosos no âmbito da atenção primária à saúde. **Metodologia:** estudo descritivo, quantitativo e transversal, realizado em 2016 em uma Unidade Básica de Saúde de Ceilândia - DF, com amostra de 205 idosos portadores de doenças crônicas. A coleta dos dados consistiu em entrevista para caracterização do idoso, avaliação do desempenho funcional (*Timed Up and Go - TUG*), identificação da dinapenia (Força de Preensão Manual), avaliação nutricional (dados antropométricos e Índice de Massa Corporal - IMC) e mensuração da composição corporal (absorciometria de raios-x de dupla energia - DEXA). Em seguida, procedeu-se com a identificação da sarcopenia utilizando os parâmetros do *European Working Group on Sarcopenia in Older People*. Os dados foram analisados no software *Special Package for Social Sciences*, sendo calculadas medidas de dispersão, frequências absolutas e relativas. Para as associações entre as variáveis foi utilizado o teste do qui-quadrado de Pearson. O nível de significância foi de $p < 0,05$. **Resultados:** amostra com predominância feminina (80,0%), idosos com faixa etária média de $68 \pm 6,0$, aposentados (48,8%), não sedentários. A prevalência de sarcopenia foi de 12,7%, acometendo 57,7% das mulheres. O IMC e o percentual de gordura corporal foram significativamente associados à sarcopenia, sendo evidenciado que os idosos sarcopênicos apresentaram menor IMC ($p = 0,024$) e menor percentual de gordura corporal ($p < 0,000$) quando comparados aos idosos não sarcopênicos. Em relação ao desempenho funcional, 81% dos idosos apresentaram diminuição do desempenho e, destes, 73,1% possuíam sarcopenia. A força foi significativamente associada à sarcopenia, visto que os idosos sarcopênicos apresentaram menor força absoluta ($p = 0,010$) e relativa ($p < 0,000$) do que os idosos não sarcopênicos. **Conclusão:** os resultados obtidos podem auxiliar os profissionais de saúde na definição de estratégias interdisciplinares visando a prevenção da sarcopenia, por exemplo, com a prática de exercícios de resistência e a adoção de hábitos saudáveis de alimentação, além da promoção do envelhecimento ativo dos idosos atendidos na atenção primária.

Palavras-chave: Envelhecimento, Saúde do Idoso, Atenção Primária à Saúde, Sarcopenia, Força muscular.



Avaliação das apraxias para diagnóstico precoce de demência

Francielle Rodrigues de Almeida Mendes¹, Johnatan Felipe Ferreira da Silva², Marina Nery³

¹Graduada em Psicologia pela PUC-GO, Especializanda em Neuropsicologia e pelo NEPNEURO, franmendespsi@gmail.com.

²Graduando em Psicologia pela UNIVERSO - GO.

³Graduada em Psicologia pela PUC-GO, Mestre em Ciências do Comportamento pela UNB, NEPNEURO. Goiânia, Goiás, Brasil

Introdução: Praxia é definida como a capacidade de realizar movimentos com alguma finalidade, sejam imitação de gestos, realização destes por comando verbal, copias de desenhos em planos diferentes, movimentos executados conforme os gestos, tempo e organização espacial esperados, seleção correta de objetos para realização de determinadas atividades, manipulação de instrumentos diversos e atividades motoras adequadas que possibilitem a correta execução de Atividades de Vida Diária (AVD), como se vestir, andar, falar, se alimentar, entre outras. Há basicamente dois tipos de distúrbios advindos desta disfunção, apraxia e dispraxia. Estas alterações estão presentes em sintomas precoces de demência e são algumas das dificuldades mais incômodas, pelo impacto nas atividades mais simples, o que acaba culminando na busca por ajuda. **Objetivo:** Verificar se a literatura traz evidências de avaliações de apraxia em casos de demência. **Método:** Revisão integrativa da literatura. Para o refinamento da revisão, foi definida uma amostra, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão; artigos em português, inglês e espanhol com resumos disponíveis nas bases Pubmed e BVS no período de 2013 a 2018; Foram aplicados os Testes de Relevância para selecionar os artigos encontrados. **Resultado:** Foram encontrados 6 artigos que trazem avaliação de praxia em demência. Apesar de ser encontrados referenciais teóricos sobre o tema, tal avaliação ainda é precária e escassa de instrumentos específicos, abrangentes, sensíveis e válidos. Alguns artigos trouxeram instrumentos novos e interessantes, que podem contribuir para avaliação desta função, mas que também não abarcam toda a complexidade que envolve à apraxia. **Conclusão:** Tendo em vista o envelhecimento populacional e os dados da OMS, que indicam que até 2050 os índices de demência tendem a triplicar, é de extrema importância que sejam criados instrumentos e formas de avaliação precoce, assim se torna possível criar estratégias paliativas que podem diminuir os impactos na vida do paciente e retardar a progressão da doença.

Palavras-chave: avaliação, praxia, demência.

**Doença de Alzheimer: hipótese da cascata amiloidal e hipótese colinérgica no envelhecimento humano**

João Batista da Costa Neto¹, Felipe Gustavo Morais Menegassi², Adriana Chaveiro de Andrade Brito³, Maria Aparecida de Sousa Menegassi⁴, Rodrigo Lopes Gonçalves Dias⁵

^{1,2,3}Graduandos em medicina pela Universidade do Planalto Central Aparecido dos Santos Faciplac, moraisfelipe029@gmail.com.

⁴Graduanda em psicologia pela Universidade Católica de Brasília.

⁵Graduado em Medicina pela Universidade do Planalto Central Aparecido dos Santos.

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) é caracterizada por um progressivo comprometimento cognitivo, comportamental e funcional no fim da idade adulta. Com a sua progressão o indivíduo perde gradativamente a capacidade de gerenciar as atividades da vida diária e, até, a capacidade de cuidar de questões básicas, como higiene pessoal e alimentação. A DA caracteriza-se pela maciça perda sináptica e pela morte neuronal observada no córtex cerebral, hipocampo, córtex entorrinal e estriado ventral. No parênquima cerebral de pacientes com DA há depósitos fibrilares amiloidais nas paredes dos vasos sanguíneos, associados a placas senis, acúmulo de filamentos anormais da proteína tau e formação deovelos neurofibrilares, perda neuronal e sináptica, ativação da glia e inflamação. Existem duas hipóteses sobre a etiologia da doença. Na hipótese da cascata amiloidal, a neurodegeneração na DA inicia-se com a clivagem proteolítica da proteína amilóide e resulta na produção, agregação e deposição da substância β -amilóide e placas senis. Na hipótese colinérgica, a disfunção do sistema colinérgico produz uma deficiência de memória em modelos animais, semelhante à DA. Cérebros de portadores da DA mostraram degeneração dos neurônios colinérgicos, ocorrendo uma redução dos marcadores colinérgicos, sendo que a colina acetiltransferase e a acetilcolinesterase tiveram sua atividade reduzida no córtex cerebral. **Objetivo:** Expor aos profissionais da área de saúde, as principais características patofisiológicas da Doença de Alzheimer durante o envelhecimento humano com ênfase nas duas hipóteses etiológicas mais aceitas nos dias de hoje. **Metodologia:** Revisão de literatura bibliográfica a partir de livros atualizados de neurologia, geriatria e semiologia, bem como artigos científicos das bases SCIELO, SCIENCE e PubMed, entre os anos de 2012 e 2018. **Resultados e Discussão:** Os achados literários trazem atualmente duas hipóteses etiológicas com relevância significativa embasados em estudos sérios e seus impactos no desdobramento da doença. Na hipótese da cascata amiloidal, a neurodegeneração inicia-se a nível proteico desenvolvendo-se ao longo do fim da vida. Na hipótese colinérgica, a degeneração ocorre a nível de neurônios colinérgicos, intensificando-se com o envelhecimento humano.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, Demência, Distúrbios cognitivos.

**Doença de Parkinson e Envelhecimento: funções cognitivas e ocorrência de demência em seus portadores**

João Batista da Costa Neto¹, Felipe Gustavo Morais Menegassi², Adriana Chaveiro de Andrade Brito³, Maria Aparecida de Sousa Menegassi⁴, Rodrigo Lopes Gonçalves Dias⁵

^{1,2,3}Graduandos em medicina pela Universidade do Planalto Central Aparecido dos Santos Faciplac, moraisfelipe029@gmail.com.

⁴Graduanda em psicologia pela Universidade Católica de Brasília.

⁵Graduado em Medicina pela Universidade do Planalto Central Aparecido dos Santos.

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma doença neurológica, crônica e progressiva, resultante da degeneração das células da substância negra do pedúnculo do mesencéfalo. O gera uma disfunção do sistema nervoso dopaminérgico. Em testes neuropsicológicos realizados percebeu-se anormalidades correlacionadas aos danos no lobo frontal e às funções cognitivas destes pacientes. Muitas dificuldades cognitivas sutis foram percebidas e concatenadas à inflexibilidade mental, à rigidez características dos portadores da DP e à demência. A patogênese desta demência é complexa e está relacionada com a deficiência de várias aminas biogênicas e a deposição de corpos de Lewis corticais, sem contar com o envelhecimento natural do indivíduo, o que também influencia o quadro. Muitos estudos mostram que o comprometimento cognitivo e a demência estão entre as mudanças não motores mais comuns na DP. Duas coortes independentes realizadas em longo prazo, que mostram uma predominância cumulativa muito alta de demência na doença corrobora este quadro. E existem evidências patológicas recentes aliadas a estudos in vivo que indicam que a agregação da α -sinucleína e perturbações de outras proteínas estão associadas com demência na DP. Os estudos clínicos, patológicos e eletrofisiológicos apoiam a hipótese de diferentes subtipos de demência, potencialmente relacionadas a diferentes mudanças cerebrais subjacentes. **Objetivo:** Expor aos profissionais da área de saúde, as principais características patofisiológicas da Doença de Parkinson e suas possíveis relações com o comprometimento cognitivo e a demência em estágios iniciais e avançados. **Metodologia:** Revisão de literatura bibliográfica a partir de livros atualizados de neurologia, farmacologia, bioquímica e semiologia, bem como artigos científicos das bases SCIELO, SCIENCE e PubMed, entre os anos de 2011 e 2018. **Resultados e Discussão:** Diante dos achados literários, evidencia-se o impacto da DP nas funções cognitivas dos seus portadores. Percebe-se o prejuízo gerado pela doença no comprometimento cognitivo e a ocorrência de demência que são as mudanças não motores mais comuns na DP, como abordado nos estudos clínicos.

Palavras-chave: doença de Parkinson, demência e distúrbios cognitivos.

**Doença Frontotemporal e Envelhecimento Humano: diagnósticos diferenciais mais prevalentes**

João Batista da Costa Neto¹, Felipe Gustavo Morais Menegassi², Adriana Chaveiro de Andrade Brito³, Maria Aparecida de Sousa Menegassi⁴, Rodrigo Lopes Gonçalves Dias⁵

^{1,2,3}Graduandos em medicina pela Universidade do Planalto Central Aparecido dos Santos Faciplac, moraisfelipe029@gmail.com.

⁴Graduanda em psicologia pela Universidade Católica de Brasília. ⁵Graduado em Medicina pela Universidade do Planalto Central Aparecido dos Santos.

Introdução: A Doença Frontotemporal (DFT) manifesta-se principalmente entre 45 e 65 anos de idade, ocorrendo na mesma proporção em homens e mulheres. A história familiar de demência é observada em 50% dos casos, sugerindo fator genético. A DFT caracteriza-se por alteração da personalidade e do comportamento, com relativa preservação das funções cognitivas. As habilidades visuoespaciais se encontram intactas. A linguagem, é progressivamente afetada, ocorrendo redução da fluência ou mutismo. Ao exame neurológico, os pacientes com DFT podem exibir também reflexos primitivos, como preensão palmar e sucção - sinais de frontalização. Mais raramente, podem apresentar sinais de doença do neurônio motor que incluem fraqueza muscular, amiotrofia e fasciculações. O principal diagnóstico diferencial da DFT é a Doença de Alzheimer (DA). Os pacientes com DA possuem alterações da memória, de funções visuoespaciais ou outras funções cognitivas. As alterações comportamentais e/ou da personalidade ocorrem mais tardiamente. Na DFT, as modificações comportamentais são precoces, enquanto as funções cognitivas são tardias. O diagnóstico diferencial com a Demência Vascular (DV) baseia-se na história (instalação súbita e curso flutuante, fator de risco vascular ou passado de acidente vascular encefálico) e nos exames clínicos (sinais motores focais) e de neuroimagem (infartos únicos ou múltiplos, alteração difusa da substância branca). **Objetivo:** Expor aos profissionais da área de saúde as principais características patofisiológicas da Doença Frontotemporal com ênfase nos principais diferenciais diagnósticos encontrados na literatura científica. **Metodologia:** Revisão de literatura bibliográfica a partir de livros atualizados de neurologia e semiologia, bem como artigos científicos das bases SCIELO, SCIENCE e PubMed, entre os anos de 2012 e 2018. **Resultados e Discussão:** Na DFT, há importante alteração do comportamento e da personalidade do paciente, com relativa preservação das funções cognitivas comumente relacionadas à demência, sobretudo à memória. O envelhecimento tem papel importante na sua etiologia e na sua progressão. É importante tomar cuidado durante a obtenção do diagnóstico para não deixar de relacionar este tipo atípico de demência.

Palavras-chave: doença frontotemporal, terapêutica e distúrbios comportamentais.



Associação entre ângulo de fase e sarcopenia em idosas

Lidiane Barbosa Santiago¹, Anna Karla Carneiro Roriz², Quezia da Mota Silva Maia³, Lílian Barbosa Ramos²

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia (ENUFBA). Membro do Centro de Estudos e Intervenção na Área do Envelhecimento (CEIAE/CNPq).

²Professora do Programa de Pós-Graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde da ENUFBA. Membro do CEIAE/CNPq.

³Graduanda em Nutrição da ENUFBA. Membro do CEIAE/CNPq. Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil, lidisantiagonutri@gmail.com

Introdução: A redução progressiva e generalizada da massa, força e/ou função muscular é definida como sarcopenia. O ângulo de fase reflete a integridade das membranas celulares, e vem sendo relacionado com alterações na composição corporal, entretanto há poucos estudos que associam esse indicador com a sarcopenia. **Objetivo:** Verificar associação entre o ângulo de fase e sarcopenia em idosas. **Metodologia:** Estudo transversal, com coleta de dados primários, composto por idosas participantes das Universidades Abertas da Terceira Idade (UATI) de Salvador, Bahia, realizado pela equipe do Centro de Estudo e Intervenção na Área do Envelhecimento (CEIAE). O ângulo de fase foi obtido a partir da Análise por Impedância Bioelétrica (*Bioelectrical Impedance Analysis* - BIA). O diagnóstico de sarcopenia foi obtido através dos seguintes testes: dinamometria manual, bioimpedância elétrica, e avaliação da marcha que avaliaram respectivamente a força muscular, a massa muscular esquelética e a performance física das idosas. Foram classificadas com sarcopenia as idosas que apresentaram Índice de Músculo Esquelético < 6,42 Kg/m² associado com Força de Preensão Palmar <20kgf e/ou Velocidade de Marcha < 0,8m/s. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer n° 1.159.885/2015. **Resultados:** A amostra foi composta por 165 idosas, com idade média de 70 (±6,70) anos e Índice de Massa Corporal (IMC) de 27,3 (±4,35) kg/m², sendo que 41,2% apresentaram sobrepeso e 26,7 % obesidade. A prevalência de sarcopenia foi de 39,4%, sendo o tipo moderada o mais presente, 60% das idosas apresentaram pré sarcopenia. O ângulo de fase médio foi de 5,28°. As idosas sem sarcopenia apresentaram ângulo de fase maior que as sarcopênicas, apesar da diferença não ter sido estatisticamente significativa (p=0,16). **Conclusão:** A prevalência de sarcopenia entre as idosas que frequentam a UATI foi elevada. As diferenças nos valores de ângulo de fase entre as idosas com sarcopenia e sem sarcopenia são relevantes do ponto de vista clínico.

Palavras-chave: sarcopenia, ângulo de fase, idosas.



Levantamento de alguns fatores de risco para doenças cardiovasculares em idosos de nove capitais brasileiras

Lucas Monteiro Lima¹, Ellen de Souza Lelis², Ariel Bueno da Fonseca³, Weimar Kunz Sebba Barroso Souza⁴, Priscila Valverde de O. Vitorino⁵

¹Graduando em Fisioterapia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia, Goiás, Brasil, lucasmonteirolima@hotmail.com.

²Mestranda em Atenção à Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

³Mestrando em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás (UFG)

⁴Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás (UFG).

⁵Professora da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

Introdução: O envelhecimento populacional aumenta a prevalência de doenças cardiovasculares. Portanto, a identificação dos fatores de risco em idosos é importante para o desenvolvimento de estratégias de prevenção. **Objetivo:** Descrever as alterações dos fatores de risco cardiovasculares em idosos de nove capitais brasileiras. **Metodologia:** No ano de 2016 a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) em parceria com o Programa Bem Estar da Rede Globo, realizou campanhas para o levantamento de alguns fatores de risco cardiovasculares em nove capitais brasileiras: Cuiabá, Florianópolis, Rio de Janeiro, Salvador, Manaus, Brasília, João Pessoa, Goiânia, Curitiba. Trata-se de um estudo transversal realizado com idosos de ambos os sexos que compareceram voluntariamente ao local de coleta. Foram identificados o sexo e a idade. Foram realizadas as medidas da pressão arterial e da circunferência abdominal e os exames de glicemia casual e colesterol total. Este último exame foi colhido em apenas quatro capitais (Manaus, Brasília, Goiânia e Curitiba). Foram considerados como alterados os valores de: PAS \geq 140 mmHg e/ou PAD \geq 90 mmHg para a pressão arterial; \geq 200mg/dl para a glicemia casual, maior que \geq 190mg/dl para o colesterol e maior que \leq 94 cm homens e \leq 80 cm mulheres para a circunferência abdominal. Foi realizada análise descritiva com média, mediana, desvio padrão, intervalo inter-quartil e frequências e os testes qui-quadrado, t de Student ou Wilcoxon, por meio *software* Stata[®], versão 14. **Resultados:** Foram avaliados 1.008 participantes, com média de idade de 67,3 \pm 5,9 anos, 634 (63%) eram do sexo feminino. A pressão arterial estava alterada em 463 (45,9%); a glicemia em 49 (4,9%) e o colesterol total em 112 (49,8%). A Circunferência Abdominal (CAB) estava aumentada em 591 (58,6%). **Conclusão:** Foram identificadas altas taxas de pressão arterial e colesterol elevado na população avaliada. Destaca-se também que mais da metade dos participantes tiveram alteração da circunferência da cintura. Estes dados reforçam a importância de campanhas de identificação de fatores de risco cardiovasculares e de medidas de prevenção para a redução da morbimortalidade causada pelas doenças não transmissíveis, sobretudo as de origem cardiovascular.

Palavras-chave: Idoso, Envelhecimento, Fatores de Risco, Promoção da Saúde, Doenças Cardiovasculares.

**Pericardite constritiva e envelhecimento: degenerações com calcificação e espessamento fibrótico do pericárdio**

João Batista da Costa Neto¹, Felipe Gustavo Morais Menegassi², Adriana Chaveiro de Andrade Brito³, Maria Aparecida de Sousa Menegassi⁴, Rodrigo Lopes Gonçalves Dias⁵

^{1, 2, 3}Graduandos em medicina pela Universidade do Planalto Central Aparecido dos Santos Faciplac, moraisfelipe029@gmail.com.

⁴Graduanda em psicologia pela Universidade Católica de Brasília.

⁵Graduado em Medicina pela Universidade do Planalto Central Aparecido dos Santos.

Introdução: Pericardite constritiva (PCo) é o estágio final decorrente de um processo inflamatório crônico caracterizado por calcificação e espessamento fibrótico do pericárdio, que leva a restrição no preenchimento diastólico e redução do débito cardíaco, desencadeando uma síndrome congestiva. O envelhecimento do aparelho cardiovascular associado aos hábitos de vida do paciente são fatores de risco no acometimento da patologia com o avanço da idade. A restrição no enchimento diastólico ventricular leva ao aumento das pressões diastólicas das quatro câmaras cardíacas, equivalendo-as, gerando o fenômeno da equalização pressórica, semelhante ao que ocorre no tamponamento cardíaco. A etiologia da PCo não é estabelecida, porém tende a ser secundária à pericardite aguda, neoplasias ou outras patologias. A ausculta cardíaca pode apresentar o estalido protodiastólico devido à calcificação e restrição grave e os sinais de Kussmaul e do pulso paradoxal também podem ocorrer. Os exames de escolha são: o raio X, TC e RM de tórax, o ECOTT e estudos hemodinâmicos. Se não tratada, a PCo leva a óbito por insuficiência cardíaca congestiva (ICC) grave refratária. O tratamento de escolha é a pericardiectomia que leva a uma melhora clínica impressionante. Quadro clínico característico: síndrome congestiva sistêmica, turgência jugular patológica, hepatomegalia, ascite e edema de membros inferiores e genitália. Sintomas de congestão pulmonar, como dispneia aos esforços, ortopneia, dispneia paroxística noturna ou de baixo débito cardíaco, podem aparecer nas fases mais avançadas. É comum presença de caquexia em ICC avançada, principalmente em pacientes mais senis. **Objetivo:** Expor aos profissionais da área da saúde, as principais características fisiopatológicas da Pericardite Constritiva, seu quadro clínico específico, fatores de risco associados ao envelhecimento humano, sua prevalência e tratamento de escolha. **Metodologia:** Trabalho consiste em revisão de literatura a partir de artigos científicos das bases SCIELO e PubMed, entre os anos de 2011 e 2018. **Resultados e Discussão:** O estudo da pericardite constritiva como processo inflamatório crônico exacerbado não tem etiologia plenamente estabelecida, não é uma patologia comum, mas se precocemente diagnosticada, pode mudar drasticamente o quadro clínico dos seus portadores. Está associada a um desgaste cardiovascular secundário à senilidade e algumas patologias importantes. **Conclusão:** A PCo está intrinsecamente atrelada ao envelhecimento humano e ao aparelho cardiovascular. Quando diagnosticada a pericardiectomia é uma recomendação de escolha. O não tratamento geralmente tem desfecho de óbito nestes pacientes.

Palavras-chave: Constrictive Pericarditis, Pericardite Constritiva e Pericardial disease.



Prevalência da síndrome da fragilidade em idosos residentes na periferia do município de São Paulo

Michele Nascimento dos Santos¹, Thaina Poerame Ferreira¹, Priscila do Espírito Santo¹, Alexandre da Silva²

¹Graduadas em Fisioterapia pela Universidade Cruzeiro do Sul - São Paulo, São Paulo. ²Professor Adjunto da Faculdade de Medicina de Jundiaí - FMJ, Jundiaí, São Paulo, alexandre.geronto@gmail.com

Introdução: Nas regiões periféricas do município de São Paulo observa-se presença de determinantes sociais prejudiciais à vida das pessoas e que repercutem na dificuldade para o acesso e uso de bens e serviços voltados à saúde, na presença da violência e de poucas oportunidades para o trabalho, escolaridade e saneamento básico adequado. (DAMIANI, 2009; SILVA, 2006) Entender o processo de envelhecimento nesses espaços a partir de indicadores de saúde internacionalmente validados é importante para se pensar as políticas e programas públicos de saúde indicados para os idosos. Fatores como renda e escolaridade, que comumente afetam positivamente a vida das pessoas, podem não ter a mesma magnitude quando os idosos residem em distritos periféricos das grandes cidades e, no caso, do município de São Paulo. Acreditamos que existam fatores mais estruturantes que se sobrepõem às condições socioeconômicas. Um dos conceitos utilizados é a síndrome da fragilidade (SF) que trata de um tipo de vulnerabilidade física que foi definido operacionalmente como uma síndrome de natureza multifatorial, com diminuição das reservas de energia e resistência provocada por agentes estressores cuja repercussão envolve a sarcopenia, a desregulação neuroendócrina e a disfunção imunológica. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de SF e de fatores associados em idosos residentes em distritos periféricos do município de São Paulo. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo transversal com 106 idosos residentes em distritos periféricos da zona leste do município de São Paulo. Foram coletadas informações demográficas, socioeconômicas, de saúde e sobre o fenótipo da SF. **Resultados e Discussão:** Do total de 106 idosos investigados, observou-se prevalência da condição de não frágil 14,2% (n=15), 47,2% (n=50) pré-frágil e frágil 38,7% (n=41). A população foi predominantemente feminina 86,8% (n=92), com média de idade de 71,02 (DP±7,11) anos. Nenhuma das associações da SF com as variáveis investigadas demonstrou significância estatística, o que reforça a hipótese dos autores de que renda e escolaridade são condições que não trouxeram benefícios para os idosos no que diz respeito a ocorrência da SF e de fatores associados.

Palavras-chave: Fragilidade, Idoso, Fatores socioeconômicos, Qualidade de vida.

**Prevalência de obesidade sarcopênica em idosas de Universidade Aberta a Terceira Idade**Malena Ramos Araujo¹, Lilian Barbosa Ramos², Tatiane Melo de Oliveira³, Emanuelle Cruz da Silva³, Tícia Ranessa Santos Campos¹, Anna Karla Carneiro Roriz²¹Membro do Centro de Estudos e Intervenção na Área do Envelhecimento-CEIAE/CNPq,
malenaaraujo.r@gmail.com.²Docente do Programa Pós-graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia (PPgANS). Membro do CEIAE/CNPq.³Mestrado em Alimentos, Nutrição e Saúde da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia (ENUFBA). Membro do CEIAE/CNPq.

Introdução: A Obesidade Sarcopênica (OS) é a coexistência de sarcopenia e obesidade. A prevalência é crescente e pode variar de acordo com os critérios diagnósticos adotados para defini-la. Estudos mostram que a utilização de métodos antropométricos é muito útil para definir a obesidade, porém, ainda há poucos estudos que utilizam a combinação entre eles. **Objetivo:** Determinar a prevalência de Obesidade Sarcopênica em idosas utilizando a associação de métodos antropométricos para diagnóstico da obesidade. **Metodologia:** Estudo transversal, com coleta de dados primários, realizado com 134 idosas do sexo feminino matriculadas na Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI). O diagnóstico de sarcopenia foi obtido pelo déficit de massa muscular (Índice de Musculo Esquelético < 6,42 Kg/m²) associado a déficit de força muscular (Força de Preensão palmar <20kgf) e/ou desempenho físico. Para diagnóstico da OS foram utilizados os critérios da sarcopenia associado ao diagnóstico de obesidade definido pela associação do Índice de Massa Corporal (IMC) >28kg/m² e da Circunferência da Cintura (CC) >88cm. **Resultados:** Das 134 idosas avaliadas, a maior parte (43,3%) apresentou excesso de peso de acordo com o IMC e Circunferência da Cintura elevada (68,7%). Com relação a associação dos métodos antropométricos, 43,3% tinham obesidade a partir da associação do IMC e CC. A prevalência de OS foi de 4,47%, esta prevalência é maior em idosas com idade mais avançada, sendo 2,4% para aquelas com idade entre 60-69 anos, 6,8% entre 70-79 anos e 12,5% acima de 80 anos. **Conclusão:** A prevalência de Obesidade Sarcopênica foi maior em idosas com idade mais avançada. A utilização combinada de indicadores antropométricos (CC e IMC), considerando que não são invasivos e são de fácil aplicação, pode ser útil para o diagnóstico de obesidade e, conseqüentemente da Obesidade Sarcopênica, permitindo assim que medidas de saúde pública sejam estabelecidas visando a prevenção e tratamento desse problema.

Palavras-chave: Idosas, obesidade, sarcopenia.



Prevalência de osteoporose em mulheres idosas na pós-menopausa e sua associação à fatores de risco

Milene da Silva Spinola¹, Bárbara Katherine Ataíde Barros Rodrigues¹; Priscila de Souza²; Maria de Lourdes Alves Carneiro³; Luciana Zaranza Monteiro⁴

¹Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário do Distrito Federal.

²Graduada em Educação Física pelo Centro Universitário do Distrito Federal, mispinola22@gmail.com.

³Graduanda em Farmácia pelo Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), Brasília, DF, Brasil.

⁴Graduada em Educação Física e Fisioterapia. Docente do Centro Universitário do Distrito Federal. Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), Brasília, DF, Brasil.

Introdução: A osteoporose é a principal causa de fraturas na população acima de 50 anos. É uma doença silenciosa que afeta especialmente as mulheres na pós-menopausa e idosos e tem elevada taxa de morbimortalidade. **Objetivos:** Identificar a prevalência de osteoporose em mulheres na pós-menopausa e sua associação com fatores de risco. **Metodologia:** Estudo transversal, observacional realizado com 115 idosas na pós-menopausa. Foram incluídas no estudo aquelas idosas com data da última menstruação há pelo menos 12 meses, com ou sem histerectomia e excluídas as voluntárias que apresentaram outras condições ou doenças associadas à alteração da massa óssea. A DMO foi mensurada pelos raios-X de dupla energia em coluna lombar (L1 a L4) e colo de fêmur. Considerou-se baixa DMO quando valores de T-score de coluna total e/ou colo de fêmur <-1,0 Score de Delphi (DP) (osteopenia e osteoporose). Por meio de entrevista, foram avaliados fatores de risco para baixa DMO. Na análise estatística, empregaram-se o Teste Qui-quadrado. **Resultados:** A média de idade das idosas foi de $67,8 \pm 8,4$ anos, e o tempo de menopausa, $16,7 \pm 6,2$ anos. A média de DMO (em DP de T-score) foi de $-0,96 \pm 1,42$ no colo do fêmur e $-1,25 \pm 1,75$ na coluna lombar (L1-L4). A prevalência de baixa DMO (osteopenia e/ou osteoporose) foi de 66,9% para coluna lombar (L1-L4) e de 52,1% para colo de fêmur. Avaliando os fatores de risco para baixa DMO, foi encontrada diferença significativa na distribuição percentual quanto à idade (50,5% tinham entre 51 a 55 anos e baixa DMO), inatividade física (82,9% eram sedentárias e com baixa DMO), história pessoal de fratura nos últimos 5 anos (31,2% com baixa DMO) e índice de massa corpórea. Maior frequência de sobrepeso foi observada entre mulheres com DMO normal (44,7%) quando comparadas àquelas com baixa DMO (22,1%; $p < 0,001$). **Conclusão:** As mulheres na pós-menopausa apresentaram elevada prevalência de baixa DMO (osteopenia e/ou osteoporose). Assim, ações focando o exercício físico e a monitorização da massa óssea podem melhorar a qualidade de vida dessas idosas.

Palavras-chave: Osteoporose, Idosas, Menopausa, Promoção da Saúde.



Prevalência de sarcopenia em idosos usuários da atenção básica

Maria de Lourdes Alves Carneiro¹; Priscila de Souza², Dayana da Silva Pereira, Luciana Zaranza Monteiro⁴

¹ Graduanda em Farmácia pelo Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), Brasília, DF, Brasil, ac0805@gmail.com.

²Graduada em Educação Física pelo Centro Universitário do Distrito Federal.

³Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário do Distrito Federal.

⁴Docente do Centro Universitário do Distrito Federal. Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), Brasília, DF, Brasil.

Introdução: Dentre as modificações ocorridas com o envelhecimento, destacasse a perda involuntária da massa muscular esquelética que, associada à redução da força e da função muscular caracterizam a sarcopenia. Sua etiologia está relacionada à diminuição das fibras musculares tipo II; acentuada degradação proteica e ao processo inflamatório. Seu caráter reversível perpassa pela atividade física, e sobre tudo a alimentação saudável e consumo adequado de proteínas e ácidos graxos poli-insaturados ômega-3, que atuam diretamente no processo inflamatório e metabolismo proteico. **Objetivo:** Estimar a prevalência de sarcopenia em idosos atendidos na Unidade Básica de Saúde (UBS) do Distrito Federal. **Metodologia:** Estudo transversal realizado em uma UBS, com 320 idosos com idade igual ou maior de 60 anos, no período de setembro a dezembro de 2017. Utilizou-se um questionário autoaplicado para obter informações sociodemográficas, hábitos de vida e o parâmetro utilizado para a avaliação da massa muscular foi a Circunferência da Panturrilha (CP), mensuradas com fita métrica inelástica no maior volume da perna direita. Um valor inferior a 31 cm foi utilizado para indicar depleção de massa muscular, segundo o Consenso Europeu de Definição e Diagnóstico. **Resultados:** Dos 320 idosos, 218 (68,1%) eram mulheres e 102 (31,9%) homens, com idade entre 64 e 92 anos, 77% eram casados, 73% dos idosos foram classificados como inativos, 85% apresentavam diabetes tipo 2, 78% hipertensão arterial, 28% osteoporose e 18% câncer. A média de CP nos homens foi 30±8 cm, enquanto nas mulheres foi 27,6±8,1cm. Foi indicada perda da massa muscular em mais de 70% dos idosos, sendo sua prevalência maior nas mulheres (p=0.04). Quando associamos a perda da massa muscular com presença de doenças crônicas, observamos diferenças significativas entre diabetes mellitus (p=0,03) e osteoporose (p=0,04) nas mulheres e hipertensão (p=0,05) nos homens. **Conclusão:** A diminuição da força muscular torna-se evidente a partir da sexta década de vida e que é fundamental intervenções e ações de promoção da saúde nas UBS para evitar futuras quedas e independência funcional precoce.

Palavras-chave: Envelhecimento, Sarcopenia, Força Muscular.

**Síndrome da bexiga hiperativa e seu impacto na qualidade de vida da pessoa idosa**

Isabela Cristina ^{da Silva}¹, Beatriz Barbosa Dias¹, Lindomar Guedes Freire Filha², Marta Carvalho de Loures³

¹Graduando em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás PUC Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil, barbosaabeatriz@gmail.com.

²Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Brasília - UnB. ³Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás - UFG.

Introdução: O envelhecimento é uma etapa da vida que contribui com o aumento da vulnerabilidade em decorrência de alterações funcionais e mudanças fisiológicas e anatômicas do corpo. Em relação às disfunções nas vias urinárias inferiores, a síndrome da bexiga hiperativa (SBH) é uma das alterações com alta incidência na população de idosos. Neste contexto, a International Continence Society, tipifica essa disfunção como uma urgência miccional, na qual pode vim acoplado ou não a incontinência urinária. **Objetivo:** Descrever os achados literários etiológicos sobre os fatores etiológicos da SBH e seu impacto na qualidade de vida da pessoa idosa. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, do tipo descritivo, que buscou sintetizar os achados literários que elucidam a temática explorada, referentes ao período 2012 e 2017. Foi utilizada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para busca dos artigos que embasaram esse estudo. **Resultados:** A SBH corrobora para a atenuação da produtividade laboral e redução do bem estar emocional, onde o paciente elabora as condições sintomatologia típicas do distúrbio miccional. Os fatores etiológicos envolvidos não são inteiramente precisos. Certifica-se que o aumento da idade, realização de cirurgias uroginecológicas, terapia de reposição hormonal e aumento do índice de massa corporal (IMC) estão associados ao surgimento da SBH. Também, a utilização de fármacos anti-hipertensivos e diuréticos agrava os sintomas em pacientes com disfunção miccional por aumento o débito urinário. **Conclusão:** O estudo evidenciou inconsistência dos achados literários que contemple de forma precisa os fatores envolvidos no surgimento da SBH. Assim, as publicações ilustradas torna evidente a atenuação da qualidade de vida em decorrência desse distúrbio, tornando imprescindível a ampliação de estudos voltados para esta temática para delimitar de forma eficaz os grupos de risco. Nesse sentido, a adoção e o desencadeamento de ações preventivas e promotoras de saúde, de forma intersectorial, podem ser contributivos para a manutenção da qualidade de vida durante o envelhecimento.

Palavras-chave: Síndrome da bexiga Hiperativa, Fatores etiológicos, Envelhecimento, Qualidade de vida.

**Redes de Apoio Social de idosos longevos cadastrados em uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família em uma cidade do Noroeste de Minas Gerais**Raíssa Batista Borges¹, Thaís Pereira da Silva¹, Renata Silveira Lúcio

¹Graduadas em Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí, Unaí, MG, Brasil, raissa_bborges@hotmail.com, thaispereira.enf.2017@outlook.com.

²Docente pela Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí, Unaí, MG, Brasil, renatasilveiralucio@gmail.com.

Introdução: Este estudo trata-se das redes de apoio social de 31 idosos longevos cadastrados em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) no município de Unaí, Estado de Minas Gerais. **Objetivo:** A pesquisa teve como objetivo identificar as redes de apoio social de idosos na Quarta Idade inseridos em uma ESF do bairro Politécnica, com base no Mapa Mínimo de Relações de Idosos (MMRI). Para isto foi necessário conhecer o perfil sociodemográfico destes idosos e conhecer os tipos de apoio social e a frequência que os idosos inseridos na ESF são assistidos por suas redes de apoio social. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quali-quantitativo e descritivo, sendo que a análise descritiva dos dados foi conduzida a partir das respostas encontradas para cada questão apresentada no MMRI. Os resultados obtidos foram tabulados, armazenados e analisados no *software* Excel. Foi utilizado o cálculo de média e porcentagem para a análise quantitativa dos dados. Fundamentação e embasamento científicos foram realizados a cada resultado para que pudessem ser apresentados e discutidos e os objetivos desta pesquisa alcançados. **Resultados e Discussão:** Percebeu-se que a família mostrou grande participação no cuidado aos idosos e isto foi encontrado em todas as modalidades de apoio que recebem. Já o tamanho da rede foi insatisfatório em todas as funções, exceto função visita. Quanto ao sistema social e de saúde, o resultado foi insatisfatório em todas as modalidades e quadrantes segundo o instrumento utilizado, o MMRI, ou seja, visita, companhia, cuidados de casa, cuidados pessoais e auxílio financeiro. O instrumento MMRI foi eficiente para que sejam identificadas as funções, a frequência do contato e a composição do relacionamento a que pertence à relação do idoso com familiares e outros. **Conclusão:** Enfim, mesmo com resultados favoráveis acerca de todas as variáveis pesquisadas no apoio social e quem as fornecia, encontrou-se resposta negativa em relação ao apoio ofertado pelos serviços de saúde, ou seja, a falha está justamente naqueles que deveriam estar mais bem preparados para atender as necessidades da população, em especial dos idosos longevos.

Palavras-chave: Apoio Social, Idosos Longevos, Envelhecimento.

**Pessoa Idosa Privada de Liberdade – Processos de Subjetivação**Maria Aparecida de Sousa Menegassi¹

¹ Docente da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal com atuação em Educação de Jovens e Adultos (EJA) em unidades prisionais do Distrito Federal, Brasília-DF, Brasil, cidamenegassi2010@gmail.com

Introdução: Esta pesquisa aborda o envelhecimento na perspectiva do cárcere e faz uma breve análise dos discursos das pessoas idosas privadas de liberdade aqui entrevistadas. De acordo com Neri (1997), a promoção de uma boa qualidade de vida não é de responsabilidade apenas do sujeito, mas, da interação entre os indivíduos em momentos de mudanças, entendendo que a sociedade também se encontra em transformação. Expor os efeitos drásticos decorrentes do envelhecimento humano dentro do atual modelo de sistema prisional brasileiro tornou-se uma tarefa árdua, contudo - e embora incipiente - pode-se perceber que o fenômeno do envelhecimento tem consequências mais drásticas ainda. **Objetivo:** Analisar o significado do envelhecimento para pessoas idosas privadas de liberdade. **Metodologia:** Utilizou-se uma metodologia descritivo-reflexiva por meio de revisão da literatura sobre o sistema prisional brasileiro e subsidiada por um questionário (15 perguntas com abordagem da problematização das variáveis que contribuem para percepção e autopercepção do desdobramento (emocional e físico) do encarceramento). O questionário foi aplicado no dia 17.11.2015 após o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ter sido assinado. A amostra abrangeu 24 pessoas idosas privadas de liberdade, do gênero masculino, cumprindo pena no Centro de Detenção Provisória (CDP), um dos presídios do Complexo Penitenciário de Brasília/DF. **Resultados e discussão:** Quanto à variável biológica, ao serem perguntados quais as alterações percebidas no corpo e mente, houve ênfase nas alegações quanto ao cansaço, dificuldade visual, hipertensão, dores lombares, fraqueza, surdez, dores nas pernas, perda da memória, dificuldade locomotiva. Portanto ressaltar que houve relatos quanto a se sentirem sem utilidade e estarem mais sensíveis. Quando perguntados sobre como se sentiam, informes como “Me sinto discriminado e envergonhado” foi demarcado com alguma recorrência. Sinaliza, a partir da perspectiva de Goffman (2013), que “Tal característica é um estigma, especialmente quando o seu efeito de descrédito é muito grande - algumas vezes ele é considerado um defeito, uma fraqueza, uma desvantagem - e constitui uma discrepância específica entre a identidade social virtual e a identidade social real.” A despeito dos sujeitos em análise estarem inseridos num contexto de alta complexidade socioemocional, pode-se observar a presença da plasticidade adaptativa apontada por Baltes (Neri, 2006). A exemplo, quando perguntados como se dá a convivência entre as pessoas da mesma cela, narrativas recorrentes apontaram para abordagens como “amigável, tranquila, parceira, solidária, normal, respeito mútuo”, dentre outras. Portanto, no palco da história pessoal e coletiva (impossível dissociá-las), os atores tornam-se flexíveis, pois constata-se que ‘bem e mal’ se diluem e que, embora estejam subordinados a instâncias historicamente controladoras, ainda assim podem provocar movimentos resilientes. Por validação ao exposto, quando perguntados quanto a como se sentiam ao receber visitas, narrativas como “Me sinto e me faço especial para recebê-las”, “tenho mais cuidado com o visual”, “revigorado, com ânimo pra seguir adiante”. **Conclusão:** A pessoa idosa privada de liberdade significa a velhice como algo negativo, pois se sente em decadência física e emocional, ressentida pela escassez do convívio familiar e em estado de adoecimento agravados pela insalubridade do contexto no qual está, embora perceba marcas emocionais muito fortes quanto aos vínculos sociofamiliares ainda presentes. Conclui-se, desse modo, a urgência em implantar políticas públicas que atendam às especificidades dessa parcela da população prisional. **Palavras chave:** Pessoa idosa encarcerada, adoecimento mental, subjetividade.

**Associação entre a sarcopenia e o diabetes mellitus tipo 2 em idosos: revisão integrativa**Helane Santana Cruz¹, Priscila Kopp Pinheiro², Vinícius Zacarias Maldaner da Silva³¹Escola Superior de Ciências da Saúde, Brasília, Distrito Federal, Brasil, helanesc@yahoo.com.br.²Gerência de Serviços de Atenção Primária nº2, Santa Maria, Distrito Federal, Brasil, prikopp@gmail.com.³Hospital de Base do Distrito Federal, Brasília, Distrito Federal, Brasil, viniciusmaldaner@gmail.com

Introdução: A sarcopenia é caracterizada pela diminuição da força e a perda da massa muscular e está associada à fragilidade. Os fatores nutricionais, físicos e hormonais estão interligados no desenvolvimento da sarcopenia e também do diabetes. O diabetes é uma síndrome caracterizada pela hiperglicemia crônica e distúrbios do metabolismo que quando associado à sarcopenia podem levar o idoso a sérias complicações e até mesmo ao óbito prematuro. **Objetivo:** Identificar na literatura a prevalência e os fatores relacionados à sarcopenia em idosos diabéticos. **Metodologia:** Utilizou-se a revisão integrativa da literatura, numa pesquisa baseada em descritores em ciências da saúde (idoso, sarcopenia, diabetes mellitus tipo 2) de publicações indexadas nas bases de dados eletrônicas Medline, Scielo e PubMed. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 76 artigos e selecionados 10 estudos que contemplavam os objetivos da pesquisa. Nota-se que é crescente o interesse de inúmeras organizações em dedicar-se a avaliar a ocorrência de sarcopenia em idosos diabéticos tipo 2. O diabetes mellitus tipo 2 está associado à perda de força e massa muscular devido à redução da qualidade do músculo consequência de uma infiltração de gordura, do tecido conjuntivo e alterações do metabolismo. Alguns estudos evidenciaram que a prática de exercícios físicos de alta resistência tem a função de prevenir e recuperar a massa muscular e a força. O tratamento do idoso diabético com insulina demonstrou ser eficaz amenizando a perda muscular, porém aumentando o índice de gordura corporal além de outras alterações fisiológicas. A reposição hormonal mostrou-se eficaz na redução dos níveis de inflamação e intolerância à glicose, assim como otimizou os resultados do exercício físico. **Conclusão:** Os idosos diabéticos têm maior probabilidade de desenvolver sarcopenia, sendo a prevalência maior entre os participantes do sexo masculino. A atividade física resistida demonstrou ser eficaz na prevenção, recuperação e manutenção da força e massa muscular. Porém, mais pesquisas sobre o assunto precisam ser realizadas tendo em vista a carência na literatura.

Palavras-chave: Idoso. Sarcopenia. Diabetes mellitus tipo 2.

**Fatores associados à vulnerabilidade social, individual e programática de idosos que vivem no domicílio**Alisson Fernandes Bolina¹, Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues², Darlene Mara dos Santos Tavares³, Vanderlei José Haas⁴

¹Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem da Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro, Brasília, DF, Brasil, alissonbolina@unb.br.

²Professora Titular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - SP.

³Professora titular da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba - MG.

⁴Professor da Programa de Pós-graduação em Atenção à Saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba - MG.

Introdução: o termo vulnerabilidade é utilizado na saúde pública para designar as suscetibilidades das pessoas ou comunidades a problemas e danos de saúde. Ao ampliar a compreensão da vulnerabilidade no idoso, os profissionais de saúde poderão aplicar esses saberes na prática clínica. **Objetivo:** verificar a ocorrência de vulnerabilidade social, individual e programática de idosos e os fatores socioeconômicos associados a cada um desses componentes. **Metodologia:** inquérito domiciliar e transversal conduzido com 701 idosos comunitários do município de Uberaba-MG. Para a avaliação do componente individual recorreu-se ao fenótipo de fragilidade; o social pelo Índice de Vulnerabilidade Social e; o programático pelo Índice de acesso e utilização do serviço de saúde. Realizou-se análises estatística descritiva, bivariada e regressão logística multinomial ($p \leq 0,05$). **Resultados:** a maior parte foi do sexo feminino, na faixa etária de 60 | 70 anos, sem companheiros, vivendo acompanhado, com 4 | 9 anos de estudo e com rendimento de 01 salário mínimo. Constatou-se que 15,7% dos idosos residiam em áreas de elevada vulnerabilidade social, 31,8% eram frágeis fisicamente e escore moderado de vulnerabilidade programática. Os idosos com menores faixas etárias, escolaridade e renda apresentaram maiores chances de residir em áreas de elevada/muito elevada vulnerabilidade social. O sexo feminino e as elevadas faixas etárias aumentaram as chances para a condição fragilidade. Também se observou que idosos com 70 | 80 anos e menor escolaridade tiveram maiores chances de possuir média vulnerabilidade programática. **Conclusão:** evidencia-se os idosos que vivem no domicílio estiveram sujeitos às diferentes condições de vulnerabilidade na perspectiva individual, social e programática. Infere-se que as variáveis socioeconômicas podem contribuir para ocorrência das condições de vulnerabilidade nos idosos. Sendo assim, os profissionais da atenção primária devem considerar o aspecto multidimensional da vulnerabilidade na identificação de idosos que precisam ser priorizados nos cuidados à saúde.

Palavras-chave: Idoso; Vulnerabilidade em Saúde; Vulnerabilidade Social Envelhecimento.



Associação entre ângulo de fase e sarcopenia em idosas

Lidiane Barbosa Santiago¹, Anna Karla Carneiro Roriz², Quezia da Mota Silva Maia³, Lílian Barbosa Ramos²

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia (ENUFBA). Membro do Centro de Estudos e Intervenção na Área do Envelhecimento (CEIAE/CNPq).

²Professora do Programa de Pós-Graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde da ENUFBA. Membro do CEIAE/CNPq.

³Graduanda em Nutrição da ENUFBA. Membro do CEIAE/CNPq. Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil, lidisantiagonutri@gmail.com

Introdução: A redução progressiva e generalizada da massa, força e/ou função muscular é definida como sarcopenia. O ângulo de fase reflete a integridade das membranas celulares, e vem sendo relacionado com alterações na composição corporal, entretanto há poucos estudos que associam esse indicador com a sarcopenia. **Objetivo:** Verificar associação entre o ângulo de fase e sarcopenia em idosas. **Metodologia:** Estudo transversal, com coleta de dados primários, composto por idosas participantes das Universidades Abertas da Terceira Idade (UATI) de Salvador, Bahia, realizado pela equipe do Centro de Estudo e Intervenção na Área do Envelhecimento (CEIAE). O ângulo de fase foi obtido a partir da Análise por Impedância Bioelétrica (*Bioelectrical Impedance Analysis - BIA*). O diagnóstico de sarcopenia foi obtido através dos seguintes testes: dinamometria manual, bioimpedância elétrica, e avaliação da marcha que avaliaram respectivamente a força muscular, a massa muscular esquelética e a performance física das idosas. Foram classificadas com sarcopenia as idosas que apresentaram Índice de Músculo Esquelético < 6,42 Kg/m² associado com Força de Preensão Palmar <20kgf e/ou Velocidade de Marcha < 0,8m/s. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer n° 1.159.885/2015. **Resultados:** A amostra foi composta por 165 idosas, com idade média de 70 (±6,70) anos e Índice de Massa Corporal (IMC) de 27,3 (±4,35) kg/m², sendo que 41,2% apresentaram sobrepeso e 26,7 % obesidade. A prevalência de sarcopenia foi de 17,6%, sendo o tipo moderada o mais presente, 8,5% das idosas apresentaram pré sarcopenia. O ângulo de fase médio foi de 5,28°. As idosas sem sarcopenia apresentaram ângulo de fase maior que as sarcopênicas, diferença estatisticamente significante (p=0,008). **Conclusão:** A prevalência de sarcopenia entre as idosas que frequentam a UATI foi elevada. As diferenças nos valores de ângulo de fase entre as idosas com sarcopenia e sem sarcopenia são relevantes do ponto de vista clínico.

Palavras-chave: sarcopenia, ângulo de fase, idosas.



Cuidados com a Pessoa Idosa com Demências: relato de experiência

Gabriela Alves Mendes¹, Andrea Mathes Faustino²

¹Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade de Brasília e Extensionista da Liga Acadêmica de Gerontologia e Geriatria da Universidade de Brasília, gabrielamendes97@gmail.com. ²Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília e Professora Adjunta no Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, na Universidade de Brasília.

Introdução: As demências integram o grupo de doenças neurodegenerativa, sendo caracterizada pela deterioração das funções mentais com alterações cognitivas. Estas alterações são de grande impacto para quem convive com o paciente, assim o familiar cuidador do idoso que possui uma demência necessita de atenção e orientação para que haja o melhor manejo e o cuidado de si e com o próprio idoso. **Objetivo:** Apresentar o relato de experiência acerca de um curso de extensão universitária que trata da temática dos cuidados com a pessoa idosa com demência. **Metodologia:** Trata-se do relato de experiência de um curso denominado “Curso de Cuidados com a Pessoa Idosa com Demências”, ofertado na modalidade curso de extensão universitária, ou seja, aberto a comunidade. O público alvo são cuidadores de idosos familiares, com o diagnóstico de demências, residentes no Distrito Federal. O objetivo principal do curso é promover a educação em saúde voltados para o processo de envelhecimento, com ênfase na orientação e promoção do cuidado da pessoa idosa com demência, bem como favorecer o acesso à informação e acerca das melhores práticas de apoio e cuidados a idosos com demências e seus cuidadores. A metodologia de ensino é feita por meio de exposições de profissionais com expertise e formação em gerontologia e geriatria, com conteúdos interdisciplinares e abordagens biopsicossociais. Há também oficinas para alguns conteúdos práticos como para: cuidados com a pele e incontinências, primeiros socorros, prevenção de quedas, entre outros, além de utilização de dinâmicas que proporcionam momentos de integração, partilha e relaxamento entre os cuidadores participantes. **Resultados e discussão:** Os resultados obtidos a partir da oferta do curso, o que vem sendo ofertado semestralmente desde 2015, estão centrados nos relatos descritos nos instrumentos de avaliação objetivos e subjetivos preenchidos pelos familiares cuidadores ao final de cada curso, no qual destacaram a importância da realização do curso e do conteúdo preparado, que além do aprendizado teórico ressaltam o apoio fornecido pela equipe de profissionais, monitores e organizadores, bem como o convívio entre os participantes que frequentam o curso, tendo como desdobramentos entre outros, o fortalecimento do apoio emocional e da rede social. **Conclusão:** Cursos e grupos de apoio a cuidadores familiares de idosos com demências são essências para favorecer estratégias e mecanismos de enfrentamento para a sobrecarga do cuidado, e em muitos casos diminuir o sentimento de exaustão e esgotamento que cuidadores passam e assim favorecer uma melhor relação de cuidado.

Palavras-chave: Cuidadores, Idosos, Demências, Apoio a Cuidadores.

**Estratégias de comunicação para o cuidador do sujeito com demência na doença de Alzheimer: manual de orientação**Nathani Cristine do Carmo Ramos¹, Mara Fernanda Silva Gonçalves de Oliveir², Maysa Luchesi Cera³¹Mestranda em Ciências do Comportamento na Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil, nathanicristine21@gmail.com.²Graduada em Fonoaudiologia pela Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.³Professora adjunta do curso de Fonoaudiologia da Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil, Doutora em Ciências pela UNIFESP.

Introdução: Cuidadores de pessoas com demência na doença de Alzheimer caracterizam a alteração da comunicação como um problema, pois resulta em uma mudança importante na qualidade da relação interpessoal entre eles. A partir disso, considera-se de grande importância orientar os cuidadores sobre estratégias de comunicação facilitadoras para que as mesmas sejam aplicadas durante as atividades do cotidiano, visando a menor dependência possível e a melhora na qualidade de vida do indivíduo com doença de Alzheimer e seus cuidadores e familiares. **Objetivo:** Elaborar um manual de orientações para cuidadores de indivíduos com demência na doença de Alzheimer que contenha as principais estratégias de comunicação selecionadas a partir de uma revisão sistemática da literatura. **Metodologia:** O estudo foi realizado em duas etapas: revisão bibliográfica sistemática e elaboração do manual de orientação. Foi realizada uma busca em novembro de 2017 na Biblioteca Virtual em Saúde com os descritores *communication AND caregivers AND (Alzheimer disease OR dementia)*. A seleção das estratégias identificadas na literatura foi baseada nos critérios a seguir: citação recorrente da estratégia no levantamento bibliográfico, utilização da estratégia considerada eficaz e benéfica para a comunicação com a pessoa com demência, ou estratégias consideradas úteis pelo cuidador. O manual foi elaborado com 10 tópicos referentes às estratégias comunicativas previamente selecionadas na literatura, descritas de modo simples e acessível a pessoas alfabetizadas e com diversos níveis de instrução e associadas a uma imagem ilustrativa. Quando uma estratégia foi descrita de diferentes maneiras nos estudos analisados, foi realizado consenso entre os autores para a escolha da frase considerada mais clara e simples para compreensão do leitor. **Resultados:** Na revisão sistemática da literatura foram recuperados 423 estudos, 21 incluídos na análise de títulos, 13 na análise de resumos e apenas cinco na análise de texto completo. Os cinco artigos incluídos na revisão sistemática apontaram as estratégias: dê uma ordem por vez; repita a informação; use objetos, fotografias e escrita. Houve estratégia incluída no manual que foi descrita em apenas um ou dois estudos, mas que resultou em grande benefício para a realização de atividade de vida diária, como, por exemplo, demonstre a ação com toque guiado. **Conclusão:** Este estudo fornece suporte para orientar o uso das estratégias de comunicação facilitadoras na demência na doença de Alzheimer a partir da elaboração de um manual de orientação relacionado a essa temática.

Palavras-chave: Comunicação, Cuidadores, Doença de Alzheimer, Demência.

**Perfil dos cuidadores e prevalência de sobrecarga de cuidado em participantes de grupos de orientação em declínio cognitivo do Hospital SARAH/Brasília**Herileckmans Belnis Tonha Moreira Isidro¹, Marina Machado Pereira Lins²¹Mestre em psicologia pela Universidade de Brasília - UnB, heril@gmail.com.²Especialista em Geriatria pela SBGG e integrante da Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação.

Introdução: O diagnóstico de comprometimento cognitivo, seja ele classificado como Transtorno Neurocognitivo Maior ou Menor (conforme DSM-5), provoca repercussão não apenas na vida dos pacientes, mas também de seus familiares e de todas as pessoas direta ou indiretamente envolvidas na assistência prestada a eles. Assumir a responsabilidade dos cuidados a alguém em situação de declínio progressivo, com perda de autonomia e surgimento de incapacidades e de dependência é conhecido fator de risco para o desenvolvimento de sobrecarga de cuidado, com potencial sofrimento que envolve as dimensões física, emocional, familiar, social e espiritual do cuidador. Esse papel frequentemente associa-se a situação de estresse crônico, mas a condição ainda é negligenciada por profissionais de saúde e pela sociedade em geral. Cuidadores sobrecarregados tornam-se mais suscetíveis a transtornos do humor, do sono e do apetite, além de sofrerem prejuízos nos desempenhos funcional e laboral (não sendo raro o abandono de carreiras) e de vivenciarem grandes conflitos familiares e sociais. **Objetivo:** Conhecer o perfil dos cuidadores de pacientes portadores de declínio cognitivo que são acompanhados nesta Instituição para desenvolver estratégias de intervenção mais eficazes de orientação quanto ao diagnóstico, à evolução da doença e aos cuidados a serem praticados; identificar a prevalência e a gravidade da sobrecarga de cuidado experimentada pelos cuidadores. **Metodologia:** No período de março a julho de 2018, 79 cuidadores participantes dos grupos de orientação preencheram dois questionários. O primeiro contemplava questões referentes a características do cuidador. O outro consistia no questionário Zarit, escala validada para triagem de sobrecarga de cuidado. Os dados obtidos foram planilhados e permitiram identificação do perfil do cuidador; a pontuação obtida na escala revelou a prevalência e a intensidade do estresse experimentado por esse cuidador. **Resultados e Discussão:** Observamos predomínio de cuidadores do sexo feminino, com média de idade de 48 anos (variando de 18 a 86 anos), que são filhas dos pacientes e que respondem pelos cuidados fundamentais, apesar de não terem recebido nenhum tipo de treinamento ou de orientação para a função. Há sinais de sobrecarga em 72% dos cuidadores, com predomínio de estresse de moderada intensidade (60% dos casos). Em 31% deles, a sobrecarga pode ser considerada grave. É frequente a existência de doenças crônicas (42%) e o uso regular de medicação controlada (28%) pelos cuidadores. A elevada prevalência de sobrecarga de cuidado e as implicações dessa situação na qualidade de vida do cuidador e do paciente por ele assistido reforçam a importância do estudo do tema e a necessidade de elaboração de projetos específicos de acolhimento e de suporte para esse grupo de pessoas.

Palavras-chave: Cuidador, Declínio Cognitivo, Sobrecarga de cuidado

**Efeito de 8 semanas de caminhada orientada na pressão arterial sanguínea de idosas**Daniele Bueno Godinho Ribeiro¹, Alexandre Lima de Araújo Ribeiro², Gheorges Lucas Parente Rodrigues³

¹Professora da Universidade Federal de Tocantins, Miracema do Tocantins, Tocantins, Brasil. Integrante do Grupo de Pesquisa Reeducação Funciona e Desempenho Humano - ReDe, danielebueno@uft.edu.br.

²Mestre (UnB) em Educação Física. Integrante do Grupo de Pesquisa Reeducação Funcional e Desempenho Humano - ReDe.

³Estudante de Educação Física na Universidade Federal de Tocantins, no campus de Miracema do Tocantins.

Introdução: Estudos recentes têm mostrado que programas de atividades físicas para grupos de idosos causam melhoras em aspectos relacionados a qualidade de vida (aspectos físicos, funcionais, sociais e emocionais) e indicadores de saúde, como por exemplo a pressão arterial. **Objetivo:** Este trabalho buscou analisar se a caminhada orientada em grupo, para idosas hipertensas e normotensas, proporcionam uma redução e/ou normalização da pressão arterial sanguínea. **Metodologia:** Foi aferida a pressão arterial no momento pré exercício pelo método auscultatório automatizado através do aparelho da marca Hem-7122 Omron, em 18 idosas, sendo 9 do Grupo Hipertensa (GH) e 9 do Grupo Normotensa (GN) durante as 16 sessões de caminhada moderada, que ocorreram 2 vezes por semana, durante 8 semanas, com duração de 50 minutos cada sessão. **Resultados:** Houve uma redução estatística significativa de 25,8 mmHg ($138 \pm 18,8$ mmHg para $112,2 \pm 10,9$ mmHg) na pressão sistólica e 15,6 mmHg ($77,8 \pm 11,1$ mmHg para $62,2 \pm 6,7$ mmHg) na pressão diastólica das idosas hipertensas. Já nas idosas normotensas, a redução foi de 16,3 mmHg ($103 \pm 14,5$ mmHg para $86,7 \pm 30,9$ mmHg) na sistólica, e 3,9 mmHg na diastólica ($66,1 \pm 7,2$ mmHg para $62,2 \pm 13,0$ mmHg). Importante ressaltar que nas idosas hipertensas houve redução dos valores na pressão sanguínea média, máxima e mínima, do grupo, após as 16 sessões. Porém, nas idosas normotensas, a pressão máxima aferida, na pressão diastólica, teve um incremento de 10 mmHg após as 16 sessões. **Discussão:** A elevação obtida na pressão arterial diastólica e no desvio padrão de ambas as pressões no grupo das idosas normotensas, sugere que a intensidade e volume da caminhada orientada, para esta população, foi subestimada. **Conclusão:** De acordo com nossos resultados, a caminhada orientada proporciona uma redução da pressão arterial sanguínea em idosas hipertensas. Porém, para idosas normotensas novos estudos para avaliar a intensidade e volume são necessários.

Palavras-chave: Idosas; Hipertensão Arterial; Atividade Física; Programa de Atividade Física; Caminhada.

**Efeitos da atividade física aplicada a idosos do centro de convivência de Dois Irmãos/TO.**

Wesquisley Vidal Santana¹, Luiz Sinésio Silva Neto², Neila Barbosa Osório³, Zaylla Miranda Silveira¹, Isabela Ponce Ribeiro¹

¹Mestrando em Educação na Universidade Federal do Tocantins - UFT, Palmas/TO, wesquisley_santana@hotmail.com.

²Doutor em Ciências Tecnologia e Saúde pela Universidade de Brasília - UnB.

³Doutora em Ciência Movimento Humano, Universidade Federal de Santa Maria - UFSM/RS.

Introdução: O processo de socialização da velhice é reflexo da expressiva preocupação a respeito do aumento numérico da população idosa inclusive nos países em desenvolvimento como o Brasil. O envelhecimento é um dos fenômenos que mais se evidencia nas sociedades atuais, onde a população idosa vem aumentando consideravelmente, apontando uma maior expectativa de vida. Atualmente, as políticas públicas voltadas para esse segmento da população têm buscado integrar esta nova configuração social relacionando-a com a idéia de uma vida ativa e intensa como meio de se manter e melhorar a saúde e qualidade de vida, idéia essa em consonância com as metas que contemplam qualidade de vida, saúde, inclusão no contexto social, o bem - estar e autonomia encontrada nas diretrizes propostas pelas leis voltadas para o idoso. **Objetivo:** O objetivo principal deste projeto é avaliar o impacto que as atividades físicas podem causar no novo modo de vida na velhice. **Metodologia:** A pesquisa descritiva com o método de estudo de caso, foi submetida ao Comitê de Ética da Universidade Federal do Tocantins. Projeto realizado no ano de 2018 entre os meses de fevereiro a junho no Centro de Convivência de Dois Irmãos - TO. A faixa etária dos participantes varia de 60-82 anos; quanto ao gênero, 18 são do sexo feminino e 05 do sexo masculino. Foram realizados questionários, exames de Glicemia jejum (G), avaliações de Circunferência Abdominal (C.A), Índice de Massa Corporal (I.M.C), peso (P), Pressão Arterial Sistólica (P.A.S) e Diastólica (P.A.D), entrevistas, prática regular de atividade física com enfoque em dança, alongamentos e exercícios aeróbicos. **Resultados:** Na apresentação dos resultados por meio de média antes/fevereiro (a) depois/junho (d) P.A.S= 138 a /117 d, P.A.D= 86 a / 72 d, P= 68,9 a / 67,8 d, I.M.C= 27,1 a / 27,0 d, C.A= 95,7 a / 92,7 d, G= 115 a / 96 d. Os benefícios das práticas de exercícios físicos no cotidiano, foram descritos na realização de tarefas simples como: preparar sua própria alimentação, tomar medicamentos, utilizar meios de transporte coletivo, manusear seu próprio dinheiro, uso de telefones e realização de tarefas domésticas. **Conclusão:** Ao analisar os resultados concluímos que houve uma redução significativa nos valores pressóricos, foi possível identificar melhora no bem estar geral, disposição e inserção social, observamos uma discreta redução de peso, uma considerável baixa de glicemia e circunferência abdominal.

Palavras - chave: Maturidade, envelhecimento ativo, entusiasmo, qualidade de vida.

**Investigação sobre causas primárias da osteoporose em um grupo de idosas.**Clariane Ramos Lôbo¹, Iriane Meneses Barrense², Júlia Dias Camarda

¹Professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal, clarianenutricionista@gmail.com. ²Aluna do Curso Técnico em Nutrição e Dietética da Escola Técnica de Saúde de Planaltina (ETSP-CEP Saúde), Brasília, Distrito Federal, Brasil

Introdução: O cálcio é mais biodisponível em produtos lácteos e essencial para o desenvolvimento de processos biológicos como a formação e manutenção óssea. Com a idade, a ingestão e absorção deste mineral se torna mais baixa, podendo acarretar porosidade e enfraquecimento ósseo que potencializam o risco de fraturas. A osteoporose está intimamente relacionada com a baixa quantidade de cálcio no organismo, sendo esta uma doença osteometabólica silenciosa que acomete principalmente mulheres na menopausa. **Objetivo:** Identificar se idosas não sedentárias de um grupo possuíam elementos vistos como causas primárias de osteoporose na menopausa. **Metodologia:** Foi elaborado questionário acerca das possíveis causas de osteoporose em mulheres na menopausa com base em artigos, revistas digitais e periódicos que tratavam o tema. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, sob o CAAE nº 80274417.7.0000.0023. A aplicação do questionário foi presencial e individual e participaram 25 mulheres com idade média de 60 anos e frequentadoras do Projeto de Práticas Integrativas realizadas na Praça da Saúde, Planaltina-DF. **Resultados:** Todas as entrevistadas conheciam ou já haviam lido sobre a osteoporose, das 25 idosas, 20% tinham osteoporose. O tabagismo apareceu como um hábito em algum momento da vida das mulheres com osteoporose, que fumaram em média 32 anos. O hábito de fumar é considerado um fator a mais para o risco de fraturas, sendo a osteomielite a principal causa. Pela ciência já se sabe que fumar pode causar efeitos negativos sobre a força do osso, isso através do poder de intoxicar que a nicotina apresenta. O efeito da nicotina causa uma vasoconstrição periférica e isquemia tecidual e prejudica a absorção intestinal de cálcio e faz com que haja um hipermetabolismo, causando efeito negativo sobre a cicatrização óssea. No geral, 44% afirmaram possuir antecedentes familiares com osteoporose. Entre as que não possuem a doença, 80%, alegaram ter histórico familiar, sendo esse componente relevante para o surgimento da doença, dado que o auge da massa óssea feminina é delimitado por fatores de caráter genético. **Conclusão:** A prevenção sempre é a melhor forma de evitar a osteoporose deve-se adotar hábitos alimentares adequados e estilo de vida mais saudável que leve em consideração casos familiares recorrentes dessa doença e abandonar o tabagismo que é um fator de risco direto para a manifestação de fraturas ósseas e osteoporose na menopausa.

Palavras-chave: Cálcio, Osteoporose, Menopausa.

**Perfil de idosos comunitários participantes do grupo Mais Vividos, do Distrito Federal, conforme frequência de atividade física**

Laila Raíssa Ferreira Fernandes¹, Anna Beatriz Sodré Costa¹, Lizandra de Sousa Andrade¹, Juliana Nunes de Almeida Costa², Marisete Peralta Safons², Leonardo Petrus da Silva Paz³

¹Graduanda em Fisioterapia pela Universidade de Brasília - UnB, Campos Ceilândia, lailaraissa.02@hotmail.com. ²Professora do curso de Educação Física da Universidade de Brasília - UnB. ³Professor do curso de Fisioterapia da Universidade de Brasília - UnB, Campos Ceilândia.

Introdução: Os benefícios da prática de atividade física entre pessoas idosas têm sido cada vez mais estudados, dentre os benefícios se destaca o aumento da sensação de segurança do idoso e a prevenção de quedas. **Objetivo:** Descrever o perfil de idosos comunitários participantes do grupo Mais Vividos, Sesc Taguatinga Sul, do Distrito Federal, conforme a frequência de atividade física. **Metodologia:** Trata-se de estudo observacional, descritivo e transversal, aprovado pelo parecer CAEE: 56891516.6.0000.0030. Foi aplicado questionário sócio-demográfico a 167 idosos, de ambos os sexos, em julho de 2018, participantes do Grupo Mais Vividos do Sesc de Taguatinga Sul em Brasília. **Resultados e Discussão:** A média de idade dos idosos avaliados foi de 68 anos, sendo 92 mulheres e 14 homens, somando 106 idosos praticantes de atividade física. Quanto à escolaridade, 37 idosos possuem ensino fundamental incompleto, representando 34,90%. Com relação à renda, 49 destes idosos responderam que recebem até 3 salários, representando 46,22%. Quando questionados sobre a frequência de atividade física, 2 idosos relataram que fazem apenas 1 vez na semana (1,9%); 37 fazem 2 vezes na semana (34,9%); 22 fazem 3 vezes na semana (20,8%); e 45 fazem por 3 vezes ou mais na semana (42,5%). Ao questionar os idosos se haviam caído nos últimos 12 meses, apenas 5 dos que fazem atividade física por 3 vezes ou mais na semana relataram que haviam caído. Já nos grupos que praticam atividade física em menor número de vezes por semana, 16 idosos sofreram um evento queda. A partir da análise da amostra, sugere-se que há diferenças na ocorrência de quedas, onde o grupo com maior frequência de atividade física obteve menor números de quedas quando comparado aos grupos que praticam atividade física em uma frequência semanal inferior a recomendada pela OMS. **Conclusão:** Estes resultados estão em concordância com achados prévios da literatura e recomendações da OMS, na qual os benefícios da atividade física só ocorrem a partir de uma certa frequência semanal de exercícios físicos.

Palavras-chave: Quedas, Idosos, Gerontologia, Atividade física, Saúde.

**Perfil de idosos comunitários participantes do Grupo Mais Vividos, do Distrito Federal, conforme o número de medicamentos.**

Anna Beatriz Sodré Costa¹, Laila Raíssa Ferreira Fernandes¹, Juliana Nunes de Almeida Costa², Marisete Peralta Safons², Leonardo Petrus da Silva Paz³

¹Graduanda em Fisioterapia pela Universidade de Brasília - UnB, Campos Ceilândia, biasodre22@outlook.com.

²Professora do curso de Educação Física da Universidade de Brasília - UnB.

³Professor do curso de Fisioterapia da Universidade de Brasília - UnB, Campos Ceilândia.

Introdução: A polifarmácia, segundo a literatura, pode ser considerada um fator de risco para quedas, principalmente em idosos. Neste contexto, torna-se importante traçar o perfil de idosos em uso de polifarmácia ou até 4 medicamentos. **Objetivo:** Descrever o perfil de idosos comunitários, participantes conforme o número de medicações utilizadas. **Metodologia:** Trata-se de estudo observacional, descritivo e transversal, aprovado pelo parecer CAEE: 56891516.6.0000.0030. Foi aplicado questionário sócio-demográfico a 167 idosos, de ambos os sexos, em julho de 2018, participantes do Grupo Mais Vividos do Sesc de Taguatinga Sul em Brasília. **Resultados e Discussão:** A média de idade dos idosos que foram avaliados foi de 68 anos, sendo 146 mulheres e 21 homens. Quando questionados sobre residir ou não com seus familiares, 129 pacientes relatam que sim, e destes, 37,98% tomam 5 ou mais medicamentos, tendo como renda familiar até 3 salários mínimos. A amostra foi dividida entre idosos em uso de polifarmácia e outro extrato com idosos que faziam uso de até 4 medicamentos para verificar possíveis diferenças no perfil sócio-econômico e prevalência de quedas. Neste estudo descritivo não foram observadas diferenças significativas nas prevalências de fatores prática de atividade física, uso de dispositivos auxiliares e a prevalência de quedas ou em outros fatores sócio-econômicos. **Conclusão:** A presença de polifarmácia é considerada um importante fator relacionado a desfechos desfavoráveis e sua presença poderia ser mais prevalente em determinados estratos da população de idosos comunitários, sobretudo os mais vulneráveis. Entretanto, os resultados deste estudo exploratório descritivo não apontam nesta direção.

Palavras-chave: Quedas, Idosos, Polifarmácia, Medicamentos.

**Perfil físico-funcional de idosos comunitários participantes do Grupo Mais Vividos do Sesc no Distrito Federal**

Nilza Costa Reis¹, Janine Batista de Abreu¹, Hérica Luana Borges dos Santos¹, Anna Beatriz Sodré Costa¹, Juliana Nunes de Almeida Costa², Marisete Peralta Safons², Leonardo Petrus da Silva Paz³

¹Graduanda em Fisioterapia pela Universidade de Brasília - UnB, Campos Ceilândia, nilzafisio2013@gmail.com.

²Professora do curso de Educação Física da Universidade de Brasília - UnB.

³Professor do curso de Fisioterapia da Universidade de Brasília - UnB, Campos Ceilândia.

Introdução: As quedas aumentam em incidência com o avançar da idade e, portanto, investigar as condições de vida e o perfil físico-funcional que acontecem durante o processo de envelhecimento é imprescindível. **Objetivo:** Descrever o perfil físico-funcional de idosos comunitários participantes do grupo Mais Vividos do Sesc Taguatinga Sul no Distrito Federal. **Metodologia:** Trata-se de estudo observacional, descritivo e transversal, aprovado pelo parecer CAEE: 56891516.6.0000.0030. Foi aplicado questionário sócio-demográfico em julho de 2018 a 167 idosos, de ambos os sexos. **Resultados e Discussão:** Os idosos avaliados tinham média de idade de 68,28±8,38 anos, sendo 87,4% mulheres e 12,6% homens. As doenças mais prevalentes foram hipertensão arterial 66,5%, problemas visuais 43,7% e artrose 32,3%. Quanto a aspectos ligados aos serviços e tecnologias em saúde, 73,7% relataram ter passado por tratamentos de saúde, no qual 32,3% foram submetidos a cirurgia, e destes, 9% apresentaram sequela. Em relação ao nível de escolaridade, observou-se que 57,5% declaram baixa escolaridade, sendo que destes, 5 são analfabetos. A maioria dos idosos possuem renda familiar de até 2 salários mínimos. Acrescenta-se que 42,6% moram com familiares e 20,4% moram sozinhos. Quanto ao histórico de quedas, 21% (n=35) relataram a ocorrência de pelo menos uma queda no último ano e outros 7,2% duas ou mais quedas. Dos idosos que sofreram queda 10,2% tiveram fratura ou machucados graves. Adicionalmente apenas 12% (n=20) dos idosos utilizam dispositivos auxiliares para marcha, no entanto, 28,1% relataram ter dificuldades para caminhar. Esta prevalência de quedas pode estar associada à maior proporção de idosos praticantes de atividade física (n=112), equivalente a 67,1%. **Conclusão:** Observou-se que os idosos participantes do grupo Mais Vividos, em sua maioria são idosos, de baixa escolaridade, baixa renda, com alta prevalência de doenças crônicas, e apesar da maioria praticar atividade física, ainda foram mencionados episódios de quedas, uso de dispositivos de marcha e dificuldades para caminhar, ressaltando a importância de ações preventivas multiprofissionais.

Palavras-chave: Idosos, Atividade física, Quedas, Estilo de vida.

**Entre o legal e o real: neoliberalismo e os impactos na saúde da pessoa idosa**Jefferson Franco Rodrigues¹

¹Assistente Social Residente do Programa de Pós-Graduação em Residência Multiprofissional do Hospital João de Barros Barreto/ Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil, jefferson.franco@hotmail.com.

Introdução: A política pública de saúde em Belém/PA, assim como nas demais cidades brasileiras, passou a ser um direito à sociedade e um dever do Estado em provê-la com a Constituição Federal de 1988, sendo regulamentada pela Lei Orgânica da Saúde (8.080/1990 e 8.112/90). E a Política Nacional do Idoso em 1994 buscou ampliar os direitos sociais e a inclusão social e em 1999 é aprovada a Política Nacional de Saúde do Idoso a qual determina que os órgãos e entidades promovam a elaboração ou a readequação de planos, programas e projetos a saúde do idoso. Entretanto, a ofensiva neoliberal em curso no país a partir da década de 90, com suas reformas e retiradas de direitos, vem descaracterizando os direitos sociais conquistados pela classe trabalhadora, como os direitos trabalhistas e seguridade social. **Objetivo:** Analisar as políticas públicas de saúde para a pessoa idosa no município de Belém/PA; compreender os limites e as possibilidades da sua implementação na conjuntura atual, sob a égide da política neoliberal. **Metodologia:** Para alcançar os objetivos foi realizada pesquisa qualitativa e para analisar os dados coletados a análise de conteúdo. Realizou-se um estudo bibliográfico e documental nos documentos oficiais disponibilizados pela prefeitura de Belém, em especial, o Plano Municipal de Saúde de Belém. **Resultados:** No município, a população idosa reside majoritariamente em área urbana (70,82%) e na área rural (29,18%); No entanto, a proporção de idosos vivendo em domicílios considerados adequados é de apenas 18,01%; em relação a educação, os alfabetizados é de 65,77%; a grande maioria recebe uma renda de até um salário mínimo (68,09%); e 34,28% encontram-se em situação de pobreza vivendo com até meio salário mínimo. No que se refere a política de saúde para a pessoa idosa, observa-se a cobertura nos seguintes serviços: Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Casa de Saúde especializada, no entanto, presencia-se problemas no Estado do Pará, tais como: a escassez de pessoal capacitado, especialistas em geriatria e gerontologia para atuação no planejamento, na implementação e na avaliação de políticas, organizações e serviços, bem como na formação de recursos humanos especializados, nos âmbitos públicos e privados, em benefício da população idosa. **Conclusão:** Observa-se a incipiente de políticas públicas e rede de atenção ao idoso e ainda, a baixa cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF) do Pará é uma realidade que está sendo trabalhada com constantes capacitações nas regiões de saúde, apresentado desta forma limites para o acesso universal. Entre as alterações legislativas que inviabilizam esse processo, destaca-se a promulgação da Emenda Constitucional nº 95/2016, conhecida como a emenda do “Teto dos Gastos”, que congela por 20 anos a destinação de recursos públicos e produz efeitos nas diversas políticas, especificamente no financiamento do SUS. O impacto para a pessoa idosa é claro, visto que a maioria utiliza os serviços públicos de saúde.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Saúde, Envelhecimento.

**Envelhecimento e trabalho: uma análise da (des)proteção social.**Jefferson Franco Rodrigues¹

¹Assistente Social Residente do Programa de Pós-Graduação em Residência Multiprofissional do Hospital João de Barros Barreto/ Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil, jefferson.franco@hotmail.com.

Introdução: O trabalho é considerado um dos fatores mais significativos na conquista e manutenção da qualidade de vida para os seres humanos. Quando associado à ideia de satisfação e realização pessoal, amplia as possibilidades de uma vida saudável e digna. De acordo com a Estatuto do Idoso (LEI N^o 10.741/2003) é de responsabilidade do Poder Público criar e estimular em conjunto com as empresas públicas e privadas na criação e implementação de políticas públicas para admissão do idoso ao mercado de trabalho.

Objetivo: Na presente pesquisa buscou-se analisar o processo de inclusão/exclusão social da pessoa idosa no mercado de trabalho no município de Macapá/AP, a partir da concepção dos idosos. **Metodologia:** Para o desenvolvimento deste trabalho foi adotado a pesquisa qualitativa e para analisar os dados coletados a análise de conteúdo. Para atingir o objetivo proposto, realizou-se um estudo bibliográfico-documental e a pesquisa de campo que ocorreu através da observação participante e da realização de entrevistas (padronizadas/dirigidas), sendo realizadas em três entidades que atuam diretamente com pessoas idosas através de projetos sociais de cunho governamental e não-governamental.

Resultados: O resultado da pesquisa apontou que o fato de ter a idade acima de 60 anos é considerada o principal elemento para a exclusão do idoso no mercado de trabalho, revelando a discriminação e o preconceito, pois os idosos são vistos como incapazes, quando passam a ser ignorados em suas qualificações (criatividade, responsabilidade e cuidado). Dentre outras dificuldades para o acesso/permanência ao/no mercado de trabalho os entrevistados mencionaram: a supremacia da força de física como elemento justificador da fragilidade do idoso alicerçada ao nível de exigência social em relação a escolaridade, problemas de saúde, a concorrência com os trabalhadores mais jovens, substituição e o uso de tecnologia avançada, a qual vem acompanhada de outra limitação: a falta de qualificação (conhecimento técnico) para a execução de algumas atividades.

Conclusão: Percebe-se que é unânime a negatividade sobre o conhecimento da existência de políticas públicas voltados para a inclusão/permanência do idoso no mercado de trabalho. Portanto, como mostra os resultados, o idoso é tratado com preconceito dentro e fora do mercado de trabalho, ao serem classificados como cidadãos que não possuem habilidades para determinadas atividades, compreende-se que não há por parte do Estado a valorização na criação e implementação de políticas públicas suficientes para a garantia do direito de cidadania do idoso.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Envelhecimento, Trabalho.



Treino Cognitivo para idosos e a busca do protagonismo relacionados à perda de Memória

Paolo Conceição de Sousa¹

¹Assistente social do Trabalho Social com Idosos do Serviço Social do Comércio - SESC do Distrito Federal, Brasília, Distrito Federal, Brasil, paolos@sescdf.com.br.

Introdução: Durante o processo de envelhecimento, a população idosa apresenta maior vulnerabilidade às doenças, e uma parcela significativa é acometida por alterações cognitivas, especialmente na memória. Essas alterações variam em sua forma e intensidade de indivíduo para indivíduo, devido a diferenças no estilo de vida, condições de saúde, alimentação, prática de atividades físicas, entre outros fatores. O presente artigo buscou realizar uma pesquisa referente à população idosa conveniada aos programas sociais da instituição Serviço Social do Comércio - Sesc Taguatinga Sul. **Objetivo:** o objetivo do estudo em tela é traçar um perfil desses usuários e acompanhar sua evolução cognitiva dentro do programa Oficina de Memória, que realiza, semanalmente, atividades com grupos de idosos. **Metodologia:** a coleta de dados foi de caráter qualitativa, e feita por meio de um questionário simples respondido pelos usuários. A análise qualitativa do trabalho se deu com 38 dos 40 idosos participantes do programa. **Resultados e Discussão:** Assim, buscando entender as necessidades da população idosa que participa do programa, fica evidente a importância de se promover atividades diversas e enriquecedoras para esse público, possibilitando a preservação de suas capacidades cognitivas e o estímulo para novas aprendizagens. É importante nesse espaço de convivência a presença do profissional assistente social, por diversos fatores, sendo um deles pelo expressivo aumento da população idosa nos últimos anos, e a importância de se compreender o envelhecimento em todos os seus aspectos. Segundo Pereira (2007) o serviço social não pode ficar alheio à tematização do fenômeno do envelhecimento, onde esse se dá em uma conjuntura desfavorável à proteção social pública que é a regulação econômica e social guiada pelo mercado. A oficina de memória assume papel importante na vida do idoso, fazendo com que estejam inseridos ativamente nas atividades de estímulo a memória, socialização e na diminuição das doenças, pois diante das diversas necessidades e medos que estes possuem, frequentemente desenvolvem ou têm quadros de patologias e problemas psicológicos que se agravam pelo não acompanhamento pleno de suas questões. Isso ressalta a importância da criação e manutenção de programas que estimulem os idosos, promovendo uma melhor qualidade de vida e as relações interpessoais desse público. Os resultados absorvidos na pesquisa também demonstram a necessidade de profissionais especializados na área social e psíquica, a fim de que possam conduzir as atividades e, assim, proporcionar o efeito desejado.

Palavras-chave: Serviço Social do Comércio. Envelhecimento. Memória.

Artigos Originais



A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA QUALIDADE DE VIDA DAS IDOSAS DO NASF DO MUNICÍPIO DE VÁRZEA-PB

Alana Simões Bezerra¹
Matheus Vieira da Silva²

Resumo

O crescimento da população de idosos está relacionada às melhores condições de vida, aos avanços das práticas de saúde e a busca por atividades físicas. Este estudo tem como objetivo analisar a influência da atividade física na qualidade de vida das idosas do NASF do município de Várzea - PB. É uma pesquisa descritiva, de caráter exploratório, tem como amostra 30 idosas, com idade igual ou superior a sessenta anos, praticantes assíduos de atividades físicas, de um programa oferecido pelo NASF do município da cidade de Várzea - PB. Utilizou-se um questionário adaptado da segunda parte do questionário de Chagas e Samulskis (1992). Os dados estatísticos foram calculados por meio do percentual de respostas, utilizou-se o programa Windows Excel versão 10. Obteve-se como resultado que, a prática da atividade física, tem grande influência na qualidade de vida das idosas; verificou-se que houve benefícios nos aspectos biológicos (resistência, força, melhoria na saúde, bem-estar, previne doenças, combate o sedentarismo), nos aspectos psicológicos (a disposição em geral, aumenta a autoestima, reduzir o nível de estresse), nos aspectos sociais (aprender novas atividades, melhorar a qualidade de vida e ganhar independência). Foi possível concluir que a prática da atividade física é um hábito saudável e benéfico, diante do envelhecimento e com isso deve ser estimulada ao logo da vida.

Palavras-chave: Atividades físicas. Envelhecimento. Qualidade de vida.

Abstract

The growth of the elderly population is related to better living conditions, advances in health practices and the search for physical activities. This study aims to analyze the influence of physical activity on the quality of life of the elderly women from NASF in the municipality of Várzea - PB. It is a descriptive research, of exploratory character, has as sample 30 elderly people, with age equal to or greater than sixty years, practicing practitioners of physical activities, of a program offered by the NASF of the municipality of the city of Várzea - PB. A questionnaire adapted from the second part of the questionnaire of Chagas and Samulskis (1992) was used. The statistical data were calculated by means of the percentage of responses, using the Windows Excel version 10 program. As a result, the practice of physical activity has a great influence on the quality of life of the elderly; it was found that there were benefits in the biological aspects (resistance, strength, health improvement, well-being, prevent diseases, combat sedentary lifestyle), psychological aspects (general disposition, increase self-esteem, reduce stress level), social aspects (learning new activities, improving the quality of life and gaining independence). It was possible to conclude that the practice of physical activity is a healthy and beneficial habit, in the face of aging and with that it should be stimulated to life logo.

Keywords: Physical activities. Aging. Quality of life.

1. Mestre em Ciências das Religiões e professora universitária na Faculdades Integradas de Patos - FIP (orientadora).

2. Graduado em Bacharelado em Educação Física

Autor para correspondência: Alana Simões Bezerra. Rua: Dr. José Genuino, 1166. Liberdade. Patos-PB.

INTRODUÇÃO

O impacto da atividade física relacionada ao bem-estar da população idosa tem sido abordado em diversas pesquisas. Esta variável parece não influenciar apenas no quesito dos benefícios que a atividade física proporciona, mas também sobre o bom funcionamento da fisiologia humana que trabalha em um processo gradativo e em estado apropriado, além de adquirir uma postura social frente as suas relações. Várias pesquisas vêm apontando os resultados positivos dos exercícios físicos sobre a saúde física e mental dos indivíduos¹.

A qualidade de vida trata-se de um ideal pessoal a ser alcançado, obtido de acordo com as necessidades, vontades e expectativas, condições constantes de vida, as quais são contribuintes benéficos para o bem-estar físico e espiritual dos sujeitos em sociedade, envolvendo condições básicas e suplementares do ser humano². É a percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida no contexto cultural e no sistema de valores que ele vive em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações³.

São numerosos os precedentes, empiricamente observados da qualidade de vida, tanto do ponto de vista teórico como sem caráter científico, um dos fatores importantes da qualidade de vida

sob a influência da atividade física parece ser a forma de como o indivíduo é percebido nas suas atitudes e situações perante um completo bem-estar físico, além dos seus aspectos subjetivos. Infelizmente, nem sempre possuir uma elevada expectativa de vida, está relacionada a alta qualidade de vida, há preocupações de como manter uma vida saudável para tal longevidade¹.

O trabalho realizado pelo Núcleo de Apoio a Saúde da Família - NASF, ocupa parte central na vida dos idosos, na medida em que atua de forma interdisciplinar, uma vez que cada profissional contribui de forma significativa para com a problemática em questão, em geral regularizados nas mais recentes concepções da saúde e qualidade de vida sob a perspectiva da promoção da saúde. Neste sentido o perfil dos profissionais que estão inseridos nessa rede, incluindo o profissional de Educação Física, necessita apresentar posturas que excedam o indivíduo como fator único do adoecimento, mas sim engajá-lo nos diversos modos de viver bem⁴.

Destarte, este estudo justifica-se sobre a importância de uma análise sobre os benefícios que as atividades físicas desenvolvidas pelo NASF, influenciam na qualidade de vida diante do envelhecimento, contribuindo assim com

as pesquisas direcionadas a terceira idade, auxiliando futuros estudos diante do tema em questão. Partindo da hipótese de que a prática de atividade física influencia na qualidade de vida dos idosos participantes do NASF, compreende-se a importância de se estabelecer atividades oriundas de hábitos saudáveis a uma faixa etária susceptível ao sedentarismo. O estudo teve como objetivo analisar a influência da atividade física na qualidade de vida de idosos do NASF do município de Várzea-PB.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, pois os seus resultados podem ser quantificados, as amostras geralmente são grandes e representativas da população⁵. Tendo este estudo caráter exploratório, pois se tem como objetivo se familiarizar e obter um novo olhar acerca dos fenômenos⁶.

A população do estudo é composta por 30 idosas, com idade igual ou superior a 60 anos de idade, praticantes assíduas de exercícios físicos sistematizados pelo NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família) da cidade de Várzea-PB. As idosas praticavam caminhada, dança, ginástica e alongamento três vezes por semana. A seleção da amostra foi não probabilística intencional, pois oportuniza-se a participação de todas as mulheres idosas

que frequentam o NASF e praticam atividade física há pelo menos um ano.

Como instrumentos da pesquisa utilizou-se um questionário construído com 6 questões, sendo cinco questões objetivas relacionadas ao tempo de permanência no NASF, nível de escolaridade, renda, convivência familiar e estado civil e uma questão do questionário é uma adaptação da segunda parte do questionário de Chagas e Samulskis⁷ e está relacionada à importância dos motivos para a prática regular de atividade física e seus benefícios. As respostas deste questionário são classificadas por meio da escala de importância do tipo *Likert*, nele pode-se marcar zero (0) para nenhuma importância, um (1) para pouca importância, dois (2) para importante e (3) para muito importante e em cada pergunta se a atividade física melhorou ou não aquela característica⁷.

Foi feita uma reunião com a coordenação do NASF onde foi exposto o interesse e finalidade da pesquisa, e pedido a autorização através de um termo de consentimento para a coleta de dados da pesquisa. Em seguida foi realizada uma reunião com as participantes das atividades do NASF para esclarecer como seria o estudo, explicar o questionário e saber se as mesmas concordariam em participar voluntariamente.

Após o recolhimento dos questionários de entrevista, foram realizadas análises descritivas com percentual das respostas obtidas no questionário. Assim, a análise foi feita no programa Windows Excel 10. Para uma melhor compreensão dos resultados do questionário, em torno dos benefícios da prática de atividade física realizados pelo NASF resolveu-se dividir em três aspectos: os benefícios da prática da atividade física quanto aos aspectos biológicos, psicológicos e sociais, para se ter uma explicação dos dados conseguidos.

Tendo sido observados os elementos biológicos, psicológicos e sociais. O elemento biológico examina a intervenção dos distúrbios na saúde nos trabalhos diários, as entrevistadas participavam das atividades físicas do NASF. O elemento psicológico analisa a intervenção dos distúrbios emocionais, que nessa pesquisa teve grande significado para uma melhor qualidade de vida, no elemento social, analisa a convivência dentro de casa, no trabalho e notasse que os trabalhos obtidos pelas mulheres desta pesquisa proporcionam uma melhoria nas atividades sociais⁸.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos - FIP, o trabalho foi aprovado, tem CAAE:

58757816.5.0000.5181. Também foi elaborado um termo de Consentimento Livre e Esclarecido para ser assinado pelas idosas que concordassem em participar da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Ministério da Saúde criou os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), mediante a Portaria GM nº 154, de 24 de janeiro de 2008, republicada em 4 de março de 2008. O principal objetivo foi o de apoiar a inserção da Estratégia de Saúde da Família na rede de serviços, além de ampliar a abrangência e o escopo das ações da Atenção Básica, e aumentar a resolutividade dela, reforçando os processos de territorialização e regionalização em saúde. A referida Portaria traz como pressupostos políticas nacionais diversas, tais como: de Atenção Básica; de Promoção da Saúde; de Integração da Pessoa com Deficiência; de Alimentação e Nutrição; de Saúde da Criança e do Adolescente; de Atenção Integral à Saúde da Mulher; de Práticas Integrativas e Complementares; de Assistência Farmacêutica; da Pessoa Idosa; de Saúde Mental; de Humanização em Saúde, além da Política Nacional de Assistência Social e da Saúde do Homem⁹.

Esta atuação integrada permite realizar discussões de casos clínicos, possibilita o atendimento compartilhado

entre profissionais tanto na Unidade de Saúde como nas visitas domiciliares, permite a construção conjunta de projetos terapêuticos de forma que amplia e qualifica as intervenções no território e na saúde de grupos populacionais. Essas ações de saúde também podem ser intersetoriais, com foco prioritário nas ações de prevenção e promoção da saúde. Com a publicação da Portaria 3.124, de 28 de dezembro de 2012, o Ministério da Saúde criou uma terceira modalidade de conformação de equipe: o NASF 3, abrindo a possibilidade de qualquer município do Brasil faça implantação de equipes NASF, desde que tenha ao menos uma equipe de Saúde da Família⁴.

Assim, no NASF pode conter as seguintes ocupações do Código Brasileiro de Ocupações (CBO): Médico acupunturista; assistente social; profissional/professor de educação física; farmacêutico; fisioterapeuta; fonoaudiólogo; médico ginecologista/obstetra; médico homeopata; nutricionista; médico pediatra; psicólogo; médico psiquiatra; terapeuta ocupacional; médico geriatra; médico internista (clínica médica), médico do trabalho, médico veterinário, profissional com formação em arte e educação (arte educador) e profissional de saúde sanitária, ou seja, profissional

graduado na área de saúde com pós-graduação em saúde pública ou coletiva ou graduado diretamente em uma dessas áreas⁴.

Diante do exposto, percebe-se a importância de cada profissional, o trabalho interdisciplinar entre diversos profissionais, possibilita o compartilhamento de casos clínicos, que contribui para a elaboração de planos que atendem as carências de uma dada população. E que as características iniciais se dão nos níveis de atenção primária a saúde, tendo em vista que é onde se constitui a porta de entrada para os serviços públicos de saúde à população⁴.

O Ministério da Saúde com a Portaria Nº 1.828 de 27 de Agosto de 2013 habilita Municípios a passarem a ter incentivos aos Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF. Entretanto no Município de Várzea os profissionais serão: 01 Assistente Social, 01 Psicólogo, 01 Educador Físico e 01 Fisioterapeuta¹⁰.

O grupo pesquisado é composto apenas por mulheres idosas, pois não há participação masculina. Comprovando este dado, pesquisadores constataram que, em geral, há uma maior participação de mulheres, fato este que colabora com o ambiente de feminilização do envelhecimento, que tem sido atribuído em um menor número de exposição das mulheres a alguns fatores de risco, bem

como atitudes relacionadas aos cuidados com a saúde¹¹.

Analisando os resultados da tabela 1, identificam-se os benefícios da atividade física nos aspectos biológicos, que foram consideravelmente em sua maioria citados com maior importância em seus aspectos. Observou-se que os principais motivos considerados como muito importante pelas idosas avaliadas, praticantes das atividades físicas do NASF é resistência e força (100%), seguido por melhorar ou manter a saúde (96%), o bem-estar (93%), qualidade no sono (84%), prevenir doença (80%), sedentarismo (76%), melhorar a postura (73), e apenas emagrecer (10%) e médico (6%) tiveram um baixo número de respostas quanto a muita importância.

Dessa forma, percebe-se a influência da prática da atividade física no que diz respeito aos benefícios relacionados aos aspectos biológicos e que são percebidos pelas mulheres participantes do grupo de idosas do NASF. É com essa visão que estudos falam que a atividade física é vista como uma forma de prevenção de doenças cardiovascular em idosos, pois se mostra benéfica na manutenção da saúde física e níveis de força muscular, onde ocorre uma relação positiva na saúde, que contribui para minimizar o estresse e aumentar a autoestima dos idosos¹⁰.

Tabela 1. Percentual de respostas sobre os aspectos biológicos utilizando o questionário de Chagas e Samulski (1992) em idosas do NASF da cidade de Várzea-PB.

Aspectos Biológicos	0-nenhuma importância	1-Pouco Importante	2-Importante	3-Muito Importante
Médico	90%	-	4%	6%
Doença	3%	7%	10%	80%
Bem-estar	-	4%	3%	93%
Emagrecer	57%	23%	10%	10%
Postura	-	4%	23%	73%
Resistência	-	-	-	100%
Força	-	-	-	100%
Qualidade do sono	6%	4%	6%	84%
Sedentarismo	-	-	24%	76%
Saúde	-	-	4%	96%

Em outro estudo constatou-se que os benefícios da atividade física no aumento gradual da força, da resistência muscular, com isso houve uma diminuição no índice de quedas e uma melhora no bem-estar e na saúde geral dos idosos¹². A prática da atividade física tem grande influência para melhoria da qualidade de vida dos idosos, pois a expectativa média de vida aumentou acentuadamente no país, e diante dessa situação merece um estudo e mais políticas públicas específicas para área, que visem um envelhecimento ativo, que possa aumentar ainda mais a qualidade de vida, na medida em que aconteça o envelhecimento, na visão de oportunizar na promoção a saúde¹³.

Tabela 2. Percentual de respostas sobre os aspectos psicológicos utilizando o questionário de Chagas e Samulski (1992) em idosas do NASF da cidade de Várzea-PB.

Aspectos Psicológicos	0- Nenhuma importância	1-Pouco importante	2- Importante	3- Muito importante
Solidão	64%	10%	13%	13%
Estresse	30%	20%	24%	26%
Ansiedade	60%	24%	13%	3%
Autoestima	4%	17%	23%	56%
Prazer	7%	27%	20%	46%
Disposição	-	-	3%	97%
Contato Social	10%	37%	16%	37%

Analisando a tabela 2, nota-se que o grau de importância variou em seus aspectos psicológicos, quanto as respostas das idosas com relação aos benefícios da atividade física. Observou-se que os principais motivos considerados como muito importante foram: aumentar a disposição geral (97%), seguido por aumentar a autoestima (56%), prazer a atividade física (46%), aumentar o contato social (37%), reduzir o nível de estresse (26%), e apenas solidão (13%), e ansiedade (3%) tiveram uma menor resposta quanto ao grau de muito importante. Ainda, observou-se que muitos entrevistados considerou os motivos de solidão (64%), seguido por ansiedade (60%), sendo de nenhuma importância quanto a influência da prática da atividade física.

Em concordância com os nossos resultados, em uma pesquisa observou-se

que as pessoas são motivadas a prática de atividade física pelas necessidades, tanto física como psicológicas, e também por diferentes razões, como melhorar a capacidade física, autoestima, redução do estresse, e redução de risco de doenças cardiovasculares, assim como outros fatores positivo e benéfico das atividades físicas¹⁴.

O estudo de Freitas, Meereis e Gonçalves¹³ afirma que a prática de atividade física regular, assim como hábitos saudáveis é possível reverter um quadro de doenças e adquirir uma qualidade de vida, diante do envelhecimento. O indivíduo que mantém um entusiasmo em virtude da qualidade de vida consegue ter um grau elevado de controle sobre suas emoções e um equilíbrio entre o físico e o psicológico. Valorizando assim sua imagem, integração social e uma boa qualidade de saúde.

Quando associado ao estudo de Gomes e Zazá⁸ foram encontrados valores equivalentes com relação ao aspecto motivacional em que as avaliadas consideraram muito significativas, assim sendo estas as razões mais importantes para a prática da atividade física verificados por meio dessa pesquisa relacionado a preservação da saúde e uma boa qualidade de vida.

O estudo realizado por Oliveira, Rocha e Pereira¹⁴ revela, o quão importante é a prática regular de atividade física, a adoção de um estilo de vida saudável. Em vista disso, o exercício físico vem acarretar vários benefícios tanto no âmbito físico quanto no mental dos idosos.

Analisando a tabela 3, percebe-se que em relação ao social, a maioria das idosas entrevistadas escolheu como de muita importância as variáveis de aspectos sociais os seguintes motivos. Observou-se que o principal motivo social que levou essas mulheres a procurar e praticar atividade física foi aprender novas atividades (97%), seguido por melhorar qualidade de vida (93%), independência (23%), e fazer novas amizades (54%) consideraram como nenhuma importância. Observou-se ainda que uma grande maioria das entrevistadas considerasse no aspecto social o motivo tempo livre como de nenhuma importância. A qualidade de vida está relacionada a valores e experiências individuais, variando em tempo e espaço, em busca de conforto e bem-estar. E isso se dá pela influência de fatores que são próprios da essência humana, em destaque os valores não materiais como o amor, liberdade, solidariedade, felicidade, realização pessoal e inserção social. Com isso

entende-se que qualidade de vida se trata de um conceito aprovado, afetado por uma complexidade de fatores como saúde física e estado psicológico, relações sociais e nível de independência, que estão relacionadas com as características mais acentuada do seu meio ambiente¹⁵.

Tabela 3. Percentual de respostas sobre os aspectos sociais utilizando o questionário de Chagas e Samulski (1992) em idosas do NASF da cidade de Várzea-PB.

Aspectos Sociais	0- Nenhuma Importância	1- Pouca Importância	2- Importante	3- Muito Importante
Tempo livre	77%	6%	17%	-
Qualidade de vida	-	3%	4%	93%
Novas atividades	-	-	3%	97%
Independência	20%	37%	20%	23%
Novas amizades	54%	23%	7%	16%

Outra pesquisa afirma que o exercício físico traz benefícios e contribui para a qualidade de vida do idoso, para que os mesmos possam realizar tais atividades de maneira independente, proporcionando uma melhor qualidade de vida e aumento da expectativa de vida do idoso¹⁶. É nessa visão, que se enfatiza que a atividade física tem um poder de regular, melhorar a qualidade e expectativa de vida do idoso, e com isso deve ser estimulada ao longo da vida¹⁷.

Confrontando os resultados obtido nesta pesquisa com os do estudo de Freitas et al.¹⁷, consegue-se perceber as causas mais significativas para a adesão ao exercício físico na população idosa, os quais se igualam aos encontrados na presente pesquisa, tais como: aperfeiçoar/manter a condição de saúde, aperfeiçoar o desempenho físico, aperfeiçoar a resistência física, aperfeiçoar uma melhor qualidade de vida, e sobretudo, diminuir o estresse, por designação médica.

Em concordância com os resultados desta pesquisa Gomes Júnior et al.¹⁸ analisaram a compreensão de um grupo de idosos praticantes de atividade física e, constatou-se que, diante das respostas dos participantes houve melhoras físicas, psicológicas e sociais após se exercitarem, eles sugerem que o exercício físico é indispensável para o controle da saúde.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos, os benefícios verificados nos aspectos biológicos, psicológicos e sociais, vêm proporcionando uma qualidade de vida nas idosas, no que diz respeito à resistência, força, melhoria na saúde, bem estar, um sono tranquilo, previne doenças, combate o sedentarismo, melhora a disposição geral, aumenta a autoestima, contribui para a sensação de,

aumenta o contato social, reduzir o nível de estresse, solidão, ansiedade e proporciona a oportunidade aprender novas atividades, fazer novas amizades e manter-se independente. Com a prática da atividade física regular, considerado como um hábito saudável, realizada pelos idosos é uma forma gratificante de contribuir para uma melhora na qualidade de vida, diante do envelhecimento. É possível reverter um quadro de doenças, de estresse, de baixa autoestima, entre outros problemas.

Portanto, a atividade física tem uma grande influência na qualidade de vida das idosas do município de várzea - PB, e com isso deve ser estimulada ao logo da vida. Desta forma, os resultados podem ajudar a compreender em que aspectos a atividade física beneficia idosos, de maneira que a população possa envelhecer de uma maneira saudável e com uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. CUTLER, David M. The reduction in disability among the elderly. P.N.A.S., v. 98, n. 12, p. 6546-6547, junho, 2001.
2. DANTAS, Estélio Henrique Martin; VALE, Rodrigo Gomes Souza. Protocolo GDLAM de avaliação da autonomia funcional. *Fitness & Performance Journal*, v.3, n. 3, p. 175-183, 2004.
3. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Promoção de la salud: glossário. Genebra: OMS; 1998.
4. BRASIL. Ministério da saúde. Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Brasília, 2012.

5. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2016
6. THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
7. CHAGAS, Mauro Heleno; SAMULSKI, Dietmar Martin. Análise da motivação para atividades físicas em academias de ginástica de Belo Horizonte. In: I semana de iniciação científica da UFMG. Anais. Belo Horizonte, 1992.
8. GOMES, Kátia Virgínia; ZAZÁ, Daniele Coelho. Motivos da adesão à prática de atividade física em idosas. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v.14, n. 2, p.132 -138, 2009.
9. BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família. Brasília, 2010.
10. BRASIL. Secretaria da saúde. Prefeitura Municipal de Várzea - PB. Várzea, 2013.
11. GOBBI, Sebastião; SEBASTIÃO, Emerson; PAPINI, Camila Bosquiero; NAKAMURA, Priscila Missaki; NETTO, Américo Valdanha; GOBBI, Lilian Teresa Bucken. Physical inactivity and related barriers: A study in a community-dwelling o folder brazilians. J Aging Res. 2012.
12. ARGENTO, Rene Souza Vianello. Benefícios da Atividade Física na saúde e qualidade de vida do idoso. Trabalho de conclusão de curso (graduação). Bacharelado em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.
13. FREITAS, Caroliene Silva; MEEREIS, Estele Caroline Welter; GONÇALVES, Marisa Pereira. Qualidade de vida de idosos ativos e insuficientemente ativos do município de Santa Maria (RS). Revista Kairós Gerontologia, v. 17, n. 1, p. 57-68, 2014.
14. OLIVEIRA, Priscila Aparecida; ROCHA, Cláudia Caroline Mendes; PEREIRA, Deyliane Aparecida de Almeida. Qualidade de Vida de Idosos Praticantes de Atividades Físicas. Revista @rgumentam, n. 6, p. 197-215, 2014.
15. CAMPOS, Ana Cristina Viana; CORDEIRO, Edméia de Campos; REZENDE, Gabrielli Pinho; VARGAS, Andréa Maria Duarte; FERREIRA, Efigênia Ferreira. Qualidade de Vida de Idosos Praticantes de Atividade Física no Contexto da Estratégia Saúde da Família. Texto Contexto Enferm., v. 23, n. 4, p. 889-97, 2014.
16. ARAÚJO, Vanessa Suligo Benefícios Do Exercício Físico Na terceira Idade. 2014. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Licenciatura em Educação Física, Universidade de Brasília, Universidade de Brasília, 2014
17. FREITAS, Clara Maria Silvestre Monteiro; SANTIAGO, Marcela de Souza; VIANA, Ana Tereza; LEÃO, Ana Carolina; FREYRE, Carmen. Aspectos motivacionais que influenciam a adesão e manutenção de idosos a programas de exercícios físicos. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, n. 9; p. 92-100, 2007.
18. GOMES JÚNIOR, Félix Ferreira; BRANDÃO, Athus Bastos; ALMEIDA, Francisco Jairo Medeiros, OLIVEIRA, Janaina Gomes Dias. Compreensão de Idosos sobre os Benefícios da Atividade Física. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, v.19, n. 3, p. 193-198, 2015.

**A QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DE CATOLÉ DO ROCHA-PB**Alana Simões Bezerra¹Matheus Vieira da Silva²**Resumo**

O estilo de vida dos professores de Educação Física, as longas jornadas de trabalho e os baixos salários, faz com que esses profissionais tenham fixação pelo trabalho impactando na saúde e na qualidade de vida. A pesquisa teve como objetivo avaliar a qualidade de vida dos professores de Educação Física escolar da rede pública e privada de Catolé do Rocha-PB. Trata-se de uma pesquisa direta, de campo e de abordagem quantitativa. Participaram da pesquisa professores de Educação Física da rede pública e privada da cidade de Catolé do Rocha-PB. Como instrumento da pesquisa, utilizou-se o questionário The Medical Outcomes Study 36 - Short Form Health Survey (SF-36). Observa-se que a maioria dos dados adquiridos em cada domínio não alcança o valor de 100 que é dado como melhor saúde. Porém tem-se a capacidade funcional (93), a limitação aspecto físico (80) e a dor (63,2) como bons valores quanto a saúde do professor da rede privada. Já na rede pública apenas os domínios da capacidade funcional (65) e da dor (63,2). Já os domínios da dor, do estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, limitação dos aspectos emocionais e a saúde mental tiveram um equilíbrio entre os professores das instituições públicas e privadas. Assim, esta pesquisa constatou que a amostra estudada tem uma percepção mediana quanto a sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Professores. Educação Física.

Abstract

The lifestyle of Physical Education teachers, long working hours and low wages, makes these professionals have a fixation for work impacting on health and quality of life. The objective of the research was to evaluate the quality of life of the teachers of Physical Education in the public and private schools of Catolé do Rocha-PB. This is a direct field research and a quantitative approach. Participated in the research Physical Education teachers of the public and private network of the city of Catolé do Rocha-PB. As a research tool, the questionnaire The Medical Outcomes Study 36 - Short Form Health Survey (SF-36) was used. It is observed that most of the data acquired in each domain does not reach the value of 100 that is given as better health. However, functional capacity (93), physical aspect limitation (80), and pain (63.2) are considered as good values for the private teacher's health. Already in the public network only the domains of functional capacity (65) and pain (63.2). On the other hand, the domains of pain, general health, vitality, social aspects, limitation of emotional aspects and mental health had a balance between teachers of public and private institutions. Thus, this research found that the sample studied has a median perception of their quality of life.

Keywords: Quality of life. Teachers. Physical education.

1. Mestre em Ciências das Religiões e Professora Universitária na Faculdades Integradas de Patos - FIP (orientadora). 2. Graduado em Bacharelado em Educação Física

Autor para correspondência: Alana Simões Bezerra. Rua: Dr. José Genuino, 1166. Liberdade. Patos-PB.

INTRODUÇÃO

Qualidade de vida é a percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida no contexto cultural e no sistema de valores que ele vive em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações¹. A busca por uma boa qualidade de vida nos últimos anos está crescendo, pois a sociedade percebe sua relação com muitas características, como o bem estar, com isso está acontecendo um aumento pela procura das atividades físicas².

Apesar dos profissionais de Educação Física serem responsáveis por promover qualidade de vida, o excesso de trabalho pode acarretar alguns problemas que afetam sua saúde, como angústia, fobias e crises de pânico³. Existe um conjunto de fatores que pode afetar na qualidade de vida, os baixos salários, os conflitos com os alunos e familiares pode gerar um conjunto de mal-estar, algumas doenças relacionadas ao trabalho como hipertensão arterial, doenças coronarianas, distúrbios mentais, estresse e câncer influenciam diretamente na qualidade de vida dos docentes⁴.

A qualidade de vida também está relacionada, ao local de trabalho, ao trabalhar em salas de aula lotadas, e locais com infraestrutura ruim e a jornada de trabalho excessivamente

alta⁵. Assim, todas essas situações configuram fatores psicossociais relacionados ao trabalho que pode resultar em sobrecargas de trabalho físicas e mentais e em consequências para a qualidade de vida dos professores⁶.

A experiência empírica com a qualidade de vida dos professores de Educação Física é relevante para os estudos atuais, tendo em vista que as produções científicas que abordam tal assunto são inúmeras, porém nenhum trabalho nessa proporção havia sido realizado entre os professores da cidade de Catolé do Rocha–PB. Essa pesquisa torna-se importante com essa população, pois Catolé do Rocha é uma das cidades do Sertão paraibano que mais cresce no índice de educação, porém não se sabe se este crescimento tem interferido na qualidade de vida dos professores. A pesquisa tem como objetivo avaliar a qualidade de vida dos professores de Educação Física da rede pública e privada de Catolé do Rocha-PB.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo, pois se observa os fatos e fenômenos exatamente como acontece no real, com base numa fundamentação teórica consistente, tendo como objetivo compreender e explicar o problema da pesquisa⁷. Para o desenvolvimento e

aplicação desse estudo foi utilizado o método quantitativo, que requer o uso de estatística. É também um estudo comparativo.

A população da amostra se constitui por todos os professores de Educação Física da cidade de Catolé do Rocha-PB, sendo um total de 10 profissionais, destes 05 são professores da rede pública e 05 da rede privada. Dos 10 docentes que contribuíram para a amostra deste estudo apenas 1 era do sexo feminino e 9 do sexo masculino, com idade entre 35 e 55 anos.

Como instrumento da pesquisa, foi utilizado o *The Medical Out Comes Study 36 – Item Short Form Health Survey* (SF-36), é um questionário válido, confiável e disponível para utilização no Brasil, foi traduzido em 1997 por Ciconelli et al.⁸, e foi desenvolvido por Ware e Sherbourne⁹.

É um questionário multidimensional formado por 36 itens, divididos em 8 domínios, são eles: capacidade funcional (10 itens), aspectos físicos (4 itens), dor (2 itens), estado geral de saúde (5 itens), vitalidade (4 itens), aspectos sociais (2 itens), aspectos emocionais (3 itens) e saúde mental (5 itens) e ainda, uma questão de avaliação comparativa entre as condições de saúde atual e a de um ano atrás. Este questionário avalia aspectos negativos

relacionados à saúde (doença ou enfermidade) com aspectos positivos (bem-estar)¹⁰.

Antes de iniciar a pesquisa os pesquisadores responsáveis realizaram uma orientação para preenchimento do questionário. Os Professores de Educação Física receberam os questionários nas instituições de ensino que trabalham. Enquanto respondiam ao questionário, os aplicadores estavam disponíveis para qualquer tipo de esclarecimento. Após o recolhimento dos questionários, os dados foram analisados em planilha de Excel (2007) e foi calculada a média dos dados obtidos. Desta forma, os dados foram avaliados mediante análise quantitativa, verificando a qualidade de vida dos profissionais de Educação física de Escolas públicas e privadas do município de Catolé do Rocha-PB.

Foi realizado o cálculo do escore do SF-36. Nesta fase transformou-se os valores das questões do questionário em notas de 8 domínios que variam de 0 a 100, onde 0=pior e 100=melhor para cada domínio, sendo analisado cada domínio separado, essa fase é chamada de *raw scale*, por que o valor final não apresenta nenhuma unidade de medida. Não existe um único valor que resuma toda a avaliação, traduzindo-se num estado geral de saúde melhor ou pior,

justamente um sistema de escores, evite-se o erro de não se identificar os verdadeiros problemas de saúde ou mesmo subestimá-los⁸. Utilizou-se a estatística descritiva com determinação dos escores. A tabela 1 descreve a classificação dos escores de qualidade de vida dos professores.

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética das Faculdades Integradas de Patos (CAEE: 58758016.5.00000.5181). Também foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para ser assinado pelos professores.

Tabela 1. Escala de pontuação para classificação 0 a 100 (SF-36)

PONTOS	CLASSIFICAÇÃO
0 – 100	
100	Excelente
84	Muito Bom
61	Bom
25	Regular
0	Ruim

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa referente a avaliação da qualidade de vida dos professores estão na tabela 2, que apresenta os escores de cada domínio do questionário SF-36.

Diante dos resultados obtidos, pode-se observar que a maioria dos dados adquiridos em cada domínio não alcança o valor de 100 que é dado como melhor qualidade de vida. Porém tem-se

a capacidade funcional (93), a limitação aspecto físico (80) e a dor (63,2) como bons valores quanto a saúde do professor da rede privada, ambos podem ser classificados como excelente e bom estado de saúde. Já na rede pública apenas os domínios da capacidade funcional (65) e da dor (63,2) tiveram um valor próximo de 100, sendo classificados como bom estado de saúde. Alguns domínios como aspectos sociais, limitação aspectos emocionais e saúde mental tiveram escores abaixo de 50, mais próximos de zero, percebendo assim um regular estado de saúde nesses domínios tanto dos professores das escolas da rede pública quanto os da rede privada (Tabela 2).

No gráfico 1, encontra-se o comparativo dos resultados obtidos, no que se relaciona à qualidade de vida dos professores da rede pública e privada das escolas da cidade de Catolé do Rocha/PB. Percebe-se que os domínios da dor, do estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, limitação dos aspectos emocionais e a saúde mental tiveram um equilíbrio entre os professores das instituições públicas e privadas, não obtendo uma diferença significativa.

De acordo com os escores, os professores das escolas da rede privada possuem escores maiores nos domínios

da capacidade funcional e limitação do aspecto físico, em relação aos professores das escolas públicas.

Tabela 2. Valores dos escores de qualidade de vida dos professores de Educação Física da rede pública e privada do município de Catolé do Rocha/PB de acordo com os domínios do SF-36.

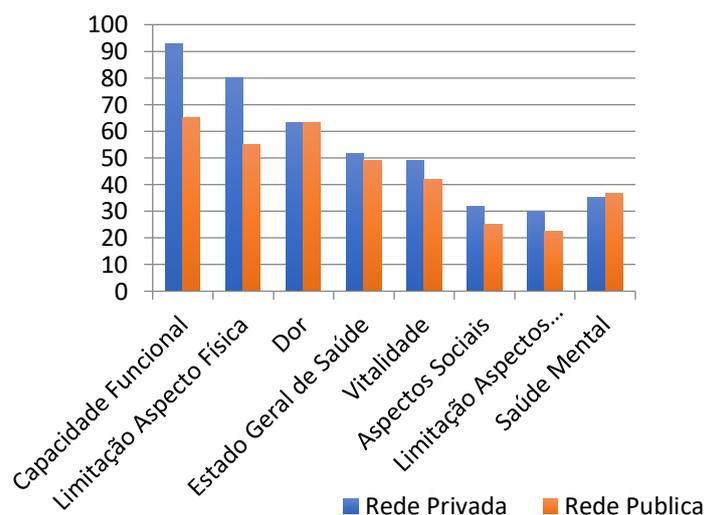
Domínios	Rede Privada	Rede Pública
Capacidade Funcional	93	65
Limitação Aspecto Físico	80	55
Dor	63,2	63,2
Estado Geral de Saúde	51,5	49
Vitalidade	49	42
Aspectos Sociais	32	25
Limitação Aspectos emocionais	30	22,5
Saúde Mental	35,2	36,8

De acordo com os escores, os professores das escolas da rede privada possuem escores maiores nos domínios da capacidade funcional e limitação do aspecto físico, em relação aos professores das escolas públicas.

No estudo de Rocha e Fernandes¹¹ realizado em escolas municipais os resultados da capacidade funcional obteve os maiores resultados (65,71), o que leva a interpretação que o grupo analisado possui boa capacidade funcional.

Os domínios de limitação dos aspectos emocionais dos professores da rede pública (22,5) e privada (30), e também, o domínio aspectos sociais dos professores das escolas públicas (25) e privada (32) apresentaram valores regulares.

Gráfico 1. Distribuição dos professores da rede pública e privada da cidade de Catolé do Rocha-PB segundo a qualidade de vida.



Em concordância com o nosso estudo, Silveira, Reis, Santos, Borges¹² apresentaram em sua pesquisa que os domínios da limitação por aspectos emocionais e aspectos sociais se referem aos relacionamentos no ambiente familiar, nos lugares de convívio coletivo e no local de trabalho. Em seus estudos, esses domínios apresentaram valores regulares, indicando que os professores de educação física praticamente anulam seu convívio social

e, por isso, podem estar mais expostos a alterações em sua saúde mental.

Em contrapartida com os resultados no nosso estudo, no que se refere ao domínio emocional, no qual obtivemos uma média regular, os estudos Rocha, Felli¹³ afirmam que todos os trabalhos geram vários fatores influenciam muito nos processos de saúde de todos os professores durante o trabalho e principalmente na sua qualidade de vida, principalmente a limitação aspectos emocionais que foi muito abaixo, pois o aspecto emocional tem sido o principal obstáculo dos professores dentro das salas de aulas.

Em pesquisa realizada por Martins¹⁴, o resultado encontrado para cada domínio como, por exemplo, capacidade funcional está relacionada à aptidão física, isso leva em consideração a capacidade de realização de atividades na vida diária do professor, que sempre tem que superar e resistir os estresses e os desafios da vida.

O domínio aspecto social envolve vários fatores como a interação familiar, com amigos e a comunidade em geral, pois na presente pesquisa esse domínio teve a pontuação abaixo da média tanto nas escolas privadas quanto nas escolas públicas. Para Gonçalves, Penteadó, Silvério¹⁵ a relação professor, alunos e direção da escola, pode ser

determinante e importante para a saúde do professor sendo sugerido que estudos para essa população sejam mais amplos e interdisciplinares. Em outro estudo os autores afirmam que o ambiente escolar, as condições do trabalho e a organização do trabalho repercutem no processo saúde-doença. Afetando aspectos relacionados a tensão emocional provocados pelo excesso de trabalho, a privação do lazer e os distúrbios musculoesqueléticos¹⁶.

Cabe ressaltar que características como o trabalho intenso e repetitivo, a baixa remuneração, a falta de continuidade de perspectivas de carreira, os conflitos e as hostilidades sofridas, dentro outros, tem condicionado distúrbios psicológicos em docentes, podendo chegar a 41,50% desta classe trabalhadora¹².

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se neste estudo que as médias das respostas ao questionário *The Medical Out Comes Study 36 – Item Short Form Health Survey - SF-36* tiveram um equilíbrio quanto alguns domínios como, o da dor, do estado de saúde geral, vitalidade, aspectos sociais, limitação dos aspectos emocionais e a saúde mental. Apenas os domínios da capacidade funcional e da limitação física apresentou diferença entre os escores de professores da rede pública e

privada. Esta pesquisa constatou que, entre professores desta amostra a percepção é regular quanto à sua qualidade de vida.

Porém, tendo em vista que a amostra foi pequena, pois a cidade de Catolé do Rocha-PB tem apenas 10 professores de educação física entre a rede pública e privada, novos estudos, mais amplos e representativos devem ser realizados em outros municípios do estado da Paraíba, para que se possa fazer uma análise geral da qualidade de vida dos professores do ensino básico de municípios da Paraíba/PB.

REFERÊNCIAS

1. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Promoção de la salud: glossário**. Genebra: OMS; 1998.
2. SEIDL, Eliane Maria Fleury; ZANNON, Célia Maria Lana da Costa. Qualidade de Vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Caderno Saúde Pública**, v. 20, n. 2, p. 580-588, 2004.
3. WONG, Wong S.; CHANG, Simon T. M.; FUNG, Vivian B. K.; FIELDING, Richard. The differential mediating effects of pain and depression on the physical and mental dimension of quality of life in Hong Kong Chinese adults. **Health Qual Life Outcomes**, v.8, p. 1-6, 2010.
4. AMORIM, Rodrigo Oliveira; NASCIMENTO, Bianca Bueno; KRUG, Marília Rosso; NASCIMENTO, Karine Bueno. Qualidade de vida e nível de atividade de professores da rede municipal de ensino do município de Cruz Alta, RS. **EFdesportes.com, Revista digital**, v. 152, 2014.
5. ALMEIDA, Daurilene Rodrigues Sodrê; LIMA, David Couto Araújo. **Nível de atividade física da rede pública de ensino de Taguatinga-DF**. 2014. 16f. Trabalho de Conclusão de Curso (monografia). Licenciatura em Educação Física, Universidade Católica de Brasília; Brasília, 2014.
6. FOLLE, Alexandra; FARIAS, Gustavo. Nível de qualidade de vida a atividade física de professores de escolas públicas estaduais da cidade de Palhoça (SC). **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 11, n. 1, p. 11-21, 2012
7. MINAYO, Maria Cecília de Sousa, GOMES, Suely Ferreira Deslandes. **Pesquisa social**. 30. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.
8. CICONELLI, Rozana Maria. **Tradução para o português e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida**. 1997. 148f. Tese (doutorado). Doutorado em Medicina, Universidade Federal de São Paulo (EPM), São Paulo, 1997.
9. WARE, John E.; SHERBONE, Cathy Donald. **The Mos 36 – Item Short – Form Health Survey (SF-36): I. Conceptual Framework and Item selection**. *Medical Care*, v. 30, n. 6, p. 473-483, 1992.
10. ABREU, Isabella Schroeder. **Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes em hemodiálise no município de Guarapuava-PR**. 2005. 83f. dissertação (mestrado). Mestrado em enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.
11. ROCHA, Vera Maria; FERNANDES, Marcos Henrique. Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a formação da saúde do trabalhador. **J Bras Psiquiatria**, v. 57, n. 1, p. 23-27, 2008.
12. SILVEIRA, Rodrigo Eurípede; REIS, Nayara Araújo; SANTOS, Alvaro da Silva; BORGES, Maritza Rodrigues. Qualidade de vida de docentes do ensino fundamental de um município brasileiro.

Revista de enfermagem referência, n. 4, p. 115-123, 2011.

13. ROCHA, Sandra de Sousa Lima; FELLI, Vanda Elisa Andres. Qualidade de vida no trabalho docente em enfermagem. **Rev Latino-Am Enfermagem**, n. 12, p. 28-35, 2004.

14. MARTINS, Marcelle de Oliveira. **Estudo dos fatores determinantes da prática de atividades físicas de professores universitários**. 2005. 183f. Dissertação (mestrado). Mestrado em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Santa Catarina, 2000.

15. GONÇALVES, C. G. O.; PENTEADO, R. Z.; SILVÉRIO, K. C. A. Fonoaudiologia e saúde do trabalhador: a questão da saúde vocal do professor. **Saúde em Revista**, v. 7, n. 15, p. 45-51, 2005.

16. MEIRA, Thiago Raphael Martins; CARDOSO, Jefferson Paixão; VILELA, Alba Benemérita Alves, AMORIM, Camila Rego; ROCHA, Saulo Vasconcelos; ANDRADE, Ariane Nepomuceno; FREIRE, Daíla Santos. Percepção de professores sobre trabalho docente e repercussões sobre sua saúde. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**, v.27, n. 2, p. 276-282, 2014.

**CARACTERÍSTICAS DE DIABÉTICOS TIPO 2 ATENDIDOS EM CENTRO DE REFERÊNCIA DA CIDADE DE RECIFE/PE****CHARACTERISTICS OF DIABETICS TYPE 2 AT A REFERENCE CENTER OF THE CITY OF RECIFE / PE**Joana Marcela Sales de Lucena¹Leone Severino do Nascimento²Denise Maria Martins Vancea³**Resumo**

O objetivo deste estudo foi comparar as variáveis antropométricas e metabólicas de indivíduos com DM2 praticantes de um programa de exercício físico supervisionado e não praticantes. Este é um estudo descritivo, exploratório com delineamento transversal. A amostra foi composta por dois grupos de idosos: o grupo praticante de exercícios físicos (GPEF) formado 09 mulheres e um homem e um grupo de idosos não praticantes de exercícios físicos (GNPEF) formado por 06 mulheres e 03 homens escolhidos aleatoriamente entre os idosos com diabetes tipo 2 atendidos no Centro de Saúde Senador José Ermírio de Moraes. Foram coletadas informações sociodemográficas, variáveis metabólicas (HbA1c e glicemia de jejum), prática de exercícios físicos, medidas de estatura, massa corporal, relação cintura/quadril (RCQ), circunferência de cintura (CC), sendo posteriormente calculado o IMC. Os dois grupos apresentaram valores elevados de CC e RCQ, sendo maior no GNPEF. A RCQ apresentou valores menores no GPEF quando comparada ao GNPEF. Quanto aos valores da HbA1c, o GNPEF apresentou níveis elevados, enquanto o GPEF encontrava-se dentro dos valores de referência. A prática de exercícios físicos aparentemente contribuiu para a diminuição da glicemia de jejum dos diabéticos tipo 2 que praticavam exercícios físicos.

Palavras-chave: Diabetes mellitus. Exercício físico. Antropometria.

Abstract

The objective of this study was to compare the anthropometric and metabolic variables of individuals with DM2 who were practicing a supervised physical exercise program and not practicing them. This is a descriptive, exploratory study with a cross-sectional design. The sample consisted of two groups of elderly: the physical exercise group (GPEF) comprised 09 women and one man and a group of non-physical exercise elderly people (GNPEF) composed of 06 women and 03 men randomly chosen among the elderly with type 2 diabetes treated at the Senador José Ermírio de Moraes Health Center. Socio-demographic information, metabolic variables (HbA1c and fasting glycemia), physical exercise, height measures, body mass, waist / hip ratio), waist circumference, and BMI were subsequently calculated. The two groups presented high values of waist circumference and waist / hip ratio, being higher in GNPEF. The waist/hip ratio presented lower values in GPEF when compared to GNPEF. Regarding the HbA1c values, the GNPEF presented high levels, while the GPEF was within the reference values. The practice of physical exercises apparently contributed to the reduction of fasting blood glucose of type 2 diabetics who practiced physical exercises.

Keywords: Diabetes mellitus. Physical exercise. Anthropometry.

Resumen

El objetivo de este estudio fue comparar las variables antropométricas y metabólicas de individuos con DM2 practicantes de un programa de ejercicio físico supervisado y no practicantes. Este es un estudio descriptivo, exploratorio con delineamiento transversal. La muestra fue compuesta por dos grupos de ancianos: el grupo practicante de ejercicios físicos (GPEF) formado 09 mujeres y un hombre y un grupo de ancianos no practicantes de ejercicios físicos (GNPEF) formado por 06 mujeres y 03 hombres elegidos aleatoriamente entre los ancianos con diabetes tipo 2 atendidos en el Centro de Salud Senador José Ermírio de Moraes. En el presente estudio se analizaron los resultados obtenidos en el análisis de los resultados obtenidos en el estudio de los resultados obtenidos en el estudio. Los dos grupos presentaron valores elevados de CC y RCQ, siendo mayor en el GNPEF. La RCQ presentó valores menores en el GPEF en comparación con el GNPEF. En cuanto a los valores de la HbA1c, el GNPEF presentó niveles elevados, mientras que el GPEF se encontraba dentro de los valores de referencia. La práctica de ejercicios físicos aparentemente contribuyó a la disminución de la glucemia de ayuno de los diabéticos tipo 2 que practicaban ejercicios físicos.

Palabras - clave: Diabetes mellitus. Ejercicio físico. La antropometría.



INTRODUÇÃO

Estima-se que em 2030, o Brasil terá cerca de 11 milhões de pessoas com diabetes¹. Segundo dados do Vigitel realizado em 2016, a prevalência de diabetes aumenta com a idade e cresceu 61,8% na última década². Considerada uma doença altamente incapacitante e uma das principais causas de mortalidade, insuficiência renal, amputação de membros inferiores, cegueira e doença cardiovascular³. Os fatores que podem contribuir para o surgimento do diabetes são o aumento no IMC (índice de massa corporal) e o sedentarismo favorecido pela vida moderna (dieta inadequada e diminuição do nível de atividade física)⁴.

O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é a forma da doença presente em 90%-95% dos casos. Entre as hipóteses sobre a causa do DM2 considera-se que há produção de insulina pelo pâncreas, porém as células musculares e adiposas não são capazes de reconhecê-la e o organismo não consegue metabolizar a glicose presente na corrente sanguínea, fenômeno conhecido como resistência insulínica⁵.

O principal objetivo no tratamento do diabetes é o controle glicêmico, indicado pela glicemia de

jejum e pela HbA1c (hemoglobina glicada) cujos níveis adequados são 126 mg/dl e $\leq 7\%$, respectivamente, acima dos quais aumenta-se o risco de doença macrovascular⁵. Tal controle glicêmico pode ser alcançado por meio de medicamentos, dieta adequada e exercícios físicos regulares. O exercício físico pode promover melhoras no perfil glicêmico¹⁰ e na composição corporal do DM2^{11,12,13}.

As mudanças na aptidão física e na composição corporal ocorrem em decorrência da prática de exercícios físicos, e os diabéticos que praticam exercícios podem apresentar um IMC e um perfil glicêmico muito melhor quando comparados aos diabéticos que recebem apenas o tratamento tradicional (medicamentos e dieta), ou seja, não praticam exercícios físicos¹⁸. Portanto, o objetivo deste estudo foi comparar as variáveis antropométricas e metabólicas de indivíduos com DM2 praticantes de um programa de exercício físico supervisionado e não praticantes.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com delineamento transversal. A amostra foi composta por dois grupos de idosos: o grupo praticante de exercícios físicos (GPEF) formado 09

mulheres e um homem, frequentadores da Academia da Cidade do Centro de Saúde Senador José Ermírio de Moraes; e um grupo de idosos não praticantes de exercícios físicos (GNPEF) formado por 06 mulheres e 03 homens escolhidos aleatoriamente entre os idosos com diabetes tipo 2 atendidos no Centro de Saúde Senador José Ermírio de Moraes que não participavam da Academia da Cidade.

Para participar deste estudo, todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco (Protocolo nº523/11).

A coleta de dados foi realizada num período de 15 dias úteis, durante os quais foram coletados os dados de ambos os grupos paralelamente. Inicialmente foi realizada uma análise das fichas dos frequentadores da Academia da Cidade do Centro de Saúde Senador José Ermírio de Moraes, para composição do GPEF conforme os critérios de inclusão (idade a partir de 60 anos, e ser portador de diabetes tipo 2, independente do uso de insulina) e posterior verificação da frequência dos indivíduos selecionados no programa de exercícios.

Para o GNPEF foram selecionados os indivíduos que

aguardavam a consulta médica na sala de espera do Centro de Saúde Senador José Ermírio de Moraes que se encaixaram nos critérios de inclusão (idade a partir de 60 anos e ser portador de diabetes tipo 2, independente do uso de insulina e não estar praticando nenhum exercício físico regularmente há pelo menos três meses). Para ambos os grupos foram utilizados os seguintes critérios de exclusão: idade abaixo de 60 anos, não ser portador de diabetes tipo 2 e não ser atendido pelo serviço de endocrinologia do Centro de Saúde Senador José Ermírio de Moraes.

Os dados referentes às informações sócio-demográficas, variáveis metabólicas (HbA1c e glicemia de jejum) e prática de exercícios físicos, foram coletados nos prontuários e exames encontrados no serviço de Arquivo do Centro de Saúde Senador José Ermírio de Moraes. As medidas das variáveis antropométricas em ambos os grupos foram IMC, relação cintura/quadril (RCQ) e circunferência de cintura (CC), coletadas pelo pesquisador. O IMC foi calculado por meio da massa corporal dividida pela estatura ao quadrado: massa corporal (Kg)/estatura (m²)¹⁹.

A estatura foi medida pregando-se uma fita métrica na parede (após a marca de 1m), com o indivíduo descalço, de costas para a parede, olhando para frente,

e ao inspirar profundamente e prender a respiração, foi registrada a altura em centímetros. massa corporal e o percentual de gordura foram mensurados utilizando-se uma balança digital, marca G-Tech, com o indivíduo sem sapatos, orientado a subir na balança enquanto eram registrados o peso e o percentual de gordura, este último através de bioimpedância.

Para medidas da RCQ utilizou-se uma trena antropométrica, marca Sanny, a medida de cintura foi realizada considerando-se a menor circunferência acima do umbigo e a medida do quadril foi realizada considerando-se a maior circunferência ao redor das nádegas. A RCQ foi calculada dividindo-se a circunferência da cintura pela circunferência do quadril: $RCQ = \text{circunferência da cintura} / \text{circunferência do quadril}$ ¹⁹.

Para análise estatística foi realizada uma análise descritiva dos resultados contemplando média e desvio padrão. Para comparação entre os grupos foi utilizado o teste *t de Student* para grupos independentes com auxílio do programa estatístico SPSS versão 10.0.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para composição da amostra do GPEF foram selecionados inicialmente 19 sujeitos que se encaixaram nos critérios de inclusão, porém 09 não

permaneceram na amostra final, por não comparecerem ao programa de exercícios físicos ou pelos dados insuficientes nos prontuários. Sendo assim, o GPEF foi composto por 10 sujeitos com idade média de $68,60 \pm 5,91$, tempo de diagnóstico de diabetes mellitus $10,1 \pm 6,40$ e apenas um utilizava insulina (tabela 1). Dos sujeitos escolhidos aleatoriamente para composição do GNPEF, 17 participaram da coleta de dados, dos quais 08 foram excluídos da amostra por dados insuficientes nos prontuários, finalizando o GNPEF com 09 sujeitos com idade média de $69,0 \pm 7,28$ anos, tempo de diagnóstico de diabetes mellitus $11,56 \pm 9,60$ anos e, dos quais cinco faziam uso de insulina (tabela 1). Neste estudo, as variáveis antropométricas (peso corporal, RCQ e GJ) do GNPEF apresentaram-se mais elevadas do que no GPEF.

Tabela 1: Caracterização da amostra de diabéticos atendidos no Centro de Referência Senador José Ermírio de Moraes em Recife/PE.

Variável	GPEF	GNPEF
Sexo	9 (F)/ 1 (M)	6 (F) / 3 (M)
Idade	$68,60^* \pm 5,91^{**}$	$69,0^* \pm 7,28^{**}$
TMDD	$10,1^* \pm 6,40^{**}$	$11,56^* \pm 9,60^{**}$
Uso de Insulina	9 (não) / 1 (sim)	4 (não) / 5 (sim)

Legendas: GNPEF: Grupo não praticante de exercícios físicos; GPEF: grupo praticante de exercícios físicos; TMDD: tempo médio de diagnóstico de diabetes. *valores da média; **desvio padrão.

Os dois grupos apresentaram valores elevados de CC e RCQ, ou seja, ambos possuem fatores de risco para doenças metabólicas e cardiovasculares^{16,20}, porém o GNPEF apresentou valores maiores quando comparado ao GPEF (tabela 2). Este dado está de acordo com os achados de outros estudos, nos quais eram encontrados valores elevados de circunferência abdominal e circunferência de cintura em idosos com DM 2 e associação entre vários fatores de risco para doença cardiovascular²¹, como o próprio diabetes, a hipertensão arterial e dislipidemias, assim como um nível de atividade física inadequado^{22,23}.

Existe uma relação positiva entre CC, obesidade central e doença cardiovascular, sendo possível ocorrer uma melhora decorrente do exercício físico sobre a CC¹¹. Assim, ao compararmos os dois grupos, provavelmente a participação num programa de exercícios supervisionado evitou um aumento maior e mais significativo da CC do GPEF, dados conhecidos os efeitos do exercício físico nesta variável.

A RCQ apresentou valores menores no GPEF quando comparada ao GNPEF, porém o risco para hipertensão, hiperlipidemia e doença arterial coronariana (DAC) ainda foi

considerado muito alto para ambos os grupos¹⁹. Tal resultado pode estar relacionado à idade da população estudada, pois em um estudo realizado com idosos aqueles com DM2 apresentaram valores acima do recomendado para RCQ - 84% apresentaram valores elevados numa população de 100 idosos, os quais também apresentaram nível de atividade física inadequado²².

Outro estudo demonstrou que um aumento na RCQ induziria a um aumento na massa corporal total (MCT) e na glicemia dos indivíduos. Para cada aumento de 0,01 da RCQ haveria um aumento de 1Kg na MCT e para cada 0,1 da RCQ haveria aumento de 15 mg/dL na glicemia, ou seja, à medida que aumenta a massa corporal total, indicada pela RCQ, aumentam os níveis glicêmicos²⁴. Um aumento da CC e da RCQ pode estar também associado ao aumento na GJ e maiores níveis glicêmicos, de triglicérides e colesterol assim como menor atividade física, conforme os achados de outros estudos sobre a associação existente entre perfil metabólico irregular e adiposidade central, tanto em homens como mulheres (gordura visceral)^{25,26}.

Quanto aos valores da HbA1c, o GNPEF apresentou níveis elevados, enquanto o GPEF encontrava-se dentro

dos valores de referência (7%)²⁷. Ao comparar os grupos, apesar de não ser estatisticamente significativa, ocorreu uma diferença interessante entre os valores (tabela 2). A HbA1c é um indicador da saúde metabólica do indivíduo com DM 2 e seu controle é essencial na prevenção de complicações micro e macrovasculares. A prática de exercícios regulares como caminhada, exercícios de força ou a combinação dessas duas modalidades tem demonstrado mudanças no perfil antropométrico e glicêmico do DM2^{11,12,13,28,29}. Porém, o efeito do programa de exercícios sobre a RCQ, CC, GJ e HbA1c parece estar relacionado principalmente a dois fatores: o tempo de participação e a frequência semanal ao programa de exercícios físicos.

Neste estudo foi encontrada uma diferença estatisticamente significativa na glicemia de jejum dos grupos e valores adequado de HbA1c no GPEF. Os estudos que aplicaram algum programa de exercício físico^{12,13,30} encontraram resultados nas glicemias após 10 semanas, 13 semanas e 16 semanas de exercícios físicos, respectivamente. De fato, o GPEF teve um tempo de prática variando entre 03 meses a 01 ano, concordando com os achados dos outros estudos e

valores metabólicos aceitáveis em longo prazo. Os indivíduos do GPEF possuíram uma frequência de menos de 30% num período de 03 meses antes da coleta destes dados, o que corresponde a uma frequência de menos de 03 vezes por semana nesse período. A maioria dos estudos encontram efeitos sobre as variáveis metabólicas após programas de exercícios com frequência semanal de 3 a 4 vezes por semana, mas não encontram efeitos significativos sobre as variáveis antropométricas^{12,13,30}, sendo tais efeitos encontrados quando a frequência do exercício chega a 05 vezes por semana¹¹. Os resultados deste estudo indicam que efeitos estatisticamente significativos sobre as variáveis RCQ e CC poderiam ser encontrados se a frequência no programa de exercícios físicos fosse maior.

Tabela 2: Variáveis Antropométricas e Metabólicas (GPEF e GNPEF) de diabéticos atendidos no Centro de Referência Senador José Ermírio de Moraes em Recife/PE.

Variável	GPEF (média±DP)	GNPEF (média±DP)	p
RCQ	0,91 ± 0,054†	0,95 ± 0,034†	0,3
CC	96,45 ± 9,176	103,94* ± 8,21	0,8
Massa			
Corporal	72,02 ± 13,90	83,61 ± 17,21	0,5
(Kg)			
HbA1c	6,95 ± 1,948	8,07 ± 2,12	0,2
GJ†	131,60 ± 23,38†	150,44 ± 82,19†	0,01†

Legendas: † = resultado estatisticamente significativo. p ≤ 0,05. DP: desvio-padrão, RCQ: relação cintura/quadril, CC: circunferência de cintura, HbA1c: hemoglobina glicada, GJ: glicemia de jejum;

CONCLUSÃO

Para esta amostra, os dados indicam que a prática de exercícios físicos levou à diminuição da glicemia de jejum assim como impediu que os parâmetros metabólicos dos diabéticos tipo 2 que praticavam exercícios físicos ultrapassassem os níveis recomendados quando comparados com o grupo que não praticava. Quanto às variáveis antropométricas, não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos, provavelmente devido à frequência inadequada ao programa de exercícios, ou seja, a maioria não apresentou 75% de frequência no programa.

São necessários mais estudos que avaliem as variáveis metabólicas e antropométricas de diabéticos tipo 2, assim como variáveis referentes aos exercícios físicos (frequência, tempo, modalidade, intensidade).

REFERÊNCIAS

1. WILD, S., ROGLIC, G., GREEN, A., SICREE, R., KING, H. Global Prevalence of Diabetes: Estimates for the year 2000 and projections for 2030. *Diabetes Care*, v. 27, n. 5, p. 1047 - 1053, 2004.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. *Vigitel Brasil 2016: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2016* / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. - Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. *Cadernos de Atenção Básica. Normas e Manuais Técnicos*. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília, n. 16, Série A, p. 09, 2006.
4. SARTORELLI D. S.; FRANCO L. J. Tendências do diabetes mellitus no Brasil: o papel da transição nutricional. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, n. 19, Sup. 1, p. 29-36, 2003.
5. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. *Diretrizes da Sociedade Brasileira de diabetes 2009*. 3ª edição, Itapevi, SP: AC Farmacêutica, 2009. Disponível em <http://www.diabetes.org.br>.
6. ALMEIDA, A. A .L. et al. Perfil Epidemiológico do Diabetes Mellitus Auto-Referido em Uma Zona Urbana de Juiz de Fora, Minas Gerais. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia*, v. 43, n. 3, Junho, 1999.
7. COTTA, R. M. M. et al. Perfil socio-sanitário e estilo de vida de hipertensos e/ou diabéticos usuários do Programa Saúde da Família. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, v. 14, n. 4, p. 1261-1260, 2009.
8. FRANCISCO, P. M. S .B. et al. Diabetes auto-referido em idosos: prevalência, fatores associados e práticas de controle. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 175-184, Janeiro, 2010.

9. ROSA, R. S., SCHIMDT, M. I. Diabetes mellitus: magnitude das hospitalizações na rede pública do Brasil, 1999-2001. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v.17, n.2, Brasília Junho, 2008.
10. PASSOS, A.P. et al. Diabetes mellitus tipo 2 e exercício físico aeróbico. *Revista Diabetes Clínica*, v. 6, n. 5, p. 375-380, 2002.
11. VANCEA, D. M. M. et al. Efeito da frequência do exercício físico no controle glicêmico e composição corporal de diabéticos tipo 2. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 1, n. 92, p. 23-30, 2009.
12. MONTEIRO, L. Z. et al. Redução da pressão arterial, do IMC e da glicose após treinamento aeróbico em idosos com diabetes tipo 2. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 95, n. 5, p. 563-570, 2010.
13. SILVA, C. A., LIMA, W. C. Efeito Benéfico do Exercício Físico no Controle Metabólico do Diabetes Mellitus Tipo 2 à Curto Prazo. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia*, v. 46, n. 5, P. 550-556, Outubro, 2002.
14. CHIAPPA, G.R.S. et al. Investigação da aptidão física de pacientes diabéticos não - insulino-dependentes. *Revista Kinesis*, Santa Maria, n. 26, p. 37-50, 2002.
15. BRASIL. Ministério da Saúde. Inquérito domiciliar sobre comportamentos de risco e morbidade referida de doenças e agravos não transmissíveis: Brasil, 15 capitais e Distrito Federal, 2002-2003. p. 69, Rio de Janeiro: INCA, 2004. Disponível em <http://www.inca.gov.br>.
16. ALVES, L. R.; COUTINHO, V.; SANTOS, L. C. Indicadores antropométricos associados ao risco de doença cardiovascular. *Arquivos Sanny Pesquisa e saúde*, v. 1, n. 1, p. 1-7, 2008.
17. CASTRO, S. H., MATOS H. J., GOMES, M. B. Parâmetros Antropométricos e Síndrome Metabólica em Diabetes Tipo 2. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia* v. 50, n. 3, p. 450-455, Junho, 2006.
18. FRANCHI, K.M.B. et al. Comparação antropométrica e do perfil glicêmico de idosos diabéticos praticantes de atividade física regular e não praticantes. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 13, n. 1, p. 73-81, Rio de Janeiro, 2010.
19. AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde. p. 43-51, Guanabara Koogan, 2008.
20. CAMBRI, L.T., GEVAERD, M.S. Indicadores antropométricos e parâmetros bioquímicos em diabéticos tipo 2. *Motriz*, Rio Claro, v.12, n.3, p.293 - 300, set./dez, 2006.
21. PICON, P.X. et al. Medida da Cintura e Razão Cintura/Quadril e Identificação de Situações de Risco Cardiovascular: Estudo Multicêntrico em Pacientes Com Diabetes Melito tipo 2. *Arq*
22. *Bras Endocrinol Metab*, v. 3, n. 51, pag. 443-449, 2007.
23. SILVA, R.C.P., SIMÕES, M.J.S., LEITE, A.A. Fatores de risco para doenças cardiovasculares em idosos com diabetes mellitus tipo 2. *Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl*, v. 28, n.1, p.113-121, 2007.
24. DEFAY, R., DELCOURT1, C., RANVIER, M., LACROUX1, A., PAPOZI L. AND POLA STUDY

GROUP. Relationships between physical activity, obesity and diabetes mellitus in a French elderly population: the POLA study. *International Journal of Obesity*, v. 25, p. 512-518, 2001.

25. FIANI, C.R.V., MONTEIRO, L.Z., FOSS, M.C. Associação da Relação Cintura/Quadril com Glicemia e Massa Corporal em Diabéticos Tipo 2. *Revista EPeQ/Fafibe*, 1ª. Ed., v. 1, pag. 29-35, 2010.

26. VASQUES, A.C.J. et al. Influência do Excesso de Peso Corporal e da Adiposidade Central na Glicemia e no Perfil Lipídico de Pacientes Portadores de Diabetes Mellitus Tipo 2. *Arq Bras Endocrinol Metab*, v.51, n. 9, pag. 1516-1521, 2007.

27. YATES, T. et al. Levels of physical activity and relationship with markers of diabetes and cardiovascular disease risk in 5474 white European and South Asian adults screened for type 2 diabetes. *Rev. Prev. Med.*, v.51, n. 3-4, p. 290, 2010.

28. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Atualização sobre hemoglobina glicada (A1c) para avaliação do controle glicêmico e para o diagnóstico do diabetes: aspectos clínicos e laboratoriais, 2009. Retirado de http://www.diabetes.org.br/attachments/502_posicionamentos_SBD_3_jan09.pdf

29. CASTANEDA C. et al. A randomized controlled trial of resistance exercise training to improve glycemic control in older adults with type 2 diabetes. *Diabetes Care*, v. 25, n. 12, dez/2002.

30. MANJOO, P., JOSEPH, L., DASGUPTA, K. Abdominal adiposity

and daily step counts as determinants of glycemic control in a cohort of patients with type 2 diabetes mellitus. *Rev. Nutrition and Diabetes*, p. 1- 6, 2012.

31. CAMBRI, L.T. et al. Efeito agudo e crônico do exercício físico no perfil glicêmico e lipídico em diabéticos tipo 2. *Motriz*, Rio Claro, v.13 n.4 p.238-248, out./dez. 2007.

Informações do artigo / Information of this article:

Recebido: 13/04/2018

Aprovado: 10/05/2018

Publicado: 31/06/2018

Received: 13/04/2018

Approved: 10/05/2018

Published: 31/06/2018

Joana Marcela Sales de Lucena
ORCID: 0000-0003-4060-942X

Contribuição dos autores

Joana Marcela Sales de Lucena escreveu o projeto, coletou os dados e escreveu o manuscrito. Leone Severino do Nascimento revisou o manuscrito. Denise Maria Martins Vancea escreveu o projeto, analisou os dados e escreveu o manuscrito.

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Como citar este artigo: De Lucena, J.M.S., Nascimento, L.S., Vancea, D.M.M., 2018. Características de diabéticos tipo 2 atendidos em centro de referência da cidade de Recife/PE. *Arq. Bras. Ed. Fis.*, Tocantinópolis, v. 1, n1. Jan./Jul., p. 119 - 127, 2018.

**ANÁLISE DOS TRABALHOS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO FÍSICA EM EPISÓDIO CIENTÍFICO****ANALYSIS OF WORKS IN HEALTH AND PHYSICAL EDUCATION IN SCIENTIFIC EPISODE**Manoel Nunes da Silva Neto¹Fladmir de Sousa Claudino²Clayton Zambeli Oliveira³**Resumo**

A Educação Física tem sido uma importante aliada para a saúde pública. Neste estudo, os objetivos gerais foram analisar e integrar a importância do desenvolvimento de projetos nesta área para contribuir com a sociedade regional e o despertar de alunos para a importância da disciplina de Educação Física Escolar que pode contribuir de forma direta para o desenvolvimento da saúde. A metodologia empregada foi uma avaliação criteriosa do fator numérico e temático dos trabalhos que participaram do Talento Científico Jovem: 2012 a 2016. Neste projeto foram analisados os dados estatísticos coletados em todos os períodos de realização do evento científico que estimulou a participação de escolas, alunos e professores. O incentivo à produção de trabalhos na área de Saúde e Educação Física em nível escolar pode contribuir para melhores níveis de saúde e o respeito entre os alunos.

Palavras - chave: Educação Física. Evento Científico. Saúde. Educação.

Abstract

Physical Education has been an important ally for public health. In this study, the general objectives were to analyze and integrate the importance of the development of projects in this area to contribute to the regional society and the awakening of students to the importance of the discipline of Physical School Education that can contribute directly to the development of health. The methodology used was a careful evaluation of the numerical and thematic factor of the works that participated in Young Scientific Talent: 2012 to 2016. In this project we analyzed the statistical data collected in all the periods of the scientific event that stimulated the participation of schools, students and teachers. Encouraging the production of work in the area of Health and Physical Education at school level can contribute to better levels of health and respect among students.

Keywords: Physical Education. Scientific Event. Health. Education.

Resumen

La Educación Física fue unos importantes aliados para la salud pública. En este estudio, los objetivos generales fueron analizar e integrar la importancia del desarrollo de proyectos en este sector para contribuir con la sociedad regional y al despertador de alumnos a la importancia de la disciplina de Educación Física Escolar que puede contribuir de forma directa al desarrollo de la salud. Metodología empleado: e fue una evaluación juiciosa del factor numérico y temático de trabajos que participaron de Talento Científico Joven: 2012 a 2016. En este proyecto se analizaron los datos estadísticos reunidos en todos los períodos de realización del acontecimiento científico que estimuló de la participación de escuelas, alumnos y profesores. El incentivo a la producción de trabajos en el sector de Salud y Educación Física a nivel escolar puede contribuir a mejores niveles de salud y al respeto entre los alumnos.

Palabras - clave: Educación Física. Acontecimiento Científico. Saluda. Educación

1. Graduado em Ciências Biológicas - Licenciatura pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB e Professor de Ciências na Rede Municipal e Estadual da Paraíba. 2. Professor de Bioquímica na Medicina da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. 3. Professor de Bioquímica aplicada à Educação Física da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Autor para correspondência: Clayton Zambeli Oliveira, Endereço: Av. Castelo Branco s/n, Universidade Federal da Paraíba- UFPB, João Pessoa, Paraíba - PB, CEP: 58051 -900.

Este conteúdo utiliza a Licença Creative Commons Attribution 4.0 International License Open Access. This content is licensed under a Creative Commons attribution-type BY.

INTRODUÇÃO

Análise das recomendações do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) para a Educação Física Escolar tem sido realizada e indicam teorias curriculares relacionadas à pedagogia, concepções de ensino e a cultura da performatividade¹. Há estudo relatando a preocupação dos docentes em relação ao desenvolvimento profissional, por exemplo, os ciclos de desenvolvimento e as variáveis sociodemográficas². Outros trabalhos mostram a produção científica relacionado à psicologia do esporte e a humanização da atividade física^{3,4}. Atualmente o problema de violência no contexto escolar, como o *bullying* que ocasiona danos físicos e psicológicos tem sido discutido⁵, distinto trabalho também tem relatado a violência da escola, seja fisicamente ou verbalmente⁶.

A Feira de Ciências Talento Científico Jovem tem sido realizada no Estado da Paraíba e incentivado a participação de diferentes temas⁷. Este estudo buscou o entendimento de associações entre Educação Física, Saúde e Psicologia e estimular a participação de escolas, alunos e professores de Educação Física, desta forma gerando interações e produção de projetos, idéias

ou inovações que puderam contribuir com a comunidade e região.

Neste contexto, este estudo analisou as informações coletadas durante os cinco anos do evento científico (Feira de Ciências, denominada de Talento Científico Jovem: Categoria de ensino Fundamental II, Médio/Técnico), mas neste caso focado principalmente na área da Saúde e Educação Física.

MÉTODOS

As informações foram coletadas no evento científico, denominado de Feira de Ciências Talento Científico Jovem, realizado no Estado da Paraíba. A metodologia empregada incidiu em analisar o fator numérico e temático de trabalhos da área de Saúde e Educação Física que foram submetidos para a exposição na Feira de Ciências durante o período de cinco anos consecutivos (2012, 2013, 2014, 2015 e 2016). As informações coletadas durante os períodos foram disponibilizados em Anais de Resumos^{8,9,10,11,12} que foram utilizados para registrar os diferentes projetos e também para observar a incidência de projetos catalogados com atividades físicas.

Os participantes do evento foram alunos de ensino fundamental, médio, técnico, estagiários e professores de diferentes Instituições de Ensino

(Públicas, Privadas e Categorias de Ensino Fundamental II, Médio/Técnico) que enviaram diferentes projetos ao evento científico, portanto, a partir deste complemento, foi possível ampliar e completar uma avaliação conjunta do perfil de trabalhos desenvolvidos e apresentados durante o período vigente. Desta forma, os resultados foram demonstrados através de gráficos.

O número total da área de saúde foi separado de acordo com o objetivo de cada projeto, como por exemplo, saúde, doenças, alimentação, acessibilidade e exercícios físicos e outros (Talento Científico Jovem, 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016). A divisão em temas contribuiu para observar o indicativo de trabalhos relacionados com atividades físicas e confrontar com outros temas de saúde que foram apresentados durante a Feira de Ciências (2012-2016). A importância dos assuntos para a comunidade municipal e regional, também foi avaliada durante e após o evento. Os dados foram analisados, através do programa Microsoft Excel 2007. Dados quantitativos foram analisados verificando a média e desvio padrão.

RESULTADOS

Os resultados demonstraram que diferentes temas que foram submetidos e expostos durante os cinco anos de realização de Feira de Ciências,

denominada de Talento Científico Jovem compreendendo o período de 2012 a 2016. O número total de trabalhos neste período foi de 296, distribuídos em diferentes temas, como Saúde (50), Educação Física (6) e Humanas, Biológicas e Exatas (240).

Os dados observados no Talento Científico Jovem apresentaram resultados diferentes, como por exemplo, alimentação (2), medicamentos (1), malária (1), hábitos saudáveis (1) e plantas (2) durante o ano de 2012 (Figura 1). Deste modo, foi possível concluir que neste ano praticamente não ocorreu submissão de trabalho exclusivo e envolvido com a Educação Física, seja na modalidade bacharelado ou licenciatura, entretanto, houve apenas um tema parcialmente relacionado à Educação Física e pertinente à hábitos saudáveis.



Figura 1. Trabalhos da área de Saúde na Feira de Ciências (2012).

No ano de 2013, o seqüenciamento da realização do evento científico promoveu e permitiu a exposição de trabalhos da área de Ciências da Saúde (10), foi possível

observar a presença de assuntos pautados em anatomia humana (1) e outro extremamente característico, como por exemplo, o Futsal (1) (Figura 2), enquanto, no período de 2014 não foram expostos projetos da área de Educação Física. Os resultados coletados em 2012, 2013 e 2014 demonstraram a necessidade de divulgar a Feira de Ciências nos campos de atuações dos profissionais para estimular a participação na Feira de Ciências, denominada de Talento Científico Jovem.

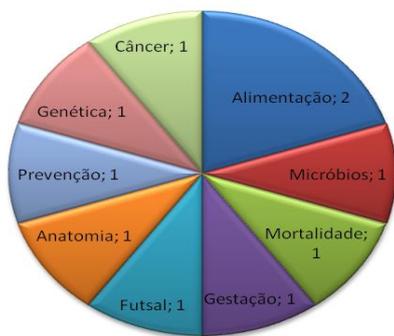


Figura 2. Trabalhos da área de Saúde na Feira de Ciências (2013).

Os resultados notados durante o período de 2015 demonstraram a participação de pontos variados, como por exemplo, alimentação, corpo humano, agentes domissanitários, saúde pública, acessibilidade e aprendizado, enquanto no ano de 2016 foram observados os seguintes temas: patologias, obesidade, envelhecimento, esportes e atividade física (Figura 3 e 4).

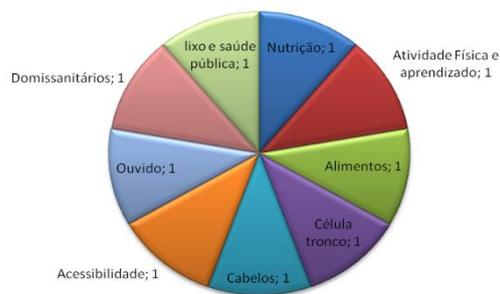


Figura 3. Trabalhos da área de Saúde na Feira de Ciências (2015)

O processo comparativo entre os cinco anos de realização da Feira de Ciências proporcionou uma avaliação de acréscimo do número de projetos de Educação Física (1 trabalho em 2012 e 3 trabalhos em 2016) (Figura 5). As informações analisadas nos mostraram que se tornou evidente e necessário um processo de divulgação restrito e direcionado aos profissionais da área de saúde e de instituições de ensino para promover um avanço no envolvimento e crescimento da participação de projetos no evento científico da área de Educação Física que atualmente é de extrema importância para a saúde pública.

DISCUSSÃO

Estudos atuais relatam sobre a qualidade na Educação Física escolar e a interlocução das Universidades públicas na América Latina¹³. Neste aspecto, a Feira de Ciências categoria municipal ou

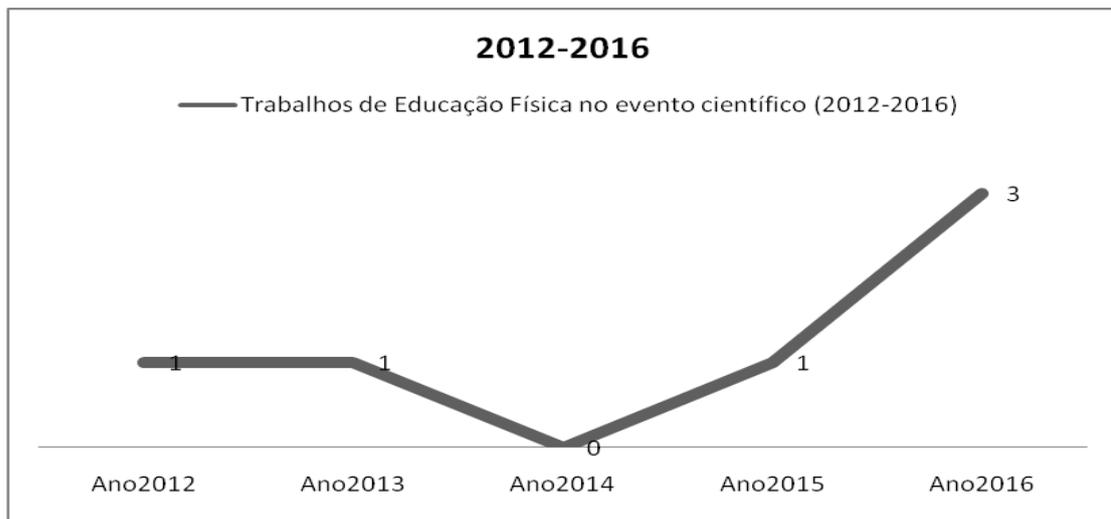


Figura 5. Trabalhos da área Educação Física na Feira de Ciências (2012-2016).

regional realizada pode contribuir para a Educação Física Escolar, colocando à disposição os materiais, oficinas didáticas e a discussão de idéias.

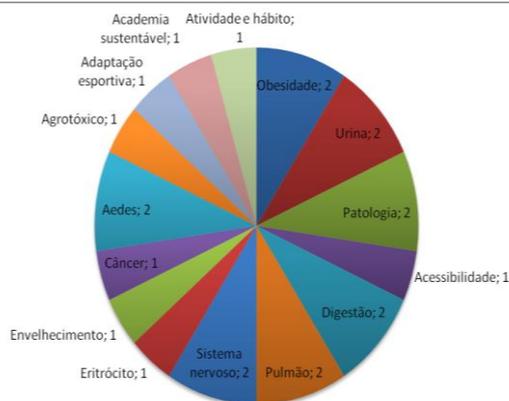


Figura 4. Trabalhos da área de Saúde na Feira de Ciências (2016).

Novos estudos discutem sobre as estratégias históricas de educação do corpo em uma instituição católica¹⁴. A realização do evento científico (Talento Científico Jovem) pode proporcionar inovações sobre estratégias em diversos tipos de instituições proporcionando a inclusão ou sugerindo alternativas de

materiais na área de Educação Física Escolar. Um recente estudo publicado em periódico científico discute sobre a dificuldade em relação à qualidade e quantidade de materiais¹⁵. Outro trabalho demonstrou associação entre atividades físicas nas aulas de Educação Física e saúde dos estudantes¹⁶ e a importância no combate ao *bullying*¹⁷.

Os estudos descritos acima confirmam a importância da atividade física escolar e de acordo com Gomes (2016), o processo de atividade física é importante para a saúde em todas as idades¹⁸. Segundo Hildebrandt-Stramann (2018), que descreve sobre o desenvolvimento curricular na Alemanha e os pontos, como por exemplo, Educação Física Escolar, movimento e estrutura curricular em módulos e conclui a importância da participação dos

estudantes no desenvolvimento curricular¹⁹.

Os resultados coletados demonstraram que a realização da Feira de Ciências contribuiu com o desenvolvimento de projetos da área de Educação Física e estimulou a participação de jovens do Ensino Fundamental II, Médio/Técnico de Instituições de Ensino públicas e privadas (± 150 Professores e ± 500 alunos que participaram diretamente entre 2012 a 2016).

No ano de 2016, foi possível verificar um aumento do número de trabalhos relacionados aos exercícios físicos, embora os resultados não demonstrassem diferença significativa estatisticamente, quando comparado com os anos anteriores (Figura 4 e 5).

Baseado na reflexão dos resultados descritos acima foi realizado um planejamento para ampliar o processo de divulgação do evento científico para incentivar a participação de projetos envolvendo atividades físicas a nível escolar ou em outros níveis de aplicação, compreendendo a importância para a sociedade regional em plano de saúde pública e escolar. **CONCLUSÃO**

Neste trabalho, foi possível verificar que, no Evento Talento Científico Jovem, um número expressivo de trabalhos relacionados ao tema de

Saúde (50 Trabalhos) e um avanço do número de trabalhos da área de Educação Física (1 Trabalho em 2012 e 3 Trabalhos em 2016) que foi aumentando gradativamente, conforme o estímulo a participação no evento científico e demonstrando a importância do tema em relação à sociedade e promovendo aspectos ampliados na saúde pública da região e estimulando os elementos das Instituições de Ensino no desenvolvimento de trabalhos de Educação Física na Feira de Ciências (Talento Científico Jovem), realizada anualmente.

REFERÊNCIAS

1. NEIRA, M.G, BORGES, C.C.O. Esquadrinhar e Governar: análise das recomendações do CONFEF para a Educação Física escolar. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 571-590, abr./jun. 2018.
2. VIEIRA, S.V., BEUTTEMULLER, L.J., BOTH, J. Concerns of Physical Education Teachers According to Professional Development Cycles and Sociodemographic Characteristics. *J. Phys. Educ.* v. 29, e2924, p. 1-8, 2018.
3. MACIEL, M. G., SARAIVA, L. A. S., MARTINS, J. C. O., Jr VIEIRA, P. R. A humanização da atividade física em um programa governamental: um olhar necessário. *Interface comunicação, saúde e educação*. p. 1-12, Novembro, 2017.
4. DOMINSKI, F. H., VILARINO, G. T., COIMBRA, D. R., SILVA, R. B., CASAGRANDE, P. O., ANDRADE, A. Analysis of Scientific Production related to Sports Psychology in Sports Science Journals of Portuguese. *J. Phys. Educ.* v. 29, e2930, p. 1-14, 2018.

5. CHAVES, D. R. L., SOUZA, M. R. Bullying e preconceito a atualidade da barbárie. *Revista Brasileira de Educação* v. 23, e230019, p. 1-17, 2018.
6. DA SILVA, M., DA SILVA, A. G. Professores e Alunos: o engendramento da violência da escola. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 471-494, abr./jun. 2018.
7. OLIVEIRA, C. Z., DA SILVA, D. T. N. P. A interação e a popularização da ciência no evento científico. *Conedu*, v.1, p-1-9, Novembro, 2017.
8. ANAIS da 13^a MOCIEC E I Talento Científico Jovem - Mostra Científica de Estudantes de Ensino Fundamental II, Médio e Técnico do município de João Pessoa, João Pessoa, Editora UFPB, Estação Cabo Branco - Ciência, Cultura e Artes 28 e 29 de novembro de 2012, p. 1-111, 2012.
9. ANAIS II Talento Científico Jovem - Mostra Científica de Estudantes de Ensino Fundamental II, Médio e Técnico do município de João Pessoa, João Pessoa, Editora UFPB, Universidade Federal da Paraíba - Hall da Reitoria, 29 de Outubro a 1^o de novembro de 2016, p. 1-116p, 2013.
10. ANAIS III Talento Científico Jovem - Mostra Científica de Estudantes de Ensino Fundamental II, Médio e Técnico do município de João Pessoa, João Pessoa, Editora UFPB, Universidade Federal da Paraíba - Hall da Reitoria, 08 a 10 de Outubro de 2014, p. 1-74, 2014.
11. ANAIS IV Talento Científico Jovem - Mostra Científica de Estudantes de Ensino Fundamental II, Médio e Técnico do município de João Pessoa, João Pessoa, Editora UFPB, Universidade Federal da Paraíba - Hall da Reitoria, 15 a 18 de Setembro de 2015, p. 1-47, 2015.
12. ANAIS V Talento Científico Jovem - Mostra Científica de Estudantes de Ensino Fundamental II, Médio e Técnico do município de João Pessoa, João Pessoa, Editora UFPB, Universidade Federal da Paraíba - Hall da Reitoria, 26 a 30 de Setembro de 2016, p. 1-72, 2016.
13. LARA, L. M., STAREPRAVO, F. A., DE MIRANDA, A. C. M., DE SOUZA, V. F. M. Quality in Latin American Education/School Physical Education: Meeting of Non-Dissonant Voices. *J. Phys. Educ.* v. 29, e2929, p. 1-11, 2018.
14. LIMA, D. F., Junior, E. G. Body Education, Modernity and The Salesians in Brazilian Schools in The Early of 20Th Century. *J. Phys. Educ.* v. 29, e2927, p. 1-13, 2018.
15. HESS, C. M., MOREIRA, E. C., TOLEDO, E. Dematerializing Physical Education in Public Schools: an Indication of permanence. *Motriz*, Rio Claro, v.24, n.2, e101820, p. 1-6, 2018.
16. COLEDAM, D. H. C., FERRAIOL, P. F., GRECA, J. P. A., TEIXEIRA, M., OLIVERA, A. R.. Physical education classes and health outcomes in Brazilian students. *Rev Paul Pediatr.* v. 36 (2), p. 192-198, 2018.
17. BORBA, K. M., VIEIRA, P. C. T. A importância da Educação Física no combate ao bullying no ambiente escolar. Monografia, Universidade Católica de Brasília. p. 1-39, 2011.
18. GOMES, R., DE SOUZA, M. C. M. Atividade física como parte importante da saúde em todas as idades. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 4, p. 1-2, abril, 2016.
19. HILDEBRANDT-STRAMANN, R. Curriculum in Germany Physical Education Professional Qualification - Physical Education Department at Braunschweig Technical University. *J. Phys. Educ.* v. 29, e2901, p. 1-12, 2018.

Informações do artigo / Information of the article:

Recebido: 18/07/2018
Aprovado: 10/08/2018
Publicado: 31/11/2018

Received: 18/07/2018
Approved: 10/08/2018
Published: 31/11/2018

Manoel Nunes da Silva Neto
ORCID: 0000-0003-1436-786

Contribuição dos autores

Manoel Nunes da Silva Neto: Colaborador na organização da Feira de Ciências e desenvolvimento do trabalho e coleta de dados. Fládmir de Souza Claudino: Colaborador na organização de tópicos e revisor de temas relacionados à Saúde. Clayton Zambeli Oliveira: Coordenador da Feira de Ciências (Talento Científico Jovem)

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Agradecimentos

Programa de Bolsas de Extensão - PROBEX. 2015; Departamento de Biologia Molecular (DBM/CCEN/UFPB); Universidade Federal da Paraíba - UFPB; Agradecimentos aos Professores: Rivete Silva de Lima, Darlene Camati Persunh, José Antônio Novaes da Silva e Claudia de Figueiredo Braga.

Financiamento:

MCTI/CNPq/SECIS/MEC/SEB/CAPE S 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015- Feiras de Ciências /Abrangência Municipal).

Como citar este artigo: Silva Neto, M. N., Claudino, F. S., Oliveira, C. Z. Análise dos trabalhos de saúde e educação física em episódio científico. Arq. Bras. Ed. Fis., Tocantinópolis, v. 1, n1. Jan./Jul., p. 128 - 135, 2018.

**Educação física e educação infantil: o estado do conhecimento sobre a formação docente**
Physical education and early childhood education: the state of knowledge about teacher training

Educación física y educación infantil: el estado del conocimiento sobre la formación docente

Ms. Rodrigo Lema Del Rio Martins¹Dra. Raquel Firmino Magalhães Barbosa²Dr. André da Silva Mello³**Resumo**

O objetivo deste estudo foi analisar a produção científica no âmbito da formação de professores de Educação Física voltada para a primeira etapa da Educação Básica, no período de 1979 a 2015. Caracteriza-se como uma investigação quanti-qualitativa. Utiliza a pesquisa exploratória, realizada por meio de indicadores bibliométricos, para analisar o *corpus* documental das principais revistas científicas da área da Educação Física. As variáveis utilizadas como indicadores bibliométricos foram: autoria, distribuição temporal das publicações, temáticas abordadas, referencial teórico e metodologias utilizadas. Os principais resultados apontam para a tendência da autoria coletiva, da predominância das produções veiculadas como Artigo Original, ausência de linearidade no fluxo da produção, variedade de pressupostos teórico-metodológicos utilizados, ausência de um referencial teórico predominante.

Palavras-chave: Formação docente; Educação Física; Educação Infantil; Bibliometria.**Abstract**

It analyzes the scientific production in the scope of the training of Physical Education teachers focused on the first stage of Basic Education, with the aim of producing a state of knowledge about this theme in the period from 1979 to 2015. It is characterized as quantitative-qualitative research. It uses the exploratory research, carried out through bibliometric indicators, to analyze the documentary corpus of the main scientific journals in the area of Physical Education. The variables used as bibliometric indicators were: authorship, temporal distribution of publications, topics addressed, theoretical reference and methodologies used. The main results point to the tendency of collective authorship, the predominance of productions conveyed as Original Article, absence of linearity in the flow of production, variety of theoretical and methodological assumptions used, absence of a predominant theoretical framework.

Keywords: Teacher training; Physical Education; Child education; Bibliometric

1. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, Vitória/ES. Membro do NAIIF/UFES

2. Professora do Colégio Pedro II - Rio de Janeiro/RJ. Membro do NAIIF/UFES

3. Professor no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, Vitória/ES. Membro do NAIIF/UFES

Endereço para correspondência: Rodrigo Lema Del Rio Martins, Rua Maria de Oliveira Maresguia, nº 101, apt 103, Itaparica, Vila Velha/ES, CEP: 29.102-245, rodrigoefrural@hotmail.com.

Este conteúdo utiliza a Licença Creative Commons Attribution 4.0 International License Open Access. This content is licensed under a Creative Commons attribution-type BY. ISSN 2595 - 0096.

Resumen

Se analiza la producción científica en el ámbito de la formación de profesores de Educación Física orientada a la primera etapa de la Educación Básica, objetivando, con ello, producir un estado del conocimiento sobre esa temática en el período de 1979 a 2015. Se caracteriza por una investigación cuantitativa y cualitativa. Utiliza la investigación exploratoria, realizada por medio de indicadores bibliométricos, para analizar el corpus documental de las principales revistas científicas del área de la Educación Física. Las variables utilizadas como indicadores bibliométricos fueron: autoría, distribución temporal de las publicaciones, temáticas abordadas, referencial teórico y metodologías utilizadas. Los principales resultados apuntan a la tendencia de la autoría colectiva, del predominio de las producciones vehiculadas como artículo original, ausencia de linealidad en el flujo de la producción, variedad de supuestos teórico-metodológicos utilizados, ausencia de un referencial teórico predominante.

Palabras-clave: Formación docente; Educación Física; Educación Infantil; Bibliometría.

INTRODUÇÃO

A formação de professores é assunto recorrente no universo acadêmico. Desde 1980 são desenvolvidas pesquisas com esta temática, sendo amplamente pesquisado em trabalhos de conclusão de curso, de iniciação científica, em monografias de especialização, em dissertações e teses em programas de Pós-Graduação por todo país¹. O campo da formação docente possui tamanha relevância a ponto de se constituir como linha de pesquisa em cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*.

O interesse em disseminar o conhecimento proveniente de produções acadêmicas fez com que as revistas científicas se tornassem um meio de socialização para a circulação do conhecimento por seu alcance geográfico e também por proporcionar a visibilidade dos resultados parciais e finais das atividades acadêmicas. Por meio dela,

podemos tornar acessível o histórico de pesquisas e a possibilidade de gerar novos estudos com outras interpretações e observações de avanços e de lacunas. Por essas razões, existe uma gama considerável de publicações em anais de congressos e em revistas científicas, disponíveis nas diversas áreas da educação e das licenciaturas, que fomentam a produção e a veiculação do conhecimento sobre essa temática. Nesse sentido, André² afirma:

[...] existir um crescente interesse dos pesquisadores pelas questões relacionadas à formação e ao trabalho docente, interesse esse que se expressa no aumento da produção científica sobre o tema, [...] torna-se cada vez mais premente uma discussão sobre como vem se configurando esse campo de estudos (p. 174).

Ao tratar especificamente das publicações sobre a formação docente em Educação Física, Tristão e Vaz³

apontam como principal desafio a compatibilização da produção acadêmica da área com as demandas da realidade escolar, afirmando que há uma lacuna entre o conhecimento produzido pelas pesquisas acadêmicas e a sua vinculação e materialização pedagógica no espaço da escola. Aprofundando essa questão, Martins⁴ ressalta a incipiência de estudos que focalizem a formação docente em Educação Física voltada para a intervenção pedagógica no contexto da Educação Infantil.

A presença da Educação Física na Educação Infantil tem aumentado significativamente nas duas últimas décadas⁴⁷. Isso se deve, em parte, à exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996⁸, que estabelece a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica e a Educação Física como componente curricular obrigatório desse segmento de ensino. Soma-se a isso, a publicação, em 2008, da Lei do Piso Salarial do Magistério (Lei nº 11.738/2008), que assegura aos docentes da Educação Básica um terço de sua carga horária semanal destinada às *atividades extraclasses*, quais sejam, de estudos, planejamento e avaliação⁹. Embora a referida lei não mencione de que modo esses momentos devem ser organizados, os gestores municipais, majoritariamente,

têm optado pela inserção de aulas de Educação Física e de Artes para viabilizar esse direito legal no cotidiano das instituições de Educação Infantil⁴¹⁰.

Mesmo com todos os percalços, a Educação Física tem conquistado espaço na Educação Infantil em nível nacional. Entretanto, ainda prevalecem práticas docentes desse componente curricular ancoradas em propostas pedagógicas que não foram concebidas para esse nível de ensino, desconsiderando as singularidades das crianças e as especificidades das instituições dedicadas à sua educação¹¹. Nesse sentido, consideramos importante analisar a produção científica no âmbito da formação de professores de Educação Física voltada para a primeira etapa da Educação Básica, objetivando, com isso, produzir um estado do conhecimento sobre essa temática. Para Martins e Silva¹²

O conhecimento dos rumos da produção científica de uma área é fundamental para a melhoria da qualidade da pesquisa, para os avanços da ciência e, principalmente, para o diagnóstico do impacto dessa produção no âmbito social de sua criação. A busca de explicações sobre os caminhos adotados pela pesquisa permite evidenciar suas conquistas, indicar suas lacunas e, ao mesmo tempo, chamar atenção para novas alternativas de investigações (p. 3).

Portanto, se aproximar do cenário das publicações, compreender a construção de conhecimentos no plano acadêmico-científico, além de constituir um tema de interesse para autores da área, possibilita identificar tendências, ausências e potencialidades relativas ao objeto de estudo escolhido. Nessa direção, realizamos uma pesquisa bibliométrica, com enfoque exploratório, que utiliza indicadores baseados nos dados das revistas científicas da área da Educação Física, a fim de traçar um estado do conhecimento acerca da formação de professores de Educação Física na Educação Infantil. No caso específico deste estudo, nosso propósito é mapear as publicações sobre a formação docente em Educação Física que focalizam a Educação Infantil nas principais revistas da área.

METODOLOGIA

Caracteriza-se como uma investigação quanti-qualitativa. Utilizamos a pesquisa exploratória, realizada por meio de indicadores bibliométricos, como estratégia metodológica para analisar o *corpus* documental de revistas da área da Educação Física, entendendo-a como uma análise quantitativa e estatística de publicações científicas, capaz de propiciar o fluxo e a avaliação da produção científica, observar tendências

metodológicas e temáticas mais pesquisadas e/ou verificar a evolução do conhecimento em diferentes áreas¹³. O caráter exploratório da pesquisa tem como objetivo ampliar a visão sobre temas pouco consolidados em revistas da área de Educação Física, para melhor compreender e se familiarizar com o fenômeno a ser investigado¹⁴, neste caso, a formação de professores de Educação Física para a Educação Infantil.

Nessa perspectiva de pesquisa, utilizamos a análise bibliométrica para verificar a organização e a análise dos dados sobre o objeto de estudo ao longo dos anos, nos auxiliando na construção de uma visão geral sobre essa temática nas revistas científicas. As variáveis utilizadas como indicadores bibliométricos foram: autoria, distribuição temporal das publicações, temáticas abordadas, referencial teórico e metodologias utilizadas. De posse dos dados, constituímos um estado do conhecimento, que se refere ao mapeamento, de modo bibliográfico, do que está sendo realizado até o momento em um determinado campo de pesquisa. Isso possibilitou trazer discussões sobre a produção acadêmica em diferentes áreas e responder quais aspectos e dimensões vem sendo destacados e privilegiados de acordo com as fontes e épocas analisadas.

Deste modo, adotamos a revista como fonte de estudo em sua materialidade, ressaltando-a como um rico instrumento para a construção, compreensão e divulgação do conhecimento operado no âmbito educacional e também em relação às condições de produção, circulação e apropriação do mesmo no engendramento do campo pedagógico, conferindo valor às pesquisas e ao conhecimento já acumulado¹⁵.

Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico dos artigos científicos, compreendidos entre os anos de fundação de cada revista até a última edição de 2015, ano de finalização do levantamento de dados. Nesse caso, foi considerado como marco inicial o ano de 1979, data de fundação da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE).

Para realizar essa seleção, fizemos a leitura dos títulos, dos resumos e do corpo do texto, a fim de ampliar o conhecimento sobre o tema investigado. O *corpus* documental selecionado foi publicado nas seguintes revistas: Movimento, Motrivivência, Motriz, RBCE, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE), Revista da Educação Física/UEM e Pensar a Prática. O critério para a escolha das revistas foi por meio da classificação no *Web-*

Qualis/Capes, que se constitui como um conjunto de procedimentos elaborados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. A classificação das revistas é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização.

Para essa pesquisa, privilegamos os estratos superiores A2, B1 e B2. Cabe ressaltar que, atualmente, não existem revistas nacionais que publicam pesquisas das subáreas sociocultural e pedagógica da Educação Física classificados como A1. A opção por esses estratos se deve a presunção de que, devido aos rigorosos critérios de avaliação da Capes, nessas revistas circulam o que há de mais avançado no campo da Educação Física brasileira.

Análise dos dados

No recorte temporal adotado (1979-2015), encontramos 95 publicações que tratam sobre Educação Infantil. Com o tema formação de professores de Educação Física na Educação Infantil, apenas 14,74% dos artigos encontrados nas sete revistas pesquisadas tratam sobre esse assunto. Podemos considerar um percentual representativo, pois, segundo André², no Brasil, a temática da formação de professores experimenta um crescimento recente e vem ganhando, gradativamente,

espaço no cenário das publicações acadêmicas. A Tabela 1 aponta a distribuição dos artigos e o percentual em cada revista analisada:

Tabela 1 – Artigos científicos sobre Educação Física na Educação Infantil publicados em periódicos nacionais com Qualis/Capes A2 a B2 no período de 1979 a 2015.

Periódico	Ed. Infantil	Formação Docente	Total	%
Movimento	17	3	712	17,65
Motriz	9	1	831	11,11
Motrivivência	20	3	663	15,00
RBCE	18	3	910	16,67
RBEFE	3	1	685	33,33
UEM	8	1	774	12,50
Pensar A Prática	20	2	589	10,00
Total	95	14	5.164	14,74

Fonte: Elaboração dos autores.

Em termos absolutos, as revistas se destacam com a maior quantidade de artigos que tratam da Educação Física Infantil são: Movimento (17), Motrivivência (20), Pensar a Prática (20) e RBCE (18). Em linhas gerais, essas quatro revistas possuem maior familiaridade com a subárea sociocultural e pedagógica da Educação Física, voltadas para ciências sociais e humanas¹⁶. Já a Motriz (9), a RBEFE (3) e a Revista da UEM (8) são mais identificadas com a subárea da biodinâmica, orientadas pelas ciências naturais. Isso implica uma relação com o histórico, o foco e o escopo

assumido por cada uma delas em seu projeto editorial.

Entretanto, dois pontos importantes não podem deixar de ser discutidos sobre a RBCE e RBEFE. No que diz respeito à RBCE, embora essa revista procure manter um equilíbrio na publicação de artigos das diferentes subáreas da Educação Física, caracterizando-se como mais eclética que as demais, ainda assim, ela é considerada importante pela participação que possui na publicação de artigos da subárea sociocultural e pedagógica da Educação Física.

Se olharmos apenas para os percentuais de artigos que tratam da formação docente para a primeira etapa da Educação básica, a RBEFE figura à frente das demais revistas com 33,33% das publicações. Esse valor está relacionado ao fato de termos uma pequena quantidade numérica de textos que tratam da Educação Infantil e, destes, apenas um versa sobre a formação docente nessa etapa de ensino. Portanto, não é possível indicar uma tendência ou inclinação dessa revista em privilegiar – quando publica artigos identificados com as subáreas socioculturais e pedagógicas – discussões relativas à formação de professores.

Autoria dos artigos

Nos quatorze artigos que tratam da formação de professores de Educação Física voltada para atuação profissional na Educação Infantil, identificamos 30 diferentes autores, número que representa uma média de 2,14% autores por artigos. Consideramos relevante destacar que, nove trabalhos se configuram como sendo de autoria coletiva e cinco são produções individuais. Significa dizer que pouco mais de 64% do total, compreendem mais de um autor e, estes, variam entre dois e sete.

A predominância de publicações assinadas por mais de um autor - aproximadamente dois terços -, caracteriza uma forte tendência no plano acadêmico. Matos et al.¹⁷ identificam que a partir de 2001, os artigos produzidos de modo coletivo se tornaram mais presentes nesse meio. Lazzarotti Filho et al.¹⁶, ao investigarem, em oito revistas nacionais,¹ o “*modus operandi* da produção científica da Educação Física”, também constatou que a autoria compartilhada vem se apresentando como tendência dos investigadores da Educação Física.

Um dos fatores que ajudam a compreender esse cenário é a influência dos critérios de regulamentação da Pós-Graduação brasileira, pois, segundo Mello et al.¹⁵, a autoria coletiva em trabalhos científicos na área da Educação Física segue um viés de colaboração intra e interinstitucional na produção acadêmica, ancorada no estímulo por parte das agências de fomento à constituição de grupos de pesquisas que integram de forma cooperativa diversos atores. Sendo assim, há uma interferência direta dessa tendência na qualificação dos professores-pesquisadores que publicaram nessas revistas, conforme constatamos no Gráfico 1, que expõe a quantidade percentual, em relação a vinculação institucional desses autores (professor do Ensino Superior, pesquisador da Pós-Graduação, professor da Educação Básica ou estudante da Pós-Graduação). Consideramos a vinculação institucional no ano em que cada autor publicou o artigo, anunciada no texto. Com isso, admitimos que, em alguns casos, a vinculação institucional atual pode ser outra:

¹ Cinco delas também são utilizados neste artigo: RBCE, Movimento, RBEFE, Revista da UEM e Pensar a Prática.

Os dados sinalizam que os

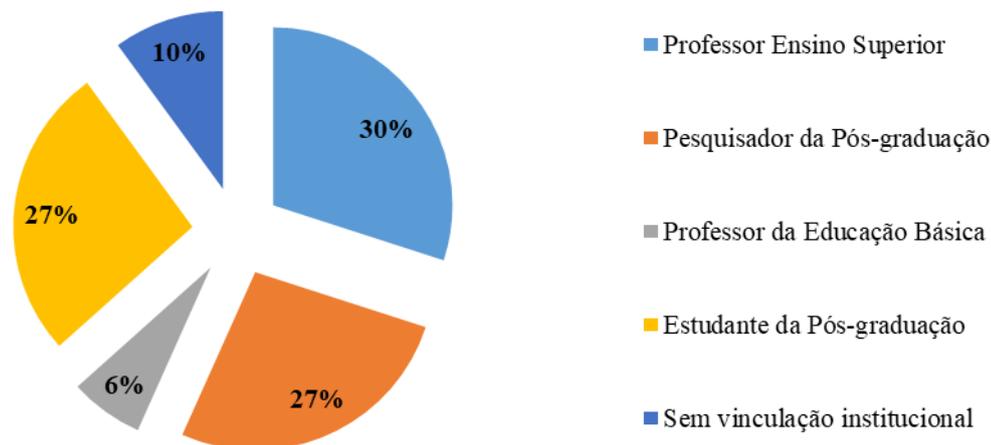


Figura 1 - Vinculação institucional dos autores de artigos científicos brasileiros na área de Educação Física na Educação Infantil entre os anos 1979 e 2015. Fonte: Elaboração dos autores.

Depreendemos desse gráfico que 54% dos autores estão vinculados a programas de Pós-Graduação, seja como estudante ou como pesquisador. Professores atuantes no Ensino Superior somam 30% e na Educação Básica, apenas 6%. No caso dos docentes que lecionam em escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental e Médio, eles aparecem como coautores em dois artigos, tendo como parceiro, sempre, um outro autor vinculado a Pós-Graduação. Cabe destacar que os artigos científicos, publicados em revistas de extratos superiores tem peso considerável na avaliação da Capes, tanto para o ingresso, quanto para a permanência dos docentes nos programas de Pós-Graduação.

encontram-se alijados do processo de produção e veiculação do conhecimento científico que versa sobre a escola. Carvalho¹⁸ entende que existe uma distância que separa o discurso acadêmico-científico das universidades do cotidiano das escolas e que isso enseja vários questionamentos. Um deles se inscreve no reconhecimento dos professores com atuação na Educação Básica como pesquisadores de sua própria prática. Essa perspectiva, para RAUSCH; FRANTZ¹⁹, “[...] prioriza a reflexão e a pesquisa como elementos necessários à formação docente e desloca parte importante dessa formação para o contexto da escola, da docência” (p. 703).

Outro dado que reforça essa argumentação reside no fato de que, dos catorze artigos analisados, em nove

deles, aparece pelo menos um pesquisador vinculado a programas de Pós-Graduação como autor. Nas cinco publicações restantes, duas delas possuem um estudante de Pós-Graduação como signatário e nos outros três artigos não se observa vínculo dos autores com a Pós-Graduação, porém se trata de professores do Ensino Superior.

Fluxo da produção acadêmica

Embora, ao utilizar o termo Educação Infantil no campo de busca das revistas, apareçam artigos anteriores e posteriores aos anos expostos no Gráfico 2, o primeiro artigo que discute a formação docente em Educação Física voltada para a primeira etapa da Educação Básica foi publicado no ano de 2001 e o último em 2012.

Elencamos dois fatores para tentar esclarecer porque o debate sobre a formação de professores de Educação Física na Educação Infantil aparece em 2001. O primeiro, é que, a produção do conhecimento que aproxima a Educação Física e a Educação Infantil teve a sua expansão mais concentrada nas últimas décadas¹⁵. Isso se deve, em parte, pela presença mais contundente dos professores de Educação Física nas creches e pré-escolas, derivada da formalização da Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica pela LDB⁸, em 1996, e da incorporação da

Educação Física como componente curricular obrigatório da Educação Básica em 2001, além da publicação da Lei do Piso Salarial do Magistério em 2008⁴.

O segundo aspecto que pode ser aludido ancora-se nos estudos de André². A referida pesquisadora afirma que a ampliação de estudos dedicados à formação docente ocorreu na última década, portanto, do ano 2000 em diante. Desse modo, inferimos que as publicações sobre a formação docente no campo da Educação Física Infantil decorrem da combinação desses dois fatores. Mediante a isso, o Gráfico 2 sistematiza a distribuição dos artigos em escala temporal.



Figura 2 – Distribuição temporal das publicações científicas sobre Educação Física na Educação Infantil em periódicos nacionais no período de 1979 a 2015.

Fonte: Elaboração dos autores.

O gráfico 2 indica que não houve uma produção linear, tampouco crescente ou decrescente sobre a temática. Os artigos que abordam a formação de professores de Educação Física na Educação Infantil aparecem esporadicamente nas revistas, com destaque para os anos de 2001, 2002, 2007, 2008 e 2012 em que temos duas publicações. Nos anos de 2003, 2009,

2010, 2013, 2014 e 2015 não encontramos essa temática em nenhum dos trabalhos veiculados. Vale ressaltar que os periódicos *Pensar a Prática* em 2002, a *RBCE* em 2005 e a *Motrivivência* em 2007 e 2015 publicaram edições especiais, tratando exclusivamente da relação entre a Educação Física e a Educação Infantil e desse componente curricular com a infância de modo geral. Ainda assim, as publicações que focalizam a formação docente para a primeira etapa da Educação Básica não se apresentaram em grande número ou não foram contempladas.

Esse fato nos leva a crer que, mesmo quando as revistas privilegiam a publicação de artigos sobre a relação da Educação Física com a Educação Infantil por meio de edições temáticas, o debate sobre a formação docente, nesse caso, aparece timidamente.

Temáticas abordadas

Com relação ao conteúdo dos artigos elencados, realizamos uma categorização das temáticas abordadas, a fim de facilitar a compreensão. Elegemos as seguintes categorias: a) formação inicial; b) formação continuada; c) propostas de intervenção articuladas à experiência formativa; d) identidade docente.

A Tabela 2, exposta a seguir, sistematiza os artigos que se enquadram

nas referidas categorias, relacionando-os com a revista em que foram publicadas. Agrupamos na categoria “formação inicial” os trabalhos que retratavam os processos formativos desencadeados no âmbito da graduação, na relação com os licenciandos em Educação Física. Destacamos a relevância da promoção entre teoria-prática e a integração entre as escolas de Educação Infantil e as universidades para a materialidade de práticas pedagógicas e de produção de conhecimentos nas interações entre os atores sociais partícipes do cotidiano escolar e os professores em formação. Nóvoa²⁰ considera o reconhecimento do desenvolvimento profissional um caminho para “[...] valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas” (p. 27).

Na categoria “formação continuada”, encontram-se os artigos que debatem experiências com os professores que atuam nos espaços educativos. Nesse sentido, o aperfeiçoamento profissional se apresenta como uma via de mão dupla:

Tabela 2 - Distribuição dos artigos por revista e categorias identificadas.

Revista	Formação Inicial	Formação Continuada	Propostas de Intervenção	Identidade Docente
Movimento	Arribas (2004)		-	Rodrigues e Figueiredo (2011); Rodrigues, Figueiredo e Andrade Filho (2012)
Motrivivência	Vieira e Welsch (2007)	Sayão (2001); Pandolfi et al. (2007)	-	-
Motriz			-	Folle et al. (2008)
RBCE	Lacerda e Costa (2012)	-	Sayão (2002); Ayoub (2005)	-
RBEFE		Piragibe e Ferraz (2006)	-	-
UEM		Finck et al. (2002)	-	-
P. Prática	Pinto (2001)	Figueiredo e Rigo (2008)	-	-

Fonte: Elaboração dos autores.

com a potencialização dos processos pedagógicos e a qualificação do processo de ensino-aprendizagem. Isto é, quando há uma aproximação do professor com a escola, o resultado é um potente espaço para a formação, com a construção de conhecimentos e novas experiências. Para Nóvoa²¹, “[...] a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão da experiência” (p. 5).

As publicações que abordam práticas pedagógicas e/ou conteúdo de ensino vinculados aos processos de formação inicial e continuada, foram reunidos na categoria “propostas de intervenção (articulada à experiência formativa)”. Esta categoria nos ajudou a

compreender a relação entre o planejamento e a produção de sentidos por meio das experiências vivenciadas pelos professores, sejam elas provenientes da formação inicial ou oriunda da formação continuada. De acordo com Nóvoa²², é necessário uma constante (re)construção do processo formativo,

[...] que passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas. A dinamização de dispositivos de investigação-ação e de investigação-formação pode dar corpo a apropriação pelos professores dos saberes que são chamados a mobilizar no

exercício da sua profissão (p. 21).

Por fim, as produções que problematizam questões relativas à constituição identitária profissional, são compreendidas na categoria “identidade docente”. Segundo Garcia, Hypólito e Vieira²³ este termo é entendido como:

[...] construção social marcada por múltiplos fatores que interagem entre si, resultando numa série de representações que os docentes fazem de si mesmos e de suas funções, estabelecendo, consciente ou inconscientemente, negociações das quais certamente fazem parte de suas histórias de vida, suas condições concretas de trabalho, o imaginário recorrente acerca dessa profissão [...] (p. 54-55).

Compreendemos que no processo autoformativo para a construção da identidade docente é necessário para que tenhamos outros olhares sobre a prática pedagógica, abrindo espaço para relações colaborativas entre professores e crianças, com trocas de experiência, investigações da própria prática e o reconhecimento das produções infantis. As DCNEIs²⁴ recomendam que os professores constituam as suas práticas pedagógicas em consonância com as necessidades das crianças. Isso pode fornecer elementos para a resignificação das práticas e da profissionalidade

docente, ou seja, nas palavras de Nóvoa²⁰, “[...] estimulando a emergência de uma cultura profissional no seio do professorado e de uma cultura organizacional no seio das escolas” (p. 12).

A quantidade de artigos que abordam a questão da formação continuada supera ligeiramente os que tratam das demais categorias. Nesse caso, não é possível afirmar se tratar de uma tendência nos estudos sobre a formação docente em Educação Física Infantil. Chama a atenção o fato de que a maioria dos autores desses artigos são professores-pesquisadores da pós-graduação, estudantes da pós-graduação ou professores do Ensino Superior.

Dos cinco artigos que focalizaram a formação continuada, em apenas um foi possível identificar um autor na qualidade de professor da Educação Básica. Seguindo esse raciocínio, podemos afirmar que as produções teóricas que versam sobre a formação continuada se constituem como análises, narrativas, compreensões de sujeitos que não vivenciam a prática cotidiana. Do mesmo modo, as produções relativas à formação inicial não contemplam a participação de estudantes da graduação em Educação Física.

A ausência desses atores (professores da Educação Básica e

estudantes da graduação) precisa ser repensada, pois é no princípio de colaboração entre eles que podemos ampliar as trocas de conhecimentos e mobilizar práticas docentes inovadoras para o cotidiano escolar, elevando, dessa maneira, a qualidade da formação de todos os envolvidos nesse processo, bem como a produção acadêmico-científica sobre o resultado dessa interação. Um exemplo dessa relação é o Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que tem a sua gestão fundamentada no diálogo com as instituições parceiras; na responsabilidade compartilhada entre os envolvidos; na abertura a novas ideias e ao aperfeiçoamento dos processos; na disseminação das boas práticas e do conhecimento produzido. Entretanto, nas revistas pesquisadas não identificamos estudos que dialogassem com esse programa institucional.

Tipologia dos artigos

Identificamos três distintas naturezas nas publicações selecionadas, são elas: Artigo Original (9 produções), Ensaio (2 produções) e Relato de Experiência (3 produções).

Os Artigos Originais são aqueles que apresentam dados relacionados à pesquisa que contemplem aspectos da realidade concreta, experimentáveis ou observacionais. Portanto, incluem

análises descritivas e/ou inferenciais dos próprios dados. Os Ensaios refletem um texto com posicionamento crítico do(s) autor(es), assumindo um ponto de vista ético e filosófico de caráter pessoal e subjetivo, sem o requisito de fundamentação em documentos, provas empíricas ou dedutivas. Já os Relatos de Experiências primam pela socialização de situações vividas no cenário educacional, retratando intervenções pedagógicas resultantes de atividades/ações realizadas num determinado contexto.

A quantidade elevada de publicações na modalidade de Artigo Original, em relação aos demais tipos, não é uma peculiaridade dos estudos sobre a formação de professores de Educação Física na Educação Infantil. Ao contrário, essa prática permeia toda a área da Educação Física/Ciências do Esporte, além de manter direta relação com as regras estabelecidas pelas agências de fomento à pesquisa (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e Fundações estaduais de apoio a pesquisa) e de regulamentação da Pós-Graduação brasileira, como a Capes, por exemplo²⁵. Ainda que as regras atuais de análise da produção intelectual dos docentes vinculados aos programas de Pós-Graduação não diferenciem, em termos de pontuação, os artigos em função da sua

tipologia, Tani²⁵ afirma que os critérios e prioridades estabelecidas por esses órgãos impulsionam a predileção dos pesquisadores em publicar nesse formato.

Sobre as publicações na modalidade Ensaio e Relato de Experiência, Tani²⁵ afirma que, na área da Educação Física, as mesmas têm sido escassas devido ao preconceito que a produção de conhecimento dessa natureza sofre no meio acadêmico. E acrescenta: “a ênfase à produção de artigos originais não sofrerá modificações enquanto não houver uma ação mais sistemática de valorização dos outros dois tipos de artigos” (p. 719). Para o autor²⁵, a reversão desse padrão de publicação, só seria possível se ocorresse uma mudança no *modus operandi* da academia.

Outro viés a ser considerado, é levantado na pesquisa de Job, Mattos e Ferreira²⁶. Em artigo publicado na RBCE, esses autores avaliam o acesso *on line* dos leitores da Movimento. Entre os anos de 2008 e 2011 registram uma preferência dos leitores dessa revista por artigos originais e, em segundo lugar, por ensaios.

Diante da argumentação apresentada por Tani²⁵ e por Job, Mattos e Ferreira²⁶, concluímos que, a formação docente em Educação Física para a Educação Infantil, assim como o campo

científico da Educação Física de modo geral, a publicação de pesquisas que trazem análises de dados empíricos têm prevalecido na preferência dos editores das revistas, bem como daqueles que buscam se apropriar do conhecimento produzido. Ao que parece, uma ação interfere na outra, pois, ao mesmo tempo em que as regras do jogo acadêmico “forçam” os pesquisadores a publicar artigos dessa natureza. Aqueles que buscam nas revistas ler o que circula no debate acadêmico-científico do campo, a fim de buscar fundamentação teórica para suas próprias produções intelectuais, preferem os artigos originais.

Metodologias utilizadas

Outra vertente desta investigação é o de analisar quais metodologias têm sido mais utilizadas nas publicações científicas que versam sobre a formação de professores de Educação Física na Educação Infantil. Para tanto, após a leitura dos trabalhos, identificamos os desenhos metodológicos anunciados pelos autores e, naqueles trabalhos que em o método não estava textualmente descrito, fizemos interpretação a partir da forma como os dados foram evidenciados e analisados.

Os dois Ensaios realizaram uma revisão de literatura para embasar o posicionamento de seu(s) autor(es) presente nos textos. Os três Relatos de

Experiências fazem uma descrição pormenorizada das ações realizadas no contexto em que as vivências ocorreram. Já nos nove Artigos Originais, observamos uma gama diversificada de recursos metodológicos utilizados para analisar os dados. Entre eles, identificamos: análise de memoriais, análise de narrativas, análise de conteúdo, narrativas autobiográficas, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa exploratória, método dialético, etnografia, descritivo-interpretativa e descritivo-quantitativa com aplicação de teste “qui-quadrado”. Como alguns artigos utilizam mais de uma metodologia mobilizada para realização do trabalho, o número de métodos encontrados é superior ao número total de publicações.

Não há, portanto, um desenho metodológico predominante nos trabalhos que articulam a formação docente em Educação Física com a Educação Infantil. Desse modo, essa variedade pode ser entendida como uma potencialidade, pois, caracteriza uma multiplicidade de formas de abordagem dessa temática, permitindo tentar compreender a relação da formação docente em Educação Física com a Educação Infantil por diferentes vertentes. Entretanto, também pode denotar a ausência de clareza da área

quanto aos princípios que devem balizar essas experiências.

Gemignani²⁷ define como grande desafio deste início de século a busca por “metodologias inovadoras” “[...] que possibilitem uma práxis pedagógica capaz de ultrapassar os limites do treinamento puramente técnico e tradicional, para efetivamente alcançar a formação do sujeito como um ser ético, histórico, crítico, reflexivo, transformador e humanizado” (p. 1). Nessa direção, Nóvoa^{20,21,22} defende que a formação docente precisa estar conectada a um processo de compreensão ampliada da articulação entre teoria e prática e da resolução de problemas que emergem do/no cotidiano escolar. Afirmam ainda que os métodos tradicionais têm se mostrado ineficazes em razão das exigências contemporâneas da realidade social. A utilização de metodologias do tipo Pesquisa-ação pode se configurar como uma importante alternativa, pois visa a aproximação dos sujeitos que já atuam no campo profissional com aqueles que se encontram nas instituições formadoras, promovendo, portanto, a mediação entre os saberes científicos e os saberes da experiência⁴.

Referenciais teóricos

Nos quatorze artigos selecionados para análise nessa pesquisa não observamos um referencial

predominante entre os artigos analisados, ao contrário, é possível perceber uma variedade de referenciais teóricos para embasar as discussões trazidas pelos autores desses artigos. A Tabela 3 relaciona os campos epistemológicos identificados e os principais autores/referenciais utilizados.

Tabela 3 – Campos epistemológicos e respectivas referências

Campos	Referências
Diretrizes Curriculares	RCNEI; DIRETRIZES CURRICULARES DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS
Legislação	LDB
Educação Física	SAYÃO; AYOUB
Formação Docente	ZABALZA; ZEICHNER; NÓVOA; GOFFMAN; PIMENTA; HUBERMAN
Sociologia	DUBAR; DUBET
Filosofia	BENJAMIN
Psicologia	VYGOTSKY
Materialismo Histórico-dialético	TAFFAREL; SOARES; BRZEZINSKI; COLETIVO DE AUTORES; BARBOSA

Fonte: Elaboração dos autores.

A utilização de referenciais teóricos em pesquisas do campo científico serve como parâmetro para que possamos interpretar a realidade²⁸. No plano das ciências sociais e humanas, levam em conta aspectos subjetivos, nem sempre conectados aos preceitos consagrados das ciências naturais:

racionalidade, objetividade e ênfase na técnica. Portanto, abrem margem ao questionamento, discordâncias e convergência de opiniões entre os membros da comunidade científica. Assim sendo, refletem uma opção por parte dos pesquisadores que assumem uma determinada perspectiva teórica de compreensão do mundo e de suas relações.

Por esse viés, nos permitimos apontar a ausência de referenciais ligados ao campo da Sociologia da Infância para nortear as discussões sobre a Educação Infantil. No nosso modo de ver e interpretar a realidade, as vozes das crianças têm sido silenciadas nas pesquisas sobre a infância. Assim, passam a constituir uma maneira de falar por elas, ao invés de oportunizar a sua própria expressão de sentimentos, interesses e desejos. Não estamos deslegitimando os referenciais ora utilizados. O que defendemos, é que as pesquisas que se ocupam da infância possam assumir um caráter mais interdisciplinar. Sobre essa posição, nos apoiamos em Sarmiento²⁹ quando diz que, a aceitação de uma perspectiva interdisciplinar “[...] não é sinônimo de desordem ou de caos metodológico, nem tampouco de um ecletismo acrítico, mas é, pelo contrário, a expressão genuína da própria

complexidade e multidimensionalidade do fenômeno a estudar. (p. 22)”

Nessa conjuntura, pesquisadores como Martins⁴, Assis⁶, Mello e Santos⁷, entre outros, vem defendendo uma proposta de Educação Física Infantil que opere com o protagonismo, os direitos, as necessidades e a produção de sentidos das/para/com crianças. O desafio é ouvir as vozes infantis nas instituições para a pequena infância e, com isso, ressignificar a formação dos professores, de modo que contemple um trabalho pedagógico que materialize esses elementos na prática pedagógica da Educação infantil e fortaleçam as identidades docentes. Portanto, concordamos com Nóvoa²⁰ de que “[...] a mudança educacional depende dos professores e da sua formação. Depende também da transformação das práticas pedagógicas na sala de aula” (p. 17).

Considerações gerais

A pesquisa exploratória permitiu compreender como a produção acadêmica relativa ao debate sobre a formação de professores de Educação Física na Educação Infantil encontra-se publicada nas revistas científicas. Por meio dos indicadores bibliométricos pesquisados nas revistas, identificamos tendências, ausências e

potencialidades, revelando elementos importantes para conhecer e acompanhar a constituição do campo da formação, com o mapeamento do que tem sido produzido até o momento.

A autoria coletiva, tendência nas pesquisas sobre a formação docente em Educação Física para a Educação Infantil, não tem representado um movimento de parceria com os atores que atuam nas instituições educativas da infância, tampouco com os futuros professores. Esse fato pode ser considerado uma grande ausência, no sentido de que voz daqueles que lidam cotidianamente com os desafios da Educação Infantil e daqueles que estarão futuramente inseridos nesse contexto, pouco se faz presente nas publicações que tratam do conhecimento produzido. A autoria coletiva tem se materializado por meio de parceria entre professores-pesquisadores da pós-graduação, professores do Ensino Superior e de estudantes da pós-graduação, muito impulsionada pelos critérios de avaliação das agências de fomento à pesquisa e de regulamentação da pós-graduação no Brasil. Dessa constatação, deriva a predileção (tendência) dos autores em veicular suas produções por meio de Artigos Originais (essa modalidade supera a soma dos

estudos veiculados as outras formas de pesquisa). Talvez, numa hipotética ampliação da participação de professores da Educação Básica e de estudantes da graduação signifique um aumento do número de publicações no formato de Relatos de Experiência.

Curiosamente, a formação continuada, mesmo não contemplando a participação dos professores que atuam na Educação Básica reúne um maior número de publicações. Contudo, a diferença numérica em relação as demais categorias não é suficiente para afirmarmos que exista uma predominância dessa temática. As outras categorias, formação inicial, identidade docente e propostas de intervenção docente também têm se constituído como tema de interesse por parte dos pesquisadores e, por essa razão, consideramos que não há uma temática que tenha sido esquecida, esteja ausente. Em nossa opinião, essas temáticas são as possíveis de categorizar a discussão sobre a formação docente em Educação Física para a Educação Infantil.

A produção sobre formação docente em Educação Física na Educação Infantil segue a mesma tendência temporal das publicações que abordam a formação de professores de modo geral, ou seja, surge com mais “força” a partir da

década 2000. Analisando o fluxo das publicações no decorrer dos anos, percebemos que não há uma linearidade dessa produção. Também não foi observada tendência crescente ou decrescente ao longo do tempo.

Neste estudo, não conseguimos precisar quais são os referenciais teóricos mais mobilizados pelos autores. O que se nota é uma variedade considerável de perspectivas teóricas abordadas. Nesse caso, registramos a ausência de referenciais da Sociologia da Infância, acreditando que esse campo teórico pode compor com as demais disciplinas científicas análises que atribuem voz e vez as sujeitos, especialmente nas pesquisas que incidem sobre propostas de intervenção pedagógica articulada as experiências de formação. Defendemos que a Sociologia da Infância se constitui como importante base teórica e metodológica para embasar pesquisas com características mais interdisciplinares e mais preocupadas em oportunizar as crianças expressarem por si próprias, seus sentimentos, desejos e expectativas.

Essa visão geral sobre como o debate acadêmico tem se constituído em torno da formação de professores de Educação Física na Educação Infantil ressalta que a produção do conhecimento por meio da pesquisa científica precisa

estar articulada com o processo formativo. Desse modo, seria possível aproximar a Universidade e a Escola Básica, e os sujeitos que os compõe, numa relação colaborativa de produção do saber. No caso específico da Educação Infantil, defendemos a articulação da formação docente, da produção de conhecimento mediante uma concepção de infância que enxergue as crianças como atores sociais, sujeitos de direitos e protagonistas dos seus processos de socialização.

Consideramos que, as revistas científicas, não só como meio de divulgação dos resultados acadêmicos, mas como fonte de estudo na graduação e pós-graduação pode favorecer a visibilidade da temática em questão e a ambição ampliar a produção do conhecimento da área sobre a formação docente. Reconhecemos que as variáveis bibliométricas escolhidas (autoria, distribuição temporal das publicações, temáticas abordadas, referencial teórico e metodologias utilizadas), bem como as análises realizadas por nós, não encerram o debate sobre a formação de professores de Educação Física para a Educação Infantil. Ao contrário, elas provocam maiores discussões que podem e devem ser aprofundadas em estudos posteriores.

REFERÊNCIAS

1. ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n.19, p. 37-50, set./dez. 2006.
2. ANDRÉ, M. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010.
3. TRISTÃO, A. D.; VAZ, A. F. Sobre a formação de professores de educação física que atuam com crianças pequenas: relato de uma experiência. **Políticas Educativas**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 20-36, 2014.
4. MARTINS, R. L. R. **O Pibid e a formação docente em Educação Física para a Educação Infantil**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, 2015.
5. COCO, V. Professores na educação infantil: inserção na carreira, espaço de atuação e formação. 32ª Reunião anual da Associação Nacional da Pós-graduação em Educação, **Anais...** Caxambu/MG, 04 a 07 de outubro de 2009. ANPED, 2009. Disponível em: <<http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT08-5363-Int.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2018.
6. ASSIS, L. C de. **Por uma perspectiva pedagógica para intervenção da educação física com a educação infantil**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, 2015.
7. MELLO, A. S.; SANTOS, W. **Educação física na educação infantil: práticas pedagógicas no cotidiano escolar**. Curitiba: Editora CRV, 2012.
8. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996.
9. **Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno Resolução CNE/CP 2,**

de 19 de fevereiro De 2002. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em: 1 jun. 2018.

10. KLIPPEL, M. V. **O jogo na educação física da educação infantil: usos e apropriações em um CMEI de Vitória/ES**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

11. ANDRADE FILHO, N. F. **Experiências de movimento corporal de crianças no cotidiano da educação infantil**. 2011. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2011.

12. MARTINS, N. R.; SILVA, R. V. **Pesquisas brasileiras em Educação Física e Esportes: tendências das teses e dissertações**. Sistema de publicação eletrônico de teses e dissertações. Uberlândia: UFU/NUTESES, 2005.

13. VANTI, N. A. P. **Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento**. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

14. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

15. MELLO, A. S. et al. **Educação Física na Educação infantil: um estudo em periódicos da área**. In: MELLO, A. S.; SANTOS, W. (Org.). **Educação física na educação infantil: práticas pedagógicas no cotidiano escolar**. Curitiba: Editora CRV, 2012. p. 41-56.

16. LAZZAROTI FILHO, A. et al. **Modus operandi da produção científica da educação física: uma análise das revistas e suas veiculações**. *Revista de Educação Física da UEM*, Maringá, v. 23, n. 1, p. 1-14, jan./mar. 2012.

17. MATOS, J. M. C. et al. **A produção acadêmica sobre conteúdos de ensino na educação física escolar**. **Movimento**,

Porto Alegre, v. 19, n. 02, p. 123-148, abr./jun. 2013.

18. CARVALHO, J. M. **Do projeto às estratégias/táticas dos professores como profissionais necessários aos espaços-tempos da escola pública brasileira**. In: _____ (Org.). **Diferentes perspectivas da profissão docente na atualidade**. Vitória: Edufes, 2002. p. 9-45.

19. RAUSCH, R. B.; FRANTZ, M. J. **Professor-pesquisador: concepções e práticas de mestres que atuam na educação básica**. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 12, n. 37, p. 701-717, set./dez. 2012.

20. NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

21. NÓVOA, A. **Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação**. **II Congresso de Educação do Marista de Salvador (Bahia, Brasil)**, jul. 2003. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/685/1/21205_ce.pdf>. Acesso em: 1 maio 2018.

22. NÓVOA, A. **Profissão Professor**. **Textos de António Nóvoa criação de instituições específicas para a Formação de professores**. Porto, Portugal: Porto Editora LTDA, 1995.

23. GARCIA, M. M. A.; HYPÓLITO, A. M.; VIEIRA, J. S. **As identidades docentes como fabricação da docência**. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.31 n.1, p.45-56, jan./mar. 2005.

24. BRASIL. **Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2013.

25. TANI, G. **Editoração de periódicos em Educação Física/Ciências do Esporte: dificuldades e desafios**. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 4, p. 715-722, out./dez. 2014.

26. JOB, I.; MATTOS, A. M. FERREIRA, A. G. C. **Análise do acesso aos artigos de uma revista eletrônica através dos logs**. **Revista Brasileira de**

Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 359-371, abr./jun. 2013.

27. GEMIGNANI E. Y. M. Y. Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão. **Revista Fronteira das Educação**, Recife, v. 1, n. 2, p. 1-27. 2012.

28. MINAYO, M. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

29. SARMENTO, M. J. Culturas infantis e direitos das crianças. **Revista Criança**. Brasília, n. 45, p. 5-8, dez. 2007.

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Financiamento: A pesquisa não recebeu financiamento para a sua realização.

Como citar este artigo: Arq. Bras. Ed. Fis., Tocantinópolis, v. 1, n1. Jan./Jul., p. 136 - 156, 2018.

Informações do artigo / Information of the article:

Recebido: 21/07/2018

Aprovado: 11/11/2018

Publicado: 31/11/2018

Received: 21/07/2018

Approved: 11/11/2018

Published: 31/11/2018

Ms. Rodrigo Lema Del Rio Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1082-2425>

Contribuição dos autores

Rodrigo Lema Del Rio Martins: Concepção do projeto; Coleta dos dados; Interpretação dos dados; Redação do artigo; Responsável pelos aspectos gerais do trabalho.

Raquel Firmino Magalhães Barbosa: Interpretação dos dados; Redação do artigo; Aprovação final da versão a ser publicada; Responsável pelos aspectos gerais do trabalho.

André da Silva Mello: Interpretação dos dados; Redação do artigo; Aprovação final da versão a ser publicada; Responsável pelos aspectos gerais do trabalho.

**Influências da Atividade Física na Cognição e na Depressão durante o Envelhecimento**
Influences of Physical Activity on Cognition and Depression in Aging

Influencias de la Actividad Física en la Cognición y la Depresión en el Envejecimiento

Feng Yu Hua¹
Ruth Ferreira Santos-Galduroz²
Fábia Cecília da Silva Aman³
Samanta Rodrigues⁴
Léia Bernardi Bagesteiro⁵
Marisete Peralta Safons⁶**Resumo**

A qualidade de vida do idoso está fortemente associada à autonomia e à independência, e ambas podem ser estimuladas com a prática regular de atividade física, que além de promover uma melhora das capacidades funcionais motoras, parece exercer efeito neuroprotetor nas funções neuropsicológicas, que também são necessárias na execução das atividades de vida diária. A proposta deste trabalho é comparar o desempenho de idosos sedentários e fisicamente ativos em testes neuropsicológicos. Trata-se de um estudo transversal com 32 idosos, 16 do grupo fisicamente ativo e 16 do grupo sedentário avaliados em fluência verbal, memória verbal, atenção, praxia, velocidade de processamento e humor. Os resultados mostraram desempenho significativamente melhor do grupo fisicamente ativo no humor ($p=0,03$) e na fluência verbal semântica ($p=0,03$). O presente trabalho corrobora a premissa de que a atividade física no envelhecimento traz benefícios para a cognição, confirmando a importância da atividade física na promoção de saúde do idoso.

Palavras - chave: Memória. Exercício Físico. Estilo de Vida Sedentário. Idoso.

Abstract

The quality of life in elderly is strongly associated with the autonomy and independence, and the regular practice of physical activity promotes an improvement of motor function capacity, and appears to exert neuroprotective effect in neuropsychological functions, which are also required in performance of activities of daily living. This work purpose was to compare the performance of sedentary and physically active elderly in neuropsychological tests. This was a cross-sectional study that assessed 32 old adults, 16 sedentary and 16 physical activity. Verbal fluency, verbal memory, attention, processing speed, praxia and humor tests were performed. The results showed significantly better performance of the physically active group in the mood ($p = 0.03$) and semantic verbal fluency ($p = 0.03$). The present study supports the premise that physical activity in aging brings benefits to cognition, confirming the importance of physical activity in health promotion for the elderly.

Keywords: Memory. Physical Exercise. Sedentary Lifestyle. Aged.

Resumen

La calidad de vida del anciano está fuertemente asociada a la autonomía e independencia y la práctica regular de actividad física además de promover una mejora de las capacidades funcionales motoras, parece ejercer efecto neuroprotector en las funciones neuropsicológicas, que también son necesarias en la ejecución de las actividades de vida diaria. La propuesta de este trabajo es comparar el desempeño de ancianos sedentarios y fisicamente activos en pruebas neuropsicológicas. Se trata de un estudio transversal con 32 ancianos, 16 del grupo fisicamente activo y 16 del grupo sedentario evaluados en fluencia verbal, memoria verbal, atención, praxia, velocidad de procesamiento y humor. Los resultados mostraron un desempeño significativamente mejor del grupo fisicamente activo en el humor ($p = 0,03$) y en la fluencia verbal semántica ($p = 0,03$). El presente trabajo corrobora la premisa de que la actividad física en el envejecimiento trae beneficios para la cognición, confirmando la importancia de la actividad física en la promoción de salud del anciano.

Palabras - clave: Memoria. Ejercicio Físico. Sedentarismo. Anciano.

1. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Física – PPGEF da Universidade de Brasília – UnB. E-mail: fengbr2@gmail.com. 2. Professora da Universidade Federal do ABC. 3. Mestre pela Universidade Federal do ABC. 4. Doutoranda da Universidade Federal do ABC. 5. Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 6. Professora da Universidade de Brasília – UnB.
Endereço para correspondência: Feng Yu Hua. Universidade de Brasília – UnB, Brasília, Distrito Federal, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Faculdade de Educação Física, Asa Norte, Brasília, DF, CEP: 70.297-400.

INTRODUÇÃO

A promoção de saúde e a melhora da qualidade de vida do idoso é um desafio importante, pois a estimativa é de que no Brasil, em 2030, os indivíduos com mais de 60 anos, serão aproximadamente 32 milhões. Com este aumento, também crescerá a quantidade de portadores de doenças crônicas não transmissíveis, com implicações físicas, cognitivas, afetivas, sociais e financeiras, tanto para o indivíduo, como para os familiares, elevando o custo do atendimento à saúde¹.

A presença de doenças não é necessariamente evidência de piora do estado geral de saúde. Os recursos de enfrentamento que cada indivíduo possui podem determinar a capacidade de adaptação às novas necessidades, e o resultado deste processo é que definirá a condição de vida do indivíduo. Dessa forma, a cognição e o aspecto emocional assumem um papel protetor sobre a perda de qualidade de vida física na velhice².

A qualidade de vida do idoso está fortemente relacionada com a autonomia e independência, a primeira está relacionada ao controle pessoal, capacidade de tomar decisões e gestão da própria vida, e a segunda diz respeito à execução da ação, cuidar de si mesmo, manter-se ativo no meio em que vive³. Em ambas as dimensões, as funções

superiores corticais são primordiais, pois são responsáveis por todo o funcionamento humano, e a sua potencialização atua de forma direta na prevenção, no tratamento e na reabilitação de lesões cerebrais, demências e outros distúrbios cognitivos⁴.

Estas funções, também chamadas de funções neuropsicológicas abrangem habilidades como a visuo-espacial, atenção, memória, velocidade de processamento, fluência verbal, funções executivas, praxias, raciocínio lógico e matemático. O desempenho é quantificado ao avaliar escores obtidos na aplicação de testes neuropsicológicos, e as principais queixas cognitivas estão relacionadas com memória, atenção, funções executivas e o humor⁵.

A memória é a capacidade de adquirir, consolidar, armazenar e evocar informações ou conhecimentos, sua caracterização pode se dar pelo tempo de retenção, mecanismos utilizados nos processos, substratos neuroanatômicos relacionados, configurando uma função superior com diversos sistemas que podem funcionar independentemente⁶. A atenção é a habilidade de selecionar um estímulo entre todos que ocorrem ao mesmo tempo, pode ser exercida por qualquer modalidade sensorial, porém também pode ser direcionado para processos mentais internos, e é fortemente relacionada com o

processamento preferencial de informações⁷.

As funções executivas representam o conjunto de habilidades cognitivas superiores que incluem componentes como volição, objetivo, planejamento, execução e auto monitoramento. São responsáveis por determinar metas e obter os resultados⁸. O cíngulo anterior, do lobo pré-frontal é identificado como a área responsável por receber os estímulos de diversos pontos do sistema nervoso central, processar as informações, trabalhar os conflitos para a resolução de problemas e definir a tomada de decisão⁹.

O humor rebaixado pode fazer parte de um quadro de depressão, que é caracterizado por comprometimento do pensamento, sentimento e comportamento devido a alterações psíquicas. É uma condição clínica frequente em idosos, que pode apresentar irritabilidade, diminuição importante do interesse ou prazer, perda ou ganho significativo de peso, diminuição ou aumento de apetite, insônia ou hipersonia, letargia ou agitação, fadiga ou perda de energia, sentimento de inutilidade ou culpa excessiva ou inadequada, rebaixamento da capacidade lógica e atencional, indecisão, desesperança, pensamentos de morte recorrentes, ideação suicida, tentativa ou plano suicida¹⁰.

As alterações cognitivas e sintomas depressivos podem levar a uma diminuição da capacidade funcional global, portanto ações que venham a promover incremento das funções cognitivas atuam diretamente na autonomia e independência do idoso, o que melhorará sua condição de saúde e qualidade de vida^{11;12}.

Em modelos animais, está bem estabelecido o efeito neuroprotetor da prática regular de atividade física na cognição, e os estudos com humanos tendem a confirmar os benefícios da atividade física nas funções cognitivas, assumindo de forma consistente sua atuação nas funções corticais superiores^{13;14}. Alguns dos efeitos desta relação são descritos em um estudo de revisão, que descreve a potencialização da neuroplasticidade; hiperperfusão no córtex frontal e no parietal resultante de atividade aeróbica melhorando a capacidade atencional; impacto positivo nas funções executivas na prática associada de exercícios de força, flexibilidade e aeróbico; aumento do volume de massa cinzenta; restauração de tecido neural com atividade física de curta duração; elevação dos níveis de BDNF (Brain-derived neurotrophic fator); aumento do tamanho do hipocampo; melhora da memória espacial¹⁵.

Outros autores complementam estes achados, apontando efeitos

igualmente benéficos de programas de exercício resistido de moderada e alta intensidade na cognição¹⁶; aumento do BDNF em resposta ao efeito agudo do teste de esforço progressivo¹⁷; especificidade e sensibilidade da influência da atividade física nas funções frontais¹⁸; melhora da memória de trabalho com exercício aeróbico¹⁹; facilitação de processos sensoriais como efeito agudo da atividade aeróbica²⁰. Os resultados dependem da complexidade da tarefa cognitiva e do tipo e intensidade do exercício físico, os mecanismos podem envolver o consumo de oxigênio, aumento do fluxo sanguíneo, alteração na síntese e degradação de neurotransmissores e a neuroplasticidade^{21,22}. Assim como existem resultados mais evidentes em determinadas funções neuropsicológicas, a ênfase em exercícios aeróbicos tem apresentado resultados mais robustos, principalmente com combinação de modalidades de atividade física²³.

É importante elucidar estas dimensões, buscando técnicas que contribuam na construção de intervenções com resultados satisfatórios, consolidando a prática regular de atividade física como alternativa não medicamentosa para melhora cognitiva e da qualidade de vida. O presente estudo teve como objetivo analisar possíveis influências da participação em aulas de

dança de salão e exercícios resistidos, nas funções cognitivas e no humor de idosos.

MÉTODOS

O presente estudo adotou um delineamento transversal e descritivo, com uma amostra de conveniência e foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília, sob o número 101/12, seguindo os parâmetros éticos da Resolução nº 196/96. CAAE: 47735015.3.0000.0030. Parecer: 1.430.179.

Participantes

Foram avaliados 32 idosos com idade média de 66,81 ($\pm 5,64$) anos, sendo 16 praticantes de atividade física regular (GA) e 16 sedentários (GS). Sendo 26 mulheres e 6 homens. Todos os participantes concluíram o ensino fundamental, eram aposentados e financeiramente independentes. Os critérios de inclusão utilizados foram: anuência ao termo de consentimento livre e esclarecido, ter idade igual ou superior a 60 anos, estar vinculado ao programa de extensão de atividade física do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Atividade Física para Idosos (GEPAFI), da Faculdade de Educação Física, da Universidade de Brasília e disponibilidade para avaliação neuropsicológica. Os critérios de exclusão foram presença de doença que prejudicasse a participação em qualquer etapa da pesquisa e limitação cognitiva ou

física que compromettesse a aplicação da bateria de testes neuropsicológicos.

Instrumentos

✓ Questionário social - informações sobre idade, sexo, estado civil, escolaridade e condições social e financeira.

✓ O teste de aprendizagem auditivo-verbal de Rey (RAVLT) - memória recente, aprendizagem, interferência, retenção e memória de reconhecimento;

✓ O teste de praxia construtiva da bateria CERAD - memória visual, função motora e habilidade visuo-construtiva;

✓ Teste de fluência verbal fonética (FAZ) e semântica (Animais) - fluência verbal, funções executivas, atenção e memória verbal;

✓ Teste dos sinos - atenção, percepção visual, orientação espacial;

✓ Trilhas A - atenção, acuidade visual, agilidade manual e velocidade de processamento;

✓ Mini Exame do Estado Mental (MEEM) - rastreio cognitivo para auxílio no diagnóstico de quadros demenciais, apresenta sensibilidade de 84% e especificidade de 60%²⁴;

✓ Escala de Depressão Geriátrica (EDG 15) - perguntas com temas sugestivos de presença de quadro depressivo. Apresenta índices de sensibilidade de 85,4% e especificidade 73,9%²⁵.

Procedimento para coleta de dados

Este estudo foi realizado nas dependências do Centro Olímpico, da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília e os participantes foram abordados da seguinte forma: Os integrantes do GA praticavam exercícios de musculação e aula de dança de salão, 2 vezes por semana em cada uma das modalidades e o convite para a participação no estudo foi realizado no momento de chegada para as atividades e a avaliação ocorreu ao final da aula. Os participantes do GS foram recrutados da lista de espera do GEPAFI por contato telefônico, selecionando-se aqueles que declararam não praticar atividade física há pelo menos seis meses. Em sessão única e individual com um tempo de aplicação de aproximadamente 40 minutos, o termo de consentimento livre e esclarecido foi apresentado e explicado. Após anuência e assinatura, os idosos responderam ao questionário social e em seguida foram submetidos à escala de humor e aos testes neuropsicológicos.

Procedimento para análise dos dados

Realizou-se o tratamento estatístico dos dados com o auxílio do Programa Estatístico Plataforma R e Microsoft Excel. Comparou-se os grupos ativo e sedentário com o teste *t de Student*, e para a análise das relações entre as variáveis foi utilizada ANOVA.

O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$.

RESULTADOS

As médias obtidas na aplicação dos testes estão apresentadas na Tabela 1, em que é observado que os escores do grupo fisicamente ativo foram maiores do que os do grupo sedentário, porém com significância estatística somente na Escala de Depressão Geriátrica e no teste Animais de fluência verbal semântica.

Ao se ajustar o desempenho das habilidades pelo grupo, ou seja, fisicamente ativo ou sedentário houve um efeito estatisticamente significativo no humor, e uma tendência à significância na fluência verbal. Com o ajuste pelo sexo, a significância estatística foi observada na capacidade atencional. Na análise considerando ambas as variáveis, grupo ativo ou sedentário e sexo do indivíduo,, observou-se efeito estatisticamente significativo na fluência verbal semântica e na atenção e tendência de significância para o humor. A diferença observada entre os indivíduos fisicamente ativos e os sedentários foi verificada na comparação

entre os grupos em cada habilidade, que está representada na Figura 1.

A tabela 2 apresenta a capacidade preditiva entre as funções. Observou-se uma tendência de capacidade preditiva recíproca entre atenção e a memória visual (SINOS e EVOCAÇÃO), e entre velocidade de processamento e fluência verbal fonética (FAS e TRILHA) e desta última para memória verbal (FAS e RAVLT) e da atividade física para humor; indicando uma possível relação entre as capacidades cognitivas necessárias à realização dos testes. A capacidade preditiva do sexo masculino ou feminino em relação à atenção mostrou um melhor desempenho estatisticamente significativo para o sexo feminino em relação a atenção.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos no presente trabalho apontaram um melhor desempenho do grupo praticante de atividade física em relação ao grupo sedentário no humor, fluência verbal semântica e atenção. A melhora do humor é muito importante nesta

Tabela 1. Desempenho Neuropsicológico: Grupo Ativo (GA) e Grupo Sedentário (GS)

	Humor	Controle mental	Fluência verbal semântica	Fluência verbal fonética	Memória	Atenção	Praxia	Rastreamento Cognitivo
GA média	1,94	46,06	19,81	44,56	42,06	33,69	9,88	26,59
Desvio-padrão	1,80	12,62	4,12	10,30	7,41	1,66	2,06	1,70
GS média	4,25	51,25	16,88	41,44	40,44	33,06	9,13	26,33
Desvio-padrão	3,70	16,15	3,32	11,90	9,39	1,88	2,25	1,50
<i>p</i> -valor	0,003*	0,32	0,03*	0,43	0,60	0,33	0,33	0,84

* diferença estatisticamente significativa. Fonte: elaboração dos autores.

população, pois a depressão é um fator de risco para os quadros de demência, além de ser o transtorno mental mais frequente nos idosos e, sobretudo por agravar quadros patológicos que apresentam comorbidades²⁶. A capacidade verbal, que também se mostrou estatisticamente melhor no grupo praticante de atividade física é uma das habilidades que sofre menos o efeito da senescência e, portanto a diferença entre os dois grupos reforça a hipótese do efeito da atividade física nas habilidades verbais²⁷.

Os resultados que indicam a relação entre a atenção e a evocação podem ser explicados pelo fato de que a primeira é fundamental no adequado registro de informação para posterior evocação e a capacidade evocativa é funcional, facilitando a manutenção da concentração. Sendo o teste de fluência verbal delimitado pelo tempo, também é esperada a influência da velocidade de processamento e que a capacidade de

lembrar-se de um maior número de palavras num período de tempo seja beneficiada por uma melhor capacidade mnemônica.

Sobre a atenção, os efeitos de sexo nos resultados de atenção, percepção visual e orientação espacial (SINOS) e efeito de grupo em fluência verbal, funções executivas, atenção, linguagem e memória verbal (EDG, ANIMAIS); indicando mais uma vez benefícios da atividade física para idosos, com diferenças relacionadas ao sexo, com maior benefício para as mulheres, na atenção, percepção visual e orientação espacial, corroborando com os achados da literatura que indicam que a atividade física apresenta melhora nas habilidades sensoriais³⁰, com maior efeito para as mulheres²⁸. Faz-se necessário ressaltar que o fenômeno da feminilização do envelhecimento, que se refere à predominância do sexo feminino entre a população idosa, também foi observada na amostra deste estudo²⁹.

Tabela 2. Funções Neuropsicológicas e possíveis variáveis preditoras.

FUNÇÃO	VARIÁVEL PREDITORA	p - valor
Humor	Exercício Físico	0,07
Fluência verbal	Velocidade de processamento e agilidade manual	0,07
Velocidade de processamento	Fluência verbal e funções executivas	0,07
Memória evocativa	Atenção e percepção visual	0,09
Memória verbal	Fluência verbal e funções executivas	0,06
Atenção	Memória visual	0,09
Atenção	Sexo: feminino x masculino	0,02*

* diferença estatisticamente significativa. Fonte: elaboração dos autores.

Nos testes de memória verbal e visual, velocidade de processamento, fluência

verbal fonética, praxia e no rastreo cognitivo, os praticante de atividade física

não apresentaram diferenças em relação aos idosos sedentários; porém a aplicação da bateria neuropsicológica logo após a prática da atividade física pode ter prejudicado o desempenho dos participantes, devido ao estresse provocado por efeitos agudos do exercício físico como a desidratação e alterações da temperatura passiva³⁰.

Alguns resultados obtidos corroboram a premissa de que no envelhecimento, a prática regular de atividade física traz benefício para o desempenho cognitivo e também na prevenção do declínio cognitivo. Propõe-se em trabalhos futuros ampliação do tamanho da amostra, utilização de um delineamento experimental controlado, e estudo de outras variáveis como nível de atividade física, efeito agudo e crônico, e qualidade de vida.

CONCLUSÃO

O presente trabalho confirma a importância da atividade física como instrumento viável de promoção de saúde do idoso. Enriquecendo as estratégias de intervenção na prevenção, no tratamento e na reabilitação, aliando baixo custo e eficácia, com uma melhor adesão, pois estimula as funções neuropsicológicas, sem que haja um confronto com as limitações cognitivas. A pesquisa também demonstrou que indivíduos que

praticavam atividade física regular, apresentavam menos sintomas depressivos, novamente confirmando a importância do exercício físico na preservação do humor, na qualidade de vida e no bem estar.

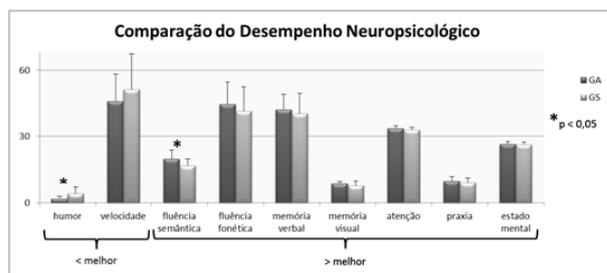


Figura 1. Análise das diferenças entre Grupo Ativo (GA) e Grupo Sedentário (GS). * diferença estatisticamente significativa. Fonte: elaboração dos autores.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. (2012). Good health adds life to years.
2. Beckert M, Irigaray TQ, Trentini CM. Qualidade de vida, cognição e desempenho. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 2, pp. 155-162, 2012.
3. Paschoal SM. Autonomia e independência. In: M. P. Netto, *Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada*. São Paulo: Atheneu. 2002.
4. Pitkala HK, Raivio MM, Laakkonen ML, Tilvis RS, Dautiainen H, Strandberg TE. Exercise rehabilitation on home-dwelling patients with Alzheimer's disease-a randomized, controlled trial. *Trials*, 11(92), pp. 1-7. 2010.
5. Wilkins C, Mathews J, Sheline YI. Late life depression with cognitive impairment: Evaluation and treatment. *Clinical Interventions in Aging*, 4, pp. 51-57. 2009.
6. Izquierdo I. *Memória*. São Paulo: Artmed. 2002.
7. Gazzaniga MS, Ivry RB, Mangun GR. *Neurociência cognitiva: a biologia da*

- mente (2^a ed.). Porto Alegre: Artmed. 2006.
8. Lesak MD. Neuropsychological assessment (4^a ed.). New York: Oxford University Press. 2005.
9. Krawczyk DC. Contributions of the prefrontal cortex to the neural basis of human decision making. *Neuroscience and Biobehavioral Reviews*, 26, pp. 631-664. 2002.
10. American Psychiatric Association. Diagnostic and statistical manual of mental disorders DSM-IV. Washington. 1994.
11. Valenzuela M, Sachdev P. Can cognitive exercise prevent the onset of dementia? Systematic review of randomized clinical trials with longitudinal follow-up. *American Journal of Geriatric Psychiatry*, 17(3), pp. 179-187. 2009.
12. Yaffe K, Barnes D, Nevitt M, Lui LY, Covinsky K. A prospective study of physical activity and cognitive decline in elderly women: women who walk. *Archives of Internal Medicine*, pp. 1703-1710. 2001.
13. Dishman RK, Berthoud HR, Booth FW, Cotman CW, Edgerton VR, Fleshner MR, Van Hoomissen JD. Neurobiology of exercise. *Nature Obesity*, pp. 345-356. 2006.
14. Voss MW, Nagamatsu LS, Liu-Ambrose T, Kramer AF. Exercise, brain, and cognition across the lifespan. *Journal of Applied Physiology*. 2011
15. Foster P, Rosenblastt KP, Kuljis RO. Exercise-induced cognitive plasticity, implications for mild cognitive impairment and Alzheimer's disease. *Frontiers in Neurology*, 2(28), pp. 1-15. 2011.
16. Cassilhas RC, Viana VG, Santos RT, Santos-Galduróz RF, Tufik S, Mello MT. The impact of resistance exercise on the cognitive function of the elderly. *Medicine & Science in Sports & Exercise*, 8, pp. 1401-1407. (2007).
17. Ferris LT, Willian JS, Shen CI. The effect of acute exercise on serum Brain-derived neurotrophic factor levels and cognitive function. *Medicine & Science in Sports & Exercise*, 4, pp. 728-734. 2007.
18. Bixby WR, Spalding TW, Hauffler AJ, Deeny SP, Marlow PT, Zimmerman JB, Hatfield BD. The unique relation of physical activity to executive function in older men and women. *Medicine & Science in Sport & Exercise*, 8, pp. 1408-1416. 2007.
19. Pontifex MB, Hillman CH, Fernhall B, Thompson KM, Valentini TA. The effect of acute aerobic and resistance on working memory. *Medicine & Science in Sport & Exercise*, 4, pp. 927-934. 2009.
20. Lambourne K, Laudiffren M, Tomporowski PD. Effects of acute exercise on sensory and executive processing tasks. *Medicine & Science in Sports & Exercise*, 7, pp. 1396-1402. 2010.
21. Berchtold NC, Castello N, Cotman CW. Exercise and time-dependent benefits to learning and memory. *Neuroscience*, 3, pp. 588-597. 2010.
22. Antunes HK, Santos-Galduróz RF, Cassilhas R, Santos RV, Bueno OF, Mello MT. Exercício físico e função cognitiva: uma revisão. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 12(2), pp. 108-114. 2006.
23. Colcombe S, Kramer AF. Fitness effects on the cognitive function of older adults: a meta-analytic study. *Psychological Science*(14), pp. 125-130. 2003.
24. Abreu I, Fortalenza O, Barros H. Demência de Alzheimer: correlação entre memória e autonomia. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 32(3), pp. 131-136. 2005.
25. Almeida OP, Almeida SA. Short version of the geriatric depression scale: a study of their validity for the diagnosis of a major depressive episode according to ICD-10 and DSM-IV. *International Journal of Geriatric Psychiatry*, 14, pp. 856-865. 1999.

26. Banhato EF, Scoralick NN, Guedes DV, Atalaia-Silva KC, Mota MM. Atividade física, cognição e envelhecimento: estudo de uma comunidade urbana. *Psicologia: Teoria e Prática*, 11(1), pp. 76-84. 2009
27. Dong L, Shen Y, Lei X, Luo C, Li Q, Wu W, Li C. The heterogeneity of aging brain: altered functional connectivity in default mode network in older adults during verbal fluency testes. *Chinese Medical Journal*, 125(4), 604-610. 2012.
28. Baker L, Frank L, Foster-Schubert K, Green P, Wilkinson C, McTiernan A, Craft S. Effects of aerobic exercise on mild cognitive impairment: a controlled trial. *Archives of Neurology*, 67(1), 71-79. 2010.
29. Sobreira F, Sarmiento W, Oliveira A. Perfil Epidemiológico e Sociodemográfico de idosos freqüentadores de grupo de convivência e quanto à participação e satisfação no mesmo. *Revista Brasileira de Ciências de Saúde*, 15(4), 429-438. 2011.
30. Cian C, Barraud PA, Melin B, Raphael C. Effects of fluid ingestion on cognitive function after heat stress or exercise-induced dehydration. *International Journal of Psychophysiology*, 42(3), pp. 243-251. 2001.

Informações do artigo / Information of the article:

Recebido: 20/11/2018

Aprovado: 30/11/2018

Publicado: 05/12/2018

Received: 20/11/2018

Approved: 30/11/2018

Published: 05/12/2018

Me. Feng Yu Hua

ORCID: 0000-0003-1380 - 4350.

Contribuição dos autores:

Feng Yu Hua: concepção, execução e elaboração do manuscrito.

Ruth Ferreira Santos-Galduroz: revisão crítica do manuscrito.

Fábia Cecília da Silva Aman: revisão do método e resultados.

Samanta Rodrigues: elaboração do manuscrito .

Léia Bernardi Bagesteiro: revisão crítica do manuscrito.

Marisete Peralta Safons: concepção, execução e revisão do manuscrito.

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Como citar este artigo: Hua, F. Y., Santos-Galduroz, F. R., Aman, F. C. S., Rodrigues, S. Bagesteiro, L. B., Safons, M. B. **Influências da Atividade Física na Cognição e na Depressão durante o Envelhecimento.** *Arq. Bras. Ed. Fís., Tocantinópolis*, v. 1, n1. Jan./Jul., p. 157 - 166, 2018.



Qualidade de vida e equilíbrio de idosas praticantes de hidroginástica de um Programa de Atividades Físicas e Esportivas

Quality of life and balance of elderly women practicing water aerobics in a Physical and Sports Activities Program

Calidad de vida y equilibrio de ancianas practicantes de hidrogimnasia de un Programa de Actividades Físicas y Deportivas

Daniele Bueno Godinho Ribeiro¹
André Santos Cunha Silva²
Guilherme Luiz Silva Ferreira²
Alexandre Lima de Araújo Ribeiro³
Gheorges Lucas Parente Rodrigues¹

Resumo

Introdução: a hidroginástica propicia melhor qualidade de vida em relação aos benefícios que oferece ao idoso, proporcionando uma vida mais saudável e ativa a essa população. Além disso, a prática regular de atividade física esta diretamente ligada ao equilíbrio.

Objetivo: analisar a qualidade de vida e o equilíbrio das idosas participantes de hidroginástica do Programa de Atividades Físicas e Esportivas, da cidade de Gurupi/TO.

Metodologia: aplicou-se o *Short-Form Health Survey* (SF-36) e a Escala de Equilíbrio de Berg (EEB) em 19 idosas ($67,47 \pm 5,66$) praticantes regulares de hidroginástica no Programa de Atividades Físicas e Esportivas na cidade de Gurupi no Tocantins.

Resultados: com exceção dos aspectos emocionais com média de 40,3, os escores encontrado no SF-36 foram considerados satisfatórios nos outros domínios: aspectos físicos (60,5), dor (64), estado geral de saúde (79,8), vitalidade (62,6), aspectos sociais (77,1), saúde mental (75,7). Em relação a EEB obteve-se um excelente resultado ($53,7 \pm 2,05$).

Conclusão: apesar de não possuírem um bom aspecto emocional, as idosas praticantes de hidroginástica no Programa de Atividade Físicas e Esportivas, da cidade de Gurupi/Tocantins/Brasil, possuem uma boa qualidade de vida e um excelente equilíbrio.

Palavras-chave: Idosos. Qualidade de Vida. Equilíbrio. Hidroginástica.

Abstract

Introduction: hydrogynas provides a better quality of life in relation to the benefits it offers the elderly, providing a healthier and more active life for this population. In addition, the regular practice of physical activity is directly linked to balance. **Objective:** to analyze the quality of life and the balance of the elderly participants in water aerobics of the Program of Physical and Sports Activities, of the city of Gurupi-TO. **Methodology:** the Short-Form Health Survey (SF-36) and the Berg Balance Scale (BSE) were applied to 19 elderly women (67.47 ± 5.66) regular water aerobics practitioners in the Physical and Sports Activities Program at city of Gurupi in Tocantins. **Results:** with the exception of the emotional aspects with a mean of 40.3, the scores found in the SF-36 were considered satisfactory in other domains: physical aspects (60.5), pain (64), general health status

1. Universidade Federal do Tocantins - UFT, Miracema do Tocantins, Tocantins. 2. Centro Universitário UnirG - UnirG, Gurupi, Tocantins. 3. Universidade de Brasília - UnB, Brasília, Distrito Federal. Endereço para correspondência: Daniele Bueno Godinho Ribeiro, Avenida Lourdes Solino, Setor Universitário, Universidade Federal do Tocantins - UFT, Miracema do Tocantins, Tocantins, CEP: 77650-000, danielebueno@uft.edu.br.

(79.8), vitality (62.6), social aspects (77.1), and mental health (75.7). In relation to BSE, an excellent result was obtained (53.7 ± 2.05). **Conclusion:** Although they do not have a good emotional aspect, elderly women practicing water aerobics in the Physical and Sports Activity Program of the city of Gurupi/Tocantins/Brasil, have a good quality of life and an excellent balance.

Keywords: Elderly. Quality of Life. Balance Hydrogynastic.

Resumen

Introducción: La hidrogimnasia propicia una mejor calidad de vida en relación a los beneficios que ofrece al adulto mayor, proporcionando una vida más saludable y activa a esa población. Además, la práctica regular de actividad física está directamente ligada al equilibrio. **Objetivo:** analizar la calidad de vida y el equilibrio de las adultas mayores participantes de hidrogimnasia del Programa de Actividades Físicas y Deportivas, de la ciudad de Gurupi-TO. **Metodología:** se aplicó el Short-Form Health Survey (SF-36) y la Escala de Equilibrio de Berg (EEB) en 19 adultas mayores ($67,47 \pm 5,66$) practicantes regulares de hidrogimnasia en el Programa de Actividades Físicas y Deportivas de la ciudad de Gurupi en Tocantins. **Resultados:** con excepción de los aspectos emocionales, los puntajes encontrados en el SF-36 se consideraron satisfactorios en los otros ámbitos: aspectos físicos (60,5), dolor (64), estado general de salud (79,8), vitalidad (62,6), aspectos sociales (77,1), salud mental (75,7). En cuanto a la EEB se obtuvo un excelente resultado ($53,7 \pm 2,05$). **Conclusión:** a pesar de no tener un buen aspecto emocional, las adultas mayores practicantes de hidrogimnasia en el Programa de Actividad Físicas y Deportivas, de la ciudad de Gurupi/Tocantins/Brasil, poseen una buena calidad de vida, y un excelente equilibrio.

Palabras clave: Adultas mayores. Calidad de vida. SF-36. Equilibrio. Hidrogimnasia.

INTRODUÇÃO

Como está a qualidade de vida e o equilíbrio dos idosos? Nos últimos anos observa-se uma elevada taxa de crescimento da população idosa no Brasil e no mundo. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de idosos, no Brasil, com 60 anos em 2012 era de 25,4 milhões e em 2017 superou a marca dos 30,2 milhões¹.

A *World Health Organization* (WHO) define como qualidade de vida “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais eles vivem em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”². Contudo,

quando se discute sobre a qualidade de vida nesta população, entende-se que o idoso com uma adequada qualidade de vida é aquele que possui uma boa condição física, funcional, social e emocional³. Por isso, a qualidade de vida pode estar diretamente ligada a diversos fatores, como a (a) prática regular de atividades físicas, seja esta recreacional, de rendimento ou educacional; (b) capacidade de realizar tarefas do cotidiano sem auxílio de terceiros; (c) relacionamentos; (d) saúde mental e o bem-estar psicológico.

Dentre essas variáveis relacionadas à qualidade de vida, a prática de atividade física voltada para o

equilíbrio pode ser importantíssimo, uma vez que por possuir uma integração de vários processos, dentre eles a força muscular e o tempo de reação, um bom equilíbrio é capaz de proporcionar uma maior autonomia ao idoso⁴. Além de tornar-se um fator protetivo para o mesmo, uma vez que quanto maior o domínio e capacidade de equilíbrio deste, menor a chance de ocorrências de quedas, que é um dos fatores que têm causado maior número de mortalidade e incapacidade nesta população⁴.

Para Sova 1998⁵ a hidroginástica propicia melhor qualidade de vida em relação aos benefícios que ela oferece ao idoso, como melhora na força, equilíbrio e mobilidade articular, propiciando uma vida mais saudável. Além disso, o exercício aquático ocupa destaque em atividades propostas por academias e clubes para esta população. Portanto, o objetivo deste estudo é analisar a qualidade de vida e o equilíbrio das idosas participantes de hidroginástica do Programa de Atividades Físicas e Esportivas, da cidade de Gurupi/Tocantins/Brasil.

MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se como quantitativa descritiva. Foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário UnirG (parecer nº. 985977) e realizada

no Programa de Atividades Físicas e Esportivas (PROAFE), desenvolvido no município de Gurupi/Tocantins/Brasil.

Participantes

Como critério de inclusão as idosas deveriam ter entre 60 e 80 anos, praticarem exercício físico sistematizado e possuir assiduidade mínima de 6 meses no PROAFE. Foram excluídas as idosas que possuíam alguma (a) doença ou dor musculoesquelética, (b) doença neurológica, como Parkinson, demência ou acidente vascular cerebral, (c) deficiência visual, ou (d) doença cardiovascular que prejudicasse o exercício físico.

Medidas do Estudo

Devido a fácil aplicação e entendimento por partes dos voluntários, além do baixo custo e mínimo risco em sua realização, optou-se por utilizar o *Short-Form Health Survey* (SF-36) e a Escala de Equilíbrio de Berg (EEB), que avaliam qualidade de vida e equilíbrio, respectivamente.

O *Short-Form Health Survey* (SF-36) é um instrumento validado⁶ de fácil administração, e compreensão, que analisa a qualidade de vida, por meio de 11 questões de múltipla escolha. Consiste em um questionário multidimensional que avalia a capacidade funcional, limitação dos aspectos físicos, dor, estado geral da saúde, vitalidade, aspectos sociais

e emocionais, além de saúde mental. Essa avaliação retorna um escore final de 0 à 100 pontos, onde o 0 corresponde ao pior e o 100 ao melhor resultado.

A Escala de Equilíbrio de Berg é uma avaliação funcional do equilíbrio do idoso, e baseia-se em 14 atividades comuns do dia a dia, com uma pontuação que varia entre 0 e 56 pontos. É um instrumento de fácil aplicação, validado e adaptado para a língua portuguesa (Tabela 1) que avalia o controle postural através de diferentes exigências de força, equilíbrio dinâmico e flexibilidade^{7,9}.

Procedimentos

Em um primeiro momento, as voluntárias foram informadas e esclarecidas a respeito da pesquisa e todos os procedimentos a serem realizados, após aceitação para participar da pesquisa, assinou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Na sequência foram aplicados os instrumentos de coleta de dados na seguinte ordem: SF-36 e EEB.

Análise Estatística

A média e o desvio padrão foram utilizados para descrever os resultados do SF-36 e da EEB. A normalidade foi verificada por meio do teste de *Shapiro Wilk*, atestada esta, aplicou-se o teste *t-student*. As análises foram realizadas utilizando o software *Statiscal Package for Social Sciences para Windows* (SPSS

versão 18,0, Chicago IL, EUA) com nível de significância de $p < 0,05$.

RESULTADOS

Participaram deste estudo 19 idosas (67.47 ± 5.66 anos) praticantes de hidroginástica.

Observamos que a média dos domínios avaliados do SF 36 obtiveram valores entre 60 a 75 (escala de 0 a 100), o domínio abaixo desse valor foi por aspectos emocionais, todos os outros domínios tiveram valores significativos (tabela 2). A Escala de Berg, demonstrou a média e desvio padrão, onde o índice de queda nas idosas analisadas é mínimo, com média 53,7 (escore próximo de 0, maior chance de quedas, e quanto mais próximo de 56, menor chances de queda) com variável de $p < 0,01$ (tabela 3).

Conforme a Tabela 2, nos domínios avaliados pelo SF-36 observou-se, no geral, uma média de 66,87 pontos obtidos, sendo que o menor valor encontrado foi referente ao aspecto emocional ($40,3 \pm 40,9$). Quanto aos resultados da EEB, constatou-se um risco mínimo de quedas das idosas participantes do estudo ($53,7 \pm 2,05$).

DISCUSSÃO

O objetivo do estudo foi analisar a qualidade de vida e o equilíbrio das idosas participantes de hidroginástica do Programa de Atividades Físicas e

Esportivas, da cidade de Gurupi/Tocantins/Brasil.

Tabela 2 - Valores de média e desvio padrão dos domínios avaliados do SF 36 e Escala de Berg

Variáveis	Média ± DP	Máx.*	Mín.*
<i>Short-Form Health Survey</i>			
Capacidade Funcional *	75,0 ± 17,55	95	40
Aspectos Físicos *	60,5 ± 36,6	100	00
Dor *	64,0 ± 26,2	100	12
Estado Geral de Saúde *	79,8 ± 14,2	95	45
Vitalidade *	62,6 ± 14,1	95	35
Aspectos Sociais *	77,1 ± 20,6	100	40
Aspectos Emocionais	40,3 ± 40,9	100	00
Saúde Mental *	75,7 ± 15,8	96	44
Escala de Equilíbrio de Berg			
EEB *	53,7 ± 2,05	56	50

* p < 0,01 no Teste *t de student*. Máx. = máximo; Mín. = mínimo; DP = desvio - padrão.

Fonte: elaboração dos autores.

Com exceção dos aspectos emocionais, constatou-se altos escores avaliados pelo SF-36, conseqüentemente uma boa qualidade de vida, de acordo com a tabela 2 (anexo). Este resultado corrobora com estudos¹⁰⁻¹³ que avaliaram a qualidade de vida de praticantes de atividade física regular. No entanto, chama atenção o baixo valor dos aspectos emocionais, o que sugere que mesmo possuindo autonomia física, funcional e social, os aspectos emocionais podem estar ligados ao ambiente familiar e/ou cotidiano, no caso de idosos institucionalizados. Nesta linha, Caporicci *et. al.*¹⁴ comparou a qualidade de vida e o equilíbrio em idosos

institucionalizados e não institucionalizados, e obteve como resultado valores abaixo do normal para aspectos emocionais em idosos institucionalizados.

Com relação ao equilíbrio, analisado pela EEB, o resultado encontrado é considerado significativo, uma vez que quanto maior o resultado, ou seja, mais próximo de 56 pontos, menor a chance da ocorrência de um evento de queda, e quanto menor o resultado, maior a chance da ocorrência de um evento de queda. Estes dados corroboram com o estudo conduzido por Pimentel e Scheicher¹⁵, onde demonstram que os idosos praticantes de atividade física possuem um maior valor (53,46 pontos) no teste, quando comparados com idosos não praticantes de atividade física (47 pontos). Portanto, idosos praticantes de atividade física regular têm menor chance de cair.

Destacamos enquanto ponto forte do estudo a validade interna, visto que as participantes eram frequentadoras do programa de atividades e conseguimos acompanhar controlando as variáveis, porém percebemos a limitação da pesquisa ser realizada apenas com participantes do sexo feminino, o que restringe o alcance a população idosa masculina, que em menor quantidade estaria participando de tais práticas

esportivas durante a realização da pesquisa.

CONCLUSÃO

Após tratamento estatístico e análise, podemos concluir de acordo com os objetivos elencados que em relação à prática do exercício físico de hidroginástica realizado pelas idosas pesquisadas, pode-se afirmar como a literatura já prevê, que esta prática favorece a ao qualidade de vida e equilíbrio, progredindo para uma manutenção ou melhora do estado de saúde de seus praticantes. Porém a discussão de saúde vai além do âmbito da saúde fisiológica e funcional, e percebemos dessa forma que através de dados obtidos e supracitados, ainda assim, se torna necessário uma maior atenção aos idosos em relação aos aspectos emocionais.

Sugere-se que sejam realizados novos estudos comparando idosos, de ambos os sexos, que praticam outros tipos de exercícios físicos e também uma possibilidade de comparar idosos praticantes e não praticantes, como também realizar esta pesquisa com enfoque nas dimensões.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Proporção de idosos de 60 anos ou mais e de 65 anos ou mais de idade, Brasil, 1999/2009. Disponível em:

<http://teen.ibge.gov.br/mao-na-roda/idosos>

WORLD

HEALTH

ORGANIZATION. Active Ageing. **A Contribution of the World Health Organization to the second United Nations World Assembly on Aging.** A Police Framework, Madrid, Spain. April, 2017.

PIMENTA, Fausto Aloísio Pedrosa et al. **Avaliação da qualidade de vida de aposentados com a utilização do questionário SF-36.** 2008.

Silva A, Almeida GJM, Cassilhas RC, Cohen M, Peccin MS, Tufik S et al. Equilíbrio, coordenação e agilidade de idosos submetidos à prática de exercícios físicos resistidos. **Revista Brasileira Medicina Esporte**, São Paulo, Mar/Abr, 2008; v.14, n.2.

Sova R. Hidroginástica na terceira idade. **Manole**, São Paulo, 1998.

Ciconelli RM, Ferra, MB, Santos W, Meinão I, Quaresma MR. Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). **Rev Bras Reumatol.**1999;39(3):143-50

Miyamoto ST, Lombardi Junior I, Berg KO Ramos LR, Natour. J. Brazilian version of the Berg balance scale. **Braz J Med Biol Res** 2004; 37(9):1411-21

Berg K, Wood-Dauphinée S, Williams JI. Measuring balance in the elderly: preliminary development of an instrument. **Physiotherapy Canada** 1989; 41: 304-11

Berg K, Maki B, Williams J. Clinical and laboratory measures of postural balance in an elderly population. **Arch Phys Med Rehabil** 1992; 73: 1073-80.

PIMENTA, Fausto Aloísio Pedrosa et al. **Avaliação da qualidade de vida de aposentados com a utilização do questionário SF-36.** 2008.

MOTA, Jorge et al. Atividade física e qualidade de vida associada à saúde em idosos participantes e não participantes em programas regulares de atividade física. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 20, n. 3, p. 219-225, 2006

Acree LS, Longfors J, Fjeldstad AS, et al.: Physical activity is related to quality of life in older adults. **Health and Quality of Life Outcomes** 4 (37): 1-6, 2006.

Binder EF, Schechtman KB, Ehsani AA, et al.: **Effects of exercise training on frailty in community-dwelling older adults: results of a randomized, controlled trial.** **JAGS** 50 (12): 1921-8, 2002.

Caporicci S, Neto MFO. Estudo comparativo de idosos ativos e inativos através da avaliação das atividades da vida diária e medição da qualidade de vida; **Motricidade.** 2011;7(2);15-24.

Pimentel RM, Scheicher ME. Comparação do risco de queda em idosos sedentários e ativos por meio da escala de equilíbrio de Berg. **Fisioterapia e Pesquisa,** São Paulo, janeiro/fevereiro, 2009; v.16, n.1, p.6-10.

Informações do artigo / Information of the article:

Recebido: 21/07/2018

Aprovado: 11/11/2018

Publicado: 31/11/2018

Received: 21/07/2018

Approved: 11/11/2018

Published: 31/11/2018

Mrs. Daniele Bueno Godinho Ribeiro
ORCID: 0000-0002-9803-3446

Contribuição dos autores

Daniele Bueno Godinho Ribeiro - Responsável pela orientação do artigo, análise dos dados e revisão geral;

André Santos Cunha Silva e Guilherme Luiz Silva Ferreira - Responsáveis pela escrita do artigo, coleta dos dados, formatação;

Alexandre Lima de Araújo Ribeiro - Responsável pela escrita e revisão geral;

Gheorges Lucas Parente Rodrigues - Responsável pela revisão de gramática, formatação.

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Financiamento: O estudo não contou com nenhum tipo de financiamento.

Como citar este artigo:

Ribeiro, D. B. G.; Silva, A. S. C.; Ferreira, G. L. S. e cols. **Qualidade de vida e equilíbrio de idosos praticantes de hidroginástica de um Programa de Atividades Físicas e Esportivas.** Arq. Bras. Ed. Fis., Tocantinópolis, v. 1, n1. Jan./Jul., p. 167 - 175, 2018.

Tabelas e/ou Figuras

Tabela 1 – Escala de Equilíbrio de Berg

1) Posição sentada para posição em pé Instrução: Por favor, levante-se. Tente não usar suas mãos para se apoiar	(4) capaz de levantar-se sem utilizar as mãos e estabilizar-se independentemente (3) capaz de levantar-se independentemente utilizando as mãos (2) capaz de levantar-se utilizando as mãos após diversas tentativas (1) necessita de ajuda mínima para levantar-se ou estabilizar-se (0) necessita de ajuda moderada ou máxima para levantar-se
2) Permanecer em pé sem apoio Instrução: Por favor, fique em pé por 2 minutos sem se apoiar. Se o paciente for capaz de permanecer em pé por 2 minutos sem apoio, dê o número total de pontos o item N^o 3. Continue com o item N^o 4.	(4) capaz de permanecer em pé com segurança por 2 minutos (3) capaz de permanecer em pé por 2 minutos com supervisão (2) capaz de permanecer em pé por 30 segundos sem apoio (1) necessita de várias tentativas para permanecer em pé por 30 segundos sem apoio (0) incapaz de permanecer em pé por 30 segundos sem apoio
3) Permanecer sentado sem apoio nas costas, mas com os pés apoiados no chão ou num banquinho Instrução: Por favor, fique sentado sem apoiar as costas com os braços cruzados por 2 minutos.	(4) capaz de permanecer sentado com segurança e com firmeza por 2 minutos (3) capaz de permanecer sentado por 2 minutos sob supervisão (2) capaz de permanecer sentado por 30 segundos (1) capaz de permanecer sentado por 10 segundos (0) incapaz de permanecer sentado sem apoio durante 10 segundos
4) Posição em pé para posição sentada Instrução: Por favor, sente-se.	(4) senta-se com segurança com uso mínimo das mãos (3) controla a descida utilizando as mãos (2) utiliza a parte posterior das pernas contra a cadeira para controlar a descida (1) senta-se independentemente, mas tem descida sem controle (0) necessita de ajuda para sentar-se
5) Transferências Instrução: Arrume as cadeiras perpendicularmente ou uma de frente para a outra para uma transferência em pivô. Peça ao paciente para transferir-se de uma cadeira com apoio de braço para uma cadeira sem apoio de braço, e vice-versa	(4) capaz de transferir-se com segurança com uso mínimo das mãos (3) capaz de transferir-se com segurança com o uso das mãos (2) capaz de transferir-se seguindo orientações verbais e/ou supervisão (1) necessita de uma pessoa para ajudar (0) necessita de duas pessoas para ajudar ou supervisionar para realizar a tarefa com segurança
6) Permanecer em pé sem apoio com os olhos fechados Instrução: Por favor, fique em pé e feche os olhos por 10 segundos.	(4) capaz de permanecer em pé por 10 segundos com segurança (3) capaz de permanecer em pé por 10 segundos com supervisão (2) capaz de permanecer em pé por 3 segundos (1) incapaz de permanecer com os olhos fechados durante 3 segundos, mas mantém-se em pé (0) necessita de ajuda para não cair
7) Permanecer em pé sem apoio com os pés juntos Instrução: Junte seus pés e fique em pé sem se apoiar.	(4) capaz de posicionar os pés juntos independentemente e permanecer por 1 minuto com segurança (3) capaz de posicionar os pés juntos independentemente e permanecer por 1 minuto com supervisão (2) capaz de posicionar os pés juntos independentemente e permanecer por 30 segundos (1) necessita de ajuda para posicionar-se, mas é capaz de permanecer com os pés juntos durante 15 segundos (0) necessita de ajuda para posicionar-se e é incapaz de permanecer nessa posição por 15 segundos
8) Alcançar a frente com o braço estendido permanecendo em pé Instrução: Levante o braço a 90°. Estique os dedos e tente alcançar a frente o mais longe possível.	(4) pode avançar a frente >25 cm com segurança (3) pode avançar a frente >12,5 cm com segurança (2) pode avançar a frente >5 cm com segurança (1) pode avançar a frente, mas necessita de supervisão (0) perde o equilíbrio na tentativa, ou necessita de apoio externo

- 10) Virar-se e olhar para trás por cima (4) olha para trás de ambos os lados com uma boa distribuição dos ombros direito e esquerdo peso enquanto permanece em pé (3) olha para trás somente de um lado, o lado contrário demonstra Instrução: Vire-se para olhar menor distribuição do peso diretamente atrás de você por cima (2) vira somente para os lados, mas mantém o equilíbrio do seu ombro esquerdo sem tirar os (1) necessita de supervisão para virar pés do chão. Faça o mesmo por cima (0) necessita de ajuda para não perder o equilíbrio ou cair do ombro direito.
- 11) Girar 360 graus (4) capaz de girar 360 graus com segurança em 4 segundos ou menos Instrução: Gire-se completamente ao (3) capaz de girar 360 graus com segurança somente para um lado em redor de si mesmo. 4 segundos ou menos Pausa. Gire-se completamente ao (2) capaz de girar 360 graus com segurança, mas lentamente redor de si mesmo em sentido (1) necessita de supervisão próxima ou orientações verbais contrário. (0) necessita de ajuda enquanto gira
- 12) Posicionar os pés alternadamente (4) capaz de permanecer em pé independentemente e com segurança, no degrau ou banquinho enquanto completando 8 movimentos em 20 segundos permanece em pé sem apoio (3) capaz de permanecer em pé independentemente e completar 8 Instrução: Toque cada pé movimentos em >20 segundos alternadamente no (2) capaz de completar 4 movimentos sem ajuda degrau/banquinho. Continue até que (1) capaz de completar >2 movimentos com o mínimo de ajuda cada pé tenha tocado o degrau / (0) incapaz de tentar, ou necessita de ajuda para não cair banquinho quatro vezes.
- 13) Permanecer em pé sem apoio (4) capaz de colocar um pé imediatamente à frente do outro, com um pé à frente independentemente, e permanecer por 30 segundos Instrução: Coloque um pé (3) capaz de colocar um pé um pouco mais à frente do outro e diretamente à frente do outro na levemente para o lado, independentemente, e permanecer por 30 mesma linha, se você achar que não segundos irá conseguir, coloque o pé um pouco (2) capaz de dar um pequeno passo, independentemente, e mais à frente do outro pé e levemente permanecer por 30 segundos para o lado. (1) necessita de ajuda para dar o passo, porém permanece por 15 segundos (0) perde o equilíbrio ao tentar dar um passo ou ficar de pé
- 14) Permanecer em pé sobre uma (4) capaz de levantar uma perna independentemente e permanecer perna por >10 segundos Instrução: Fique em pé sobre uma (3) capaz de levantar uma perna independentemente e permanecer perna o máximo que você puder sem por 5-10 segundos se segurar. (2) capaz de levantar uma perna independentemente e permanecer por ≥ 3 segundos (1) tenta levantar uma perna, mas é incapaz de permanecer por 3 segundos, embora permaneça em pé independentemente (0) incapaz de tentar, ou necessita de ajuda para não cair

Escore Total _____/56

Fonte: Berg, 1992. Originalmente publicado em "Berg K, Maki B, Williams J. **Clinical and laboratory measures of postural balance in an elderly population.** Arch Phys Med Rehabil 1992; 73: 1073-80".

Arquivos Brasileiros de Educação Física - Diretrizes e Normas para publicação**Brazilian Archives of Physical Education - Guidelines and Rules for Publication****Política Editorial**

Idiomas: português, inglês e espanhol.

A Arquivos Brasileiros de Educação Física publica artigos que não estejam em avaliação em nenhum outro periódico simultaneamente. Os autores devem declarar essas condições no processo de submissão. Caso seja identificada a publicação ou submissão simultânea em outro periódico o artigo será desconsiderado. A submissão simultânea de um artigo científico a mais de um periódico constitui grave falta de ética do autor.

- Não há taxas para submissão e avaliação de artigos.
- A contagem de palavras inclui somente o corpo do texto e as referências bibliográficas.

Todos os autores dos artigos aceitos para publicação serão automaticamente inseridos no banco de consultores da Arquivos Brasileiros de Educação Física, podendo ser consultados futuramente para avaliarem artigos submetidos nos temas referentes ao artigo publicado.

O texto de manuscrito de pesquisa original deve seguir a seguinte estrutura: Introdução, Métodos, Resultados, Discussão e Conclusão (Estrutura do Texto). Os manuscritos de pesquisas qualitativas podem ter outros formatos, admitindo-se Resultados e Discussão em uma mesma seção e Considerações Finais/Conclusões.

Os estudos devem ser apresentados de forma que qualquer pesquisador interessado possa reproduzir os resultados. Para isso estimulamos o uso das seguintes recomendações, de acordo com a categoria do manuscrito submetido:

- CONSORT**: checklist e fluxograma para ensaios controlados e randomizados
- STARD**: checklist e fluxograma para estudos de acurácia diagnóstica
- MOOSE**: checklist e fluxograma para metanálises e revisões sistemáticas de estudos observacionais
- PRISMA**: checklist e fluxograma para revisões sistemáticas e metanálises
- STROBE**: checklist para estudos observacionais em epidemiologia
- RATS**: checklist para estudos qualitativos

Pormenores sobre os itens exigidos para apresentação do manuscrito estão descritos de acordo com a categoria de artigos

PARA TODOS OS ESTUDOS:

Fontes de Financiamento

Os autores devem declarar todas as fontes de financiamento ou suporte, institucional ou privado, para a realização do estudo.

Fornecedores de materiais ou equipamentos, gratuitos ou com descontos, também devem ser descritos como fontes de financiamento, incluindo a origem (cidade, estado e país).

No caso de estudos realizados sem recursos financeiros institucionais e/ou privados, os autores devem declarar que a pesquisa não recebeu financiamento para a sua realização.

Conflito de interesses

Os autores devem informar qualquer potencial conflito de interesse, incluindo interesses políticos e/ou financeiros associados a patentes ou propriedade, provisão de materiais e/ou insumos e equipamentos utilizados no estudo pelos fabricantes.

Colaboradores

Devem ser especificadas quais foram as contribuições individuais de cada autor na elaboração do artigo.

Lembramos que os critérios de autoria devem basear-se nas deliberações do *International Committee of Medical Journal Editors - ICMJE*, que determina o seguinte: o reconhecimento da autoria deve estar baseado em contribuição substancial relacionada aos seguintes aspectos:

1. Concepção e projeto ou análise e interpretação dos dados;
2. Redação do artigo ou revisão crítica relevante do conteúdo intelectual;
3. Aprovação final da versão a ser publicada;
4. Ser responsável por todos os aspectos do trabalho na garantia da exatidão e integridade de qualquer parte da obra.

Essas quatro condições devem ser integralmente atendidas.

Agradecimentos

Possíveis menções em agradecimentos incluem instituições que de alguma forma possibilitaram a realização da pesquisa e/ou pessoas que colaboraram com o estudo, mas que não preencheram os critérios para serem coautores.

Resumo e Abstract

O Resumo/Abstract deverá, obrigatoriamente, ser estruturado, isto é, ser subdividido nos seguintes itens descritos como necessários para cada seção, como por exemplo: Pesquisa: Objetivo, Metodologia, Resultados e Conclusão, descritos, de modo claro e objetivo. O Resumo/Abstract deve ser escrito em espaço simples, sem parágrafos, citações bibliográficas ou notas e ter entre 200 e 300 palavras, apresentados em português, inglês e espanhol, os quais são revisados pela ABEF.

Descritores e Descriptors

A base de escolha dos Descritores poderá ser a área e sub-área de trabalho originadas a partir do título, tipo de abordagem e tipo de resultado, os mais relevantes para indexação. A escolha dos Descritores deverá seguir, obrigatoriamente, o DeCS (Descritores de Ciências da Saúde) da BIREME, o qual poderá ser acessado na Internet, através do site www.bireme.org ou www.bireme.br O número obrigatório de Descritores será de três, podendo ou não colocar qualificadores de cada descritor.

Referências

As referências devem ser numeradas de forma consecutiva de acordo com a ordem em que forem sendo citadas no texto. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos (p. ex.: Silva¹). As referências citadas somente em tabelas e figuras devem ser numeradas a partir do número da última referência citada no texto. As referências citadas deverão ser listadas ao final do artigo, em ordem numérica, seguindo as normas gerais dos (Requisitos Uniformes para Manuscritos Apresentados a Periódicos Biomédicos).

Todas as referências devem ser apresentadas de modo correto e completo. A veracidade das informações contidas na lista de referências é de responsabilidade do(s) autor(es).

Obs: Não serão aceitas as referências em nota de rodapé ou fim de página. No caso de usar algum software de gerenciamento de referências bibliográficas (p. ex.: EndNote), o(s) autor(es) deverá(ão) converter as referências para texto.

Nomenclatura

Devem ser observadas as regras de nomenclatura zoológica e botânica, assim como abreviaturas e convenções adotadas em disciplinas especializadas.

Ética em pesquisas envolvendo seres humanos

A publicação de artigos que trazem resultados de pesquisas envolvendo seres humanos está condicionada ao cumprimento dos princípios éticos contidos na Declaração de Helsinki (1964, reformulada em 1975, 1983, 1989, 1996, 2000 e 2008), da Associação Médica Mundial.

Além disso, deve ser observado o atendimento a legislações específicas (quando houver) do país no qual a pesquisa foi realizada.

Artigos que apresentem resultados de pesquisas envolvendo seres humanos deverão conter uma clara afirmação deste cumprimento (tal afirmação deverá constituir o último parágrafo da seção Métodos do artigo).

Após a aceitação do trabalho para publicação, todos os autores deverão assinar um formulário, a ser fornecido pela Secretaria Editorial da Arquivos Brasileiros de Educação Física, indicando o cumprimento integral de princípios éticos e legislações específicas.

O Conselho Editorial da Arquivos Brasileiros de Educação Física se reserva o direito de solicitar informações adicionais sobre os procedimentos éticos executados na pesquisa.

- Seções da Revista;

A revista será composta das seguintes seções:

- a) Editorial
- b) Artigos originais
- c) Revisões sistemáticas e Metanálises
- d) Ensaio clínicos
- e) Resenhas
- f) Entrevistas
- g) Estudos de caso
- h) Protocolos de Estudos Científicos
- i) Carta o Editor

a) Editorial

A seção Editorial, traz um texto de uma especialista na maioria dos temas escolhidos para o número específico da publicação.

b) Artigos Originais

Incluem estudos observacionais, estudos experimentais ou quase-experimentais, avaliação de programas, análises de custo-efetividade, análises de decisão e estudos sobre avaliação de desempenho de testes diagnósticos para triagem populacional. Cada artigo deve conter objetivos e hipóteses claras, desenho e métodos utilizados, resultados, discussão e conclusões.

Incluem também ensaios teóricos (críticas e formulação de conhecimentos teóricos relevantes) e artigos dedicados à apresentação e discussão de aspectos metodológicos e técnicas utilizadas na pesquisa em saúde pública. Neste caso, o texto deve ser organizado em tópicos para guiar o leitor quanto aos elementos essenciais do argumento desenvolvido.

Instrumentos de aferição em pesquisas populacionais

Manuscritos abordando instrumentos de aferição podem incluir aspectos relativos ao desenvolvimento, a avaliação e à adaptação transcultural para uso em estudos populacionais, excluindo-se aqueles de aplicação clínica, que não se incluem no escopo da Arquivos Brasileiros de Educação Física.

Aos manuscritos de instrumentos de aferição, recomenda-se que seja apresentada uma apreciação detalhada do construto a ser avaliado, incluindo seu possível gradiente de intensidade e suas eventuais subdimensões. O desenvolvimento de novo instrumento deve estar amparado em revisão de literatura, que identifique explicitamente a insuficiência de propostas prévias e justifique a necessidade de novo instrumental.

Deve ser detalhada a proposição, a seleção e a confecção dos itens, bem como o emprego de estratégias para adequá-los às definições do construto, incluindo o uso de técnicas qualitativas de pesquisa (entrevistas em profundidade, grupos focais etc.), reuniões com painéis de especialistas, entre outras. O trajeto percorrido na definição da forma de mensuração dos itens e a realização de pré-testes com seus conjuntos preliminares necessitam ser descritos no texto. A avaliação das validades de face, conteúdo, critério, construto e/ou dimensional deve ser apresentada em detalhe.

Análises de confiabilidade do instrumento também devem ser apresentadas e discutidas, incluindo-se medidas de consistência interna, confiabilidade teste-reteste e/ou concordância inter-observador. Os autores devem expor o processo de seleção do instrumento final e situá-lo em perspectiva crítica e comparativa com outros instrumentos destinados a avaliar o mesmo construto ou construtos semelhantes.

Para os manuscritos sobre adaptação transcultural de instrumentos de aferição, além de atender, de forma geral, às recomendações supracitadas, faz-se necessário explicitar o modelo teórico norteador do processo. Os autores devem, igualmente, justificar a escolha de determinado instrumento para adaptação a um contexto sociocultural específico, com base em minuciosa revisão de literatura. Finalmente, devem indicar explicitamente quais e como foram seguidas as etapas do modelo teórico de adaptação no trabalho submetido para publicação.

Obs: O instrumento de aferição deve ser incluído como anexo dos artigos submetidos.

No preparo do manuscrito, além das recomendações citadas, verifique as instruções de formatação a seguir.

Formatação: fonte Times New Roman, 12, espaçamento 2 cm.

Devem conter até 3500 palavras (excluindo resumos, tabelas, figuras e referências).

Número de tabelas/figuras: até 5 no total.

Número de referências: até 30 no total.

c) Revisões sistemáticas e metanálises

Revisão sistemática e meta-análise - Por meio da síntese de resultados de estudos originais, quantitativos ou qualitativos, objetiva responder à pergunta específica e de relevância para a saúde pública. Descreve com pormenores o processo de busca dos estudos originais, os critérios utilizados para seleção daqueles que foram incluídos na revisão e os procedimentos empregados na síntese dos resultados obtidos pelos estudos revisados.

Consulte:

MOOSE: checklist e fluxograma para metanálises e revisões sistemáticas de estudos observacionais

PRISMA: checklist e fluxograma para revisões sistemáticas e metanálises

Formatação: fonte Times New Roman, 12, espaçamento 2 cm.

Devem conter até 5000 palavras (excluindo resumos, tabelas, figuras e referências).

Número de tabelas/figuras: até 5 no total.

Número de referências: até 35 no total.

Resumos no formato estruturado com até 350 palavras.

As metanálises devem, preferencialmente, apresentar seu registro na Plataforma PROSPERO.

d) Ensaios Clínicos

A ABEF apoia a políticas de registro de ensaios clínicos da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), reconhecendo a importância destas iniciativas para o registro e divulgação internacional de informação sobre estudos clínicos em acesso aberto. Sendo assim, somente serão aceitos para publicação os artigos de pesquisas clínicas que tenham recebido um número de identificação em um dos Registros de Ensaios Clínicos validados pelos critérios estabelecidos pela OMS e ICMJE [<http://www.icmje.org/about-icmje/faqs/clinical-trials-registration/>], cujos endereços eletrônicos estão disponíveis na página do ICMJE. O número de identificação deverá ser registrado no texto do artigo.

Formatação: fonte Times New Roman, 12, espaçamento 2 cm.

Devem conter até 3500 palavras (excluindo resumos, tabelas, figuras e referências).

Número de tabelas/figuras: até 5 no total.

Número de referências: até 30 no total.

Resumos no formato estruturado com até 300 palavras.

e) Resenhas

Devem ser enviadas resenhas críticas de livro relacionado ao campo temático de revista, publicado nos últimos dois anos (máximo de 3.000 palavras).

Formatação: fonte Times New Roman, 12, espaçamento 2 cm.

Devem conter até 4000 palavras (excluindo resumos, tabelas, figuras e referências).

Número de tabelas/figuras: até 5 no total.

Número de referências: até 30 no total.

Resumos no formato estruturado com até 300 palavras.

f) Entrevistas

Depoimentos de pessoas cujas histórias de vida ou realizações profissionais sejam relevantes para as áreas de abrangência da revista (até seis mil palavras).

Formatação: fonte Times New Roman, 12, espaçamento 2 cm.

Devem conter até 3500 palavras (excluindo resumos, tabelas, figuras e referências).

Número de tabelas/figuras: até 5 no total.

Número de referências: até 30 no total.

Resumos no formato estruturado com até 300 palavras.

g) Estudos de caso

Relatos de trabalhos feitos com indivíduos, grupos ou organizações indicando um problema e uma maneira de solucioná-lo, baseando-se na literatura.

Formatação: fonte Times New Roman, 12, espaçamento 2 cm.

Devem conter até 3500 palavras (excluindo resumos, tabelas, figuras e referências).

Número de tabelas/figuras: até 5 no total.

Número de referências: até 30 no total.

Resumos no formato estruturado com até 300 palavras.

h) Protocolos de Estudos Científicos

Para estudos originais, sugerimos que o estudo esteja escrito de acordo com as normas do *Standard Protocol Items: Recommendations for Interventional Trials - SPIRIT*, disponível aqui. Preferencialmente, o estudo deve conter uma figura incluída no corpo principal do texto e o *check-list* deve ser submetido como um arquivo adicional. As inscrições recebidas sem esses elementos serão devolvidas aos autores como incompletas. Um arquivo com o *check-list* pode ser baixado aqui.

Compreendemos que alguns protocolos de estudo podem não cumprir totalmente com a lista de verificação do SPIRIT. A lista de verificação não será usada como uma ferramenta para julgar a adequação de manuscritos para publicação em Ensaio, mas destina-se a ser uma ajuda aos autores de forma clara, completa e transparente. Usar a diretriz SPIRIT para escrever o protocolo do estudo, completar a lista de verificação do SPIRIT e construir uma figura do SPIRIT provavelmente otimizará a qualidade dos relatórios e tornará o processo de revisão por pares mais eficiente.

Sessões do Manuscrito

As informações abaixo detalham os títulos das seções que você deve incluir em seu manuscrito e quais informações devem estar em cada seção.

Folha de rosto

A página de título deve ter:

- Título que inclua, se apropriado, o desenho do estudo ou para estudos não clínicos: uma descrição do que o artigo relata;
- Listar os nomes completos, endereços institucionais e endereços de e-mail para todos os autores;

- Se um grupo de colaboração deve ser listado como um autor, por favor, liste o nome do grupo como um autor. Se você quiser que os nomes dos membros individuais do Grupo possam ser pesquisados através de seus registros PubMed individuais, inclua essas informações na seção "Agradecimentos";
- Indicar o autor correspondente.

Resumo/Abstract

O resumo não deve exceder 350 palavras. Por favor, minimize o uso de abreviações e não cite referências no resumo. O resumo deve incluir as seguintes seções separadas:

Objetivo: propósito do estudo

Métodos: como o estudo será realizado

Resultados: um breve resumo dos achados

Conclusão: possíveis implicações dos resultados

Palavras-chave: apenas três de acordo com os Descritores de saúde (DEC's) representando o conteúdo principal do artigo.

Introdução

A seção de antecedentes deve explicar os antecedentes do estudo, seus objetivos, um resumo da literatura existente e por que esse estudo é necessário ou sua contribuição para o campo.

Métodos

- A seção de métodos deve incluir:
- O objetivo, o design e a configuração do estudo;
- As características dos participantes e a descrição dos materiais
- Uma descrição clara de todos os processos, intervenções e comparações.
- Nomes de medicamentos genéricos geralmente devem ser usados. Quando marcas proprietárias são usadas em pesquisas, inclua os nomes das marcas entre parênteses
- O tipo de análise estatística utilizada, incluindo um cálculo de potência, se apropriado.

Discussão

Isso deve incluir uma discussão de quaisquer questões práticas ou operacionais envolvidas na realização do estudo e quaisquer problemas não abordados em outras seções.

Registro do Protocolo (Para Ensaio Clínicos)

Os autores devem informar o número e a data de cadastro da versão do protocolo na Plataforma ReBEC - Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos. Além da data de início do recrutamento e a data aproximada em que o recrutamento será concluído.

Lista de abreviações

Se as abreviaturas forem usadas no texto, elas devem ser definidas no texto na primeira utilização, e uma lista de abreviaturas deve ser fornecida.

Declarações

Todos os manuscritos devem conter as seguintes seções sob o título 'Declarações':

- Aprovação ética e consentimento para participar
- Consentimento para publicação
- Disponibilidade de dados e material
- Interesses competitivos
- Financiamento
- Contribuição dos autores
- Agradecimentos
- Informação dos autores (opcional)

Por favor, veja abaixo os detalhes sobre as informações a serem incluídas nestas seções.

Se alguma das seções não for relevante para o seu manuscrito, inclua o título e escreva 'Não aplicável' para essa seção.

Aprovação ética e consentimento para participar

Os manuscritos que relatam estudos envolvendo participantes humanos, dados humanos ou tecidos humanos devem:

Incluir uma declaração sobre aprovação e consentimento de ética (mesmo quando a necessidade de aprovação foi dispensada)

Incluir o nome do comitê de ética que aprovou o estudo e o número de referência do comitê, se apropriado

Estudos envolvendo animais devem incluir uma declaração sobre aprovação ética.

Se o seu manuscrito não relatar ou envolver o uso de qualquer dado ou tecido animal ou humano, por favor, indique “Não aplicável” nesta seção.

Consentimento para publicação

Se o seu manuscrito contiver dados de qualquer pessoa em qualquer forma (incluindo detalhes individuais, imagens ou vídeos), o consentimento para publicação deve ser obtido dessa pessoa ou, no caso de crianças, de seus pais ou responsável legal. Todas as apresentações de relatos de caso devem ter consentimento para publicação.

Se o seu manuscrito não contém dados de nenhuma pessoa, por favor indique: "Não aplicável" nesta seção.

Disponibilidade de dados e materiais

Todos os manuscritos devem incluir uma declaração de "Disponibilidade de dados e materiais". As declarações de disponibilidade de dados devem incluir informações sobre onde os dados que suportam os resultados relatados no artigo podem ser encontrados, incluindo, quando aplicável, hiperlinks para conjuntos de dados arquivados publicamente analisados ou gerados durante o estudo. Por dados queremos dizer o conjunto de dados mínimo que seria necessário para interpretar, replicar e construir sobre as descobertas relatadas no artigo. Reconhecemos que nem sempre é possível compartilhar dados de pesquisa publicamente, por exemplo, quando a privacidade individual pode ser comprometida e, nesses casos, a disponibilidade de dados ainda deve ser declarada no manuscrito juntamente com quaisquer condições de acesso.

Conflito de Interesses

Todos os interesses financeiros e não financeiros concorrentes devem ser declarados nesta seção. Se você não tiver certeza se você ou algum de seus co-autores tem interesse concorrente, entre em contato com o escritório editorial. Por favor, use as iniciais do autor para se referir aos interesses conflitantes de cada autor nesta seção. Se você não tiver interesses conflitantes, insira "Os autores declaram que não têm interesses conflitantes" nesta seção.

Financiamento

Todas as fontes de financiamento para a pesquisa relatada devem ser declaradas. O papel do órgão financiador na concepção do estudo e na coleta, análise e interpretação dos dados e na redação do manuscrito deve ser declarado.

Contribuições dos autores

As contribuições individuais dos autores ao manuscrito devem ser especificadas nesta seção. Nossas políticas editoriais adotam as Diretrizes do Comitê Internacional de Editores de Periódicos Médicos - ICMJE. Por favor, use iniciais para se referir à contribuição de cada autor nesta seção.

Agradecimentos

Agradecemos a todos que contribuíram para o artigo que não satisfazem os critérios de autoria, incluindo aqueles que forneceram serviços ou materiais de redação profissional. Os autores devem obter permissão para reconhecer de todos os mencionados na seção Agradecimentos. Se você não tiver ninguém para agradecer, escreva "Não se aplica" nesta seção.

Referências

Todas as referências, incluindo URLs, devem estar no padrão Vancouver. Os números de referência devem ser finalizados e a lista de referências totalmente formatada antes da submissão. Assegure-se de que o estilo de referência seja seguido com exatidão.

i) Carta ao Editor

Crítica ou comentários a artigo publicado em fascículo anterior (máximo de 700 palavras).

Formatação: fonte Times New Roman, 12, espaçamento 2 cm.

Devem conter até 2000 palavras.

Número de tabelas/figuras: até 2 no total.

Número de referências: até 5 no total.

Rules for submitting articles

Editorial Policy

Language: Portuguese, English and Spanish.

The Brazilian Archives of Physical Education publishes articles that are not under evaluation in any other journal simultaneously. Authors must state these conditions in the submission process. If the publication or simultaneous submission is identified in another journal, the article will be disregarded. The simultaneous submission of a scientific article to more than one journal constitutes a serious lack of ethics of the author.

- There are no fees for submission and evaluation of articles.
- The word count includes only the text body and bibliographic references.

All the authors of the articles accepted for publication will be automatically inserted in the database of consultants of the Brazilian Archives of Physical Education, being able to be consulted in the future to evaluate articles submitted in the themes referring to the published article.

The original research manuscript text should follow the following structure: Introduction, Methods, Results, Discussion and Conclusion (Text Structure). The manuscripts of qualitative research may have other formats, admitting Results and Discussion in the same section and Final Considerations / Conclusions.

The studies must be presented in a way that any interested researcher can reproduce the results. For this we encourage the use of the following recommendations, according to the category of manuscript submitted:

- **CONSORT:** checklist and flowchart for randomized controlled trials
- **STARD:** checklist and flowchart for studies of diagnostic accuracy
- **MOOSE:** checklist and flowchart for meta-analyzes and systematic reviews of observational studies
- **PRISMA:** checklist and flowchart for systematic reviews and meta-analyzes
- **STROBE:** checklist for observational studies in epidemiology
- **RATS:** checklist for qualitative studies

Details on the items required to present the manuscript are described according to the category of articles

FOR ALL STUDIES:

Financing source

Authors should declare all sources of funding or support, institutional or private, for the conduct of the study.

Suppliers of free or discounted materials or equipment should also be described as sources of funding, including source (city, state, and country).

In the case of studies carried out without institutional and / or private financial resources, the authors must declare that the research has not received financing for its realization.

Conflict of interests

Authors should report any potential conflict of interest, including political and / or financial interests associated with patents or property, provision of materials and / or inputs and equipment used by the manufacturers.

Contributors

It should be specified what were the individual contributions of each author in the preparation of the article.

We remind you that the criteria for authorship should be based on the deliberations of the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), which determines the following: recognition of authorship must be based on a substantial contribution related to the following aspects:

1. Design and design or analysis and interpretation of data;
2. Article writing or critical review relevant intellectual content;
3. Final approval of the version to be published;
4. Be responsible for all aspects of the work in ensuring the accuracy and integrity of any part of the work.

These four conditions must be met in full.

Thanks

Possible mentions in acknowledgments include institutions that somehow made it possible to conduct the research and / or people who collaborated with the study, but did not meet the criteria for co-authorship.

Abstract

The Abstract must be structured, that is, be subdivided into the following items described as necessary for each assignment, such as: Objective, Methodology, Results and Conclusion, described, in a clear and objective manner. The Abstract / Abstract should be written in single space, without paragraphs, bibliographical citations or notes and be between 200 and 300 words, presented in Portuguese, English and Spanish, which will be reviewed by ABEF.

Descriptors

The basis for choosing the Descriptors may be the area and sub-area of work originated from the title, type of approach and type of result, the most relevant for indexing. The choice of Descriptors should necessarily follow BIREME's DeCS (Health Sciences Descriptors), which can be accessed on the Internet, through the website www.bireme.org or www.bireme.br The mandatory number of Descriptors will be three, and may or may not qualify for each descriptor.

References

References should be consecutively numbered according to the order in which they are cited in the text. They must be identified by superscript Arabic numerals (eg, Silva¹). References cited only in tables and figures should be numbered from the number of the last reference cited in the text. The cited references should be listed at the end of the article, in numerical order, following the general rules of (Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals).

All references must be presented in a correct and complete manner. The veracity of the information contained in the list of references is the responsibility of the author (s).

Note: References in footnote or endnote will not be accepted. In the case of using bibliographic reference management software (eg EndNote), the author (s) should convert the references to text.

Nomenclature

The rules of zoological and botanical nomenclature, as well as abbreviations and conventions adopted in specialized disciplines, shall be observed.

Ethics in research involving human beings

The publication of articles that bring results of research involving human beings is conditional on compliance with the ethical principles contained in the Declaration of Helsinki (1964, reformulated in 1975, 1983, 1989, 1996, 2000 and 2008) of the World Medical Association.

In addition, compliance with specific legislation (if any) should be observed in the country in which the survey was conducted.

Articles presenting research results involving humans should contain a clear statement of compliance (this statement should constitute the last paragraph of the Article Methods section).

After acceptance of the work for publication, all authors must sign a form, to be provided by the Editorial Secretariat of the Brazilian Archives of Physical Education, indicating full compliance with ethical principles and specific legislation.

The Editorial Board of the Brazilian Archives of Physical Education reserves the right to request additional information about the ethical procedures performed in the research.

- Sections of the Journal;

The journal will consist of the following sections:

- a) **Editorial**
- b) **Original articles**
- c) **Systematic reviews and Meta-analyzes**
- d) **Clinical trials**
- e) **Reviews**
- f) **Interviews**
- g) **Case studies**
- h) **Protocols of Scientific Studies**
- i) **Letter or Editor**

a) Editorial

The Editorial section brings a text from a specialist on most of the themes chosen for the specific issue of the publication.

b) Original Articles

These include observational studies, experimental or quasi-experimental studies, program evaluation, cost-effectiveness analyzes, decision analysis and studies on performance evaluation of diagnostic tests for population screening. Each article should contain clear objectives and hypotheses, design and methods used, results, discussion and conclusions. They also include theoretical essays (critics and formulation of relevant theoretical knowledge) and articles dedicated to the presentation and discussion of methodological and technical aspects used in public health research. In this case, the text should be

organized into topics to guide the reader as to the essential elements of the argument developed.

Instruments of measurement in population research

Manuscripts addressing measurement instruments may include aspects related to development, assessment and cross-cultural adaptation for use in population studies, excluding those for clinical application, which are not included in the scope of the Brazilian Archives of Physical Education.

For manuscripts of gauging instruments, it is recommended that a detailed appreciation of the construct to be evaluated, including its possible gradient of intensity and its possible subdimensions, is presented. The development of a new instrument should be supported by a literature review that explicitly identifies the insufficiency of previous proposals and justifies the need for new instruments.

The proposition, selection and preparation of the items should be detailed, as well as the use of strategies to adapt them to the definitions of the construct, including the use of qualitative research techniques (in-depth interviews, focus groups, etc.), meetings with panels of experts, among others. The path covered in the definition of the form of measurement of the items and the accomplishment of pre-tests with their preliminary sets need to be described in the text. The assessment of face, content, criterion, construct and / or dimensional validity should be presented in detail.

Instrument reliability analyzes should also be presented and discussed, including measures of internal consistency, test-retest reliability, and / or interobserver agreement. The authors should present the process of selecting the final instrument and place it in a critical and comparative perspective with other instruments designed to evaluate the same construct or similar constructs.

For the manuscripts on transcultural adaptation of calibration instruments, in addition to meeting, in general, the above-mentioned recommendations, it is necessary to make explicit the theoretical model guiding the process. The authors should also justify the choice of a particular instrument for adaptation to a specific sociocultural context, based on a thorough review of the literature. Finally, they should indicate explicitly and how the stages of the theoretical model of adaptation in the work submitted for publication were followed.

Note: The measuring instrument should be included as an annex of the articles submitted. In the preparation of the manuscript, in addition to the aforementioned recommendations, check the following formatting instructions.

Formatting: Times New Roman font, 12, spacing 2 cm.

They should contain up to 3500 words (excluding abstracts, tables, figures and references).

Number of tables / figures: up to 5 in total.

Number of references: up to 30 in total.

c) Systematic reviews and meta-analyzes

Systematic review and meta-analysis - Through the synthesis of results of original, quantitative or qualitative studies, it aims to answer the specific question and of relevance for public health. It describes in detail the search process of the original studies, the criteria used to select those that were included in the review and the procedures used in the synthesis of the results obtained by the reviewed studies. Please see:

MOOSE: checklist and flowchart for meta-analyzes and systematic reviews of observational studies

PRISMA: checklist and flowchart for systematic reviews and meta-analyzes

Formatting: Times New Roman font, 12, spacing 2 cm.

They should contain up to 5000 words (excluding abstracts, tables, figures and references).

Number of tables / figures: up to 5 in total.

Number of references: up to 35 in total.

Abstracts in the structured format with up to 350 words.

Meta-analyzes should preferably present their record on the **PROSPERO** Platform.

d) Clinical Trials

ABEF supports the clinical trials registration policies of the World Health Organization (WHO) and the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), recognizing the importance of these initiatives for the international registration and dissemination of information on open access clinical trials. Therefore, only those clinical research articles that have received an identification number in one of the Clinical Trial Registries validated by the criteria established by the WHO and ICMJE will be accepted for publication [<http://www.icmje.org/about-icmje/faqs/clinical-trials-registration/>], whose electronic addresses are available on the ICMJE website. The identification number should be recorded in the text of the article.

Formatting: Times New Roman font, 12, spacing 2 cm.

They should contain up to 3500 words (excluding abstracts, tables, figures and references).

Number of tables / figures: up to 5 in total.

Number of references: up to 30 in total.

Abstracts in the structured format with up to 300 words.

e) Reviews

Critical book reviews related to the journal subject area published in the last two years (maximum of 3,000 words) should be sent.

Formatting: Times New Roman font, 12, spacing 2 cm.

They should contain up to 4000 words (excluding abstracts, tables, figures and references).

Number of tables / figures: up to 5 in total.

Number of references: up to 30 in total.

Abstracts in the structured format with up to 300 words.

f) Interviews

Testimonials from people whose life histories or professional achievements are relevant to the areas covered by the journal (up to six thousand words).

Formatting: Times New Roman font, 12, spacing 2 cm.

They should contain up to 3500 words (excluding abstracts, tables, figures and references).

Number of tables / figures: up to 5 in total.

Number of references: up to 30 in total.

Abstracts in the structured format with up to 300 words.

g) Case studies

Reports of works done with individuals, groups or organizations indicating a problem and a way of solving it, based on the literature.

Formatting: Times New Roman font, 12, spacing 2 cm.

They should contain up to 3500 words (excluding abstracts, tables, figures and references).

Number of tables / figures: up to 5 in total.

Number of references: up to 30 in total.

Abstracts in the structured format with up to 300 words.

h) Protocols of Scientific Studies

For original studies, we suggest that the study be written according to the Standard Protocol Items: Recommendations for Interventional Trials - SPIRIT, available here. Preferably, the study should contain a figure included in the main body of the text and the

checklist should be submitted as an additional file. Entries received without these elements will be returned to the authors as incomplete. A file with the checklist can be downloaded here.

We understand that some study protocols may not fully comply with the **SPIRIT** checklist. The checklist will not be used as a tool to judge the suitability of manuscripts for publication in *Essays*, but is intended to be an aid to authors in a clear, complete and transparent manner. Using the **SPIRIT** guideline to write the study protocol, completing the **SPIRIT** checklist, and building a **SPIRIT** figure will likely optimize report quality and make the peer review process more efficient.

Manuscript Sessions

The information below details the titles of the sections you should include in your manuscript and what information should be in each section.

Title Page

The title page should have:

- Title that includes, if appropriate, the study design or for non-clinical studies: a description of what the article reports;
- List full names, institutional addresses and e-mail addresses for all authors;
- If a collaboration group is to be listed as an author, please list the group name as an author. If you want the names of the individual members of the Group to be searched through your individual PubMed records, include this information in the "Acknowledgments" section;
- Indicate the corresponding author.

Abstract / Abstract

The abstract should not exceed 350 words. Please minimize the use of abbreviations and do not cite references in the abstract. The abstract should include the following separate sections:

Purpose: purpose of the study

Methods: how the study will be carried out

Results: a brief summary of the findings

Conclusion: possible implications of the results

Keywords: only three according to the Health Descriptors (DEC's) representing the main content of the article.

Introduction

The background section should explain the background of the study, its objectives, a summary of the existing literature and why this study is needed or its contribution to the field.

Methods

The methods section should include:

- The purpose, design and configuration of the study;
- The characteristics of the participants and the description of the materials
- A clear description of all processes, interventions and comparisons.
- Generic drug names should generally be used. When proprietary brands are used in searches, include the brand names in parentheses
- The type of statistical analysis used, including a power calculation, if appropriate.

Discussion

This should include a discussion of any practical or operational issues involved in undertaking the study and any issues not addressed in other sections.

Protocol Record (For Clinical Trials)

Authors should inform the number and date of registration of the version of the protocol in the ReBEC Platform - Brazilian Registry of Clinical Trials. In addition to the start date of the recruitment and the approximate date on which the recruitment will be completed.

List of abbreviations

If the abbreviations are used in the text, they must be defined in the text on the first use, and a list of abbreviations must be provided.

Statements

All manuscripts should contain the following sections under the heading 'Declarations':

- Ethical approval and consent to participate
- Consent for publication
- Availability of data and material
- Competitive interests
- Financing
- Contribution of authors
- Thanks
- Authors' information (optional)

Please see below for details on the information to include in these sections.

If any of the sections are not relevant to your manuscript, include the title and write 'Not applicable' for this section.

Ethical approval and consent to participate

Manuscripts reporting on human subjects, human data or human tissues should:

Include a statement on approval and ethical consent (even when the need for approval was waived)

Include the name of the ethics committee that approved the study and the committee's reference number, if appropriate

Animal studies should include a statement on ethical approval.

If your manuscript does not report or involve the use of any animal or human tissue or data, please indicate "Not applicable" in this section.

Consent for publication

If your manuscript contains data of any person in any form (including individual details, images or videos), consent to publication must be obtained from that person or, in the case of children, their parents or legal guardian. All case report presentations must have consent for publication.

If your manuscript contains no data from any person, please state: Not applicable "in this section.

Availability of data and materials

All manuscripts must include a statement of "Availability of data and materials". Data availability statements should include information about where the data supporting the results reported in the article can be found, including, where applicable, hyperlinks to data sets that are publicly analyzed or generated during the study. By data we mean the minimum data set that would be required to interpret, replicate and construct on the findings reported in the article. We recognize that it is not always possible to share survey data publicly, for example, when individual privacy can be compromised, and in such cases the availability of data must still be stated in the manuscript along with any access conditions.

Conflict of interests

All competing financial and non-financial interests should be stated in this section. If you are not sure whether you or any of your co-authors have competing interests, contact the editorial office. Please use the author's initials to refer to the conflicting interests of each author in this section. If you do not have conflicting interests, please enter "Authors declare that they have no conflicting interests" in this section.

Financing

All sources of funding for the reported research must be stated. The role of the funding body in the design of the study and in the collection, analysis and interpretation of the data and in the drafting of the manuscript should be stated.

Authors' contributions

The authors' individual contributions to the manuscript should be specified in this section. Our editorial policies adopt the Guidelines of the International Committee of Medical Journal Editors - ICMJE. Please use initials to refer to each author's contribution in this section.

Thanks

We thank everyone who contributed to the article who did not meet the authorship criteria, including those who provided professional writing materials or services. Authors must obtain permission to acknowledge all of those mentioned in the Acknowledgments section. If you have no one to thank, write "Not applicable" in this section.

References

All references, including URLs, must be in the Vancouver standard. Reference numbers should be finalized and the list of references fully formatted before submission. Make sure that the reference style is followed exactly.

i) Letter to the Editor

Critique or comments on the article published in the previous issue (maximum of 700 words).

Formatting: Times New Roman font, 12, spacing 2 cm.

Must contain up to 2000 words.

Number of tables / figures: up to 2 in total.

Number of references: up to 5 in total.